



Ismail Barra Nova de Melo

**ATLAS MUNICIPAL DE JABOTICABAL: GEOGRÁFICO, HISTÓRICO,
CULTURAL E AMBIENTAL**

Relatório de Pós-Doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
no Instituto de Geociências e Ciências
Exatas, Rio Claro.

Supervisor: Prof. Dr. Diego Correa Maia

Cossupervisor: Prof. Dr. Paulo Roberto
Teixeira de Godoy

Rio Claro-SP

2024



Resumo

A Cartografia Escolar brasileira se consolidou nos últimos anos com arcabouço de pesquisas em diferentes segmentos, como: formação inicial e continuada de professores, elaboração de materiais didáticos, currículo, materiais paradidáticos, recursos digitais interativos, alfabetização cartográfica, Atlas Escolares, entre outros. Os Atlas Escolares municipais vieram para preencher uma lacuna deixada pelos materiais didáticos da Geografia Escolar, o estudo do lugar, quer dizer, elaborar conteúdos de diferentes temas nos quais os estudantes e professores estão inseridos. O número de pesquisadores interessados na elaboração de Atlas Escolares aumentou, mas ainda as pesquisas estão longe de atender o universo de municípios existentes no Brasil. Esta pesquisa teve como objetivo a elaboração do Atlas Escolar de Jaboticabal. O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa-ação. Os dados pesquisados para a elaboração dos mapas temáticos foram todos oficiais de órgãos especializados nos temas estudados. Como resultado tem-se o Atlas Escolar de Jaboticabal no qual conta com a: apresentação, introdução, poderes municipais, símbolos municipais, História de Jaboticabal e Jaboticabal na atualidade.

Palavras-chave: Cartografia Escolar, estudo do lugar, mapas temáticos, Atlas escolar.



SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA -----	3
II – INTRODUÇÃO-----	3
III – OBJETIVOS E METAS ALCANÇADOS-----	5
IV – PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS-----	6
V - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS OU TECNOLÓGICAS DA PROPOSTA-----	10
VI - APRESENTAÇÃO DOS COMPONENTES DO ATLAS DE JABOTICABAL-----	12
VII – CARACTERIZAÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS ELABORADOS-----	13
VIII – POSSIBILIDADES FUTURAS..-----	28
IX – ATIVIDADES COMPLEMENTARES-----	28
X – AGRADECIMENTOS-----	30
XI – BIBLIOGRAFIA-----	30
XII- APÊNDICE –ATLAS ESCOLAR DE JABOTICABAL-----	35



I - IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

Elaboração de um: **“Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal: Geográfico, Histórico, Cultural e Ambiental”**

II - Introdução

A Cartografia Escolar, atualmente, está consolidada no Brasil como linha de pesquisa referente ao saber cartográfico que leva em consideração o desenvolvimento cognitivo do aluno, principalmente do ensino fundamental. Os diferentes temas que envolvem o saber cartográfico são pesquisados e ao mesmo tempo divulgados, principalmente pelos colóquios de Cartografia para Escolares, que ocorrem desde 1995. Além dessas pesquisas, existem no mercado editorial materiais que auxiliam nas atividades cartográficas em sala de aula, com metodologias que explicam o desenvolvimento das mesmas (ALMEIDA, ALMEIDA, 2014; MELO, 2021).

Ao mesmo tempo em que temos esse cenário promissor por parte das pesquisas referentes à Cartografia Escolar, existem do outro lado, no contexto escolar, práticas cartográficas que não são condizentes com esse contexto. Os

motivos são vários, mas todos dizem respeito às políticas públicas que constroem um cenário com consequências que comprometem a qualidade do ensino público. As condições de trabalho do professor, como: jornada de trabalho exaustiva, salários aviltados, entre outros, são reflexos dessa situação. Nesse contexto, o saber cartográfico socialmente produzido, principalmente aquele destinado à iniciação cartográfica e que usa a Cartografia como linguagem no ensino de Geografia, fica ausente do ambiente escolar (MELO, 2007).

Além dos fatores relacionados com o dia-a-dia do professor e também do ambiente escolar, há aquele vinculado à formação inicial, relativo à graduação. Nessa, o saber cartográfico está presente nos componentes curriculares de cada curso, mesmo com variação da carga horária existente entre as instituições de ensino superior. No entanto, tal saber é, muitas vezes, colocado como um rol de conteúdos desarticulados e, o mais agravante, não é relacionado com o ensino, quer dizer, não se leva em consideração o contexto escolar do ensino fundamental e médio (MELO, 2007). Isso significa que o saber cartográfico é relevante e exerce um papel fundamental no curso de Geografia, mas deve estar relacionado com outros saberes para constituir a Cartografia Escolar. Essa é o resultado de interações de saberes e é a que melhor atende às necessidades do saber cartográfico ensinado. Portanto, é preciso ponderar que:

Apesar dos avanços, a Cartografia Escolar no Brasil ainda depara-se com problemas que demandam grande esforço dos pesquisadores dedicados a essa área. A nosso ver, há dois focos mais urgentes:

- **o desenvolvimento de materiais cartográficos locais adequados ao uso escolar;**
- a inserção de conteúdos de Cartografia Escolar nos cursos de formação inicial de professores, assim como nas ações de formação continuada (ALMEIDA, 2001a, grifo nosso, p.26).



Para contribuir com o primeiro foi que se propôs a confecção do **Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal** e alcançar os seguintes objetivos e metas:

III - OBJETIVOS E METAS A ALCANÇADOS

Os objetivos e metas propostas no projeto de pesquisa foram realizados, a saber:

- Formar um grupo de professores da rede municipal para estudo da demanda escolar na confecção do Atlas municipal;
- Elaborar o Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal: Geográfico, Histórico, Cultural e Ambiental de acordo com a demanda pesquisada;

Ao longo do percurso foram feitos contatos com a Secretaria de Educação Municipal e com a Diretoria de Ensino, região de Jaboticabal. Tais contatos foram com o intuito de estabelecer vínculos com os professores das redes municipal e estadual de ensino.

O grupo de professores foi formado por integrantes com diferentes atuações profissionais, uns com experiência na rede pública, outros com passagens na rede particular e pública e outros com experiências acadêmicas. Ao todo o grupo contou com cinco integrantes.

A participação dos professores da rede de ensino vem ao encontro da metodologia da elaboração de um atlas escolar colaborativo preconizado pela Cartografia Escolar. Esta interação entre pesquisador e comunidade escolar é



importante para que o atlas seja de fato um instrumento capaz de atender as reivindicações dos docentes e que o mesmo faça parte da sala de aula no seu cotidiano e não um objeto estranho sem nenhum significado para a prática pedagógica, quer dizer, corre-se o “[...] risco de criar atlas visualmente agradáveis e tecnicamente corretos, mas estranhos à sala de aula e inadequados para uso escolar” (ALMEIDA, 2001, p.ix).

A elaboração do Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal veio preencher uma lacuna em relação aos conteúdos do município, ausentes dos materiais didáticos distribuídos pela rede de ensino.

IV – PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os Atlas Municipais Escolares cumprem uma função única no processo de ensino e aprendizagem em Geografia, que é o preenchimento de uma lacuna de conteúdos para o estudo do lugar no qual os professores e alunos estão inseridos (MELO, 2021).

Não existe uma única concepção metodológica em um Atlas Municipal, quer dizer, este pode ter como foco central a aprendizagem dos alunos, na formação inicial ou continuada dos professores ou no estudo do lugar. Pode-se ainda combinar diferentes enfoques numa mesma pesquisa, tudo depende do objetivo que se quer alcançar (MELO, 2021).

Melo (2006) destaca que Le Sann (1995) e Almeida (2003) são as pioneiras na elaboração de Atlas Escolares Municipais e cada uma buscou dar enfoques diferentes em suas obras. Enquanto Le Sann deu ênfase à aprendizagem do aluno, Almeida optou em trabalhar a formação continuada do professor. Estamos de acordo com Melo (2006) no qual aponta que mesmo com enfoques diferentes as autoras deveriam ser referências na elaboração de Atlas Escolares.



Um dos aspectos iniciais na elaboração de um Atlas Escolar Municipal é o seu objetivo. Como já colocado anteriormente, este depende do foco que se deu no Atlas, portanto, há Atlas cujo objetivo foi a formação do cidadão (LE SANN, 2001). No Atlas elaborado por Almeida (2003) o objetivo foi ter um objeto de ensino inserido no currículo. Já para Aguiar (2012) foi a construção de outro discurso pedagógico com outros sujeitos. Já no Atlas de Bueno (2018) optou-se pelo ensino do lugar. Nota-se que os objetivos são complementares visto que a formação do cidadão pode se dar no estudo do lugar no qual o aluno está inserido e ao mesmo tempo ter o conteúdo do lugar enquanto componente curricular é também uma relação de poder e de seleção de conteúdo.

O Atlas de Jaboticabal teve como enfoques o ensino e aprendizagem e o estudo do lugar. As experiências de Le Sann (1995) e Almeida (2003) foram importantes para as escolhas metodológicas deste Atlas, bem como para a definição dos conteúdos.

Mesmo não tratando especificamente de Atlas Escolar Municipal, deve-se reconhecer o pioneirismo de Oliveira (1977) em tratar, entre outras preocupações, o problema didático do mapa, ou seja, que o mapa não se limita a ser um recurso visual ou ilustrar algo, ao contrário, deveria servir como meio de comunicação e como uma linguagem para o entendimento do espaço geográfico. Diante do exposto buscou-se problematizar o espaço geográfico de Jaboticabal por meio dos mapas com diferentes métodos da comunicação e uso da linguagem cartográfica.

Ressalta-se que a tese da Profa. Livia de Oliveira “Estudo Metodológico e Cognitivo do Mapa” é tido como o trabalho mais antigo diante do contexto da Cartografia Escolar brasileira (ALMEIDA, A.; ALMEIDA, R, 2014).

Independentemente do objetivo do Atlas Escolar Municipal todos, de uma forma ou de outra, contribuem para a inserção de conteúdos do lugar no processo de ensino e aprendizagem em Geografia e, portanto, não é um



conhecimento neutro, na visão de Apple (2002), e seria um produto das tensões e conflitos das diferentes seleções que ocorrem no saber a ser ensinado.

Entre os autores que já elaboraram um Atlas Escolar Municipal há um consenso de que a sua elaboração deve ocorrer num processo colaborativo entre pesquisador e professores da rede. Nesta perspectiva há uma aproximação entre universidade e escola, não no sentido de uma hierarquia entre os envolvidos, ao contrário, de uma construção em conjunto com vistas a atender justamente as demandas e os princípios básicos da Cartografia Escolar (LE SANN, 2001, FELBEQUE, 2001, ALMEIDA, 2003, AGUIAR, 2012, BUENO, 2018. MELO e OLIVEIRA, 2019). Ressalta-se que este princípio foi adotado na elaboração deste atlas.

O conteúdo de um Atlas Escolar Municipal é outra preocupação entre os especialistas que podem ser apresentados em diferentes formatos, como tabelas de dados, textos, diagramas, fotografias, croquis, desenhos e, principalmente, mapas em diferentes escalas. Todos estes recursos devem tratar de conteúdos que retratam o espaço geográfico local que podem ter diferentes períodos históricos e amplos aspectos dos diferentes temas naturais, econômicos, sociais, culturais e ambientais (LE SANN, 2001, FELBEQUE, 2001, ALMEIDA, 2003, AGUIAR, 2012, BUENO, 2018. MELO e OLIVEIRA, 2019). Com base nestes pressupostos, o Atlas Escolar de Jaboticabal contemplou os aspectos naturais, econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Ressalta-se ainda que a “alfabetização cartográfica” proposta por Simielli (2007) também faça parte do conteúdo de um Atlas Escolar Municipal, tratando de noções e conceitos inerentes a representação cartográfica, como: visão frontal, visão oblíqua e visão vertical, entre outros conceitos importantes para se chegar ao conceito do mapa, sua leitura e interpretação. O Atlas de Jaboticabal dedica uma parte do seu conteúdo para a “alfabetização



cartográfica” com noções básicas dos elementos do mapa com a finalidade de leitura e interpretação do mapa.

A confecção dos mapas do Atlas Escolar Municipal deve observar os princípios básico da comunicação cartográfica propostas por Simielli (2007) em suas pesquisas, bem como a Semiologia Gráfica de Bertin (1986). Esta foi outra preocupação na elaboração do Atlas de Jaboticabal, quer dizer, usar símbolos que sejam fáceis de fazer a relação entre o significante e significado.

A produção do Atlas Escolar Municipal deve ocorrer no campo interdisciplinar da Cartografia Escolar com contribuição de especialista da área e professores da rede oficial de ensino e colaboradores. Esta pesquisa foi norteada pelos princípios da pesquisa-ação em que as atividades do grupo de pesquisadores insiram-se na pesquisa colaborativa, integrando universidade e escola. Entende-se por pesquisa-ação aquela em que:

[...] visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. [...] Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, [...] propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas (SEVERINO, 2007, p. 121).

Para cumprir com o exposto algumas etapas foram importantes para que a elaboração do Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal, SP, não tivesse um fim em si mesmo, mas com o intuito de atender uma lacuna cartográfica e geográfica das escolas do Ensino Básico. Ele foi utilizado como uma prática pedagógica na formação da cidadania dos alunos, levando-os ao conhecimento do seu território, dos seus lugares e de suas vivências.

O Atlas Escolar municipal, de acordo com os princípios da Cartografia Escolar, foi o resultado de uma ação conjunta entre pesquisador e professores



da rede, além de atender as demandas do processo de ensino e aprendizagem do lugar.

V - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS OU TECNOLÓGICAS DA PROPOSTA

O material elaborado servirá para a prática docente e discente pelas diversas séries do Ensino Básico, pois atenderá à necessidade de se conhecer o território municipal em seus aspectos geográficos e históricos; a formação cultural e social, a economia agrária e antropológica das povoações primeiras e contemporâneas; e também, dimensões e necessidades ambientais da atualidade de Jaboticabal.

A elaboração do Atlas municipal de Jaboticabal se constituiu numa prática pedagógica em que pôde contribuir em diferentes fatores:

1) no processo de ensino e aprendizagem: em relação à aprendizagem o Atlas será um recurso, mediante uso da linguagem cartográfica, que aproximará os conceitos, noções e temas estudados com o dia-a-dia do aluno, permitindo reflexões e comparações com outras realidades. Já em relação ao ensino será útil como material didático com ênfase no lugar, facilitando a seleção de temas e na prática didática. Tanto no processo de elaboração quanto no uso o Atlas contribuirá na formação continuada do professor, quer dizer, propiciará reflexões não só das temáticas que serão trabalhadas como também dos conceitos e aplicações cartográficas;

O conteúdo ensinado nas escolas faz parte de um saber socialmente produzido e precisa de significados para os alunos. A vivência por meio de



experiência no local ajuda na construção de noções, conceitos e relações no ensino e aprendizagem.

Para Callai (2020, p.62) o estudo do lugar na “[...] interligação entre o singular e o universal como um caminho centrado na pesquisa pode encaminhar a fazer um ensino que seja produtor de aprendizagens significativas.”

O uso de materiais didáticos, livros, Atlas Geográficos, etc., no ambiente escolar, não contemplam o estudo do local porque são produzidos por grupos editoriais para atender a demanda nacional. Dessa forma, não podem particularizar, ou seja, trazer conteúdos geográficos, históricos, culturais e ambientais do contexto local (OLVEIRA, MELO, 2019; MELO, 2021).

2) uso da linguagem cartográfica com base nas relações espaciais adequadas: isto significa que as representações gráficas estarão adequadas ao desenvolvimento cognitivo das crianças e jovens desse nível escolar, procurando, por meio da literatura da Cartografia Escolar uma comunicação cartográfica que seja compreendida pelo público alvo. Em geral, esta adequação não é levada em conta na elaboração de material didático, principalmente para as crianças do Ensino Fundamental.

3) material de consulta para a população: o Atlas de Jaboticabal, que representa a cultura da sociedade local, pode ser um instrumento de consulta da população, permitindo compreender o passado e o presente e com reflexões para a construção coletiva do futuro.



VI- APRESENTAÇÃO DOS COMPONENTES DO ATLAS DE JABOTICABAL

Os itens que compõem o Atlas de Jaboticabal são:

1. Apresentação

Neste item é uma escrita direcionada aos usuários do atlas com informações do que se trata o material e os conteúdos oferecidos.

2. Introdução

Neste tópico é retomada a essência feita na apresentação e são apresentados alguns elementos importantes para a “alfabetização cartográfica, como: pontos de vistas diferentes; escala, os elementos de um mapa, representação cartográfica e planisfério.

3. Poderes Municipais

São discutidos os dois poderes municipais, que são: o legislativo por meio Câmara municipal e o executivo na figura da prefeitura. São expostos o papel de cada poder e o papel do cidadão no processo democrático.

4. Símbolos Municipais

Aqui são disponibilizados a bandeira, o brasão e o hino do município.

5. História de Jaboticabal

A ênfase neste item é apresentar a História do município para além das figuras políticas, quer dizer, trazer para a discussão diferentes contribuições de grupos de pessoas na formação territorial do município, sem deixar de mencionar os habitantes já existentes antes mesmo da fundação do município, os indígenas.



6. Jaboticabal na atualidade

Compõem este tópico diferentes temas que expressam as principais mudanças ocorridas recentemente no município em diferentes aspectos: econômicos, sociais, culturais e ambientais.

7. Zoneamento de Jaboticabal

Aqui entram dois aspectos: um é representação cartográfica de partes, bairros, em escala maior com destaques para os tipos de serviços que são encontrados. Outro é o zoneamento de uso destinado pelo Plano Diretor do município.

8. Glossário

São apresentados os significados de muitos termos usados ao longo do Atlas para facilitar o entendimento por parte dos estudantes.

9. Bibliografia.

São informadas as referências usadas como os princípios norteadores da elaboração do atlas, bem como as fontes dos dados usadas para a elaboração dos mapas temáticos.

VII- CARACTERIZAÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS ELABORADOS

Os mapas temáticos foram elaborados com o intuito de contemplar os diferentes temas do território de Jaboticabal, conforme a tabela 1.

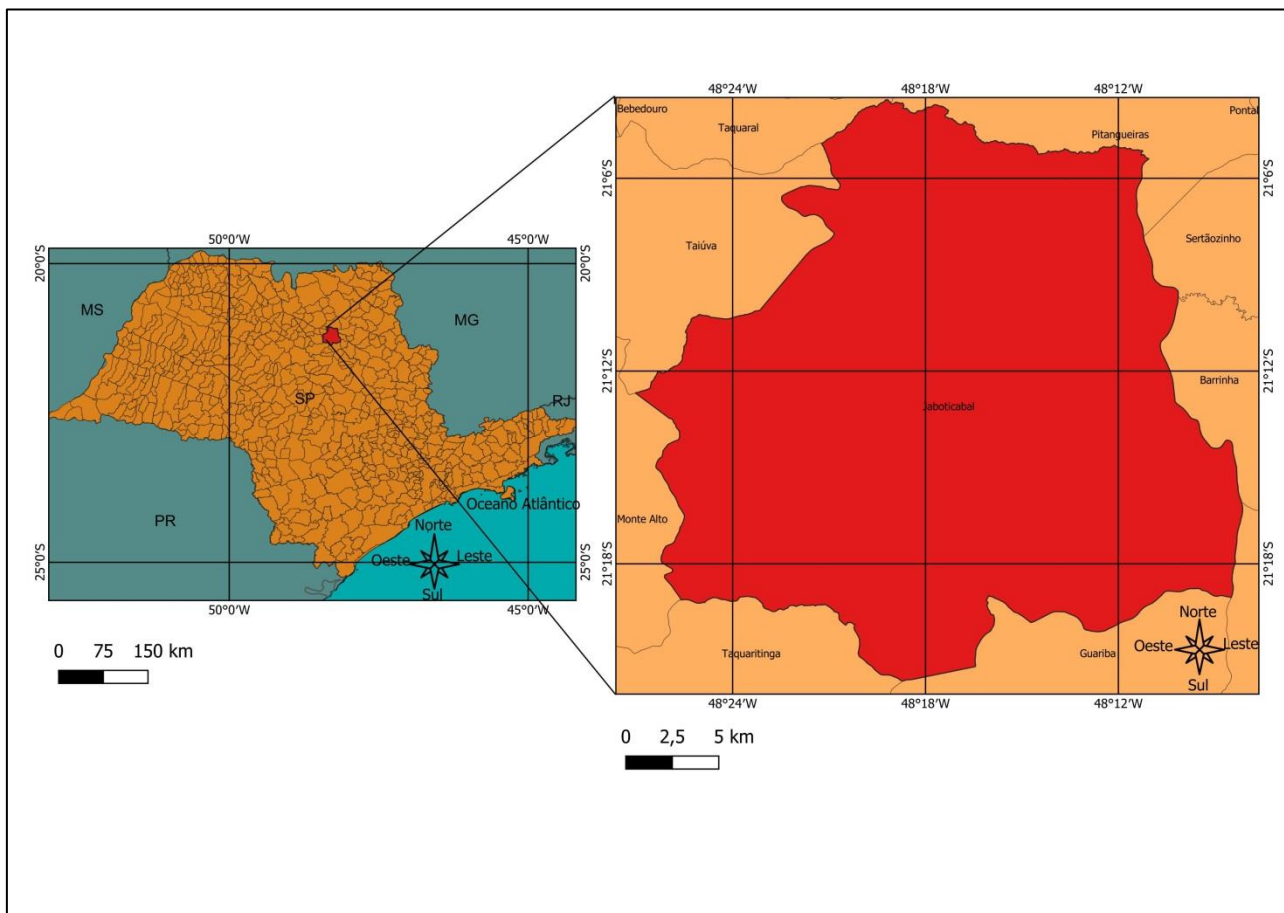
Tabela 1. Mapas temáticos confeccionados

Temas representados	Quantidade
1- Localização	08
2- Características da população	07
3- Aspectos educacionais	05
4- Temas vinculados à saúde	04
5- Enfoques econômicos	13
6- Saneamento básico	05
7- Naturais	09
8- Evolução da área urbana	10
9- Desmembramento territorial/históricos	12
10- Mapa 3D	01
11- Uso e ocupação da terra	05
12- Zoneamento	61
Total	140

Com o propósito de exemplificar cada tema exposto na tabela 1 na sequência são apresentados os mapas temáticos de cada coleção.

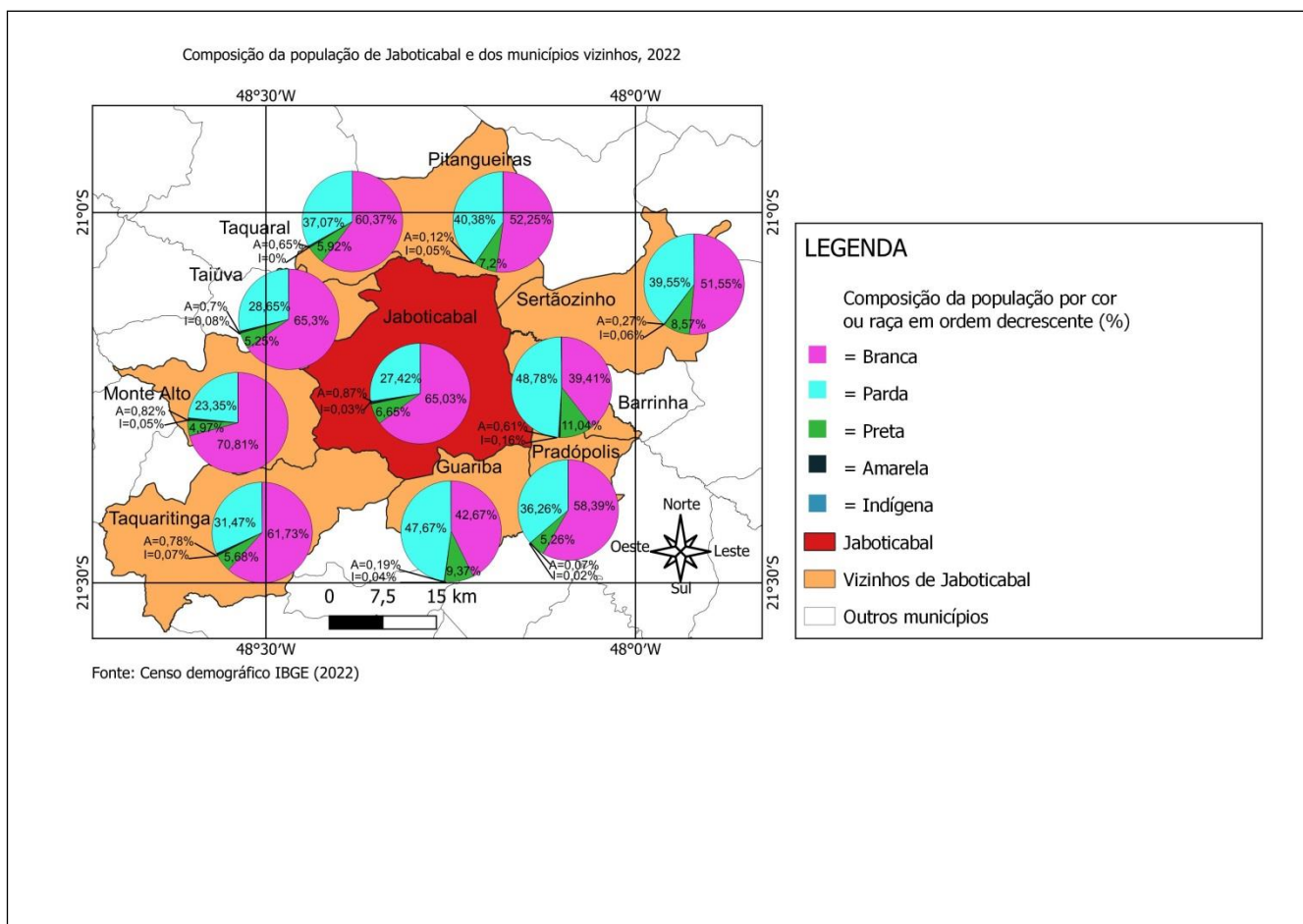
Na figura 1 segue um exemplo do mapa de localização do município que demonstra que Jaboticabal está no Norte do Estado de São Paulo.

Figura 1. Localização de Jaboticabal no Estado de São Paulo



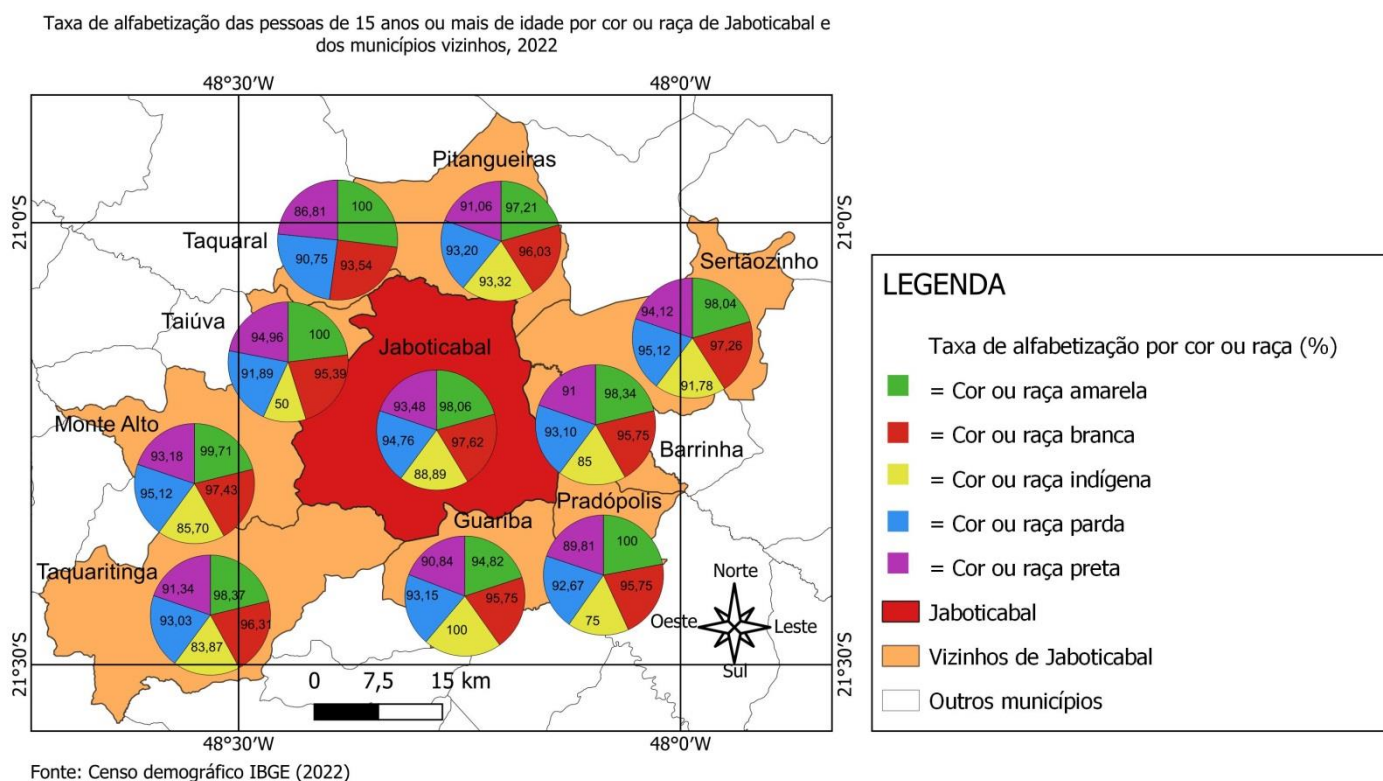
O mapa da figura 2 ilustra um dos temas abordados pela caracterização da população. Pelo mapa verifica-se que a população de Jaboticabal e região há uma composição da população por diferentes tipos de cor ou raça (termo adotado pelo IBGE). Tema importante para a discussão dos preconceitos persistentes na sociedade brasileira e das condições desiguais entre os grupos.

Figura 2: composição da população de Jaboticabal e seus vizinhos.



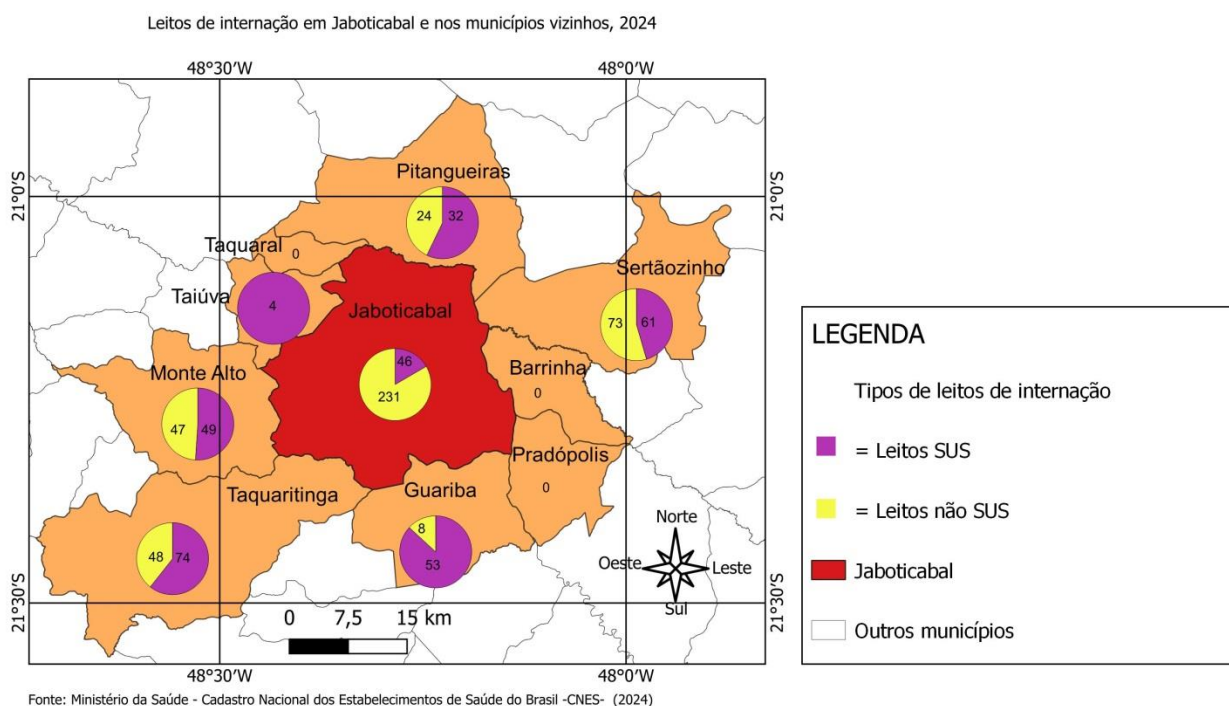
O mapa da figura 3 representa um dos temas abordados na área da educação. Nota-se que se apresentou a taxa de alfabetização de acordo com a composição da população, quer dizer, levando em consideração tipos de cor e raça. Este tema é importante para discutir as desigualdades socioeconômicas existentes no município.

Figura 3. Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor ou raça de Jaboticabal e dos municípios vizinhos, 2022.



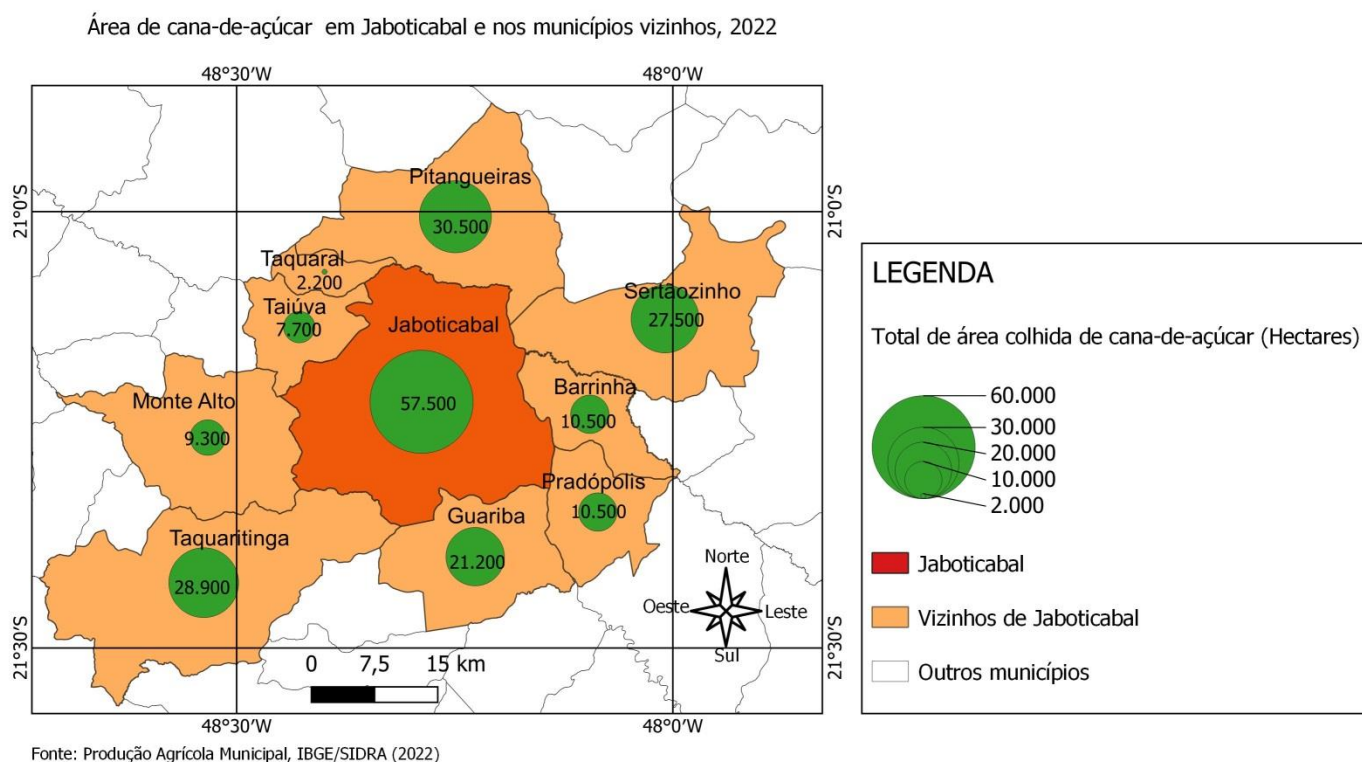
A figura 4 traz um exemplo de tema vinculado à saúde, no caso, leitos de internação disponíveis no município. Verifica-se que em Jaboticabal há uma predominância de leitos particulares, tema interessante para ser problematizado na sala de aula quando comparado com os outros municípios do entorno em que quase todos tem uma predominância de leitos públicos.

Figura 4. Leitos de internação em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2024.



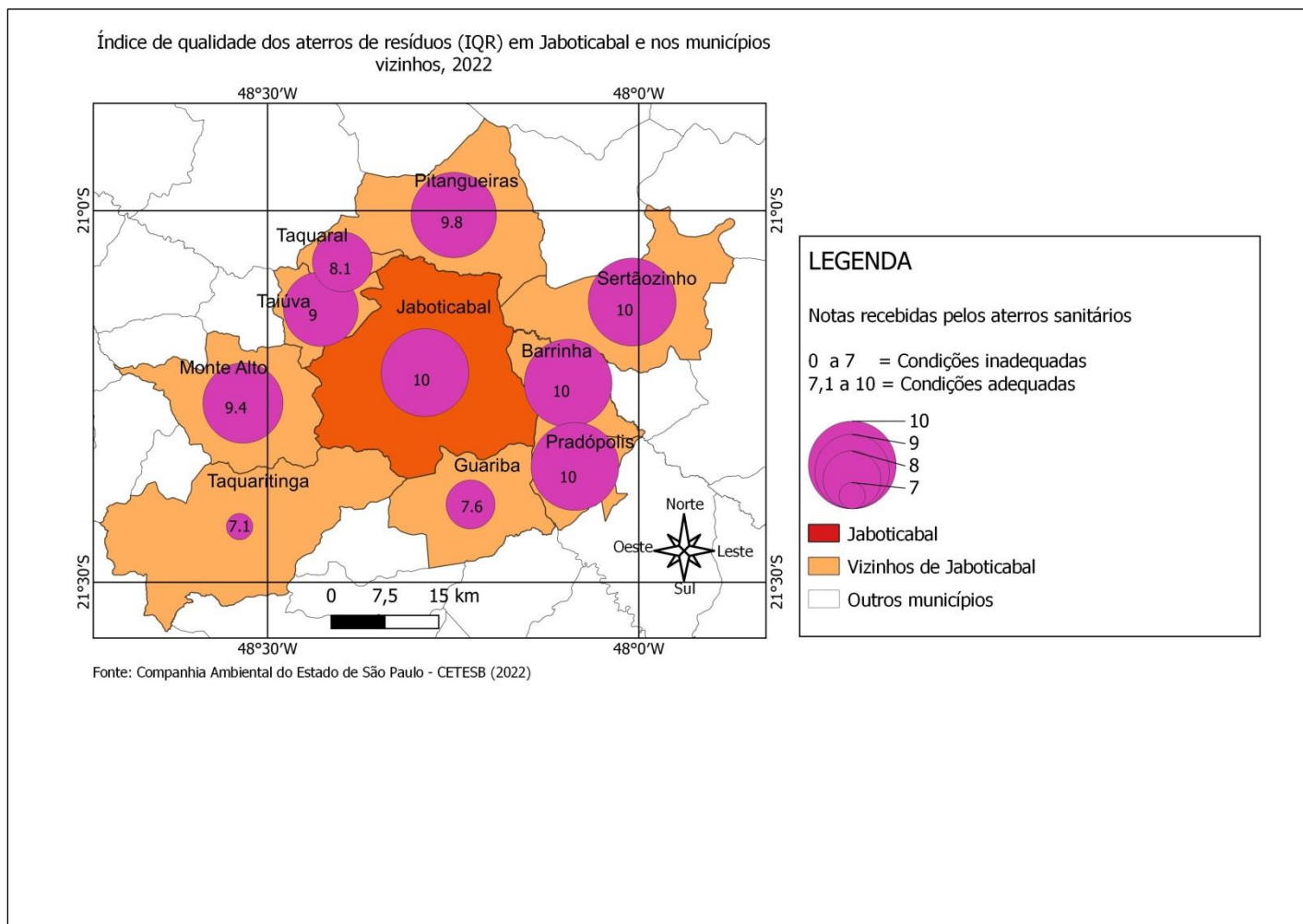
A figura 5 mostra um exemplo de tema econômico, o cultivo da cana-de-açúcar no município. Mesmo Jaboticabal recebendo o título de “Capital do Amendoim” pela ALESP, Lei n. 16.640 de 05/01/2018, o município tem uma área muito maior de cultivo de cana-de-açúcar do que de amendoim, são 57 mil hectares de contra 7 mil, respectivamente. Neste tema é possível discutir as desvantagens do cultivo do tipo monocultura predominante no município.

Figura 5. Área de cana-de-açúcar em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022.



A figura 6 traz como exemplo o IQR dentre os temas trabalhados no saneamento básico. Esta sigla significa o índice de qualidade dos aterros sanitários. A CETESB classifica que os aterros com notas de 0 a 7 estão em condições inadequadas e notas de 7,1 a 10 em condições adequadas. O município de Jaboticabal está bem servido neste quesito com a nota 10, porém o mesmo não ocorre nos municípios vizinhos.

Figura 6. Índice de qualidade dos aterros de resíduos-IQR em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022.



A figura 7 representa um dos temas abordados nos elementos naturais de Jaboticabal, neste caso, a hidrografia do município. Este tema é importante para a discussão da captação de água do município que atualmente é feita por uma autarquia, a SAAEJ, no entanto, há um debate que está ocorrendo neste corrente ano, 2024, para que a mesma seja privatizada. A população precisa participar desta discussão e comparar com outras experiências nacionais e internacionais.

Figura 7. Principais rios de Jaboticabal, 2024.

Principais rios de Jaboticabal, 2024

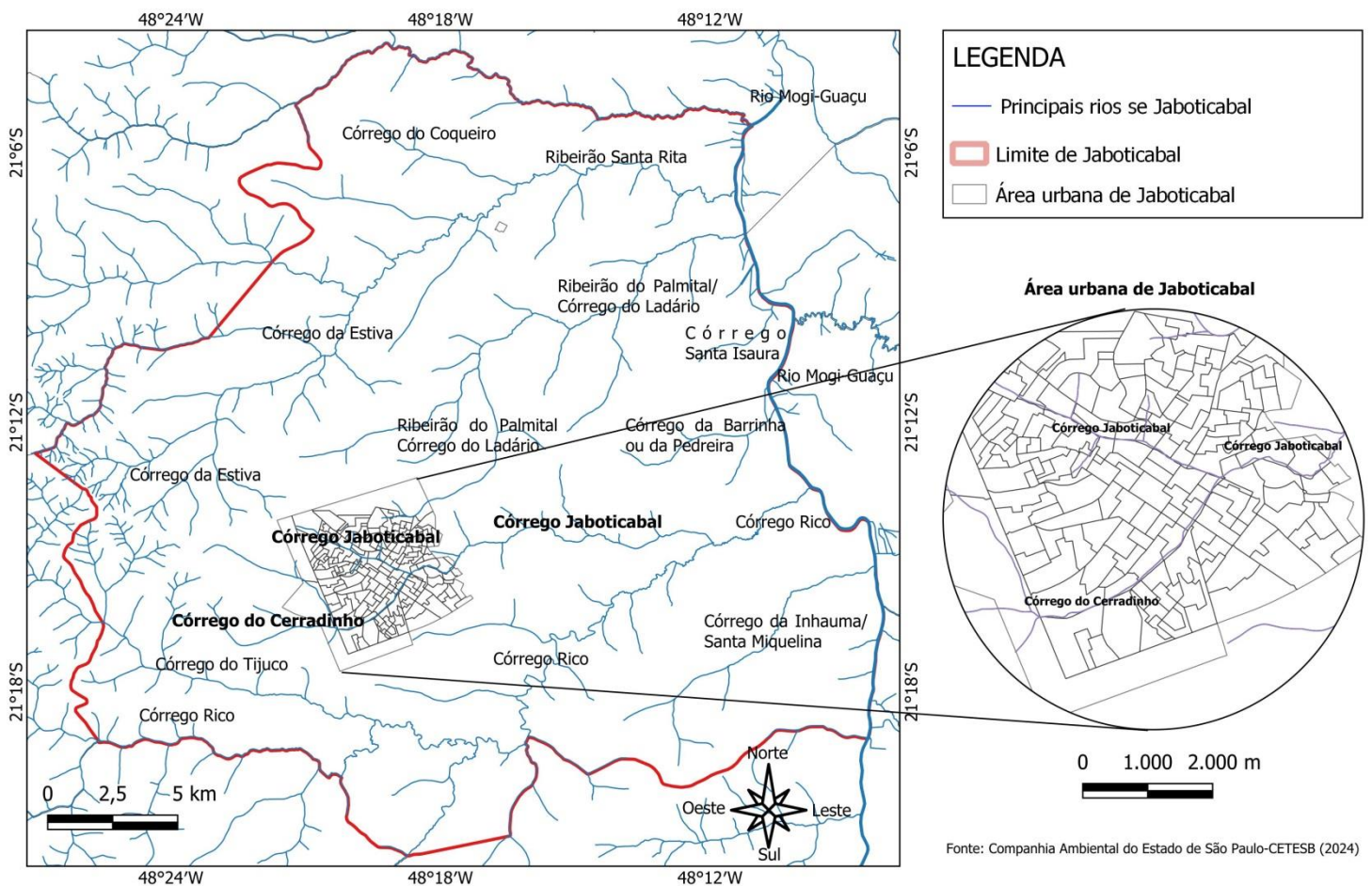
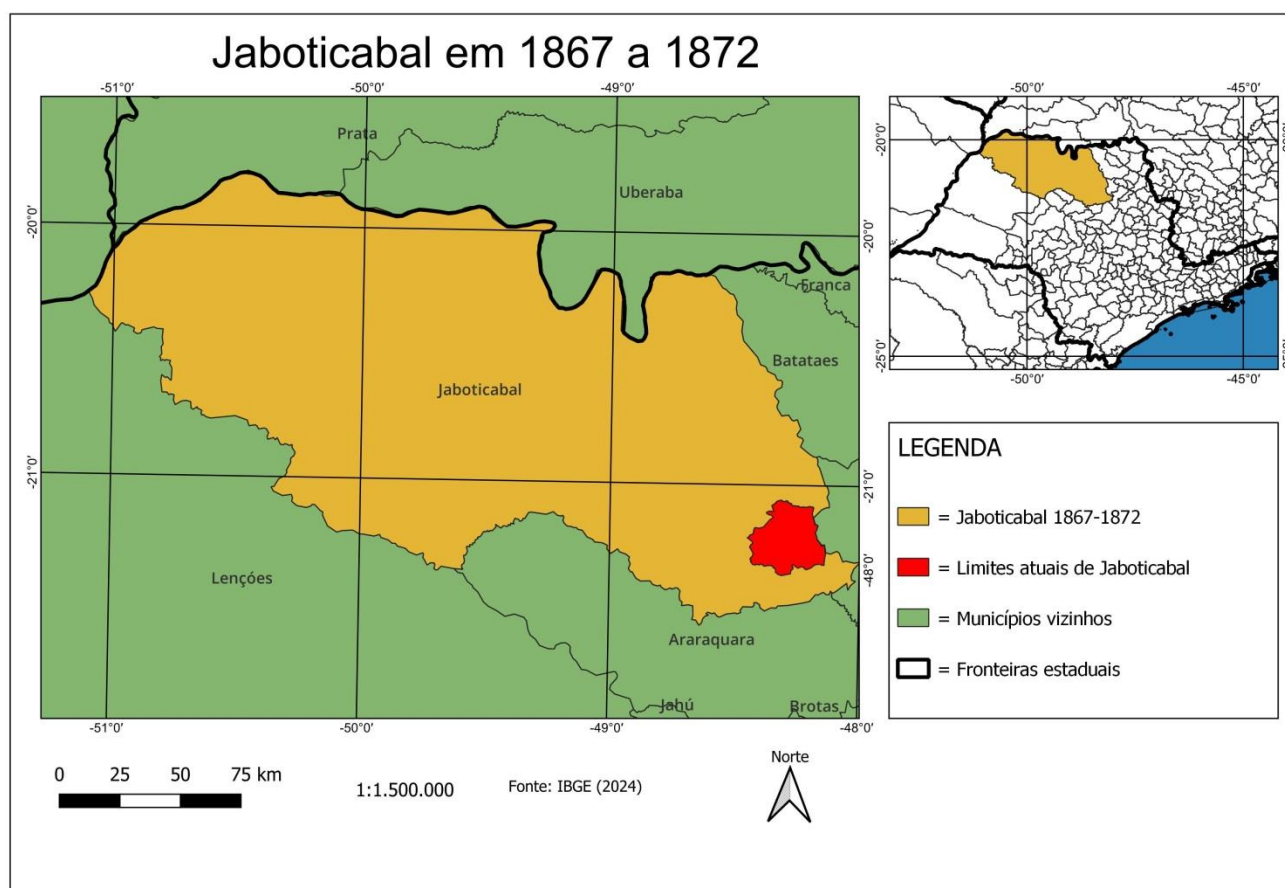


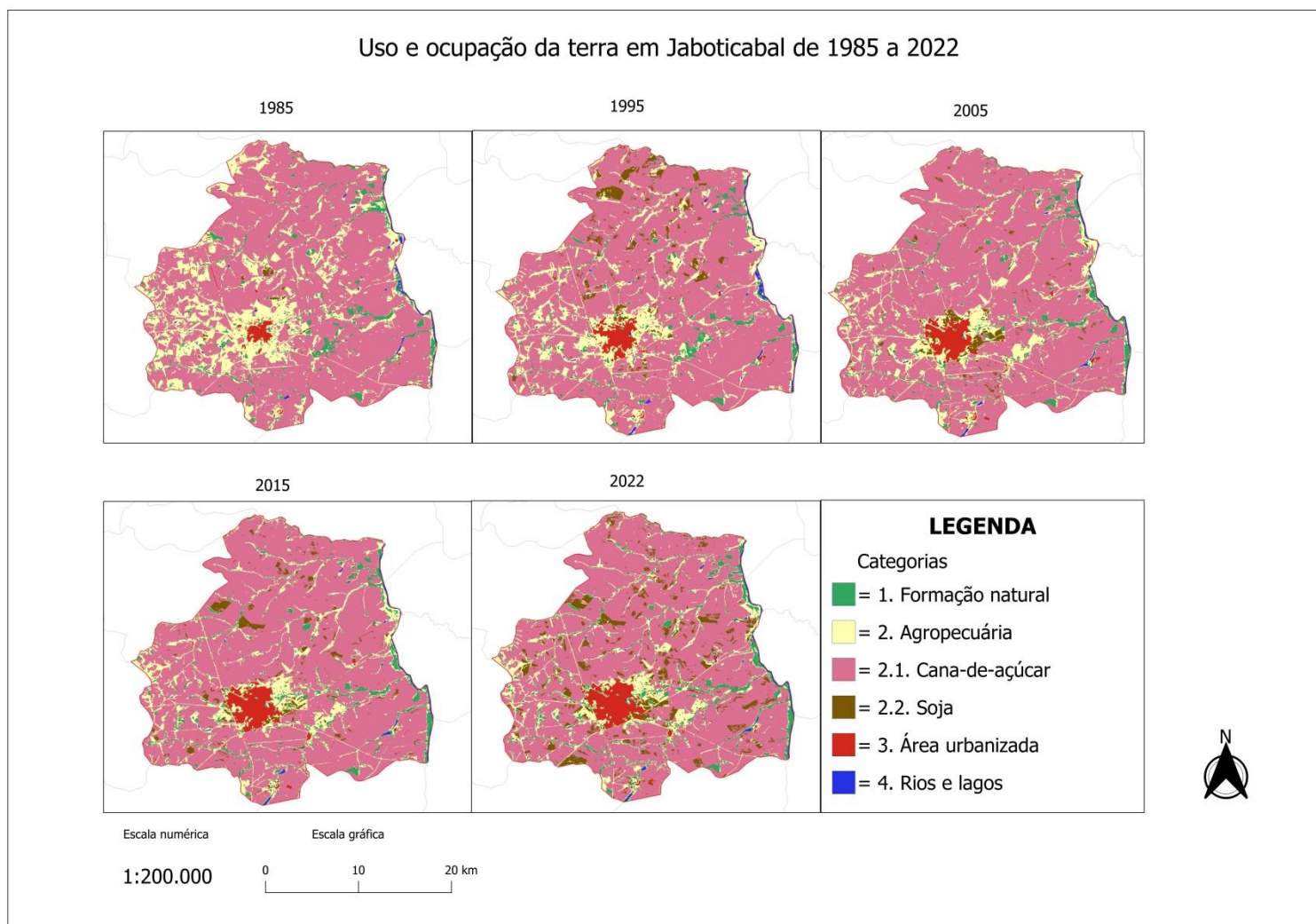
Figura 8 retrata um dos aspectos do desmembramento de Jaboticabal. Muitos relatam a dimensão gigantesca do território original do município, inclusive em poemas, no entanto, não havia mapas mostrando os limites originais do território municipal. Verifica-se que Jaboticabal em 1867 tinha uma dimensão bastante extensa, que chegava até os limites do Rio Grande, a Oeste, e o Rio Pardo, a Leste.

Figura 8. Jaboticabal de 1867 a 1872.



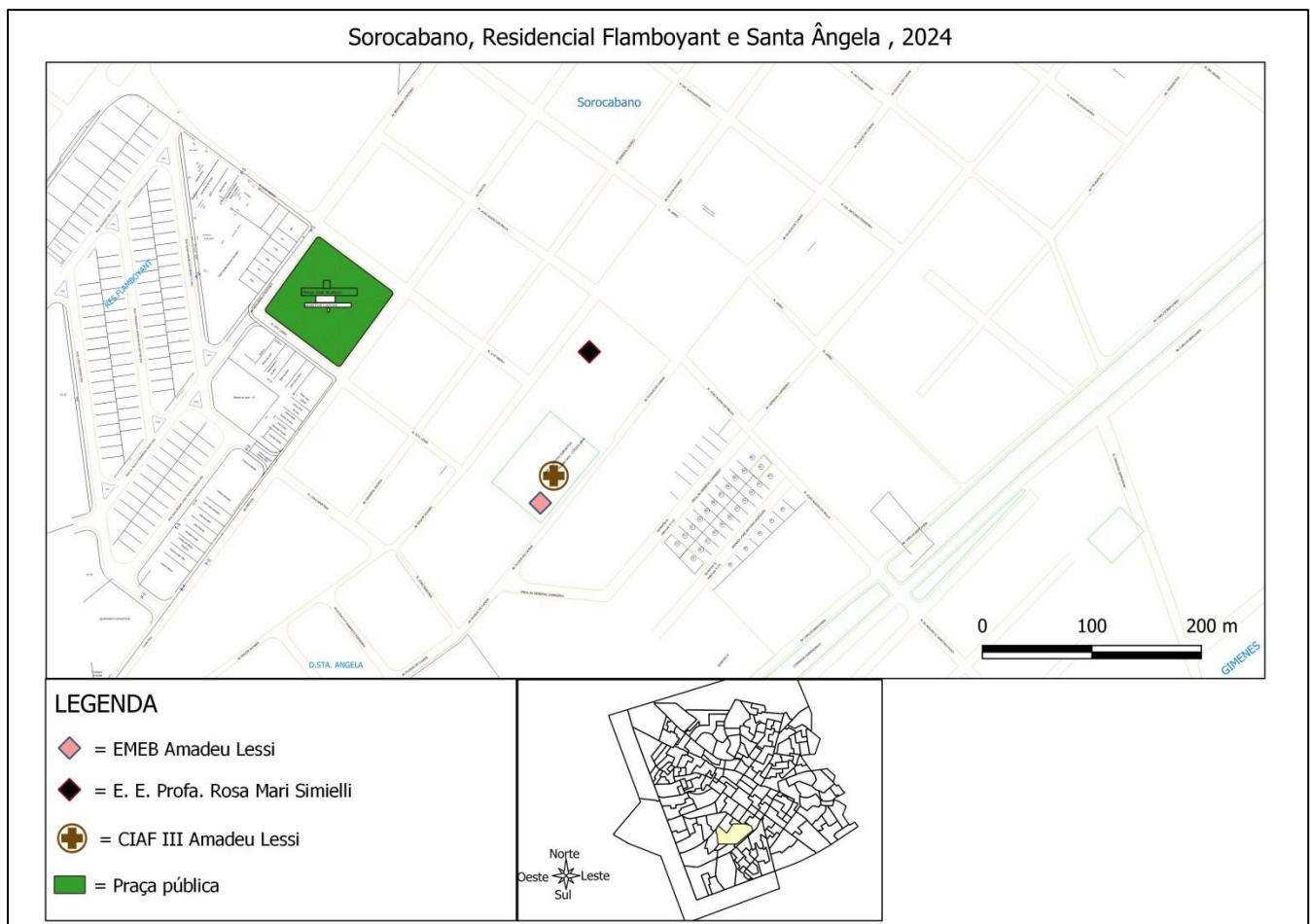
A figura 9 traz uma coleção de mapas, sendo possível verificar como o uso e ocupação da terra foi se modificando de 1985 a 2022. Nota-se a presença predominante da cana-de- açúcar no território do município.

Figura 9. Uso e ocupação da terra em Jaboticabal de 1985 a 2022.



A figura 10 representa um exemplo de zoneamento, os bairros Sorocabano, Residencial Flamboyant e Santa Ângela de Jaboticabal em que são apresentadas as duas escolas existentes, uma estadual e outra municipal. O importante deste tipo de mapa são os serviços prestados no bairro pelo poder público, neste caso, as escolas, além do CIAF (Centro Integrado de Atendimento a Família), Amadeu Lessi.

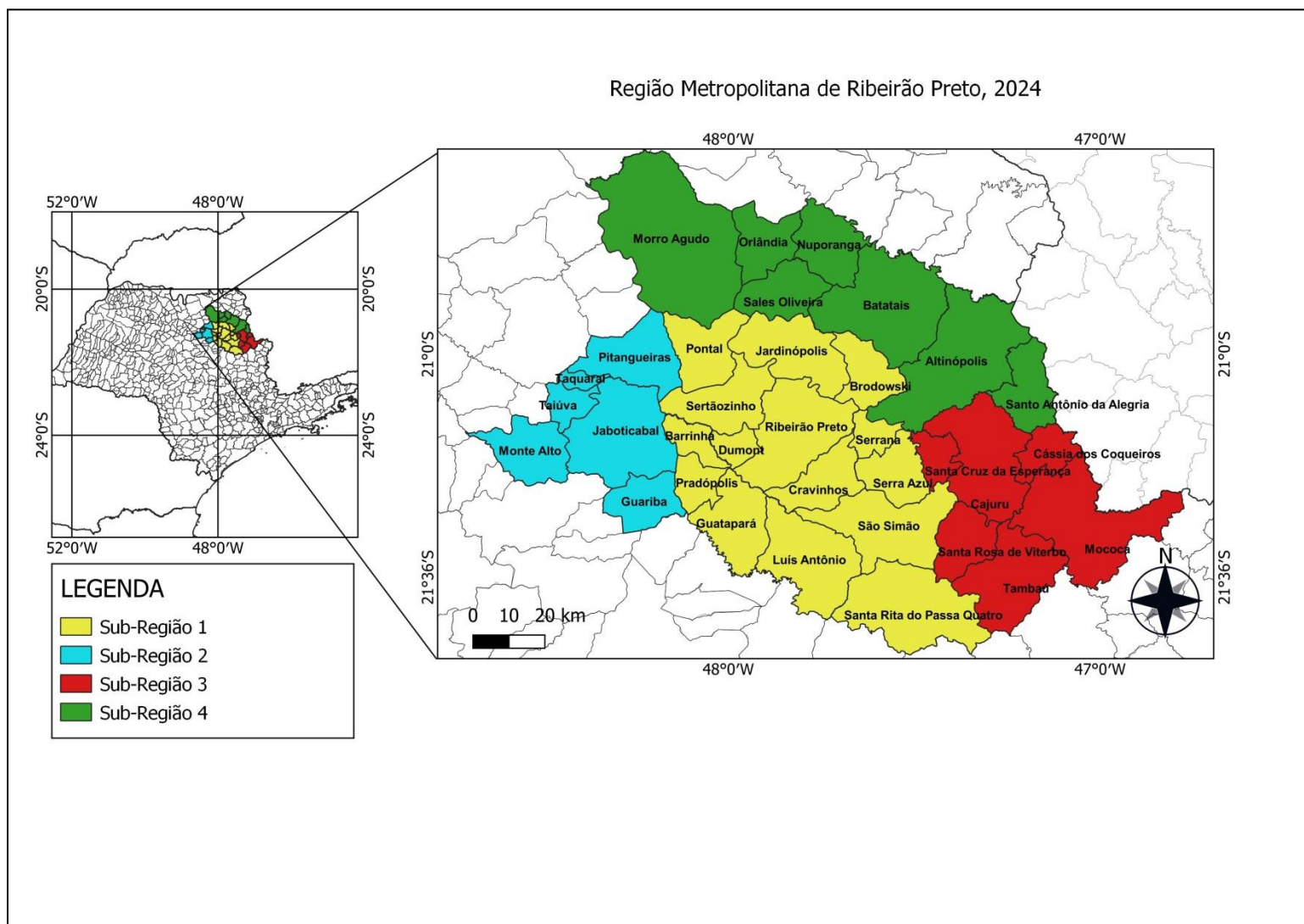
Figura 10. Escolas situadas no bairro Sorocabano, 2024.



Outro aspecto importante nos mapas temáticos foi a variação da escala. Esta variação foi importante para: a) situar o município no território paulista; b) Comparar os dados do município com os seus vizinhos; c) Mostrar detalhes dos bairros que normalmente os estudantes não estão acostumados a ter em mãos. A variação de escala foi de 1:120000000, a menor, para 1:10.000, a maior.

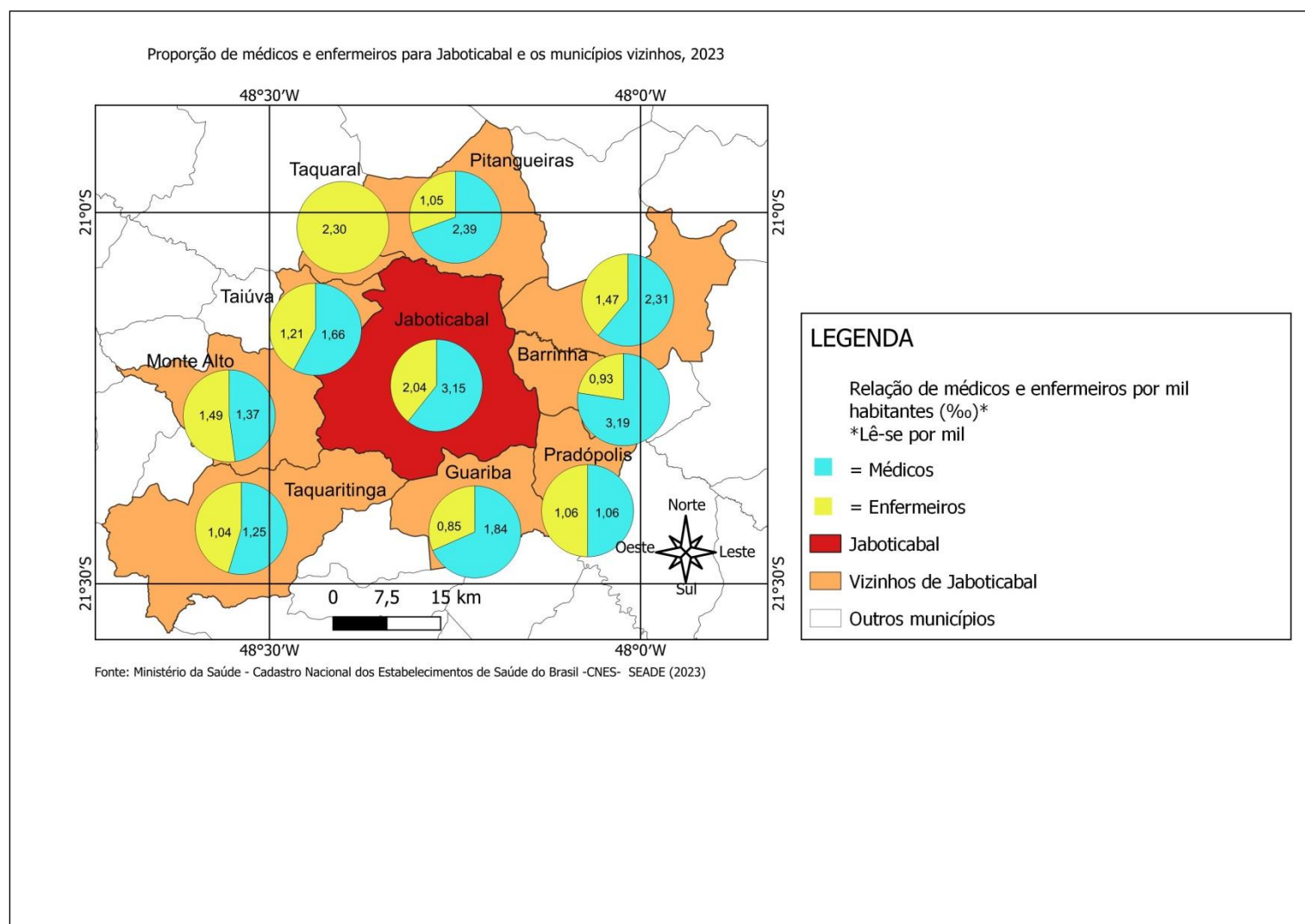
A figura 11 mostra, a título de exemplificação, um mapa de localização da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, na qual Jaboticabal está situado, especificamente na Sub-região 2. A Região Metropolitana foi representada na escala 1:1000000.

Figura 11. Região Metropolitana de Ribeirão Preto, 2024.



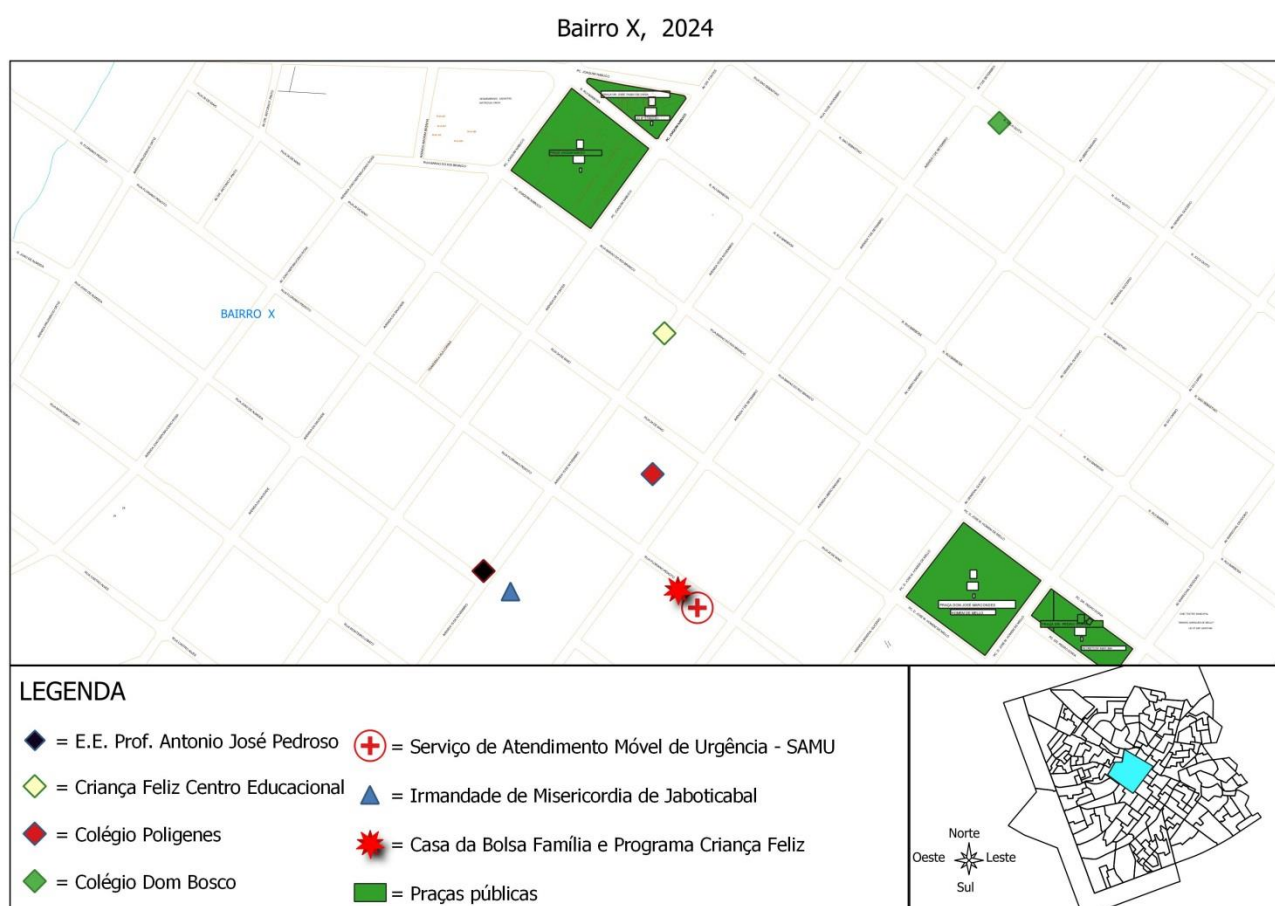
A figura 12 mostra o exemplo de escala em que os temas abordados em Jaboticabal podem ser comparados com os municípios vizinhos. É interessante ter o parâmetro da comparação da vizinhança, visto que a maioria conhece estes municípios. Ressalta-se que foram colocados outros parâmetros do Estado de São Paulo e Brasil, quando possível. No caso específico da figura 12 mostra a proporção de médicos e enfermeiros em Jaboticabal e nos municípios vizinhos. A partir deste mapa é possível problematizar a situação de cada município em nível local e também em relação ao Estado de São Paulo. A escala deste mapa foi confeccionado em 1:500000.

Figura 12. Proporção de médicos e enfermeiros para Jaboticabal e os municípios vizinhos, 2023.



A figura 13 mostra o exemplo da maior escala. Neste mapa, Bairro X, é possível mostrar com mais detalhes os elementos do espaço representado. Estão em destaques: as escolas, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU, a Irmandade de Misericórdia de Jaboticabal, a Casa da Bolsa Família as praças públicas e também os arruamentos.

Figura 13. Posto de saúde situado no bairro Sorocabano, 2024





VIII. POSSIBILIDADES FUTURAS

O Atlas Escolar de Jaboticabal inicialmente está sendo disponibilizado em formato digital no qual todos os professores, estudantes e membros da comunidade terão acesso. Espera-se que num futuro bem próximo, aproximadamente 6 meses, o Atlas possa ser transformado em aplicativo e esteja disponível para ser baixado em celulares de forma interativa. Um formato complementa o outro no qual o primeiro, típico da comunicação cartográfica, será permitido baixar os mapas para diferentes atividades e no aplicativo, típico da visualização cartográfica, haverá maior interatividade entre usuários e mapas.

IX - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o pós-doutoramento houve algumas atividades paralelas ao desenvolvimento da pesquisa, que serão demonstrados a seguir.

- 1) Participação no 1º Encontro do Programa de Pós-Doutorado na Unesp realizado no dia 18 de abril de 2024. O encontro foi online teve a seguinte programação:
 - a) Apresentação da Pró-Reitoria de Pesquisa- PROPe, Dra. Maria . Pilar T. Sotomayor;
 - b) Palestra 1. Intercâmbio. Pós-Doutoranda Dra. Lívia Mendes Pereira, supervisor: Prof. Dr. Bruno Vinicius Gonçalves Vieira;
 - c) Palestra 2. Produção. Pós-Doutorando Dr. João Angelo de Lima Perini, supervisor, Prof. Dra. Maria Valnice Bodrin;



- d) Palestra 3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Pós-Doutorando Dra. Maysa Leal de Oliveira, supervisor Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi.
- e) Palestra 4. Maternidade e Pesquisa. Pós-Doutoranda Dra. Luana Pereira Costa de Moraes, supervisor Prof. Dr. Lucas Veríssimo Warren.

O evento foi interessante para a interação entre os pós-doutorandos e com a Pró-Reitoria de pesquisa. Ressalta-se a importância de novos eventos desta natureza para compreender as diferentes pesquisas realizadas no Programa de Pós-Doutoramento da Unesp.

- 2) Participação da disciplina de Seminários do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp-Rio Claro por meio de avaliação de projetos de pesquisa, sob o convite do Prof. Dr. Samuel Federico. Foi feita uma reunião online com os estudantes no qual foram apresentadas as sugestões de leituras e alterações nos respectivos projetos de pesquisa. Ato todo foram três projetos analisados.
- 3) Parecer em dois artigos pela revista Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, Unesp-Rio Claro. Um parecer foi emitido em fevereiro de 2024 e o outro em abril de 2024.



X. AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus supervisores Prof. Dr. Diego Correa Maia e ao Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira de Godoy, em especial ao professor Diego pela tramitação junto aos órgãos competentes da Unesp. Por meio da PROPe estendo o agradecimento a Unesp e todos aqueles envolvidos que me proporcionaram mais uma experiência impar na minha formação acadêmica. Agradeço também a UFSCar que me liberou para a realização deste afastamento com remuneração. Por fim, não menos importante, agradeço a todos os envolvidos direta e indiretamente na elaboração do Atlas Escolar de Jaboticabal.

XI – Bibliografia

AGUIAR, L. M. B. O exercício da imaginação geográfica e a cartografia escolar: práticas educativas com mapas através de atlas escolares municipais. **Revista Geografares**, n. 12, p. 258-288, jul., 2012.

ALMEIDA, R. D; ALMEIDA, R. A. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 63/4, p. 885-897, jul./ago., 2014.

ALMEIDA, R. D. et al. **Atlas Municipal e Escolar: geográfico, ambiental**. Ipeúna: Fapesp/Prefeitura Municipal de Ipeúna/Unesp, 2000.

ALMEIDA, R. D. **Atlas Municipal e Escolar: geográfico, ambiental**. Rio Claro: Fapesp/Prefeitura Municipal de Rio Claro/Unesp, 2001.

ALMEIDA, R. D. **Atlas Municipal e Escolar: geográfico, ambiental**. Limeira: Fapesp/Prefeitura Municipal de Limeira/Unesp, 2000.

ALMEIDA, R. D. Trajetória de uma investigação em formação docente: a produção de Atlas Escolares por acadêmicos, professores estudantes. In: SIMPÓSIO IBERO AMERICANO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: PESQUISA E PERSPECTIVA EM CARTOGRAFIA PARA ESCOLARES, 1., Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: SBC, 2002.

ALMEIDA, R. D. Imagens de uma escola: a produção de vídeo no estágio de prática de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 267-273.



ALMEIDA, R. D. Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 60, p. 149-168, ago. 2003.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

BERTIN, J. **Neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Tradução de Cecília Maria Westphalen, Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986

BUENO, M. A. Atlas escolares e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 74-85, 2018.

CALLAI, H. C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** – Bauru- XXIV. Vol. XXIV – (1): janeiro/dezembro, 2020.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARLOS, A. F. A ; OLIVEIRA, A. U. (org.) **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, M. B. S. S. **Meio ambiente e cidadania: a interface educacional**. 2004, 224f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

CASTELLAR, S. M. V. Da alfabetização ao letramento cartográfico: a ação docente. **Ciência Geográfica**, Bauru, v.11, n.1, jan/abr.2005

CHEVALLARD, Y. La transposition didactique. Grenoble: La Pensée Sauvage Editions, 1991.

DUGGAN, Maeve; SMITH, Aaron. 6% of online adults are reddit users. **Pew Internet & American Life Project**, v. 3, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71362264.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

FELBEQUE, R. Atlas escolares: uma análise das propostas teórico-metodológicas. **Boletim de Geografia**, ano 19, n. 2, p. 7-42, 2001.

HARLEY, B. Mapas, saber e poder. *Confins* [Online], 5 | 2009, posto online em 24 abril 2009. Disponível em: < <http://confins.revues.org/index5724.html> > Acesso em 20 de nov. 2017.



HARLEY, J.B.; WOODWARD, David. **The History of Cartography Volume One: cartography in prehistoric, ancient, and medieval europe and the mediterranean**. The University of Chicago, 1987. 622p. Disponível em: https://press.uchicago.edu/books/HOC/HOC_V1/Volume1.html. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

HARLEY, J.B. The Map and the Development of the History of Cartography. *In* **HARLEY, J.B.; WOODWARD, David. The History of Cartography Volume One: cartography in prehistoric, ancient, and medieval europe and the mediterranean**. The University of Chicago, 1987. p. 1 - 43. Disponível em: https://press.uchicago.edu/books/HOC/HOC_V1/Volume1.html. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

HOBSBAWM, E. A era dos extremos: o breve século XX: 1914 - 1991. 2. ed. Tradução de Marcos Xantaria. São Paulo: Cia das Letras, 1999. p. 92, 537-562.

JONUZI, E, SELVI, H. Z. Unlocking cognitive horizons by explorin the influence of maps on primary school pupil: na examination conducted in North Macedonia. **JARNAS**, 24, Vol. 10, Issue 3, Pages: 702-725, 2024. DOI <https://doi.org/10.28979/jarnas.1482657> Acesso em 10 de outubro de 2024. Disponível em <<https://dergipark.org.tr/en/pub/jarnas/issue/87535/1482657>>

KITCHIN, Rob; DODGE, Martin. Rethinking maps. **Progress in human geography**, v. 31, n.3, p. 331-344, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0309132507077082>. Acesso em 26 de março de 2023.

KURGAN, Laura. **Close up at a distance: Mapping, technology, and politics**. MIT Press, 2013.

LE SANN, J. G. **Elaborando um atlas municipal**. Belo Horizonte, 1995.

LE SANN, J. G. Do lápis à internet: reflexões sobre mudanças teórico-metodológicas na elaboração de atlas escolares municipais. **Boletim de Geografia**, v. 19, n. 2, p. 130-172, 2001.

LE SANN, J. G. et al. **Atlas Escolar de Brumadinho**. Brumadinho, 2002

LE SANN, J. G. **Atlas Escolar de Lagoa da Prata**. Lagoa da Prata: Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/Universidade Federal de Minas Gerais, 2002

LE SANN, J. G; TORRES, M. E. L. O. Q ; FERREIRA, S. A. **Estudos sociais e geografia na escola primária: orientações metodológicas de 1ª à 4ª séries**. Contagem: Littera Maciel Ltda, 1993.



LOPES, A. C; MACEDO, E. (org) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MACEACHREN, A. M; TAYLOR, D. R. Visualization. Modern Cartography. Oxford, UK: Pergamon, 1994.

MARIN, A. J. (org) **Didática e trabalho docente**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.

MELO, A. A. **Atlas geográfico escolar: aplicação analógica e digital no ensino fundamental**. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.

MELO, I. B. N. **Espaço municipal: governo e orçamento participativo**, 2003, 167f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

MELO, I. B. N. OLIVEIRA, L. **Atlas Municipal de Mairinque: histórico e geográfico**. Sorocaba: Edições Hipóteses/LED, 2019.

MELO, I. B. N. Atlas Escolar de Mairinque-SP Geográfico e Histórico. **Ciência Geográfica**. Bauru – XXV- Vol. Xxv – (5): janeiro/dezembro, 2021.

MELO, I. B. N. **Proposição de uma cartografia escolar no ensino superior**, 2007, 157f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

OLENA, Polishchuk et al. Memes as the phenomenon of modern digital culture. **Wisdom**, n.2 (15), p. 45-55, 2020. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/memes-as-the-phenomenon-of-modern-digital-culture>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, L. **O conceito geográfico de espaço**. Separata de: Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, n.. 4, 1972, p. 5-22.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. 1977. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, UNESP, 1977.

PERKINS, Chris. Cultures of map use. **The Cartographic Journal**, v. 45, n. 2, p. 150-158, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Chris-Perkins/publication/228876332_Cultures_of_Map_Use/links/5498128e0cf2eeefc30f6946/Cultures-of-Map-Use.pdf. Acesso em 03 de fevereiro de 2023.



RAISZ, E. Cartografia. Barcelona: OMEGA, 1985.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

SUTINIENÉ, L; CESNULEVICIUS, A; BAUTRÈNAS, A. Investigating the readability of school geographic map symbols using eye-tracking technology. **Pedagogika**, 2024, Vol. 153, No. 1, pp. 32-49, 2024. DOI <https://doi.org/10.15823/p.2024.153.2> Disponível em: <[Investigating the Readability of School Geographic Map Symbols Using Eye-Tracking Technology](https://doi.org/10.15823/p.2024.153.2) | **Pedagogika**> Acesso em 5 de abril de 2024.

WOOD, Denis. Map art. **Cartographic Perspectives**, n. 53, p. 5-14, 2006. Disponível em: <https://cartographicperspectives.org/index.php/journal/article/download/cp53-wood-featuredarticle/pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

WOOD, Denis. **Rethinking the power of maps**. Nova York. Guilford Press, 2010.

YONOV, N. School Atlas with Augmented Reality. In: Proceedings of the International Cartographic Association, 2, 2019. **Anais...** 29th International Cartographic Conference (ICC 2019), 15–20 July 2019, Tokyo, Japan. This contribution underwent single-blind peer review based on submitted abstracts. <https://doi.org/10.5194/ica-proc-2-150-2019>. Disponível em < [ICA-Proc - School Atlas with Augmented Reality](https://doi.org/10.5194/ica-proc-2-150-2019)> Acesso em 15 de maio de 2024.

ZAMUR, Lucas. Nigro; MELO, Ismail Barra Nova de . Mapas e memes: produções e leituras. In Adilson Tadeu Baquerote. (Org.). **Geografia: ensino, desenvolvimento sustentável**. 1ed. Piracanjuba-Go: Editora Conhecimento Livre, 2023, v. 1, p. 266-285. Disponível em: <https://app.conhecimentolivre.org/book/660/Geografia:%20ensino,%20desenvolvimento%20e%20sustentabilidade&ved=2ahUKEwis0Yz8zfyFAxWkDrkGHYBhAJIQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw07G71n4l84qkyQndHmtHzY> . Acesso em 20 de novembro de 2023.



APÊNDICE: ATLAS ESCOLAR DE JABOTICABAL: GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

ATLAS ESCOLAR

DE

JABOTICABAL-

SP

2024



GEOGRÁFICO

HISTÓRICO

ATLAS ESCOLAR DE JABOTICABAL: GEOGRÁFICO E HISTÓRICO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Rio Claro-SP

ATLAS ESCOLAR

DE

JABOTICABAL-SP

2024

FICHA TÉCNICA

Atlas Escolar de Jaboticabal: Geográfico e Histórico

Capa: Brasão de Jaboticabal

Diagramação: Ismail Barra Nova de Melo

Comunicação cartográfica: Ismail Barra Nova de Melo

Ano: 2024

Ismail Barra Nova de, Melo

Atlas Escolar Municipal de Jaboticabal:: Histórico e Geográfico / Melo Ismail Barra Nova de -- 2024. 297f.

Tese (Pós-Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Prof. Dr. Diego Correia Maia, Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira Godoy

Banca Examinadora: Prof. Dr. Diego Correia Maia,, Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira Godoy

Bibliografia

1. Cartografia Escolar. Estudo do lugar. Mapas Temáticos. Atlas Escolar. I. Ismail Barra Nova de, Melo.
- II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979

REALIZAÇÃO

Prof. Dr. Ismail Barra Nova de Melo

Supervisor: Prof. Dr. Diego Correia Maia

Co-supervisor: Prof. Dr. Paulo Roberto Teixeira Godoy

Apoio institucional: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Geociências e Ciências Exatas

PREFÁCIO

Tornar público este Atlas é um privilégio e um orgulho. Isso porque nele contém informações sobre a cidade de Jaboticabal, cidade que me acolheu, bem como os meus familiares, desde os 10 anos de idade. Jaboticabal é uma cidade acolhedora que recebeu a mim e inúmeras outras famílias de diferentes lugares. Este projeto de longa data finalmente pode ser realizado, Jaboticabal pode, finalmente, orgulhar-se de seu Atlas.

DEDICAÇÃO

Dedico este Atlas Municipal a todos aqueles que iniciaram as pesquisas em Cartografia Escolar, em especial à Profa. Dra. Livia de Oliveira, pioneira no assunto. Dedico ainda a todos os profissionais da Educação que sonham com uma sociedade melhor e mais igualitária.

APRESENTAÇÃO

O estudo do lugar, normalmente, não é contemplado nos materiais didáticos que fazem parte do cotidiano escolar. Os livros didáticos são produzidos em larga escala para o território nacional por grandes editoras priorizando os temas gerais. Portanto, o Atlas Municipal de Jaboticabal vem preencher esta lacuna, possibilitando o estudo de temas vinculados ao meio no qual estão inseridos professores e alunos. Espera-se que este material possa dar significado aos conteúdos trabalhados em sala de aula e, desta forma, aproximar a realidade local com os debates já realizados no processo de ensino e aprendizagem de História e Geografia.

SUMÁRIO

DEDICAÇÃO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	11
PODERES MUNICIPAIS.....	42
SÍMBOLOS MUNICIPAIS.....	45
HISTÓRIA DE JABOTICABAL.....	53
A JABOTICABAL DO SÉCULO XXI.....	133
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE JABOTICABAL E DOS MUNICÍPIOS VIZINHOS.....	151
ZONEAMENTO DO TERRITÓRIO EM JABOTICABAL.....	214
BIBLIOGRAFIA.....	290

INTRODUÇÃO

Professor e Aluno, este Atlas é um material didático elaborado com o objetivo de estudar Jaboticabal em vários aspectos históricos e geográficos. Desta forma, vocês vão encontrar neste material um pouco da história do município, seus símbolos, seus registros históricos, sua paisagem natural, construções e situação econômica e social. Por meio dos mapas geográficos vão descobrir a natureza do município, bem como as atividades econômicas e a infraestrutura em destaque. Esperamos que vocês gostem do Atlas e que possam usar o seu conteúdo de forma prazerosa, enriquecendo os seus conhecimentos a respeito do município e da cidade. Este é um material de apoio, significa que ele não dispensa os materiais didáticos presentes na sala de aula, mas pode, em diferentes momentos, inserir temas locais na discussão.

A Mesma Paisagem com destaques diferentes

Figura 1. Praça Dr. Joaquim Batista



Figura 2. Fonte da praça Dr. Joaquim Batista



As duas fotos retratam o mesmo lugar, a praça Dr. Joaquim Batista, no entanto, a figura 1 a foto foi tirada de longe e nela aparecem mais elementos: árvores, o ponto de ônibus, bancos, etc. A figura 2 a foto foi tirada de perto e com destaque para a fonte da praça, mesmo que ao fundo aparecem árvores. Assim como numa foto em que podemos escolher o ângulo, mostrar mais ou menos elementos, o mapa, guardada as devidas proporções, também podemos fazer escolhas em mostrar um espaço maior com mais elementos ou um espaço menor com menos elementos.

PONTOS DE VISTAS DIFERENTES

Fig. 3. Visão frontal ou de frente



O coreto Maestro Edu Valério está situado na praça Dr. Joaquim Batista

Na visão frontal ou de frente é possível ver somente uma parte do coreto. Não se vê o teto e a lateral simultaneamente

Fig. 4. Visão oblíqua.



Note que na visão oblíqua é possível ver uma parte de cima e da frente do monumento da Árvore do Expedicionário F.E.B e a sua frente.

A Árvore do Expedicionário F.E.B (Força Expedicionária Brasileira) -1945- está localizada na praça Dr. Joaquim Batista. Ela homenageia: Álvaro de Melo Rosário, Amador Zardim, Antônio Dos Santos Filho, Ciro Prado, Geraldo Camargo, Rubens de Stefani, Raul Neves e Leoris M. Delalana,

O TAMANHO DE JABOTICABAL NO MAPA

O tamanho de Jaboticabal no mapa depende do tamanho do mapa que se quer elaborar, ou seja, o mesmo lugar pode ser representado em tamanho maior ou em tamanho menor. Veja no mapa figura 7 a, cana-de-açúcar de Jaboticabal e os seus municípios vizinhos. Neste mapa Jaboticabal aparece menor. No mapa, figura 7 b, hipsometria de Jaboticabal, Jaboticabal aparece maior. No mapa o tamanho dos lugares ou objetos é definido pela escala. O mapa figura 7 a, em que os lugares aparecem menores, possui uma escala menor, 1:500000, logo, apresenta menos detalhes. O mapa da figura 7 b, em que o lugar aparece maior, possui uma escala maior, 1:150000, logo, apresenta mais detalhes. Notou que o número maior indica que a escala é menor e o número menor indica que a escala é maior. Achou confuso? Nas próximas páginas você terá mais explicações.

Jaboticabal com dois tamanhos diferentes

Fig. 7 a. Área de cana-de-açúcar em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

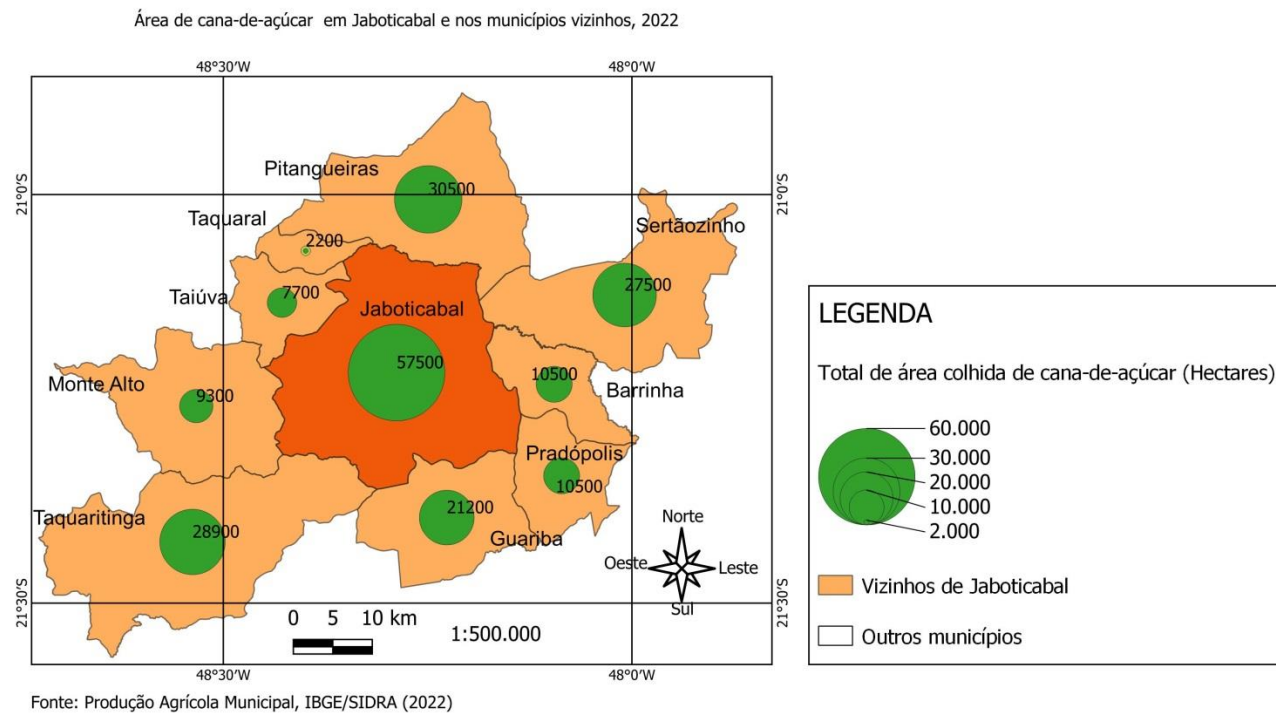
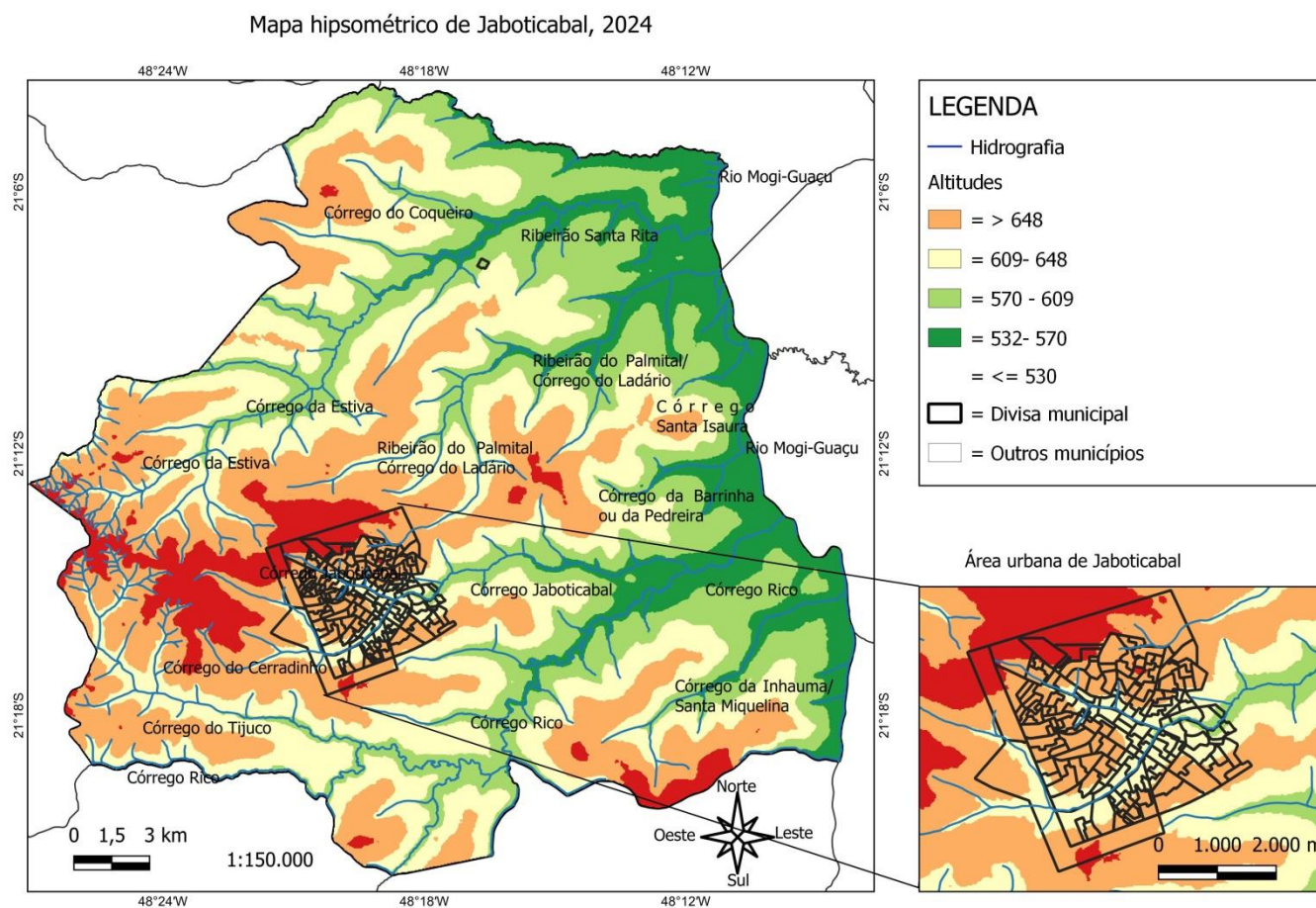
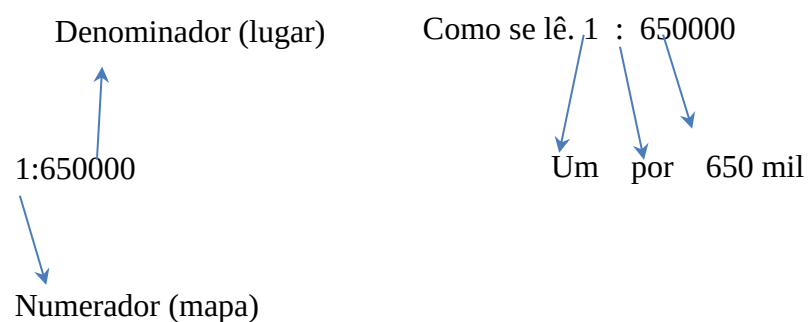


Fig. 7 b. Mapa hipsométrico de Jaboticabal, 2024



LEITURA E SIGNIFICADO DA ESCALA

Exemplo de uma escala numérica

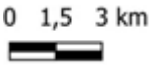


O que significa?

1:650000. 1cm no mapa (numerador) é equivalente a 650 mil centímetros no lugar (denominador) ou que o lugar foi reduzido em 650 mil vezes para caber no espaço do mapa (tamanho do mapa). Quanto maior o denominador, menor é a escala, pois o lugar foi reduzido em mais vezes. Quanto menor a escala, menores são os detalhes. Quanto menor o denominador, maior é a escala, pois o lugar foi reduzido em menos vezes. Quanto maior a escala, maiores são os detalhes.

DECIFRANDO A ESCALA

A escala, portanto, mantém uma relação de proporcionalidade entre o lugar ou objeto e o mapa. A escala pode ser

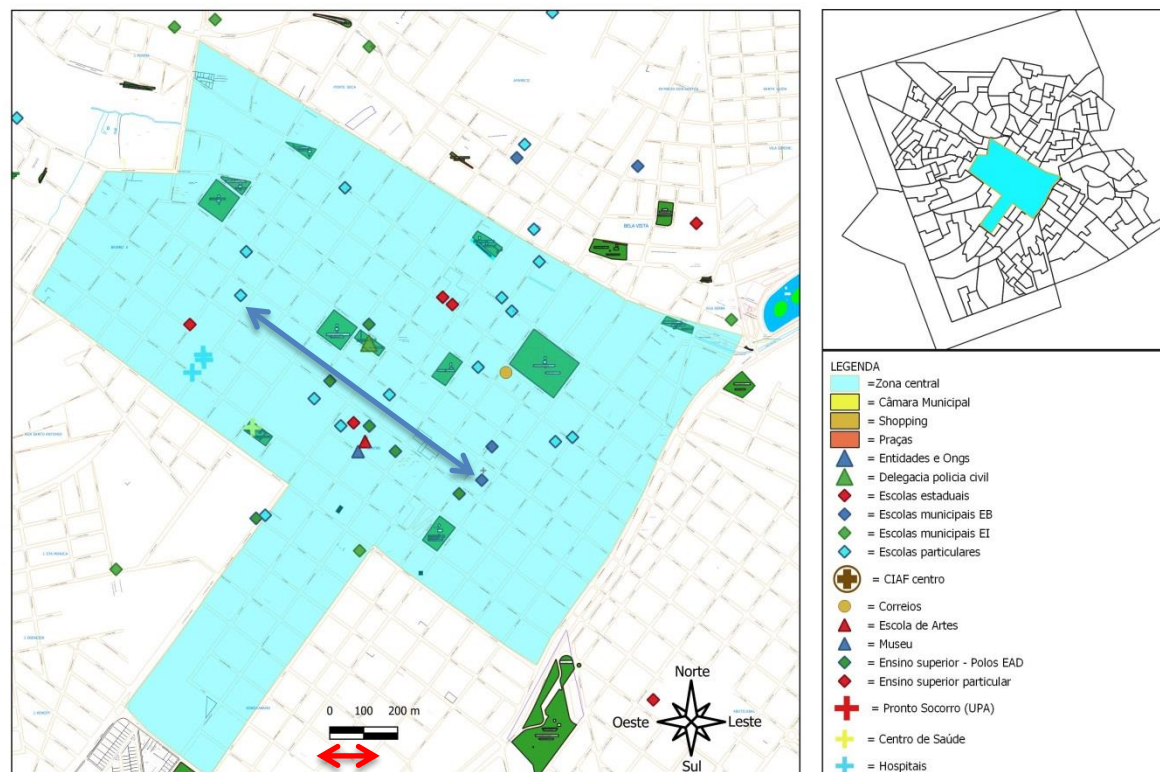
representada em forma numérica 1:150.000 ou em forma gráfica  . A escala numérica, normalmente, vem representada em centímetros e a gráfica em quilômetros ou metros. Veja que a escala do mapa, figura 7b, hipsometria de Jaboticabal, o intervalo na escala gráfica é de 1cm centímetro que equivale a 1,5 km ou 1500 metros, ou seja, a área de Jaboticabal foi reduzida cento e cinquenta mil vezes (veja a escala numérica). O mapa Área de cana-de-açúcar em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022, figura 7a, o intervalo na escala gráfica é de 1cm centímetro que equivale a 5 km ou 5.000 metros (veja os Múltiplos e os Submúltiplos do Metro, figura 9), ou seja, a área foi reduzida em quinhentas mil vezes (veja a escala numérica). Em comparação entre as duas escalas apresentadas basta verificar o denominador de cada escala para saber qual é maior ou menor. Quanto maior o denominador a escala é menor e quanto menor o denominador a escala é maior, ou seja, a escala é inversamente proporcional. Isto ocorre porque o denominador indica quantas vezes o local ou a área foi reduzido para que coubesse na folha. Conclui-se que o mapa tem maior escala quando a área foi reduzida menos vezes. Por isso que a escala 1:150.000 é maior que a escala 1:500.000.

USANDO A ESCALA

A escala pode ser útil para descobrir a distância entre os lugares, o comprimento de alguns elementos, como rodovias, rios, etc., e para calcular a área de lugares. Para saber a distância entre dois lugares, basta medir com uma régua no mapa a distância entre os dois pontos escolhidos, depois, multiplicar o resultado pela escala. Por exemplo: quero saber a distância entre duas escolas situadas na zona central de Jaboticabal. Primeiro, com uma régua, meço a distância entre elas no mapa, como demonstrado pela seta azul, figura 8. A distância no mapa é igual a 10 cm. Preciso agora saber quanto vale a escala gráfica. Novamente, com o uso da régua, meço o tamanho do intervalo da escala gráfica, como demonstrado na seta em vermelho, abaixo da legenda, figura 8. A distância do intervalo da escala gráfica é de 1 centímetro que equivale a 100 metros. Agora, basta multiplicar o resultado medido no mapa, 10 cm, pelo resultado encontrado na escala, ou seja, $10 \times 100 = 1.000$ metros. A distância entre as duas escolas é de 1.000 metros ou 1 km. Para medir o comprimento de um rio ou de uma rodovia, que normalmente apresentam curvas, usa-se um barbante. Neste caso, coloca-se o barbante em toda a extensão do rio ou da rodovia acompanhando o seu trajeto e, ao final, estica-se o barbante e tira a sua medida, depois, basta multiplicar a distância encontrada pela escala.

Fig. 8. Medindo distâncias entre duas escolas

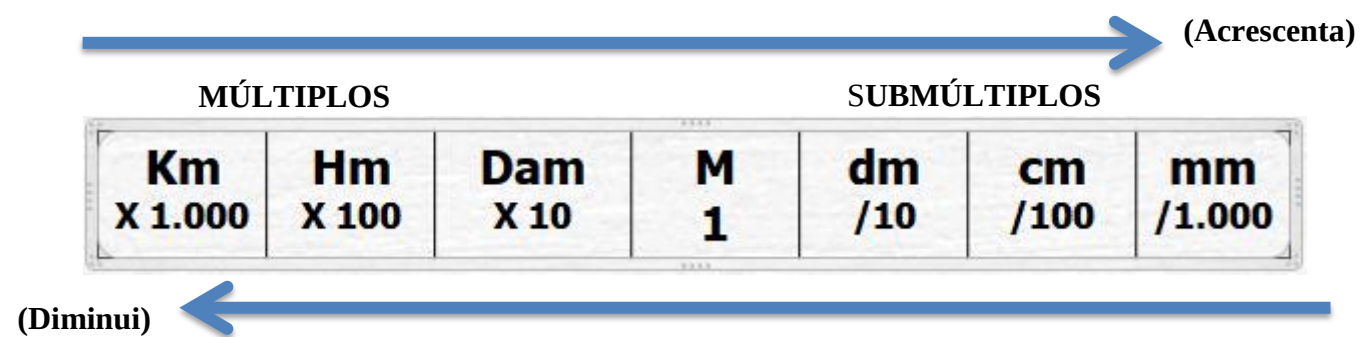
Zona Central de Jaboticabal, 2024



EXEMPLOS DE COMO USAR OS MÚLTIPLOS E OS SUBMÚLTIPLOS DO METRO

Se a escala numérica do mapa for 1:500.000, (Área da cana-de-açúcar, figura 7b), pega-se o denominador 500000 e faz-se a conversão. A escala está em cm. Quero converter essa escala para metros. Basta observar nos Múltiplos e Submúltiplos do Metro, figura 9, e verificar onde está o cm, depois, basta contar o número de casas até o metro, neste caso, duas, então, contar duas casas e, se forem zero, pode-se eliminá-los, logo, ~~500000~~, fica 5.000 metros ou pegar o denominador e dividir por cem. Se fosse para km, bastava contar cinco casas, logo, ~~500000~~, ficaria 5km. Caso queira converter 5 km em m, basta contar o número de casas de km para m, neste caso três, então, acrescentar três zeros, logo, 5.000 m ou pegar os 5 km e multiplicar por 1.000.

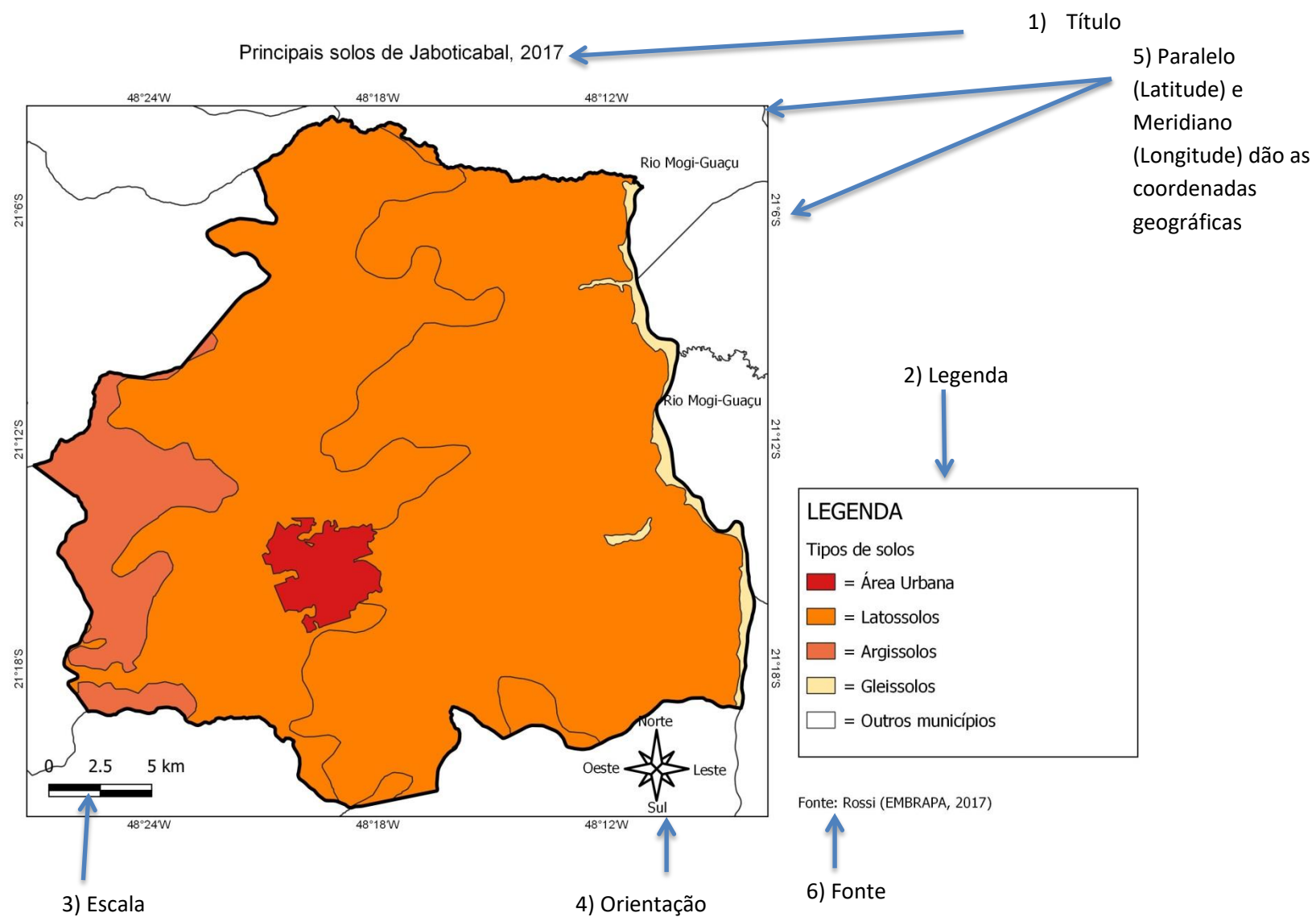
Fig. 9. Múltiplos e Submúltiplos do Metro



ELEMENTOS DE UM MAPA

O mapa apresenta alguns elementos importantes, que são: 1) O título, que responde a três perguntas. O quê? Refere-se ao tema que trata o mapa. Onde? Refere-se ao lugar. Quando? Refere-se à data. 2) Legenda. A legenda é o conjunto de convenções cartográficas. Ela serve para facilitar a leitura do mapa. Neste mapa, figura 10, cada cor é uma convenção cartográfica. Sem a legenda seria praticamente impossível saber o significado de cada cor. Veja que a cor vermelha representa a área urbana e as demais cores os tipos de solo do município. 3) A escala, como já visto anteriormente, nos fornece a informação da relação entre a distância no mapa e a distância real, muito útil em várias situações. Neste mapa aparece a escala gráfica. 4) Orientação. Ela pode ser dada por meio da rosa dos ventos ou dos rumos ou apenas por uma seta apontando o Norte. Por meio dela é possível dizer o que se encontra em cada direção. 5) Coordenadas Geográficas, fornecidas pelos meridianos, que dão as longitudes, e paralelos, que dão as latitudes. As coordenadas fornecem a localização precisa de um lugar no espaço. 6) Fonte. Indica de onde foram retirados os dados para a confecção do mapa, neste caso, Rossi e EMBRAPA (2017).

Fig.10. Elementos de um mapa



REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

A imagem do Planeta Terra, figura 11, e o globo terrestre, figura 12, são duas formas diferentes de representar a Terra. A imagem da Terra, por meio dos filtros usados nos sensores, mostra uma parte do Planeta, continente americano e oceanos. As cores e as nuvens também são resultados do tipo de sensor usado no momento da captura da imagem. O globo terrestre é outra forma de representar a Terra, no entanto, procura, mesmo que de forma reduzida, mostrar todos os continentes e oceanos. Mostra ainda a esfericidade da Terra, mesmo que não apresente as deformações dos Polos. A representação cartográfica, portanto, não é a cópia fiel da Terra ou parte dela, mas uma forma de mostrar algo de forma similar e com algumas distorções.

Fig. 11. A Terra vista do espaço

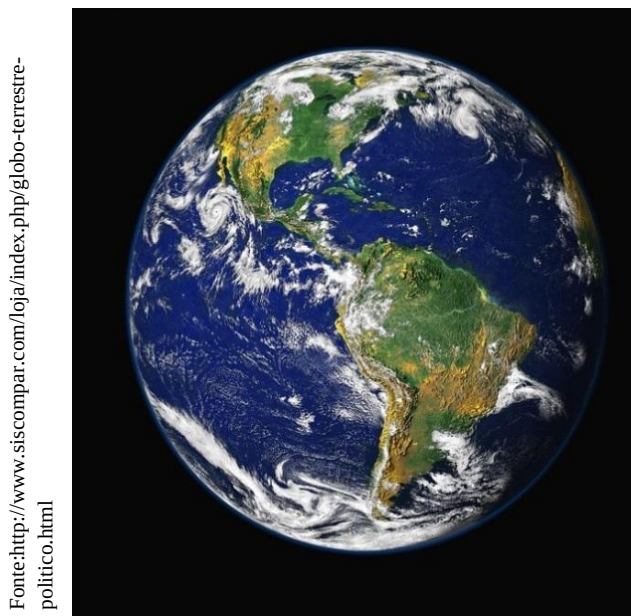
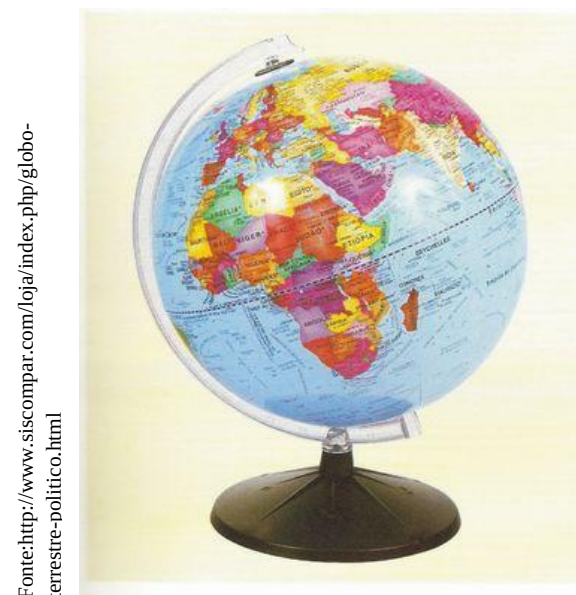


Fig. 12. Globo Terrestre



Vantagens do Globo terrestre em relação aos mapas: a) representa mais fielmente a forma e as dimensões da Terra; b) é adequado para mostrar os diferentes movimentos da Terra; c) é ideal para demonstrar os conceitos de paralelo e meridiano, pois, mostra cada um em sua totalidade. Desvantagens do Globo terrestre em relação aos mapas: a) não mostra

a Terra em sua totalidade em uma única visão como o planisfério o faz; b) não apresenta os detalhes dos lugares, o mapa, ao contrário, pode ser elaborado em escala maior; c) a sua reprodução e o transporte são difíceis, ao contrário dos mapas.

PLANISFÉRIO

Planisfério: a esfera (Terra) num plano (Mapa), figura 13. O Mapa-Múndi é uma representação da Terra em uma superfície plana. Ele representa todos os continentes e oceanos. Veja o Planisfério conhecido como Mapa-Múndi de Mercator, figura 14. A técnica de traçar todos os paralelos e meridianos envoltos em um cilindro, figuras 13a, chama-se projeção, neste caso, projeção cilíndrica. A projeção é um conjunto de paralelos e meridianos traçados numa superfície plana. Esse traçado de paralelos e meridianos pode ser diferente, logo, cada traçado gera um mapa diferente. Observe as figuras 15, projeção de Mercator, e 16, projeção de Peters, que os traçados dos paralelos e dos meridianos são diferentes, por isso, dois mapas diferentes. A projeção cartográfica é a base para a elaboração de um mapa. Existem inúmeras projeções cartográficas, no entanto, há três tipos básicos: a) **Cilíndrica**: usada para a elaboração do planisfério ou Mapa Múndi; b) **Cônica**: usada para representar as médias latitudes dos continentes, figura 13b; c) **Plana**: usada para representar uma área qualquer da superfície da Terra. Normalmente é usada para representar os polos, figura 13c.

Fonte: <https://www.estadoscapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

Fig. 13a. O cilindro envolvendo o globo terrestre. A Terra (esférica) transformada em um plano (mapa).

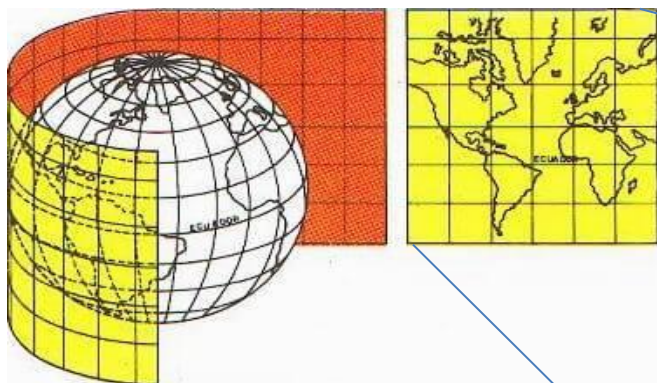
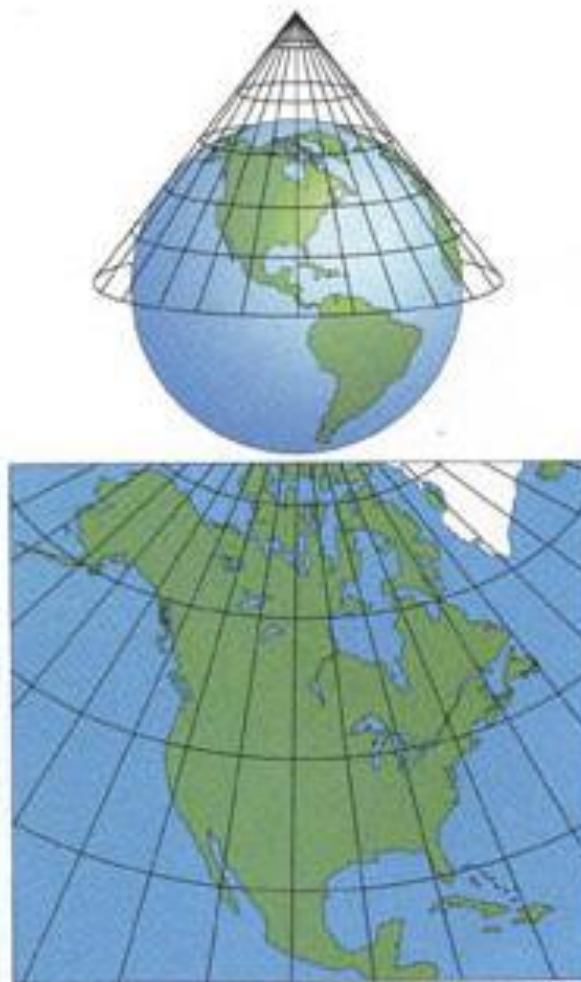


Fig. 14. Planisfério de Mercator



Fonte: <https://www.estadoscapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

Fig. 13b. O cone envolvendo parte globo terrestre no hemisfério Norte e o mapa da América do Norte



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/projecoes-cartograficas/>

Fig. 13c. O plano tocando o globo terrestre.

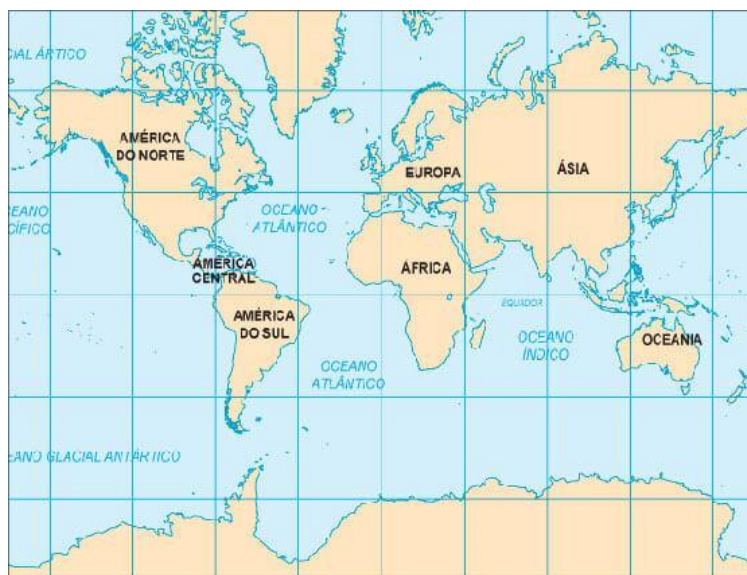


Fonte: <https://www.todamateria.com.br/projecoes-cartograficas/>

A TERRA SOB DOIS PONTOS DE VISTAS DIFERENTES

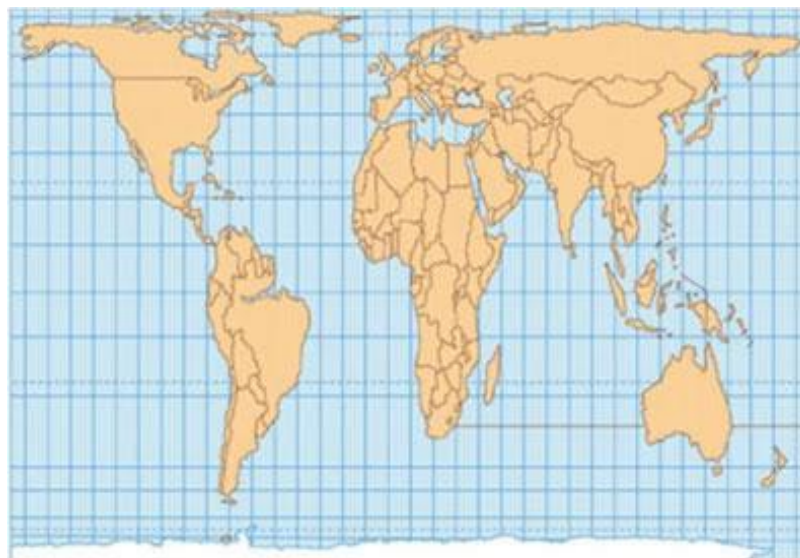
Estes dois mapas representam duas visões diferentes do mesmo Planeta Terra. Observe que o mapa de Mercator, figura 15, apresenta a forma correta dos continentes, mas, altera o tamanho das áreas (compare a Groelândia nos dois mapas e observe a diferença de tamanho). Já o mapa de Peters, figura 16, apresenta o tamanho correto das áreas, mas, altera a forma dos continentes. O mapa de Mercator foi elaborado com o objetivo de facilitar as navegações, logo, não se preocupou em manter os tamanhos corretos das áreas. O mapa de Peters foi elaborado com o objetivo de atender a reivindicação dos países pobres do Hemisfério Sul, principalmente, assim, não se preocupou em manter a forma correta das áreas. Estas diferenças nos mapas ocorrem devido ao uso de projeções cartográficas diferentes, que são técnicas para traçar os paralelos e meridianos. Pode-se dizer, então, que a projeção é como se fosse um ponto de vista de um observador referente à Terra. Existem outras projeções. Cada um destes mapas cumpriu seu objetivo, logo, estão corretos, mesmo apresentando alguma distorção. Poderia um mapa (representação plana da Terra ou parte dela) representar uma superfície curva da Terra sem distorção?

Fig. 15. Mapa-Múndi. Projeção de Mercator. Foi elaborado em 1569 por Gerardus Mercator.



Fonte: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

Fig. 16. Mapa-Múndi. Projeção de Peters. Foi elaborado em 1973 por Arno Peters.



Fonte: <https://www.estadosecapitaisdobrasil.com/mapa-mundi/>

A figura 17, mapa mundi, mostra todos os continentes e oceanos. Trata-se de uma representação em que a Terra foi planificada, semelhante à figura 13a. O Brasil está situado no continente Americano, mais especificamente na América do Sul. Devido ao seu tamanho com dimensões continentais o Brasil ocupa o centro e a parte Leste da América do Sul que também pode ser chamada de Centro-Oriental.

Fig. 17. O Brasil no continente americano

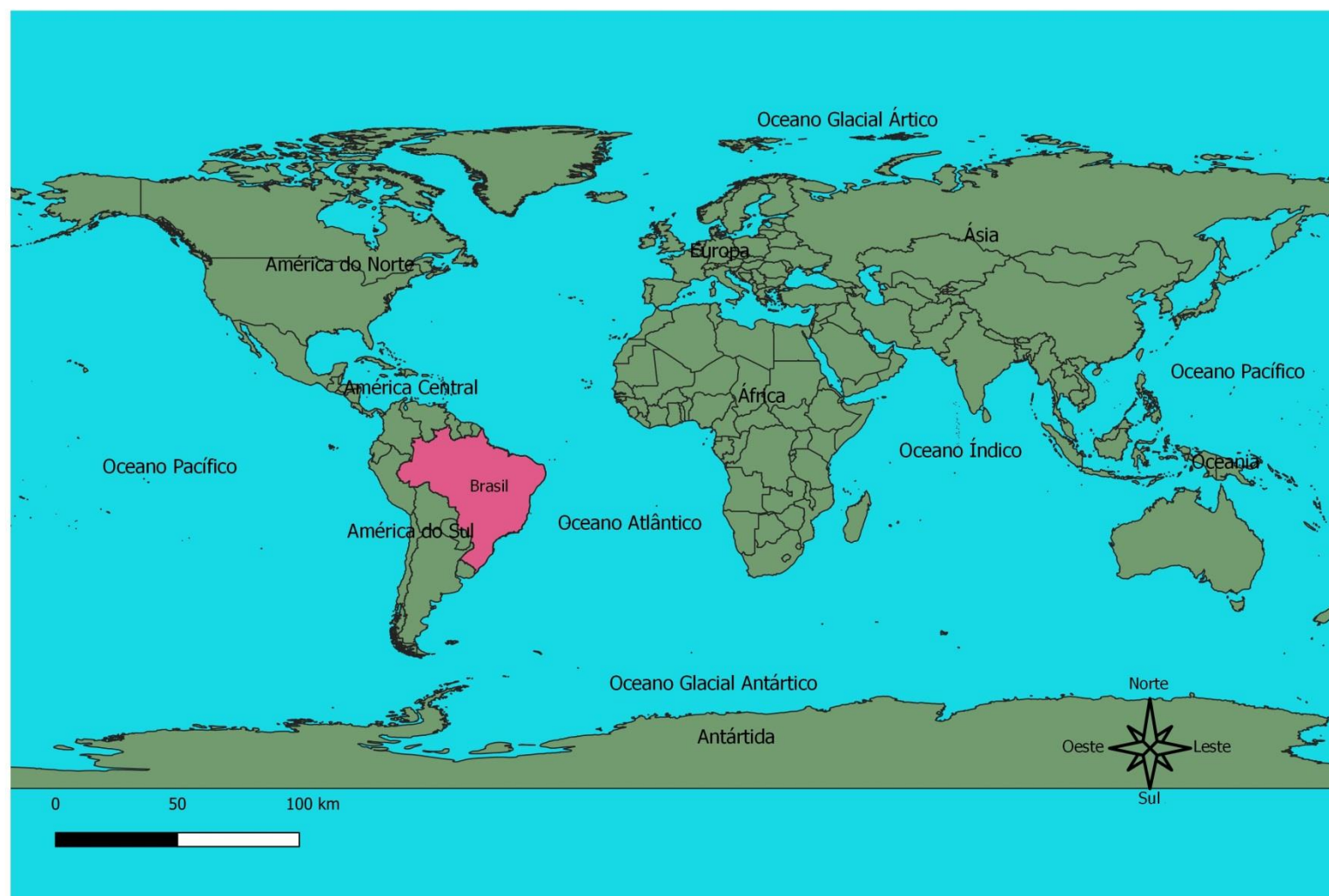
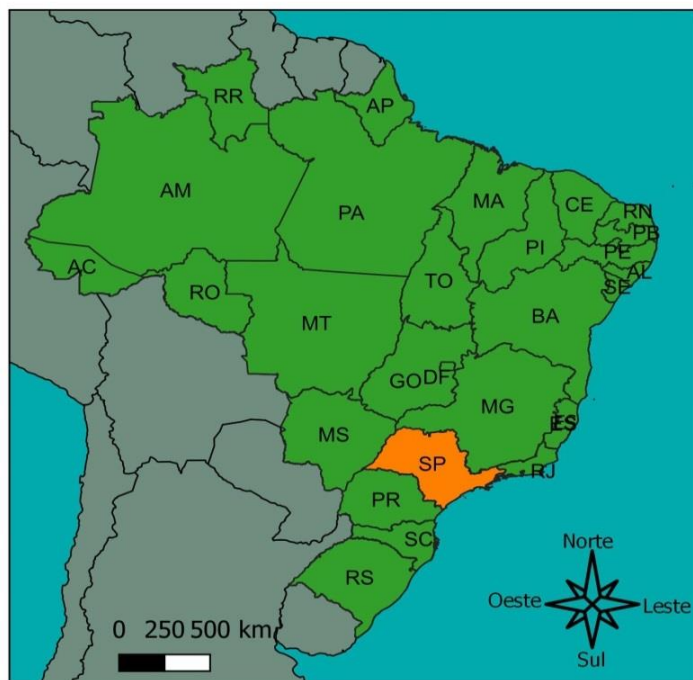


Fig. 18. O Brasil na América do Sul



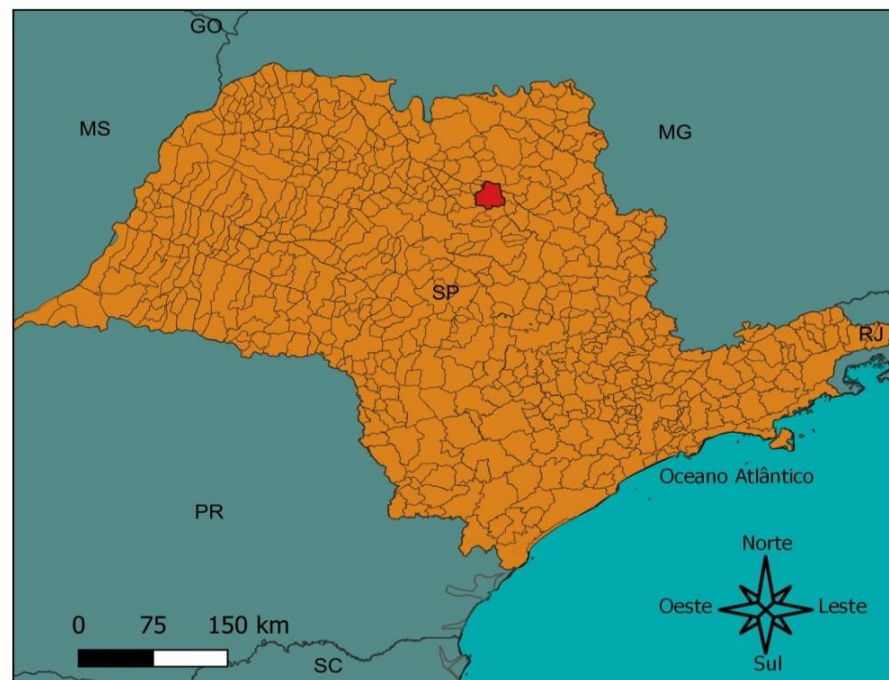
O Brasil é o maior país da América do Sul em extensão territorial, figura 18. Devido ao seu tamanho faz fronteira com quase todos os países, excetos Chile e Equador.

Fig. 19. O Estado de São Paulo no Brasil



A figura 19 destaca o Estado de São Paulo, sigla SP, no território brasileiro. Neste mapa o Brasil aparece dividido em 27 partes, são 26 Unidades da Federação, mais conhecidos como Estados, e o Distrito Federal, DF, onde fica a capital do país, Brasília.

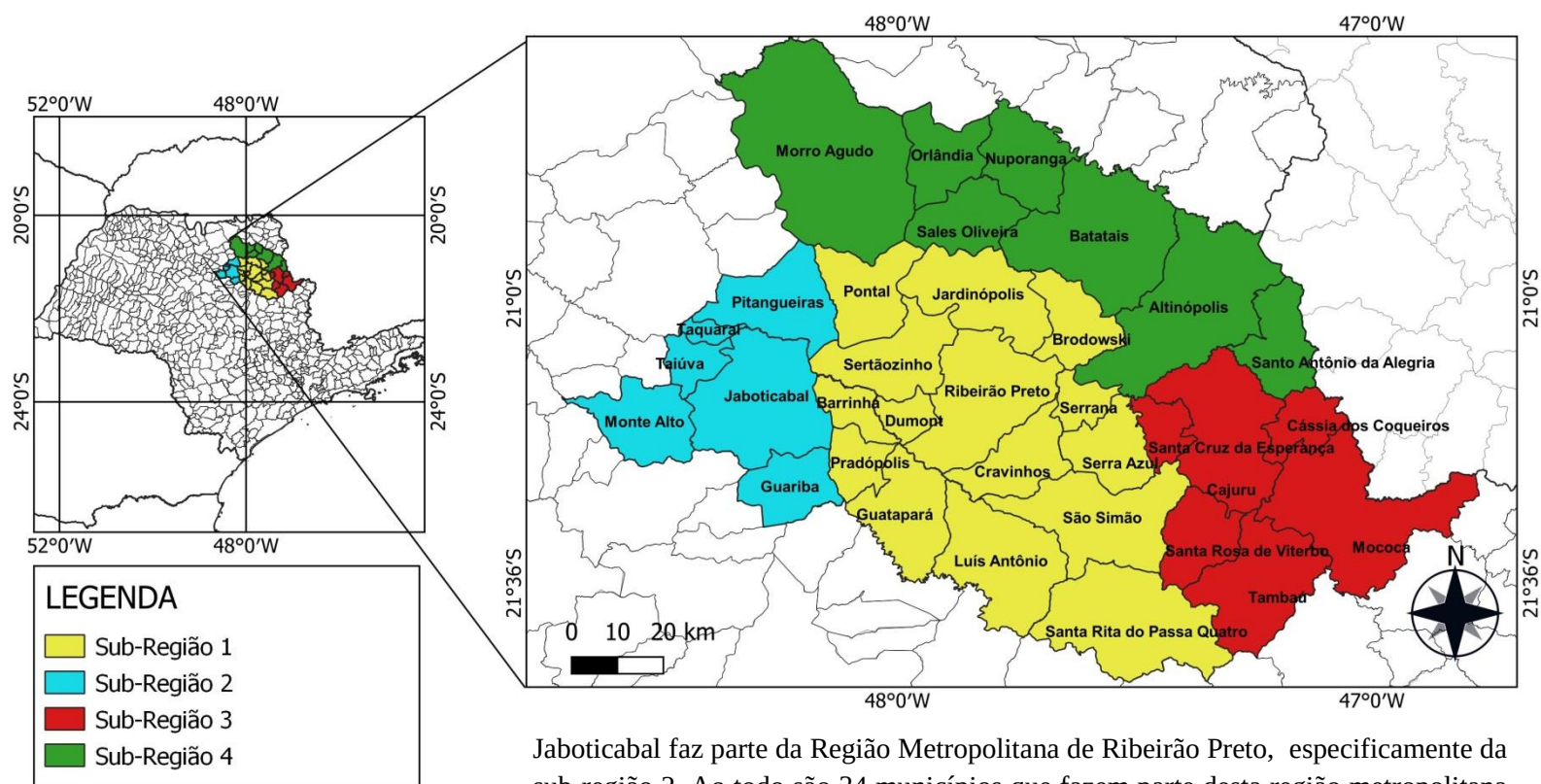
Fig. 20. Jaboticabal no Estado de São



A figura 20 destaca o município de Jaboticabal no estado de São Paulo. Neste mapa o estado de São Paulo aparece dividido em 645 partes, total de municípios que compõem esta unidade da federação.

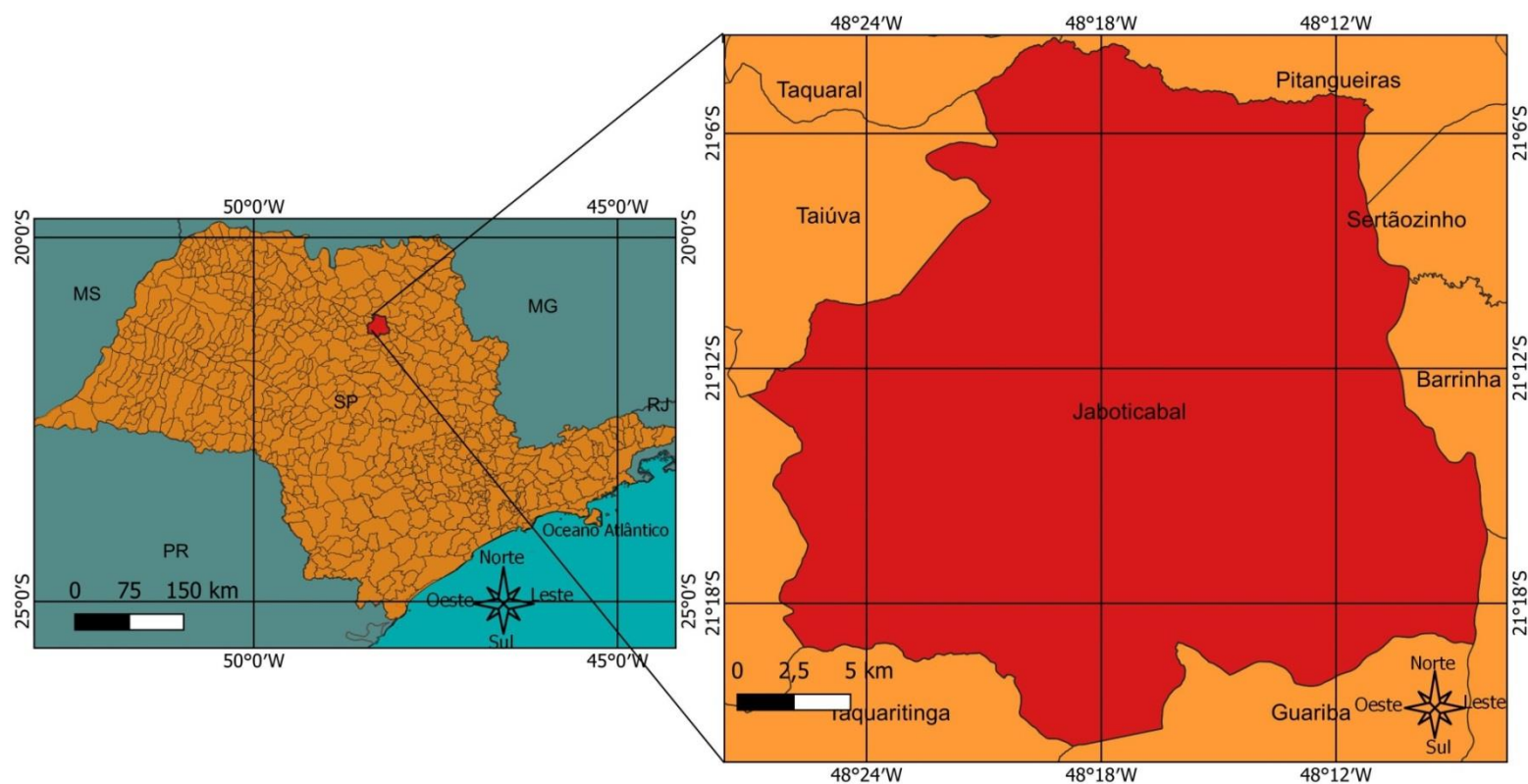
Fig. 21. Jaboticabal na Região Metropolitana de Ribeirão

Região Metropolitana de Ribeirão Preto, 2024



Jaboticabal faz parte da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, especificamente da sub-região 2. Ao todo são 34 municípios que fazem parte desta região metropolitana que foi criada em 6 de julho de 2016 pela Lei Complementar Estadual 1.290. A criação de uma região metropolitana tem como objetivo, entre outros, de promover a gestão integrada de políticas públicas de interesse comum dos municípios e promover a cooperação entre os seus integrantes. Sugestão de atividade. Pesquise as ações que são realizadas na Região Metropolitana de Ribeirão Preto e suas consequências para Jaboticabal. Cada região metropolitana possui o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI).

Fig. 22. Jaboticabal no Estado de São Paulo



A figura 22 mostra em destaque a área do município de Jaboticabal e seus limites, sem nenhuma divisão, no entanto, o município é constituído da área rural e da área urbana. O termo cidade é referente à área urbana. A figura 24 mostra o município e suas divisões: área urbana, onde fica a sede do município, e a área rural. Jaboticabal possui dois distritos municipais: Córrego Rico e Lusitânia.

Fig. 23. Áreas urbana e rural de Jaboticabal, 2024

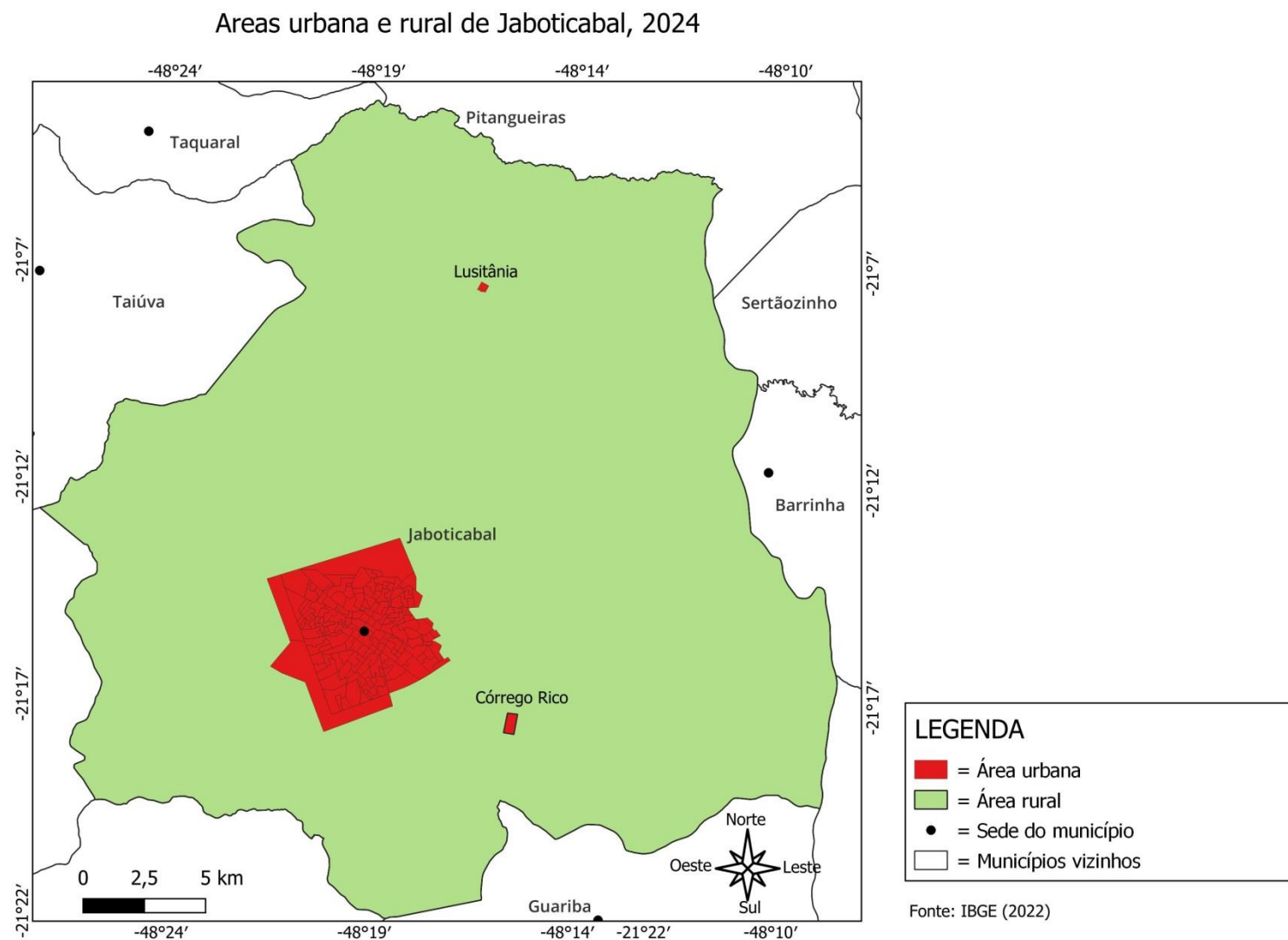
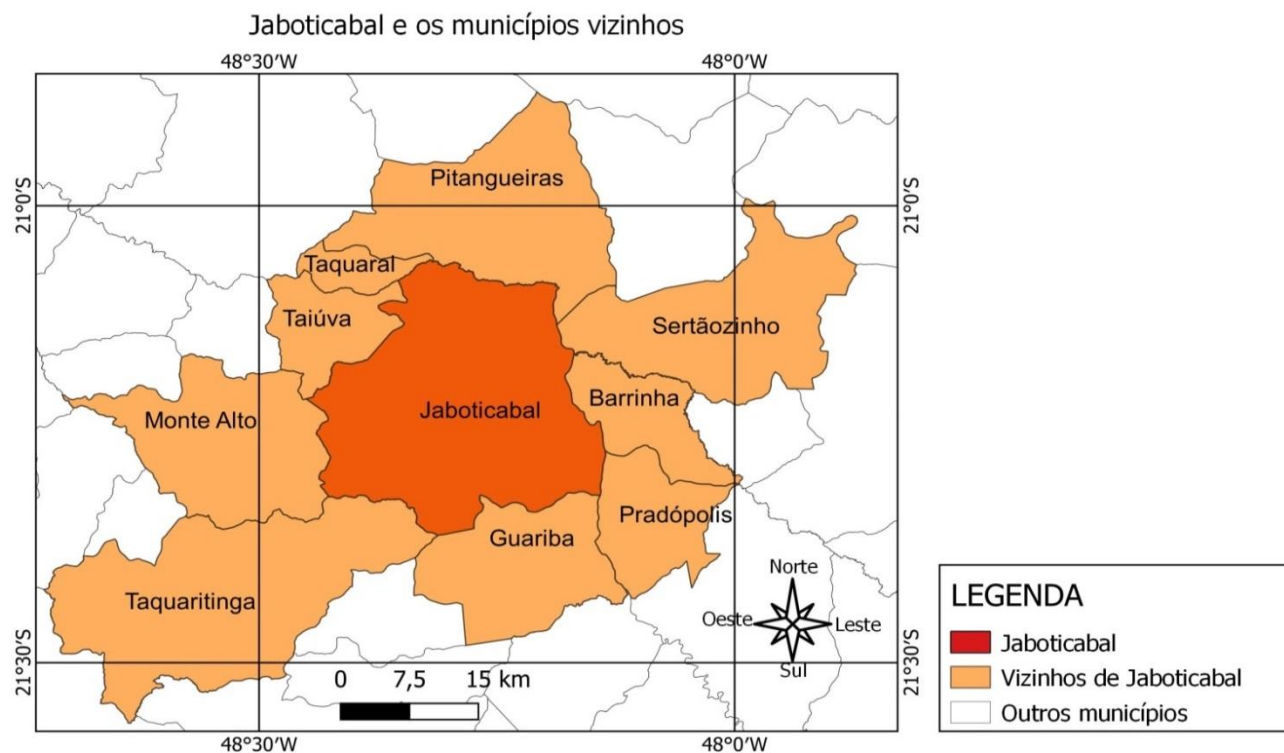


Fig. 24. Jaboticabal e os municípios vizinhos



A figura 24 mostra Jaboticabal e os municípios vizinhos que são aqueles com os quais o município faz divisas. Os municípios vizinhos marcam os limites territoriais de Jaboticabal. Os municípios vizinhos de Jaboticabal são: Barrinha, Guariba, Monte Alto, Pitangueiras, Pradópolis, Sertãozinho, Taiúva, Taquaral e Taquaritinga.

PODERES MUNICIPAIS

O Poder Executivo Municipal, representado pelo prefeito, tem sua sede no prédio da Prefeitura Municipal, figura 24. O Poder Executivo administra o município, cuidando do planejamento urbano, da educação, da saúde, do transporte público, da iluminação, do saneamento básico, etc. O mandato de um prefeito, atualmente, é de quatro anos, podendo ser reeleito.

Fig. 24. Prefeitura Municipal



O Poder Legislativo, representado pelos vereadores, tem sua sede no prédio da Câmara Municipal, figura 25. O Poder Legislativo tem a função de fazer as leis municipais, aprovar o orçamento do município, fiscalizar o Poder Executivo, etc. O mandato de um vereador é, atualmente, de quatro anos, podendo ser reeleito. Observação: o Poder Judiciário localizado no município é estadual, representado pelo fórum.

Fig. 25. Câmara Municipal de Jaboticabal



SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Fig. 26. Bandeira Municipal



A bandeira da cidade de Jaboticabal foi oficializada pela Lei nº2.536, de 26 de dezembro de 1996, embora a bandeira tenha sido apresentada ao público desde 1974, sendo da autoria de José Francisco Espanhol e Dorival Martins de Andrade, vencedores do concurso público instituído pelo Decreto nº962/74.

Segundo os autores, a bandeira tem o formato retangular, em estilo terciado em banda, uma azul, uma branca e a outra vermelha. Na banda branca, encontra-se o Brasão Municipal, como símbolo da divisão político-administrativa do Município de Jaboticabal, que é composta por três distritos, assim como na época da criação da bandeira: Distrito Sede, Córrego Rico e Lusitânia. O Brasão ao centro da bandeira simboliza o Governo Municipal, Executivo e Legislativo, e a parte em que se encontra representa o Distrito sede, assim como na política administrativa.

A parte azul simboliza o Poder Judiciário do Município sede da Comarca; a branca, significa a religiosidade e o espírito cristão do povo jaboticabalense e a vermelha, o amor pátrio, coragem e valentia dos jaboticabalenses.

Fig. 27. Brasão de Armas



O brasão da cidade foi concebido pelo professor Affonso Taunay e foi adotado como oficial em 1928, com o decreto da Lei Municipal nº305, decretada pela Câmara Municipal. Na parte superior observa-se uma coroa mural, na qual é possível observar uma rosa vermelha, que relembra a denominação “Cidade das Rosas” dada a Jaboticabal, acompanhada da data de fundação da cidade (1828).



No escudo, observa-se a presença de cinco escudetes na porção superior: o primeiro representa o Município Porto Feliz, território ao qual Jaboticabal pertencia.



O segundo representa os Condes de Bastos, antigos proprietários de Celorico de Bastos, de onde vinha João Pinto Ferreira, fundador de Jaboticabal



O terceiro é o brasão da padroeira de Jaboticabal, Nossa Senhora do Carmo.



O quarto se refere ao brasileiro Rodrigues de Lima, primeiro apossante das terras, sendo uma união dos brasões das famílias Rodrigues e Lima, por fim, o quinto escudete faz referência à família Pinto Ferreira, sendo a união dos brasões das famílias Pinto e Ferreira.



No centro do escudo encontram-se cinco jabuticabeiras, que se referem à mata de jabuticabeiras existente na época em que a cidade foi povoada e que deu nome à cidade. Sob as jabuticabeiras, encontra-se um terraço vermelho, no qual corre um rio prateado, que se refere ao Córrego do Jaboticabal.



O escudo é rodeado por ramos de café e colmos de arroz, que representavam os principais produtos agrícolas de Jaboticabal na época em que o brasão foi criado (1928). Por fim, na parte inferior do brasão, lê-se a frase “PERDURAT IN ME PAULISTARUM SPIRITUS”, que significa “EM MIM PERDURA O ESPÍRITO DOS PAULISTAS”.



Hino Oficial de Jaboticabal.

Cantai, cantai, cantai
Jovens, crianças, velhinhos,
Cantai, cantai, cantai
Como cantam os passarinhos
Cantai, cantai, cantai
Melopéia sem igual
À cidade sinfônica
A nossa Jaboticabal

Mansão sonora
Alegre e litúrgica,
Cidade das rosas,
Campeã da música

Vivemos em alegria,
Sem temor ao mal
Nossa idolatria
É Jaboticabal

Jovens formosas,
Povo varonil
Cidade das rosas,
Lirismo do Brasil

Letra de Francisco Berlingiere Marino.

Melodia de Michelino Maizano.

HISTÓRIA DE JABOTICABAL

1 A VINDA DE JOÃO PINTO FERREIRA: O FUNDADOR DA CIDADE DE JABOTICABAL (1808)

Das guerras surgem as liberdades? Questionamento sincero de quem algum dia por sorte escapou, verdadeiramente, e não a eleva como um evento de feito glorioso. Da infelicidade de tê-la como companhia, a fundação da cidade de Jaboticabal, de outros tempos conhecida como Athenas Paulista, e de outros e outros tempos de nomenclaturas idealizadas por aqueles que algum dia não hesitaram em formá-la como povoado, mesmo que, a duras penas àqueles que chegaram anteriormente ao colonizador, registram-se aqui nas próximas linhas os devaneios de uma guerra real entrelaçada pela tristeza das fugas e/ou pela coragem de enfrentar o inimigo, e as influências dessa guerra na organização socioespacial na cidade de Jaboticabal.

O momento é a invasão de Portugal a mando de Napoleão, em 30 de novembro 1807. No conto “São João de Jaboticabal”, de Amorim Brenha (1925), a fuga como um sonho e realidade atormentava os portugueses pelo rigor metuculoso e estrategista do militar francês. Já as perdas de outrora de filhos nas Guerras por territórios, uma senhora, a mãe Maria Custódia Pires, aconselhada pelo seu marido Francisco Pinto Ferreira, não hesitou em levar o seu último filho às terras espanholas para de lá ver sua partida ao fabuloso Brasil de Portugal.

Nascido na freguesia de Santo Estêvão de Regadas – Celorico de Basto – Portugal, o menino João Pinto Ferreira de família humilde ajudava na lavoura e condução dos animais nas poucas terras dos seus pais. Na visão dos seus progenitores, pouca ou nenhuma aptidão para ser um padre, mas a leitura e a escrita das casas de religião oportunizaram ao pequenino João aprimorar seus dons de esperteza, e logo se tornou um ajudante das missas na igreja da freguesia (vila). A influência familiar se manifestava na grande devoção por Nossa Senhora. Um menino astucioso e diferente na visão dos pais, que sonhavam em proporcionar ao caçula uma vida diferente dos fardos que levavam seus irmãos.

A figura 1 denota a importância de dois grandes pesquisadores da cidade de Jaboticabal: Luiz Carlos Beduschi e Dorival Martins de Andrade que elucidaram uma dúvida histórica do nascimento do fundador da cidade de Jaboticabal, quando no conto de Amorin Brenha intitulado “São João de Jaboticabal” o menino nascera nos idos de 1794 e completaria em 1808, data de partida para o Brasil quatorze anos de idade. Ao se debruçarem sobre documentos oficiais e com a nova era da informação, os autores descobriram uma publicação virtual na Internet denominada “Gazeta de Regadas”, que ao entrarem em contato com o editor da mesma, receberam o assentamento da certidão de nascimento de João Pinto Ferreira como consta na figura:

Quadro 1- Transcrição da certidão de nascimento de João Pinto Ferreira

João, filho legítimo de Francisco Pinto e sua mulher Custódia Maria Coelho, moradores do lugar de Sardadello e da Freguesia de Santo Estevão de Regadas, do Conselho de Celico de Basto, nasceu aos vinte e um de março de mil setecentos e setenta e nove, e foi baptizado aos vinte e três do referido mês e ano, solenemente na Pia Baptismal desta Igreja com a imposição dos santos óleos; por mim Padre Francisco José da Costa e Sá, Reitor desta mesma Igreja, e foi padrinho Manuel Alvarez do lugar de Sardadello, dessa mesma freguesia, e Madrinha Teodora Maria de Siqueira, do mesmo lugar e Freguesia. Avós Paternos Thomé Pinto e sua mulher Catharina Ferreira, da Freguesia de São Martinho de Sylvares, do lugar de Tresmil. Avós maternos Sebastião Pires e sua mulher Jerônima de Moura Coelho, do lugar de Sardadello desta Freguesia, já dita, de Santo Estevão, servindo de testemunha o Padrinho e João Pinto, da Freguesia de São Martinho de Sylvares, do lugar de Tresmil e Manoel José Machado, solteiro, filho de Manoel Machado da Cunha e para que esta verdade em todo tempo conste fiz este acento, que assinei com o Padrinho e testemunhas, dia, mês e ano, ut supra.

O Reitor Franciso José da Costa e Sá

Do Padrinho Manoel Alvarez – João Pinto

Testemunha Manoel José Machado

Fonte: Beduschi e Andrade (2014)

João Pinto Ferreira com vinte e oito anos e dez meses de idade embarcou para o Brasil como um fugitivo de Guerra. Em 27 de fevereiro de 1808, desembarcara no Rio de Janeiro e consta que, antes de fundar a povoação de Jaboticabal, João Pinto Ferreira foi Sargento de Milícia na Capitania de Minas Gerais, atividade exercida por doze anos (Beduschi e Andrade, 2014).

1.1 Do início da povoação à vila de Jaboticabal

No dia 02 de dezembro de 1816, João Pinto Ferreira com trinta e seis anos de idade comprou com o Padre João Rodrigues Penteado a Fazenda Cachoeira. Foi um negócio fechado com o sertanista João Rodrigues de Lima lá na Vila São Bento de Araraquara.

Na fazenda adquirida nesse mesmo ano, às margens do córrego Jaboticabal, João Pinto Ferreira e sua esposa Anna Maria Assumpção construíram família com sete filhos: João, Francisco, José, Rita, Ana, Antônio e Alexandre. Consta em escritura lavrada, em 2 de dezembro de 1816, no Cartório da Freguesia de São Bento de Araraquara, que a Fazenda Cachoeira, cujo primeiro proprietário tinha sido desde 1809 João Rodrigues de Lima, possuía:

[...] uma sorte de terras composta de campos e matas virgens, cerrados e capoeiras, uma casa de morada, paiol, monjolo, rego de água, currais e seus pertences, árvores de espinhos, bananeiras de seis ou sete anos, de posse atual, sem contradição de pessoa alguma nesta paragem denominada Ribeirão da Cachoeira (Primeiro Cartório da Freguesia de São Bento de Araraquara) (ANDRÉ, 2007, p.17).

Conforme Andrade e Campos (1978), uma das mais antigas sesmarias (lotes de terras distribuído pelo Rei) a do Bonfim concedida ao alferes João Manuel do Amaral em 20 de dezembro de 1811, foi legalizada com a seguinte condição: “[...] lavrar com arado pelo menos seis

braças de frente por seis de fundo, para cada légua quadrada. A agricultura sucedia a mineração na preocupação governamental” (Andrade; Campos, 1978, p. 16).

Após esse ato administrativo, nesse mesmo perímetro da sesmaria de Bonfim, ocorre uma negociação de uma Fazenda por nome de Cachoeira. Os amigos João Pinto Ferreira e João Rodrigues Penteado (padre) compraram essas terras em 2 de dezembro de 1816 do primeiro sertanista que chegou nessa região, o senhor João Rodrigues de Lima; mais tarde, denominada de Fazenda dos Pintos onde foi edificada a cidade de Jaboticabal.

Sem intenções de voltar ao civismo das primeiras povoações, João Pinto Ferreira trazia em suas ideias a fundação do seu próprio povoado. Em 30 outubro de 1822, promoveu a abertura do inventário da sua falecida mulher Ana Maria de Assumpção, procedimento que se constituiu no primeiro ato jurídico da Vila de Araraquara. A Fazenda Cachoeira foi partilhada entre os que integravam a sua família e ao inventariante conferiu-se a metade da mesma. Casado novamente em 1826 com Maria Perpétua Magalhães, três filhos nasceram, sendo eles: Joaquim, Narciso e Maria.

Comum nesses tempos, as famílias numerosas iam povoando as terras com seus descendentes, além disso, havia as famílias de agregados que eram sempre bem recebidas por se constituírem como elementos de defesa contra eventuais invasões de estranhos. O latifúndio aos poucos foi desmembrado pelos parentes e pelas vendas de parte da fazenda, tornando problemática a comunicação com o povoado de São Bento de Araraquara distante 12 léguas de fazenda, aproximadamente 70 quilômetros. Então, João Pinto Ferreira cogita a construção de uma capela em suas terras, doando para isso um terreno a Nossa Senhora do Carmo. Coberta por folhas de palmeira, a capelinha foi edificada sobre a margem direita do córrego Jaboticabal.

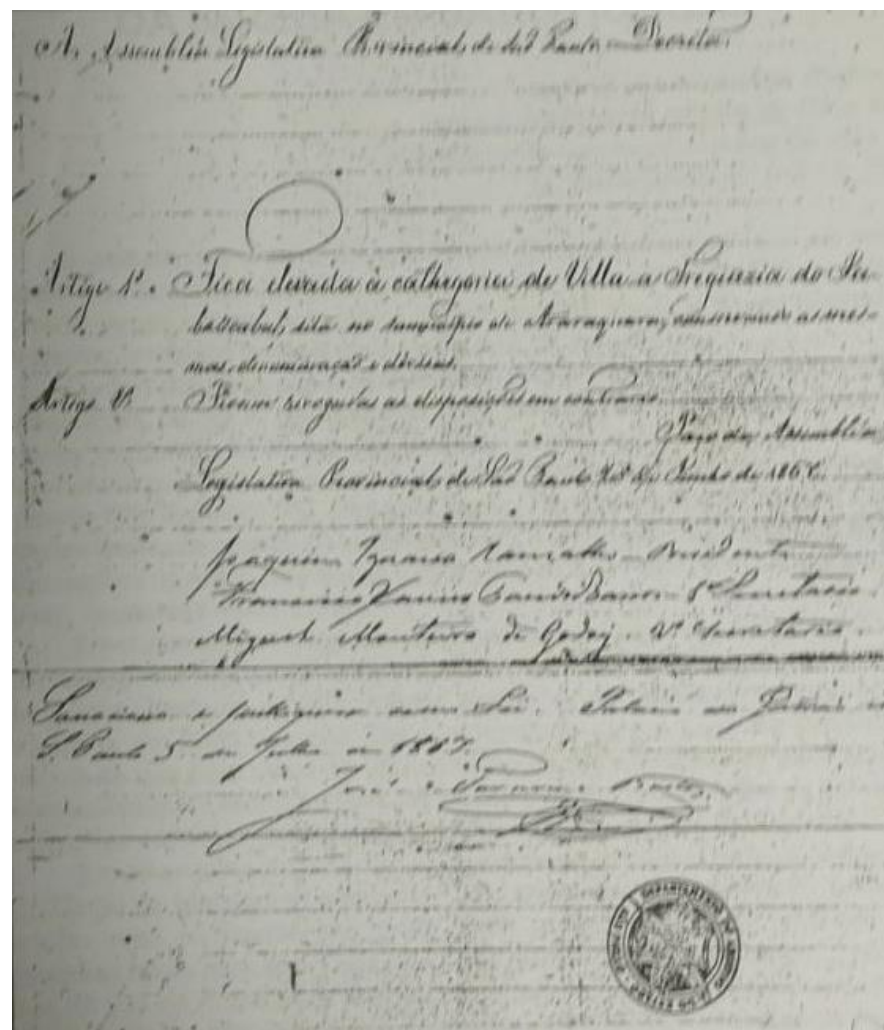
Constam nas pesquisas de Andrade e Campos (1978), que no Primeiro Cartório da cidade de Araraquara, foi descoberta a escritura de doação (19 de outubro de 1844), feita por João Pinto Ferreira e sua segunda esposa Maria Perpétua de Magalhães. Nesse documento, está lavrado que os doadores:

[...] eram senhores de umas posses – ‘dentro de cujo terreno e matas de cultura se havia fundado com os seus consentimentos a povoação de Jaboticabal, e para se edificar uma Capela com a invocação de Nossa Senhora do Carmo do Jaboticabal, e hoje elevada a Capela Curada, e de suas muito livres vontades doavam de hoje em diante para todo e sempre, para patrimônio de Nossa Senhora do Carmo o terreno que se acha hoje demarcado desde o ano de 1828 (Andrade; Campos, 1978, p. 17).

Observa-se que, ao mesmo tempo em que se efetiva a escritura de doação em 1844, nesse mesmo documento aparece que as terras para o povoado de Jaboticabal, como também o terreno para construção da capelinha teria sido doado em 1828. Consideram os autores que a capelinha foi construída nesse mesmo ano, tendo como curador o reverendo padre Justino Ferreira da Rocha o qual assinou o documento como testemunha de doação. Assim, em torno da humilde capelinha, nasceu a cidade de Jaboticabal.

Somente vinte anos após a fundação do povoado, foi criado na Capela de Jaboticabal um Distrito de Paz. Em 1857, o pequeno povoado se eleva à categoria de freguesia e, em 5 de julho de 1867, a freguesia se elevou à categoria de Vila de Jaboticabal, importante medida administrativa na criação do município.

Fig. 29. Foto digitalizada do livro Diocese de Jaboticabal (1929/2004) – Documentário Histórico (André, 2004, p. 05)



Quadro 2- Transcrição do documento que eleva à categoria de Vila a Freguesia de Jaboticabal

A Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo DECRETA:

Artigo 1º. – Fica elevada a categoria de Villa a Freguezia de Jaboticabal, sita no município de Araraquara, conservando as mesmas denominações e divisas.

Artigo 2º. – Ficam revogadas as disposições em contrário.

Paço da Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo, 28 de Junho de 1867.

Joaquim Ramalho - Presidente

Francisco Xavier Gomes Barros - 1º Secretário

Miguel Monteiro de Godoy - 2º Secretário

Sancionei e publiquei como Lei. Palácio do Governo de São Paulo, 5 de Julho de 1867.

José Tavares Bastos

Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo

Fonte: André (2004, p.05)

Segundo Andrade e Campos (1978), a localização dos povoados mais antigos não se fazia aleatoriamente. Antes havia interesses comuns entre os fundadores, igreja, economia e recursos naturais. No atual estado de São Paulo, não há cidade antiga que não tenha um rio que a corte. Como em Jaboticabal, onde o córrego central leva o mesmo nome do município, que serviu ao fundador João Pinto Ferreira como ponto mais próximo possível da Vila de São Bento de Araraquara, local com vida civil e religiosa.

A localização atual da cidade de Jaboticabal é uma consequência de ótimo curso d'água no meio de uma mata antes abundante de jabuticabeiras e a proximidade de uma cidade embrião, que hoje se constitui como uma das cidades mais modernas do interior de São Paulo, a cidade de Araraquara. Nas áreas mais baixas do córrego Jaboticabal, uma formação vegetal típica do bioma do Cerrado protegia as suas nascentes. Um capão de jabuticabeiras cobria a extensão do córrego no entorno da nascente.

Os sertanistas, atentos às particularidades das regiões, nomeavam as paisagens em conformidade aos acidentes geográficos ou fatos mais notáveis. Assim surgiu a origem do nome da cidade e do município; as jabuticabeiras, proteção natural do córrego, se encarregaram também do nome município, onde ainda há alguns exemplares dessa espécie frutífera na vegetação nativa do Bosque Municipal “Francisco Buck”.

Segundo Andrade e Campos (1978), em um depoimento oficial que consta no relatório de Comissão Central de Estatística apresentado ao presidente da Província de São Paulo, em 1887, diz se referindo a Jaboticabal: “[...] A povoação, tendo sido edificada num lugar em que havia muitas jabuticabeiras, tomou o nome de Jaboticabal, pelo qual era conhecido antes mesmo que nele fosse construída habitação alguma” (Andrade e Campos, 1978, p.15).

A corte portuguesa, entre 1534 e 1822 (ano da independência do Brasil), criou um sistema de distribuição de terras no Brasil Colônia, conhecido como Sesmaria. A corte exaltava esse benefício donatário como meio de proteção e colonização. Como os fortes ventos vindos da Europa, as invasões de terras portuguesas pelos franceses era um fato consumado, sendo necessário proteger as terras da América portuguesa oferecendo lotes de terras para aqueles que eram mais próximos ao rei.

Conhecidos como donatários, esses pequenos comerciantes, pessoas conhecidas do baixo clero, da nobreza e de boa relação com a Coroa Portuguesa, se instalaram em 14 capitanias hereditárias com a função de levar infraestrutura e capitanear impostos obtidos na extração do ouro. Além disso, mesmo não sendo os donos das terras, podiam distribuir lotes (Sesmarias) a outras pessoas que tivessem o interesse no desenvolvimento econômico da capitania.

O primeiro donatário que distribuiu Sesmarias foi Martim Afonso de Souza. Havia regras especiais como a obrigatoriedade de cultivar em terras doadas e pagamentos de impostos por parte dos colonos portugueses que se estabeleciam no Brasil. Um montante de 20% dessas terras ficavam com os donatários e o restante 80% eram para distribuição na forma de sesmarias:

[...] Nem sempre eram os sesmeiros que cultivavam as terras. Apesar do impedimento de alugar, arrendar ou vendê-las, muitos sesmeiros assim o faziam aos chamados posseiros. A existência dos posseiros dificultava o controle da Coroa sobre a distribuição das terras. Tal situação levava ainda a Coroa a tentar restringir os direitos dos sesmeiros sobre as terras doadas. Uma regularização efetiva da situação fundiária somente ocorreria durante o Império, com base na Lei de Terras de 1850 (Pinto, 2024)

As Sesmarias produziram um desequilíbrio na maneira como foi efetivada nas terras brasileiras. As capitanias hereditárias controladas por capitães e pessoas ligadas à Coroa portuguesa em sua totalidade distribuíam terras aos investidores particulares, que pagavam aos capitães impostos para produzir. Assim, esses que foram escolhidos pelo rei de Portugal para comandar as capitanias lucravam com impostos e escolhiam de acordo com os seus interesses a quem distribuiriam as terras. Na figura 30, o mapa das capitanias hereditárias:

Fig. 31. Mapa das Capitanias Hereditárias



Fonte: Albuquerque (1977, p. 16)

Um pouco antes de a povoação de Jaboticabal se tornar Vila (1867), em 18 de setembro de 1850, o imperador Dom Pedro II assinou a Lei de Terras (Westin, 2020). A Lei de Terras de 1850, foi uma política excludente. Neste período havia a pressão dos Ingleses para a proibição do tráfico negreiro e ao mesmo tempo o Brasil estava criando incentivo para a imigração, logo, a terra no Brasil, antes doada, agora passou a ser uma mercadoria o que exclui os ex-escravos e imigrantes da posse de terras.

Ao mesmo tempo, a Lei de Terras (1850) permitiu uma anistia geral aos sesmeiros e grandes posseiros. O perdão viria para aqueles que ganharam terras do governo e para os invasores de terras que estavam fora das capitâneas hereditárias. Dessa forma, os fazendeiros que haviam descumprido a exigência de cultivar suas sesmarias seriam perdoados, e os posseiros que invadiram terras que não lhes pertenciam ganhariam a escritura, porém a anistia de 1850 alcançaria apenas os grandes posseiros, já os pequenos acabariam sendo barrados.

Pode-se relacionar esse tipo de anistia ao que vem acontecendo na Amazônia nos dias atuais do século XXI, ou seja, aos invasores a regularização fundiária, já para indígenas e camponeses uma vida de instabilidade e luta para não perderem as terras. Portanto, o sistema colonial de Sesmarias foi uma escolha da coroa portuguesa pelo latifúndio, do lado oposto, sem dispor de dinheiro ou influência, muitos pequenos sítios perderam suas terras (Westin, 2000).

Nesse mesmo ano em que Jaboticabal se eleva à categoria de Vila, no dia 7 de outubro de 1857, faleceu João Pinto Ferreira, sepultado no cemitério da Vila de Jaboticabal, atual Praça 9 de Julho, no centro da cidade.

Fig. 32. Praça 9 de Julho, antigo local do cemitério da Vila de Jaboticabal



Fonte: Acervo do autor (2024)

Essa importante medida legislativa que desmembrou Jaboticabal de Araraquara passando à categoria de Vila, em 1857, implicou na criação do município, em 1868. O município de Jaboticabal, naquele ano, abrangia regiões dos atuais municípios de São José do Rio Preto, Jales, Fernandópolis, Votuporanga, Araçatuba, Barretos, Catanduva, Novo Horizonte, entre outras, estando limitado pelos rios Mogi Guaçu, Grande, Tietê e Paraná

Fig. 33. Mapa do município de Jaboticabal antes do desmembramento

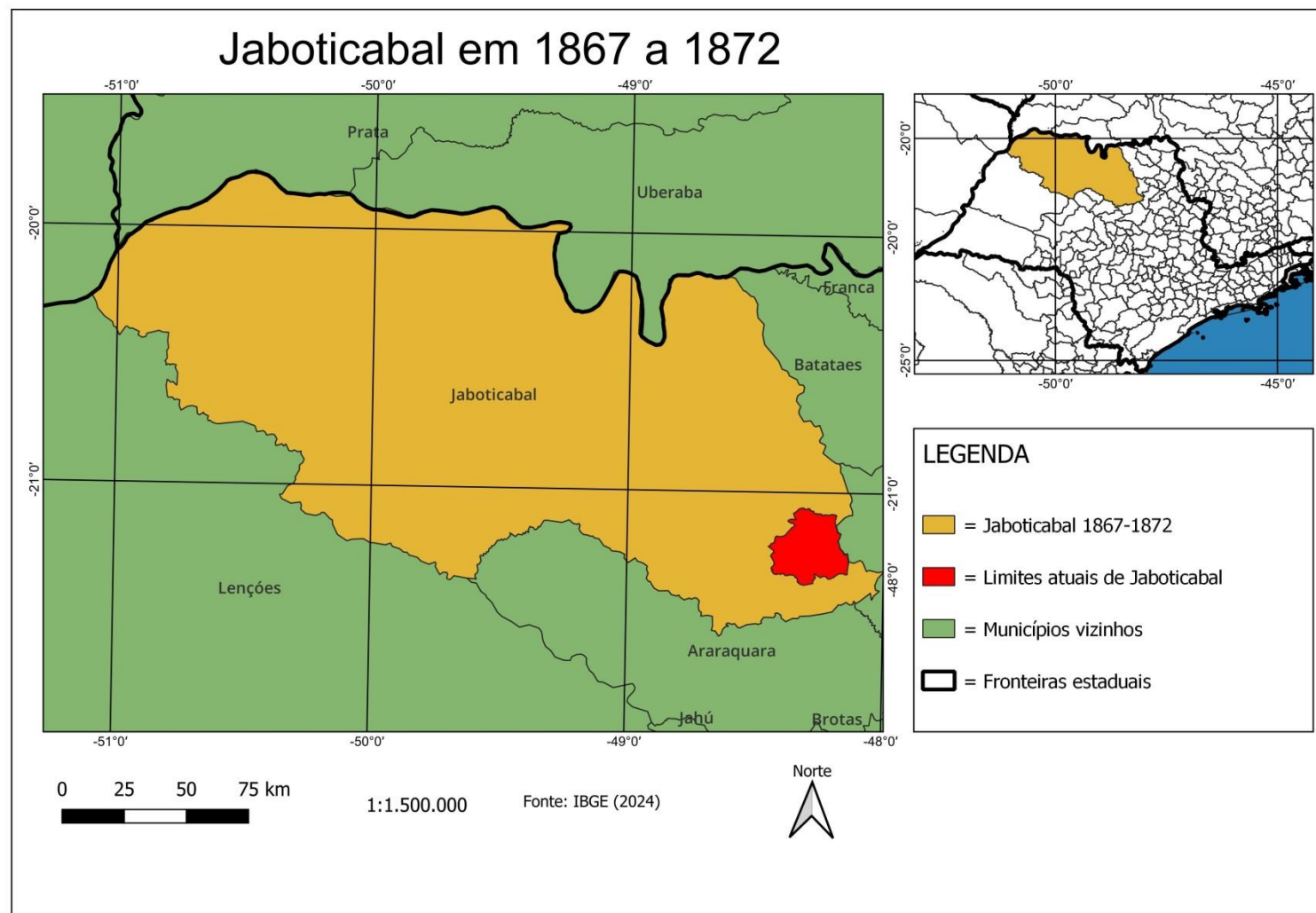


Fig. 34. Primeira foto histórica de Jaboticabal (1879)



Fonte: (André, 2007, p. 31)

O município de Jaboticabal contava com um pouco mais de trinta casas, e a maioria da população, um pouco mais de 7.000 habitantes, concentrava-se nas propriedades rurais. Nota-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, atual Catedral, na parte superior esquerda (seta) desta primeira foto histórica (André, 2007).

Fig. 35 Terrenos desconhecidos e em exploração na região Oeste de São Paulo



1.2 O município de Jaboticabal: primeiras providências tomadas

No dia 03 de janeiro de 1868, João Nepomuceno Rosa é nomeado Procurador da Vila de Jaboticabal. O cargo de procurador corresponde hoje ao de prefeito. Assim sendo, João Nepomuceno Rosa é considerado o primeiro prefeito da cidade. No dia 03 de fevereiro de 1868, quando foi realizada a posse da primeira Câmara Municipal de Jaboticabal, que abriria o primeiro livro de atas da câmara de vereadores, nesse mesmo dia, aconteceu a primeira sessão, na qual tomou-se a primeira providência da nova administração municipal, que foi a de eleger vereadores suplentes para casos de impedimentos dos vereadores oficiais.

Caso no impedimento de algum vereador empossado nessa primeira sessão não conseguisse cumprir seu mandato integral, resolveu-se que seria necessário colocar outra pessoa como suplente. Consta no livro de Andrade e Campos (1978), o nome de Alexandre Pinto Ferreira como um dos que foram juramentados para substituição dos edis (vereador membro da Câmara Municipal) em seus impedimentos. Por se tratar do início da cidade de Jaboticabal, evidencia-se que Alexandre seria um dos filhos de João Pinto Ferreira e Ana Maria de Assumpção.

Na terceira sessão, foi aprovado o Código de Posturas. Entre alguns itens que compunham o código estavam as edificações de casas térreas, que deveriam ter 18 palmos de altura na frente e, as de sobrado, 34 palmos. Também não eram permitidas casas com cores escuras. Era proibido correr a cavalo nas ruas e praças a não ser por certa urgência. ‘[...] Era proibido comprar qualquer objeto de escravos sem autorização do senhor, sob pena de multa de 10\$000 [Dez mil-réis] se a compra se efetuassem de dia, e 20\$000 [Vinte mil-réis] se à noite (Andrade e Campos, 1978, p.19).

Um pedido do governo provincial de São Paulo foi feito à câmara do município de Jaboticabal, em 12 de dezembro de 1867. No ofício do ministro da agricultura, havia perguntas sobre as fontes de riquezas produzidas em Jaboticabal. Entre as informações que retornaram ao

governo provincial estavam as estatísticas da lavoura que se baseava “[...] em criar gado, porcos, carneiros, fábrica de cana, plantação de café, e algodão. As culturas nesse município são de excelente qualidade” (Andrade e Campos, 1978).

Segundo Tuon (2017), a lavoura de café estava em expansão o que precisava de mais mão de obra. No ano de 1850, foi promulgada a Lei Euzébio de Queiroz, no Brasil, que entre seus principais objetivos era o de barrar a entrada no Brasil de africanos escravizados. Como a lavoura de café apresentava uma alta e não era mais permitido o comércio estrangeiro de escravos, a opção foi adquirir mão de obra de áreas já ultrapassadas economicamente, como a compra de escravos que vinham dos Canaviais de algumas regiões do Nordeste e da extração do ouro de Minas Gerais. A província de São Paulo, após a decadência econômica dessas áreas, recebeu um grande número de mineiros que vinham para São Paulo com o objetivo de produzir alimentos para a subsistência e criar gado.

Um pouco antes da Lei Euzébio de Queiroz ser promulgada, por volta de 1840, a sociedade brasileira deu início a uma série de transformações. O governo estava sob o poder de Dom Pedro II (1840 a 1889) que, dentre as mais importantes mudanças, nesse período, consta a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889).

Como vimos no registro em Ata da Câmara de Jaboticabal, citado por Andrade e Campos (1978), a proibição de comércio com escravos retratava um lugar onde escravização de seres humanos, uma das formas mais cruéis da exploração do trabalho, era comum aos olhos daqueles que viviam e organizavam o espaço da cidade; contudo, mesmo sem liberdade e sem ter a quem recorrer, milhões de africanos lutaram e resistiram como puderam contra à escravização, aos maus tratos e à desumanização (Tuon, 2017).

O primeiro livro de Atas da Câmara de Jaboticabal foi escrito entre 1868 a 1887, e consta na última sessão de 7 de abril de 1887 a declaração do presidente João Guilherme da Silva Braga “[...] que achando-se o presente livro de atas muito estragado por causa do tempo que já se acha servindo, passa-se a escrever as atas da sessão de amanhã oito do corrente em diante em outro livro, ficando esse arquivado no arquivo da Câmara” (Andrade e Campos, 1978, p. 21).

1.3 Antes da primeira povoação nas margens do córrego Jaboticabal, o que existia?

No final do século XVI, os desbravadores de terras conhecidos como bandeirantes (sertanistas que adentravam pelo interior do Brasil, em busca de ouro e indígenas para escravizar) se aproximaram da região pelas margens dos rios Tietê e Mogi Guaçu. Entremeio as matas virgens de Jaboticabal, os paulistanos mamelucos (mestiços de branco e índio), advindos de São Paulo de Piratininga, não hesitavam em descobrir novas riquezas minerais, à custa de dominação e morte dos nativos indígenas. Chamados de Bilreiros pelos sertanistas das bandeiras de Afonso Sardinha, pai e filho, e de Martim Rodrigues Tenório, os indígenas da região eram caçados para serem comercializados no litoral paulista.

Andrade e Campos (1978) relatam a proximidade da bandeira de Martim Rodrigues Tenório na parte baixa do rio Mogi Guaçu. Estacionados na confluência desse rio com o rio Pardo, os bandeirantes costumavam andar pela região onde paravam para descansar. Em algumas dessas viagens, teriam subido até o alto da Serra do Jaboticabal e de passagem teriam se servido com a água de algum dos córregos afluentes da bacia do rio Mogi Guaçu.

Sendo um subafluente do rio Mogi Guaçu, o córrego Jaboticabal, segundo os autores, sustentava tribos indígenas com água farta, frutas como a jabuticaba, e a pesca. Contudo, relatam que teria sido essa região uma das áreas da Vila de Araraquara que primeiro exterminaram os nativos, “[...] não se encontrando notícia de sua presença aqui senão ao tempo remoto da expansão bandeirante” (Andrade e Campos, 1978, p.12).

Verifica-se, portanto, que no século XVII os bandeirantes desbravaram os sertões do interior paulista em todas as direções, cativando os nativos ou expulsando-os para regiões mais afastadas. Foi por volta de meados do século XIX o retorno de tribos indígenas para essa área de Araraquara, vindos de regiões distantes como a do lado ocidental do que seria hoje a Unidade da Federação do Paraná. O Paraná foi emancipado da província de São Paulo, em 1853. As tribos indígenas Caiuás, Caingangues e Chavantes, ao regressarem para território paulista, se deparam com as fazendas de animais levando-os a se estabelecerem entre o rio Tietê e o Paranapanema, nas grandes zonas que os mapas antigos assinalavam como terrenos desconhecidos.

A estrutura geológica do município de Jaboticabal se caracteriza por um tipo de rocha magmática denominada de extrusiva. A região de Jaboticabal é marcada principalmente pelos derrames basálticos da formação Serra Geral, que se estendem por vastas áreas e moldam a paisagem local. Esses derrames basálticos, que ocorreram durante o Período Cretáceo, entre 137 e 132 milhões de anos são testemunhos da intensa atividade vulcânica que caracterizou essa época geológica.

A argila das partes baixas dos rios proveniente das fases erosivas desses milhões de anos serviu aos indígenas da região como matéria-prima na produção de utensílios para caça, pesca, defesa e alimentação. Atualmente, a cidade de Jaboticabal é reconhecida nacionalmente como uma das maiores produtoras de filtros de barro do país, principalmente, pela qualidade da argila encontrada nas várzeas dos rios.

Próximo a Jaboticabal, o município de Monte Alto (que foi um desmembramento de Jaboticabal) vem desenvolvendo escavações no arenito em busca de novas descobertas paleontológicas e arqueológicas. A cidade possui museus importantes como o de Paleontologia “Prof. Antonio Celso de Arruda Campos” e de Arqueologia “Hypólito Barato”, com inúmeros fósseis da fauna e flora da região, além de estudos sobre o sepultamento de indivíduos adultos sepultados diretamente na terra (Monte Alto, 2024).

Quadro 3. Comparação entre a formação das rochas de Jaboticabal e Monte Alto

Principais diferenças entre a formação geológica dos municípios.			
Jaboticabal		Monte Alto	
Tipo de rocha	Basalto	Tipo de rocha	Arenito
Período de formação	A partir do final do período Cretáceo a aproximadamente 130 milhões de anos (Ma) com a abertura do Atlântico Sul separação dos continentes América do Sul e África houve o rompimento de uma grande área de 1,2 milhões de Km ² com o extravasamento de magma que cobriu a Formação Arenito Botucatu.	Período de formação	Formação Bauru do início do Neocretácio (88 a 65 milhões de anos). A bacia Bauru acumulou uma sequência sedimentar arenosa constitui um tipo de bacia interior desenvolvida por um tipo de compensação isostática decorrente do acúmulo de quase 2000 metros de lavas basálticas ocorrido com a abertura do Atlântico Sul há 130 milhões de anos (Ma) conhecido como o magmatismo da Formação Serra Geral.
Minerais essenciais	Feldspato Plagioclásio e Piroxênio	Minerais essenciais	Matriz siltosa (grão de areia) Calcita (carbonato de cálcio)
Cor	Escuro	Cor	Esbranquiçado
Idade	130Ma	Idade	88Ma
Forma de uso no município	Construção civil, pavimentação, revestimento de calçadas, pó de basalto adubo natural para solo, paisagismo, argissolos propício para as monoculturas e produção de filtros de argila.	Forma de uso no município	Turismo paleontológico, ecoturismo, turismo de aventura, trilhas, turismo <i>off road</i> , solo arenítico propício à policultura.

Fonte: Adaptado Teixeira et. al (2009)

No sítio Arqueológico de Água Limpa, na cidade de Monte Alto, além dos artefatos coletados nas escavações, descobriu-se outra particularidade cultural dos indígenas da região. Esses faziam sepultamentos primários diretamente na terra, um ao lado de outros acompanhados de algum objeto. A seguir, exumado pelos pesquisadores, encontra-se a imagem de um corpo humano acompanhado de um objeto cerâmico (Monte Alto, 2024).

Fig. 35. Esqueleto humano de um índio Caingangue (608 d.C -1290)



Fonte: Monte Alto (2024)

Através da comparação com os povos indígenas atuais, chegou-se à conclusão de que essa área do sítio arqueológico de Água Limpa foi ocupada pelos Caingangues. Esses povos tinham fronteiras culturais com outros povos, ao Norte e a Oeste, com os Kayapós Meridionais, ao Sul, com os Guaranis, e a Leste com os Tupinambás (Monte Alto, 2024).

Os Caingangues são indígenas pré-históricos que chegaram nessa região bem antes dos bandeirantes. Hoje, apenas três reservas dessa etnia se encontram no estado de São Paulo. Conhecidos como verdadeiros guerreiros na defesa do território, e apesar dos jesuítas (expulsos do Brasil em meados do século XVIII) terem lutado contra a escravização dos indígenas em suas missões de catequização, tais fatos não foram o suficiente para que os bandeirantes se servissem desses povos como meio de mão de obra no litoral, negociando-os como escravos e privilegiando-se economicamente das vendas (Tuon, 2017).

Por volta de 1840 a 1850, um novo fluxo migratório para o interior paulista de mineiros, em busca de melhores condições de vida na expansão cafeeira, realimentou ainda mais a disputa acirrada por territórios. Os migrantes de Minas Gerais, as terras férteis para produção do café e a implantação de estradas de ferro aumentaram os conflitos com os povos indígenas:

Quase quatro mil indígenas foram dizimados, em pouco mais de uma década, com requintes de crueldade. Restaram 700 habitantes originais do oeste paulista e suas terras foram transformadas em cafezais. Enfrentaram também doenças como a gripe espanhola e o sarampo e, em 1916, estavam reduzidos a 173. Os sobreviventes, que transitavam livremente em toda a região oeste, foram, então, confinados em dois pequenos aldeamentos: o Posto Indígena Vanuíre, em Arco-Íris, e o PI Icatu, em Braúna. Outro grupo resistente dos Kaingang foi confinado no TI Araribá, em Avaí, próximo a Bauru. A partir da década de 1940 o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) começou a trazer Terena e Krenak expulsos de suas terras para esses aldeamentos (Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1984, [s.d.]).

Hoje, a Comissão Pró-Índio vem produzindo um resgate cultural dos povos indígenas da região de Bauru desenvolvendo ações educacionais como o estudo da língua nativa, pratos típicos, danças entre outras. Esse momento de resgate da cultura indígena passa por

universidades públicas do estado de São Paulo como a Faculdade de Ciências e Engenharia – Câmpus de Tupã FCE/UNESP, que propôs e criou uma Rede Internacional de Pesquisadores sobre Povos Originários e Comunidades Tradicionais – Rede CT.

Fig. 36. Apresentação do Grupo Cultural Caingangue, no Museu Wowkrinwig, aldeia Índia Vanuíre no município de Arco-Íris-SP



Fonte: Assessoria de comunicação e imprensa ACI/UNESP (2019).

1.4 O estabelecimento do café e da ferrovia: do avanço e declínio

O café entrou no estado de São Paulo vindo do Rio de Janeiro. Um número cada vez maior de adeptos a essa bebida no Brasil e no mundo levou a uma necessidade de expansão na produção dessa lavoura. Como os custos com escravos estavam cada vez maiores, como também havia uma grande dificuldade em comprá-los, a imigração foi uma saída para a falta de mão de obra nas fazendas de café.

Imigraram para o Brasil do final do Império (1889 a 1920) portugueses, sírios, libaneses, suíços, alemães, japoneses e, principalmente, italianos que transformaram a província de São Paulo. Na Europa, a propaganda da partida para o Brasil era a de acumular grandes quantidades de capital trabalhando nas lavouras, o que em poucos anos resultaria na compra de propriedades rurais por aqui. Contudo, os imigrantes foram enganados e encontraram no Brasil condições iguais ou até piores à dos escravos que aqui viviam (Tuon, 2017).

Um pouco antes desse fluxo migratório, o censo de 1872, de acordo com Tuon 2017, trazia detalhes sobre o número de homens e mulheres livres na cidade de Jaboticabal “[...] sendo que, dos 7.898 habitantes, 4.143 eram do sexo masculino e 3.755 do sexo feminino; quanto aos escravizados, eram 389 homens e 335 mulheres” (Tuon, 2017, p. 20). O Censo apontava que Jaboticabal possuía duas paróquias: a de Nossa Senhora do Carmo e a de São José do Rio Preto. Em 1872, havia uma população de 7.898 pessoas, sendo 7.174 livres e 724 escravizadas.

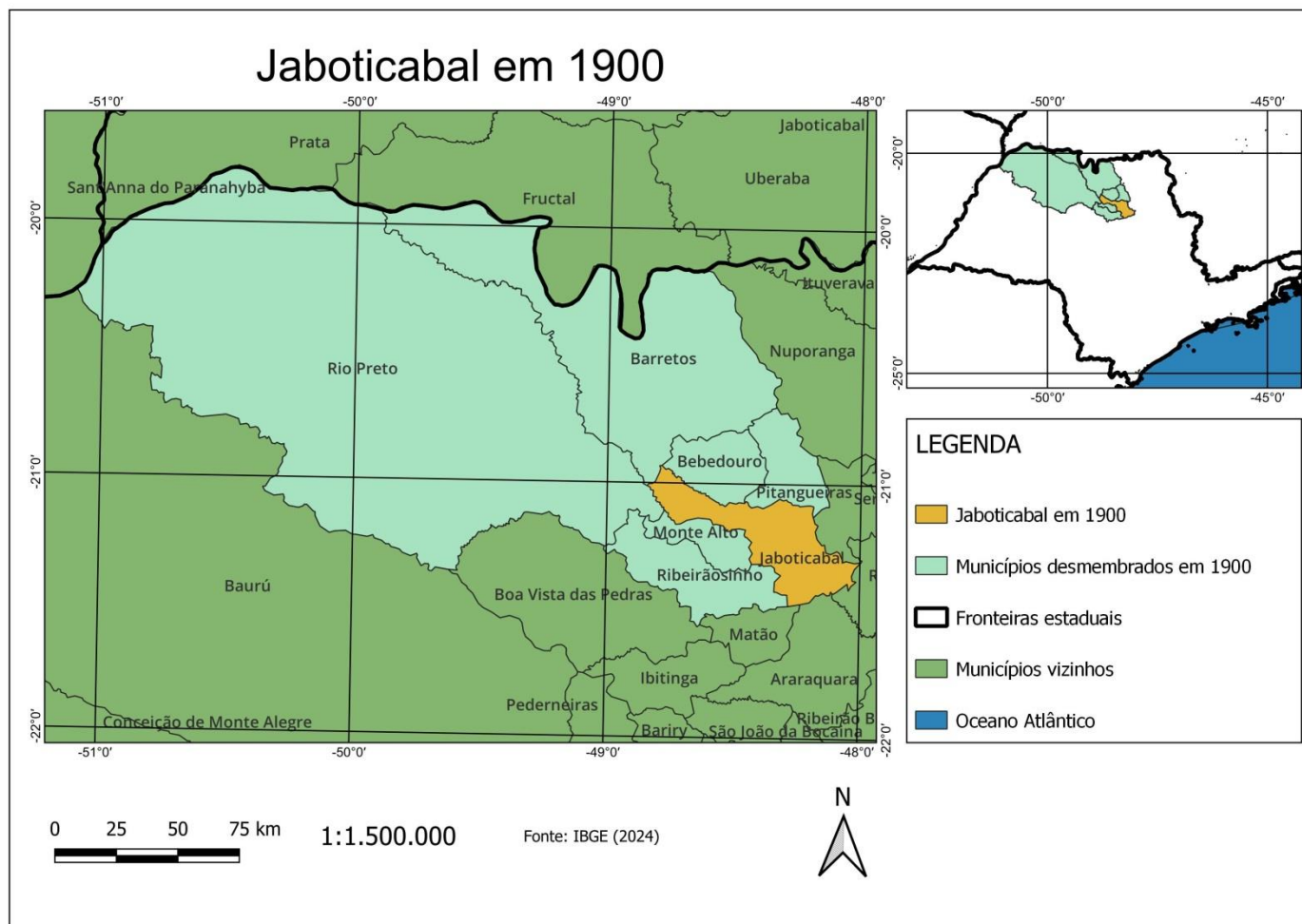
Já no segundo recenseamento de 1890, a população de Jaboticabal aumentara para 24.280 pessoas pela integração da Vila de Bebedouro, de Ribeirãozinho (atual Taquaritinga) e São José do Rio Preto à paróquia Nossa Senhora do Carmo de Jaboticabal. Porém, no censo de 1900, houve acentuada queda no número da população que caiu para 17.395 habitantes, ou seja, uma diferença de 6.885 habitantes do Censo de 1890 para 1900.

Nos estudos de Tuon (2017), o Trabalho de Conclusão de Curso de Roselena Alessandra Ruaro relacionou os dados das mortes pela febre amarela no município de Jaboticabal (1896, 1897 e 1898) ao decréscimo da população. A epidemia da febre amarela foi considerada por muito tempo a causa do decréscimo da população da cidade, porém:

[...] Ao levantar os dados dos mortos, considera-se que possa haver discordância; mesmo assim, se os dados mostrassem o dobro dos mortos, daria mais ou menos 750 pessoas e não as quase 6.885 que aparecem como diferença entre um Censo e outro. Observou-se que a partir do Censo de 1890, várias localidades desmembraram-se de Jaboticabal. São elas: Taquaritinga (1892), Pitangueiras (1893), Bebedouro (1894), São José do Rio Preto (1894), Barretos (1895), Monte Alto (1895), entre muitos outros que se seguiram nas décadas seguintes (Tuon, 2017, p. 21).

Ao se comparar os dados do Recenseamento aos dos desmembramentos dos municípios, observa-se que a diferença entre um censo e outro se relaciona ao número das Vilas que foram sendo desmembradas e não pelo número de mortos da febre amarela nos três anos que a epidemia propagou sobre Jaboticabal.

Fig. 37. Mapa do município de Jaboticabal após o desmembramento das Vilas de Rio Preto, Barretos, Bebedouro, Pitangueiras, Monte Alto e Ribeirãozinho (Atual Taquaritinga)



De qualquer forma, a epidemia da febre amarela causou grande comoção e trauma emocional na população de Jaboticabal. O medo de contágio de forma direta e dos que conviviam com as pessoas acometidas pela doença, até nos dias atuais é lembrado quando nas conversas sobre a história da cidade é citado o cemitério do Bom Jesus do Lazareto, especificamente, construído para enterrar os mortos vítimas da febre amarela.

Outro elemento essencial de atração de imigrantes para a região de Jaboticabal, além das lavouras de café, foi a expansão ferroviária que com ela chegou a urbanização. O primeiro trecho de linha foi aberto pela Companhia Paulista em 06 de junho de 1892, entre Rincão e Guariba. Projetado pela Rio Claro Railway, partia de Rio Claro – SP e, em 1893, chegou em Jaboticabal. Porém, o município já mantinha atividades com a Companhia Paulista desde 1887, quando a linha de navegação do rio Mogi Guaçu teve um porto inaugurado, como se observa na figura 38:

Fig. 38. Propaganda de inauguração de três estações/portos

Companhia Paulista
Navegação do Mogy-Guassú
Serão abertas ao tráfego no dia 10 de
Janeiro de 1887 as seguintes estações :
Porto de Jaboatão.
Porto de Pitangueiras.
Porto do Pontal.
Sal será vendido nessas estações em
sacos grandes e pequenos, em quanti-
dade maior de 20 sacos, e dinheiro á
vista.
Campinas, 20 de Dezembro de 1886.
Walter J. Hammond.
Inspector-geral.
(I S. I N.) 10—1

Fonte: Giesbrecht (2023)

Observa-se que o transporte por navegação e ferrovia conviveram juntos entre 1893 e 1903, ano em que a navegação foi desativada. Contudo, a ferrovia em Jaboticabal toma outros rumos, quando a Companhia Paulista informa que o formato do relevo afetaria sua expansão devido o traçado acidentado da serra do Jaboticabal, sendo mais viável aproveitar as áreas dos vales planos do rio Mogi Guaçu distante da estação de Jaboticabal. A cidade de Jaboticabal protestou contra essa informação “[...] afirmando que seriam seguidos apenas os interesses particulares do Conselheiro Antonio Prado, presidente da Companhia, que possuía as fazendas Guatapar e São Martinho, além de querer aumentar a movimento de Barrinha” (Giesbrecht, 2023, s.d.). Depois de décadas de defasagem e falta de manuteno na linha férrea de Jaboticabal, ao longo do tempo, aconteceram inúmeros protestos contra tal decisão.

Em 02 de janeiro de 1969, o chamado "Dia da Tristeza" ou "Dia da Despedida", o último trem da Paulista saiu às 19h28min de Jaboticabal para Rincão, repleto de moradores, ferroviários e suas famílias, além de um fotogrfo de "O Estado de S. Paulo", num espetáculo constrangedor e emocionante ao mesmo tempo. Os trilhos começaram a ser retirados na mesma noite, assim que o trem chegou a Rincão. A esto foi usada por muito tempo como sede da Justiça do Trabalho e o prédio foi, com isso, descaracterizado. Em 2013, estava sendo restaurado para a instalao de um museu. Em 2020, o prédio servia como sede municipal do Ministério Público do Estado (Trecho retirado do Blog – Estoes ferroviárias do Brasil). Autores: Ralph M. Giesbrecht; pesquisa local: Antonio Sergio Britto; Miguel Saad; Clovis R. Capalbo; Jose Mario de Oliveira; Rodrigo Cabredo; Antonio Carlos Mussio; Filemon Peres; O Estado de S. Paulo, 1968; Cia. Paulista: relatórios anuais, 1892-1969.

2. A JABOTICABAL DO SÉCULO XX

2.1 O início do letramento e da formação cultural da sociedade jaboticabalense

Em julho de 1880, a informação que se tinha sobre escolas em Jaboticabal era a de que havia duas escolas públicas. Uma para sexo masculino com 28 alunos matriculados e 24 frequentes, e outra para o feminino com 49 alunas e 39 frequentes. Havia uma escola particular que nada se sabia sobre o seu currículo, pois a mesma não tomava conhecimento do Inspetor de Instrução Pública local, Heitor Rodrigues da Silva Carvalho, que fora nomeado para fazer solicitações e pedidos de móveis e contratação de professores à Província de São Paulo (Andrade e Campos, 1978).

Em setembro de 1882, a situação do ensino em Jaboticabal contava com duas escolas de alfabetização para crianças, e não tinha ensino secundário para os jovens. A escola feminina encontrava-se fechada após o falecimento da professora. A escola masculina, regida por Antonio José Pedroso, considerado o primeiro professor público da cidade, funcionava em sua própria residência (Andrade e Campos, 1978).

A sessão de instalação do primeiro grupo escolar aconteceu em 20 de setembro de 1903, o qual centralizava a atenção da população, pela importância desse estabelecimento de ensino. O meio escolar ainda era muito incipiente nessa época em Jaboticabal e o Grupo Escolar “Coronel Vaz”, além da formação intelectual, mantinha a atenção aos problemas da cidade (Andrade e Campos, 1978).

Fig. 39. Grupo Escolar “Coronel Vaz”



Fonte: Jaboticabal (2023)

Em 02 de julho de 1917, com a denominação de “Gymnasio São Luiz”, que tinha como diretor o professor Aurélio Arrôbas Martins, começou a funcionar a escola que hoje é conhecida em Jaboticabal carinhosamente como “Estadão”. Seu nome oficial é Escola Estadual “Aurélio Arrôbas Martins” que durante muitas décadas atendeu e continua atendendo as mudanças colocadas pelo progresso, como os cursos de formação de pedagogos, auxiliar de enfermagem, supletivo, línguas estrangeiras, recentemente, os ensinos fundamental e médio, curso técnico integrado e Educação de Jovens e Adultos (EJA). No dia primeiro de agosto de 1929, por ato do então Ministro da Justiça e Interior, foi equiparado ao Colégio “Pedro II”, da então capital da República (Rio de Janeiro).

Fig. 40 Vista do Gymnasio “São Luiz” – Jaboticabal, 4 de abril de 1919



Fonte: Capalbo (2003, p. 33)

No dia 23 de janeiro de 1914, cinco religiosas (Madre Lúcia Maria Doyle e as Irmãs Francisca Peeters, Ana Schockaert, Alice Coradini e Lucy Chopinet) embarcaram no navio Araguaya, no porto de Southampton, e chegaram a Santos em 11 de fevereiro. No dia 16 de fevereiro

de 1914, foram calorosamente recebidas por uma grande multidão na estação ferroviária e, em três pequenas casas, em frente ao Grupo Escolar “Coronel Vaz”, começaram corajosamente seu trabalho como educadoras em Jaboticabal. Na figura abaixo, a foto das irmãs retiradas do *site* institucional do Colégio “Santo André”, de Jaboticabal.

Fig. 41. Irmãs fundadoras do Colégio “Santo André” – Jaboticabal



Fonte: Colégio “Santo André” (2024)

Em 1920, iniciaram a construção de um prédio próprio (atual colégio) e para lá se mudaram em 1923. As Irmãs de Santo André realizam trabalhos educacionais em São José do Rio Preto, Jaboticabal, São João da Boa Vista, São Paulo e Rondinha-PR. Na Europa, atuam na Bélgica, França e Inglaterra. Na África, desenvolvem a missão na República Democrática do Congo. E, na Ásia, desde 2017, há uma pequena comunidade em Seul, Coreia do Sul.

Fig. 42. Fachada do Colégio “Santo André”, em 1946.



Fonte: Colégio “Santo André” (2024)

Outra instituição escolar de grande importância para o município foi a chegada do Colégio Técnico Agrícola. A origem desse renomado colégio se inicia ao final de 1920, quando o então deputado federal Cincinato Braz da Silva Braga, relator do orçamento federal para o ano de 1921, incluiu no orçamento uma verba para a criação de um Patronato Agrícola em Jaboticabal. Assim, em 15 de agosto de 1921, o decreto nº 15.150 do governo federal, assinado pelo então presidente da República Epitácio Pessoa, estabeleceu o Patronato Agrícola "José Bonifácio". Em 1969, a instituição passou a ser conhecida como Colégio Técnico Agrícola Estadual "José Bonifácio", pois seu currículo se equiparava ao do ensino colegial. Em 20 de abril de 1976, o colégio foi incorporado ao Câmpus da Unesp de Jaboticabal.

Fig. 43. Colégio Técnico Agrícola Estadual “José Bonifácio”



Fonte: Rogobelo (2024)

Jaboticabal foi reconhecida como "Athenas Paulista", na década de 1920. Esse título foi concedido devido ao seu destaque no cenário cultural e educacional do estado de São Paulo durante aquele período. A cidade ganhou essa reputação por suas contribuições significativas à cultura, educação e produção intelectual, atraindo atenção e reconhecimento em todo o estado. Este reconhecimento é uma referência à cidade de Atenas, na Grécia, conhecida por sua rica herança cultural e intelectual. Um monumento foi construído em uma das entradas da cidade em referência a esse carinhoso título, como se observa na figura 44:

Fig. 44. Monumento “Athenas Paulista”



Fonte: Campos (2024)

Em 30 de outubro de 1908, foi inaugurado de forma provisória o Teatro Arthur de Azevedo. A época era de grande problema financeiro devido à caótica situação nacional, mesmo assim, os amantes da arte, naquele ano, inauguraram o primeiro teatro da cidade. E sob o comando da Companhia Carrara, dirigida por Arthur Carrara, foi apresentada a peça “Deus e a Natureza”, autoria de Arthur da Rocha (Capalbo, 1993, p.92).

Em 15 de abril de 1911, foi inaugurado na cidade de Jaboticabal, na praça Tibiriça (atual praça 9 de Julho), o Cine Teatro Polytheama com capacidade para 1.500 lugares. Uma luxuosa casa de espetáculos que em muito contribuiu na formação cultural da sociedade da época. Foi construída onde hoje se encontra as instalações do Banco do Brasil.

Fig. 45. Cine Teatro Polytheama

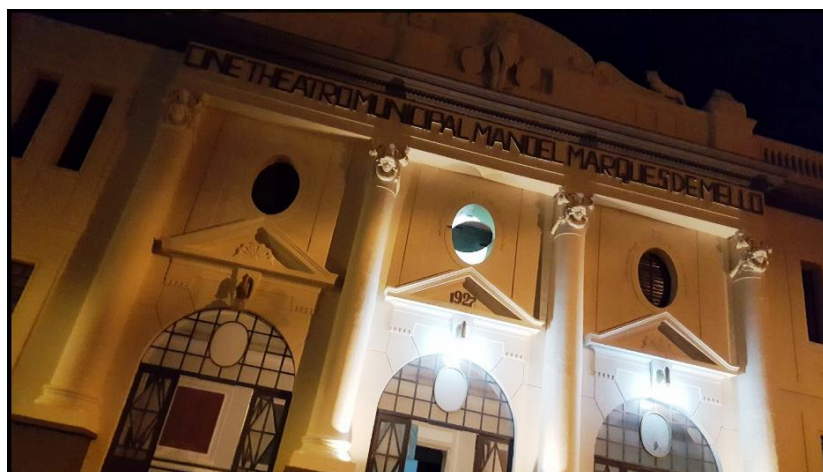


Fonte: Mattos (2010)

Infelizmente, um incêndio de grandes proporções tomou todo o teatro, no dia 02 de julho de 1967. A negociação do terreno com o Banco do Brasil, onde estava instalado o Cine Teatro Polytheama, para muitos jaboticabalenses foi um grande atraso cultural. Havia uma comoção pela reconstrução do pomposo teatro devido a sua forte estrutura que suportou todo o fogo e pela dureza inabalável das suas paredes edificadas que apresentavam condições de recuperação (Capalbo, 1993).

O Cine Teatro Municipal, outra grande obra realizada em Jaboticabal até os dias de hoje, encanta moradores e visitantes com sua admirável fachada no centro da cidade. Inaugurado oficialmente em 21 de dezembro de 1927 pelo senhor Manoel Marques de Mello, a estreia teve como atração principal a apresentação da peça “Céu Aberto”, da Companhia Teatral Arruda, de São Paulo (Capalbo, 1993). As imagens abaixo retratam o Cine Teatro Municipal reinaugurado, no ano de 2016, com capacidade para 700 lugares.

Fig. 46. Cine Teatro Municipal Manoel Marques de Mello



Fonte: Silva e Vieira (2024)

Fig. 47. Interior do Cine Teatro Municipal Manoel Marques de Mello



Fonte: Silva e Vieira (2024)

Para assegurar, salvaguardar e difundir o patrimônio histórico e artístico do município foi criado o Museu Histórico de Jaboticabal “Aloísio de Almeida”. Aberto ao público no aniversário da cidade, em 16 de julho de 1979, o espaço abriga uma grande coleção de artefatos arqueológicos e etnográficos, fotografias, documentos, mapas, moedas e obras de arte que estão registrados em aproximadamente 10.000 peças. O local de instalação do Museu foi na antiga residência da senhora Azizi Abicalil, uma imigrante síria. Conhecido como o “Palacete da Turca”, o prédio possui um pavimento térreo e dois andares que foram erguidos na década de 1920. Na figura abaixo, observa-se a imponência dessa maravilhosa construção com um traçado da arquitetura greco-romana.

Fig. 48. Museu Histórico de Jaboticabal “Aloísio de Almeida”



Fonte: Acervo do autor (2024)

Os fatos e acontecimentos do século XX moldaram a vida acadêmica, cultural, social, econômica e ambiental dos jaboticabalenses. As escolas, faculdades, teatros, orquestras, bandas entre outros elementos que influenciaram e continuam presentes na vida e formação cultural das pessoas, estão vivos em painéis de arte produzidos nos muros da cidade, nas construções destinadas ao convívio coletivo da população, nos encontros em shows, festas, apresentação teatrais, danças, entre outras inúmeras formas de expressão da cultura da cidade.

2.2 Fatos e personalidades de Jaboticabal no século XX

Em 17 de abril de 1902, chegou em Jaboticabal Carlos Tonanni. Sua primeira instalação industrial foi próxima de onde hoje se encontra a praça Dom José Marcondes Homem de Mello, conhecida como a da igreja São Benedito. Um grande visionário é considerado por muitos uma pessoa solidária e engajada ao desenvolvimento cultural da cidade de Jaboticabal. Produzia máquinas e implementos agrícolas colaborando com a expansão cafeeira e industrialização da cidade. Hoje, a antiga Indústria Carlos Tonanni S/A abriga o principal centro de compras do município, o conhecido Jaboticabal Shopping, como se observa na figura 49:

Fig. 49. Jaboticabal Shopping (Antiga Indústria Carlos Tonanni)



Fonte: Jaboticabal Shopping (2024)

No dia 14 de agosto de 1910, é inaugurada a empresa de Força e Luz construída em Córrego Rico, hoje um distrito de Jaboticabal. (Capalbo, 1993, p. 1997).

Fig. 50. Inauguração da empresa Força e Luz de Jaboticabal

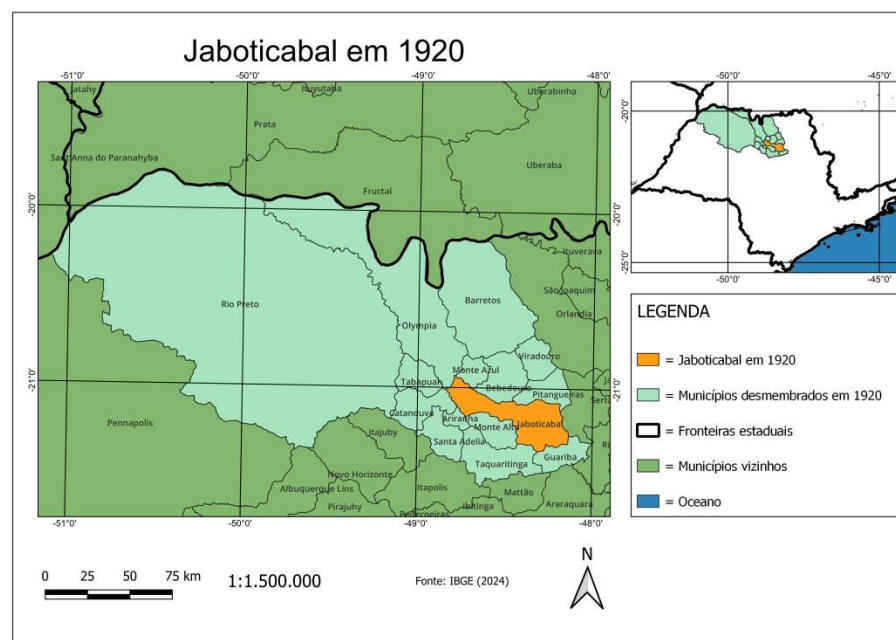


Fonte: Capalbo (1993, p. 97)

Com instalações elétricas e uma população crescente devido principalmente pelo aumento da produção cafeeira em São Paulo, Jaboticabal se torna uma das cidades mais importantes da economia paulista. Em 1923, estava em sexto lugar em quantidade de produtores de café. E, em 1922, passou a ser a nona maior cidade do estado de São Paulo com aproximadamente 51. 941 habitantes contabilizando as populações de Córrego Rico, Taiuva, Taiacu e Pirangi (Bellingieri, 2003).

O mapa abaixo mostra a grande extensão do município de Jaboticabal, em 1920, sendo que a maior parte era destinada à produção de café.

Fig. 51. Mapa do município de Jaboticabal em 1920

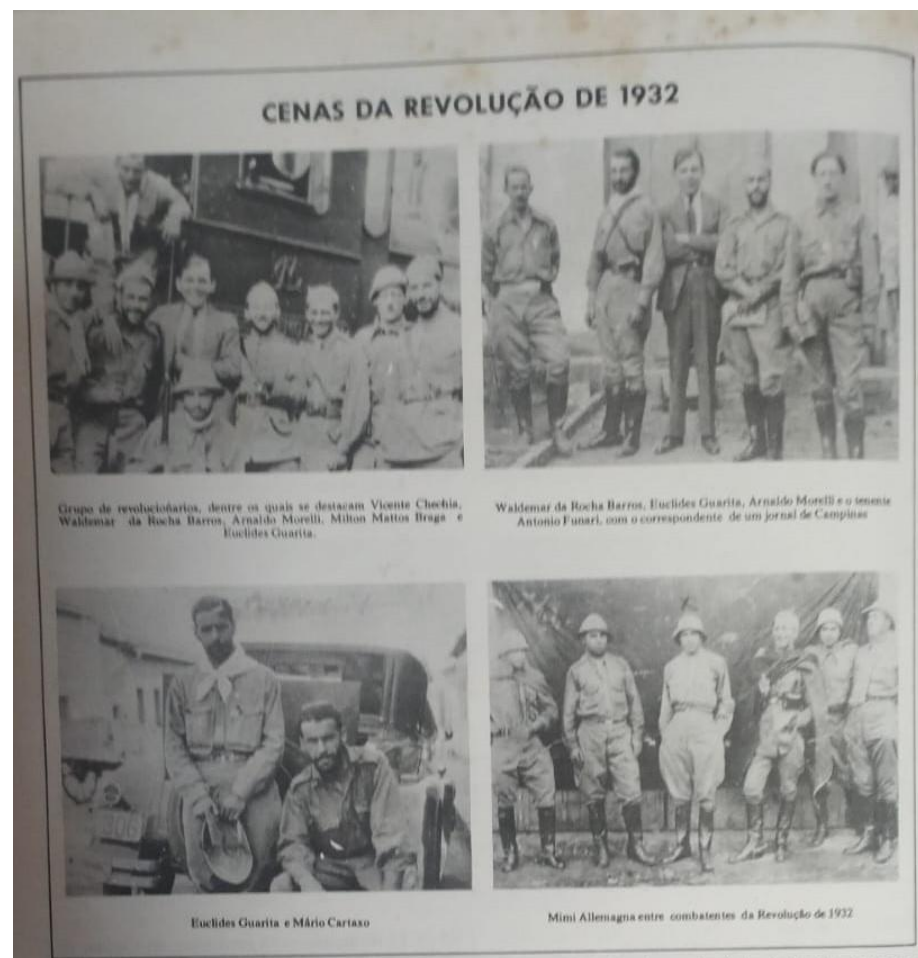


A crise do Café, no final da década de 1920, impactou fortemente a economia paulista. Na cidade de Jaboticabal teve sérios efeitos econômicos, pois muitos cafeicultores transferiram seus investimentos econômicos para cidades maiores como Ribeirão Preto e São Paulo (Bellingieri, 2003).

O estado de São Paulo não contente com o governo de Getúlio Vargas devido a sua intervenção nos estados brasileiros, decidiu realizar uma manifestação contra a política federal de Vargas. Em 23 de maio de 1932, acontecia uma manifestação no centro da cidade de São Paulo, quando as tropas leais a Vargas reagiram matando quatro estudantes, sendo eles: Mário Martins Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Camargo de Andrade. O ataque contra os manifestantes aumentou ainda mais o apoio da classe média paulista à causa constitucionalista e contra o governo Vargas. Os sobrenomes dos mortos foram imortalizados no acrônimo: MMDC.

Em 14 de julho de 1932, vem para Jaboticabal a comissão que visava organizar o alistamento de voluntários para Revolução Constitucionalista. No dia 20 de julho do mesmo ano, parte de Jaboticabal o primeiro grande contingente de soldados jaboticabalenses que iriam aumentar as forças revolucionárias. Com um total de oitenta voluntários, Jaboticabal participou ativamente com seus enviados em batalhas contra as tropas mineiras, como se pode observar na imagem da figura 52.

Fig. 52. Jaboticabalenses participantes nas batalhas da Revolução de 1932



Fonte: Andrade e Campos (1978, p. 38)

A poetisa Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, conhecida como Cora Coralina, morou em Jaboticabal por vinte anos. Ao chegar em 1911, uma das mais importantes poetisas do Brasil tinha sua atenção voltada entre os doces cristalizados e suas primeiras escritas para um jornal local. Em Jaboticabal, nasceram seus filhos: Eneas, Cantídio, Jacyntha, Ísis e Vicência. Ísis e Eneas morreram logo após o nascimento. O acolhimento que lhe foi oferecido pela cidade está retratado em versos da poetisa:

Fig. 53. Foto de Cora Coralina



Fonte: Valio (2015)

Quadro 4. Poesia dedicada à cidade de

Lindas Jabuticabeiras, enfeitavam nossa cidade
João Pinto Ferreira descobriu na Antiguidade
Terra boa e hospedeira, gente de muito amor e bondade
Berço de artista, poeta, músico, escritor
Athenas Paulista, Rosa é a nossa flor
De grande conquista, povo trabalhador
Estas linhas escritas são presente de um trovador
A fazenda Cachoeira, doada na ocasião
Por João Pinto Ferreira, família de tradição
Terras de primeira, muitos alqueires de chão
Hoje moderna e altaneira, orgulho de nossa nação
Uma capela foi erguida, em meio ao matagal
Jabuticabeiras floridas existiam no local
Era a fruta preferida, pelos índios sem igual
E assim foi escolhida, com o nome de Jaboticabal

Fonte: Valio (2015)

“Vó Cora falava pouco de si, muito contavam dela os quatro filhos, um homem, três mulheres. Conheceu Cantídio Tolentino de Figueiredo Brêtas, recém-nomeado chefe de Polícia de Villa Boa, durante uma tertúlia literária. Tinha 20 anos, já era uma "solteirona". Entre poemas, recitais e acirrados debates culturais se apaixonaram. Fugiu com ele para Jaboticabal, interior de São Paulo. Cantídio era homem separado, tinha filhos na capital paulista. E outra filha, Paraguaçu, fruto de romance com uma índia, durante passagem pelo norte de Goiás. Essa, Cora criou. Saraus literários ou não, Cantídio nada gostava do pendor da mulher. A Cora ousada, que deixou para trás preconceitos sociais, pouco ligava. Publicava artigos nos jornais de Jaboticabal (...)” Ana Maria Tahan, neta de Cora Coralina (Valio, 2015).

Domiciano Moreira Junior nasceu em 05 de maio de 1927. Na sua vida foi tipógrafo, cozinheiro, servidor público, carnavalesco, músico, ator, dançarino, roteirista, sonoplasta e professor de dança. Uma grande personalidade jaboticabalense que se dedicou e amou intensamente a Cultura e a Arte. Nomeado o “Nelson Gonçalves” de Jaboticabal, sua voz esteve presente em inúmeros eventos da cidade.

Escreveu peças teatrais, como O segredo do Pai Bento, O mandruvá vermelho, Mário ou Maria, A Pensão de Dona Luzia, entre outras produções de sua própria autoria. Fundou a Sociedade Teatro Galmo, em 15 de novembro de 1963, onde o palco e auditório estavam instalados no quintal da própria casa ao ar livre.

Fig. 54. Cartaz da apresentação de uma peça teatral exibida pela Sociedade Teatral Galmo

O Canto do Pato
 Melodrama em 3 atos do consagrado escritor jaboticabalense, autor do hino oficial de nossa terra:
PROFESSOR FRANCISCO E. MARINO
 Você que é mãe, não perca... A história comovente de Lillana,
 abandonada por sua própria mãe aos VINTE DIAS DE IDADE.
 Montada em AVAN PREMIÈRE em JABOTICABAL, pelo

Teatro Experimental GALMO

NO PRÓXIMO

Dia 21 de Março-1964 | Sábado | Às 20 horas
 na sede provisória, à Av. José da Costa, 500 - Bairro Aparecida (resid. do Dedê)

Na Segunda parte - Gozadíssimos números variados

Sketches-Musica-Alegria
Irmãos SOUZA
 (ANINHA e ADRIANA)
 vencedores de vários concursos de Twist, esta-
 rão se apresentando em um bellissimo número

DUO IRAPUAN
 (DUCER e NARCISI)
 com sua bossa, voz e ritmo, o qual já vem
 agradando o público jaboticabalense, estará pre-
 sentando uma demonstração variada de colebo-
 ração ao Teatro Experimental Galmo.

FARIAS BRASIL o consagrado (NINO GODENCIO) de querida PRG-4, as-
 tará comendando a parte variada, elaborado com o TEG

EMULO JUCA XAVES o sempre esfolado, o maximo em imitação, estará
 também presente, com seu xiuê e sua simpatia - -

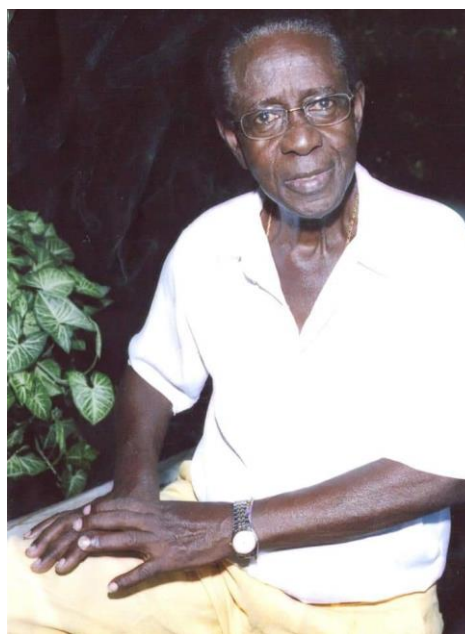
Em seu 5.º espetáculo o TEG tem o prazer de comunicar a estreia do:

PROF. MAN-CADA e seus insuperáveis alunos
 Você que viu a valer com (Os recrutas do Sargento Magnífico) verão agora os recrutas transformados
 nos mais impagáveis alunos... e o sargento em Mestre Escola - - - - -

Fonte: Arquivo pessoal da família de Domiciano Moreira Junior (Fotografia gentilmente cedida pela filha Maria Helena Moreira Silva)

Dedé, como era conhecido na cidade, edificou a Sociedade Recreativa Princesa Isabel (SRPI), a primeira instituição da cidade a se dedicar aos direitos e valorização da comunidade negra em Jaboticabal. De forte cunho social, a SRPI era respeitada pelos munícipes que prestigiavam os concursos de beleza das mulheres negras jaboticabalenses. As reuniões se pautavam em melhorias sociais e culturais às pessoas negras da cidade. Seu Dedé, um jaboticabalense muito além do seu tempo, deixou sua marca artística e social enraizada na cidade de Jaboticabal.

Fig. 55. Domiciano Moreira Junior (Senhor Dedé)



Fonte: Arquivo pessoal da família de Domiciano Moreira Junior (Fotografia gentilmente cedida pela filha Maria Helena Moreira Silva)

O ilustre jaboticabalense Joaquim Garcia construiu um carro com peças fabricadas na sua própria oficina, conseguindo levar a sua criação até o presidente da república Juscelino Kubitschek, no ano de 1956. Após enviar uma carta ao presidente, Joaquim Garcia foi convidado para participar do desfile de 7 de setembro no Rio de Janeiro, então Capital da República, com o seu carro produzido na cidade de Jaboticabal.

Fig. 56. Apresentação do carro Joagar ao presidente Juscelino Kubitschek



Fonte: Alves (2020) Foto: Arquivo pessoal da família de Joaquim Garcia

O presidente Juscelino Kubitschek (centro da foto) recebendo Joaquim Garcia (lado direito da foto) dirigiu o carro produzido em Jaboticabal do palácio do Catete até ao das Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro. O nome dado ao carro foi Joagar, aglutinação das três sílabas iniciais do nome seu próprio criador, que tinha como objetivo buscar investimentos no governo federal com sede do Rio de Janeiro para prosperar com sua marca de automóvel fabricada exclusivamente em Jaboticabal. Na figura seguinte, um dos últimos Joagar restaurado por um dos netos do construtor:

Fig. 57. Modelo do Joagar exposto na prefeitura de Jaboticabal – Picape 1960



Fonte: Alves (2020)

A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV/Unesp, Jaboticabal/SP, inicialmente designada Faculdade de Medicina Veterinária e Agronomia de Jaboticabal, foi criada em 25 de junho de 1964. A inauguração oficial deu-se aos 3 de maio de 1966 e o primeiro período letivo do curso de Agronomia iniciou-se no dia 1º de junho de 1966, data em que se comemora o aniversário da instituição.

No ano de 2020, a universidade foi de fundamental importância para o município de Jaboticabal realizando pesquisas sobre o coronavírus SARS-CoV-2 (Covid 19). A partir de um mapeamento da cidade feito pela universidade foi possível saber quais áreas apresentavam maiores riscos de contágio da doença. Professores (as), universitários (as) e funcionários (as) testaram pessoas em 750 casas da cidade um morador de cada residência. Assim, foi possível planejar ações na cidade com o objetivo de frear o contágio no município.

Fig. 58. Prédio Central da Unesp-Jaboticabal



Fonte: Thimótheo (2024)

A Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal foi fundada em agosto de 1972. Os fundadores edificaram toda a estrutura física e acadêmica para que fosse autorizado o funcionamento da faculdade, já que antes no mesmo local funcionava o Colégio São Luís. A faculdade tem enorme contribuição acadêmica e cultural formando docentes licenciados em todas as áreas do conhecimento, além dos cursos de bacharelado para o mercado de trabalho.

Fig. 59. Faculdade de Educação São Luis



Fonte: Faculdade de Educação São Luís (2024)

Outra qualidade atribuída à cidade de Jaboticabal foi a de “Cidade da Música”. Fundada em 1º de setembro de 1958 pela Família Carregari Martins, como Fanfarra do ginásio São Luís, em 1968 transformou-se em Banda Marcial do colégio São Luís e por fim em 1988 mudou para Banda Musical da Faculdade São Luís. Tem como símbolo a Águia e já visitou inúmeras localidades e possui em média, cerca de cem componentes.

Fig. 60. Banda Musical São Luis - Bi Campeã Estadual no Estado de São Paulo- 1988



Crônica e arte (2018) – (arquivo Abel Zeviani)

Benedicto Constantino foi um dos músicos de grande prestígio na história de Jaboticabal. Por mais de sessenta anos foi membro da Corporação Musical “Gomes e Puccini”, de Jaboticabal.

Fig. 61. Benedicto Constantino



Fonte: Arquivo pessoal da família de Benedicto Constantino (Fotografia gentilmente cedida pela pesquisadora Alessandra Constantino)

Aos 29 anos de idade, no ano de 1930, vivenciou os anos de ouro da Corporação Musical “Gomes e Puccini”, representando a cidade em vários concursos entre bandas civis do estado de São Paulo. Tanta dedicação à música e à cidade de Jaboticabal se destacaram em diversas homenagens ao músico, como a homenagem promovida pela Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo, que o recebeu com honrarias no memorial da América Latina em São Paulo, por ser o músico mais velho em atividade no estado de São Paulo (Maria, 2023).

Benedicto Constantino foi servidor público por quarenta anos na Escola Agrícola “José Bonifácio” de Jaboticabal. Além do grande papel e dever de cuidar do bem público, foi um importante entusiasta da arte na cidade, e estimulou filhos e netos a buscarem no conhecimento as ferramentas necessárias para emancipação e progresso pessoal.

Em 18 de maio de 1988, recebeu da Câmara Municipal de Jaboticabal um diploma em que se comemorava os cem anos da Abolição da Escravatura no Brasil, uma justa homenagem ao músico Benedicto Constantino, que muito fez pela cidade deixando um legado na música e na luta pela diversidade étnico-cultural brasileira.

Fig. 62. Beneticto Constantino, a esposa Sebastiana Alvarenga Constantino e a neta Alessandra Constantino



Fonte: Arquivo pessoal da família de Benedicto Constantino (Fotografia gentilmente cedida pela pesquisadora Alessandra Constantino)

O Jaboticabal Atlético, conhecido como Jotão da Marechal, durante muito tempo foi o orgulho dos jaboticabalenses. Fundado em 30 de abril de 1911, o time de futebol da cidade recebeu grandes equipes. No dia 21 de fevereiro de 1960, num jogo amistoso contra a equipe do Corinthians Paulista, mostrou a força do interior no futebol, quando ao final da partida o placar foi o de Jaboticabal Atlético 6 x Corinthians Paulista 3 (Capalbo, 1961, p.268).

Edson Arantes do Nascimento, o célebre Pelé, visitou a cidade de Jaboticabal, em 06 de janeiro de 1974. A visita era parte de uma partida de futebol entre o Jaboticabal Atlético e Faculdade de Educação Física de Santos. Nesse mesmo ano, Pelé se recusava a participar da Copa do Mundo de 1974, na Alemanha Ocidental. Na sua autobiografia de 2006, cita que estava desgostoso com a política brasileira. Disse o Rei do Futebol, em 1974:

No final da década de 1970, afirmei que os brasileiros precisavam aprender a votar. Foi um escândalo: me acusaram de insultar o povo de dizer que os brasileiros não sabiam votar, ou seja, que eram estúpidos. Na verdade, minhas palavras foram inteiramente distorcidas. Ainda estávamos sob uma ditadura, sem eleições presidenciais diretas. Nossos líderes eram escolhidos por nós. O que eu disse foi que eu apoiava uma mudança em favor de uma maior participação popular no processo político. Jornalistas gostam de criar tempestade em copo d'água (Barbosa, 2020, p.111).

Ao recusar a participação na Copa do Mundo de 1974, o atleta reforçou a ideia em comparar o exílio dos artistas da época ao o seu exílio do futebol e da seleção do Brasil. Mesmo visto por muitos como um símbolo do regime militar, na citação, observa-se um reposicionamento na política do passado, tendo em vista que, ao defender o voto direto e democrático, Pelé propunha maior participação popular nas decisões da nação.

O estádio do Jaboticabal Atlético “Robert Todd Locke” é propriedade particular. Para que o local retorne ao município o poder público está negociação com o proprietário, na qual oferece uma área pública ao proprietário, que por sua vez devolveria o estádio para o município.

Fig. 63. Distintivo que representa a equipe do Jaboticabal Atlético



Fonte: Queiroga (2011)

Com a abertura de novas áreas para loteamento na cidade, uma área verde nativa foi preservada e instituída como reserva florestal. Além de uma praça que foi construída próxima à área, mantinham-se alguns animais em jaulas, semelhante a um zoológico. Hoje, não há mais animais enjaulados e a área é denominada de Bosque “Francisco Buck”, um dos últimos fragmentos de mata original da cidade de Jaboticabal.

A área consta no zoneamento urbano da cidade, como Zona de Preservação (ZP). No local se encontra um centro de Educação Ambiental, onde por décadas havia uma estação Geoclimatológica, coordenada pelo professor Dr. Carlos Eduardo Mangili (in memoriam), onde eram realizadas diversas medições sobre o tempo atmosférico local.

Fig. 64. Bosque Municipal “Franciso Buck”



Fonte: Acervo do próprio autor

Em 15 de julho de 1988, é inaugurado o novo Paço Municipal próxima ao bosque municipal. A nova prefeitura foi edificada às margens de um lago conhecido como “Lago da Prefeitura”. Nesse mesmo ano, no dia 05 de outubro, é promulgada no Congresso Nacional a atual Constituição da República Federativa do Brasil.

Em 1989 foram promulgadas a Constituição Estadual Paulista e a Lei Orgânica do Município de Jaboticabal (1990). Neste período se iniciaram os estudos para criação e implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Jaboticabal, em atendimento às constituições Federal e Estadual, bem como à Lei Orgânica Municipal. Dentre os projetos para o desenvolvimento ambiental da cidade, constavam uma parceria FCAV/UNESP de arborização e piscicultura no Lago: a plantação de centenas de árvores no interior das ilhas do Lago da Prefeitura, a construção de uma comporta para permitir manejo das águas do Lago e foi feito peixamento do Lago, incluindo Eventos de Pescaria. (Informações gentilmente fornecidas por Maurício José Borges, membro da Organização Não Governamental “Grupo Ecológico Amigos da Natureza” – GEAN).

Fig. 65. Prefeitura Municipal de Jaboticabal

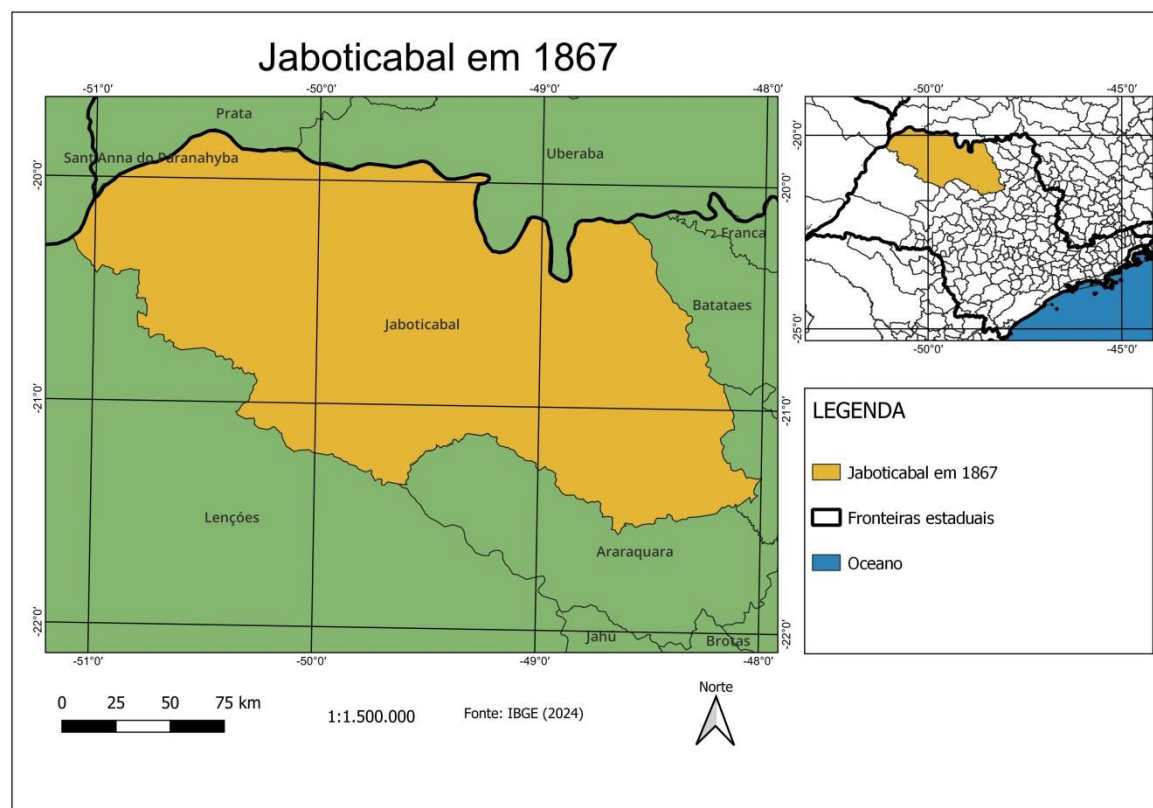


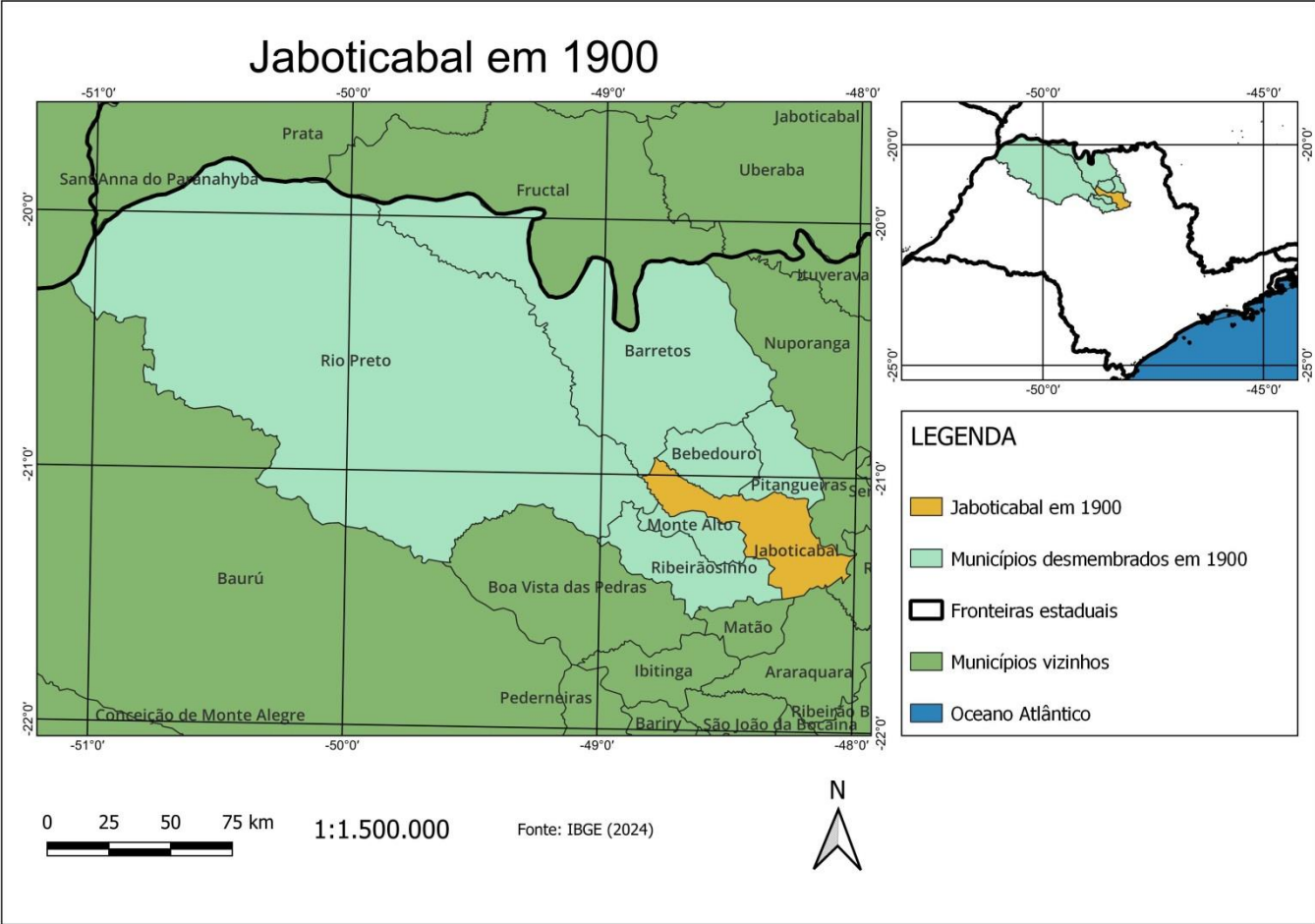


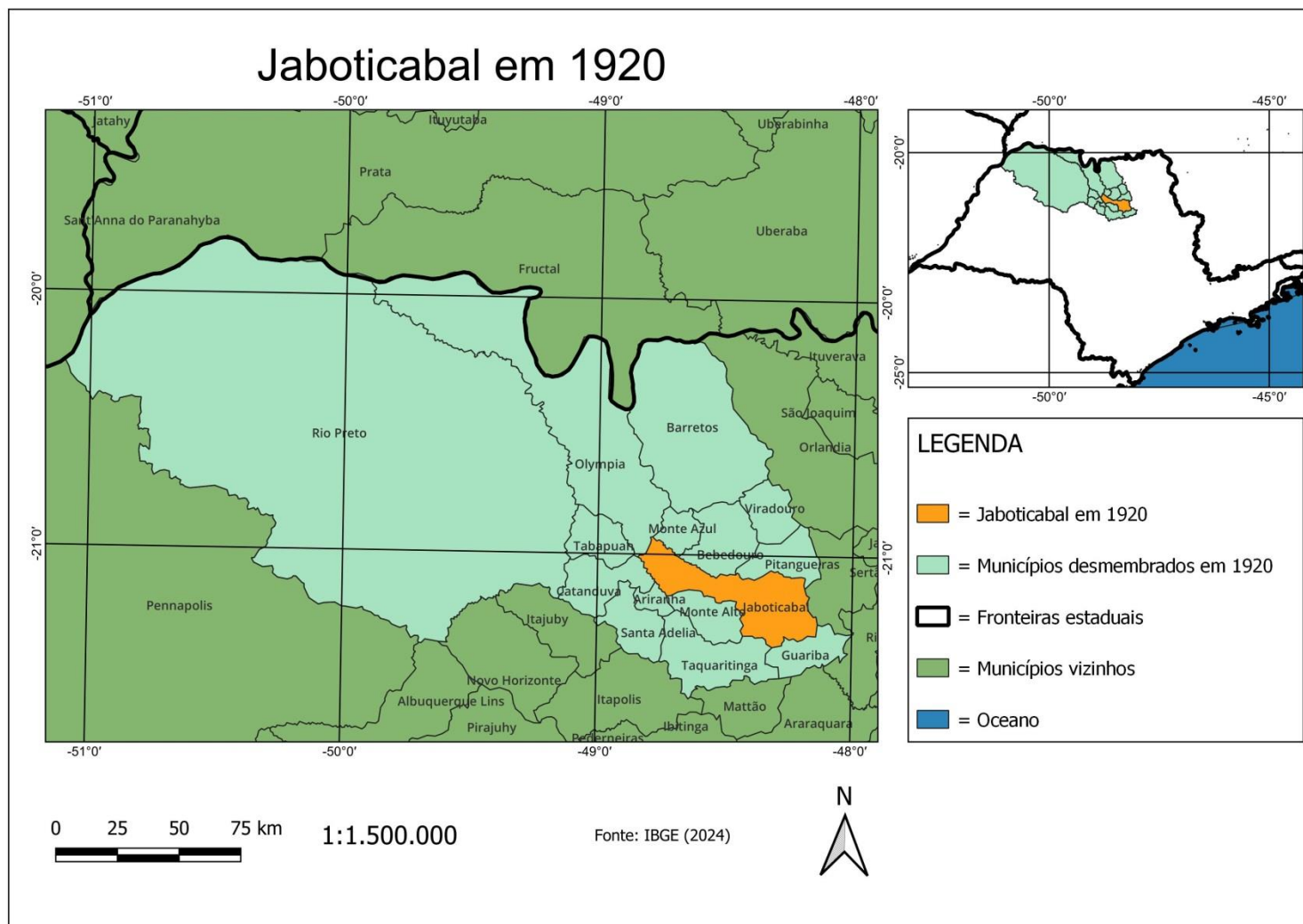
Fonte: Acervo do autor (2024)

Em seguida, a figura 37 mostra o município desde o seu desmembramento de Araraquara, em 1857, quando se tornou a Vila de Jaboticabal. Foram muitos desmembramentos que culminaram em inúmeros municípios que antes eram terras de Jaboticabal.

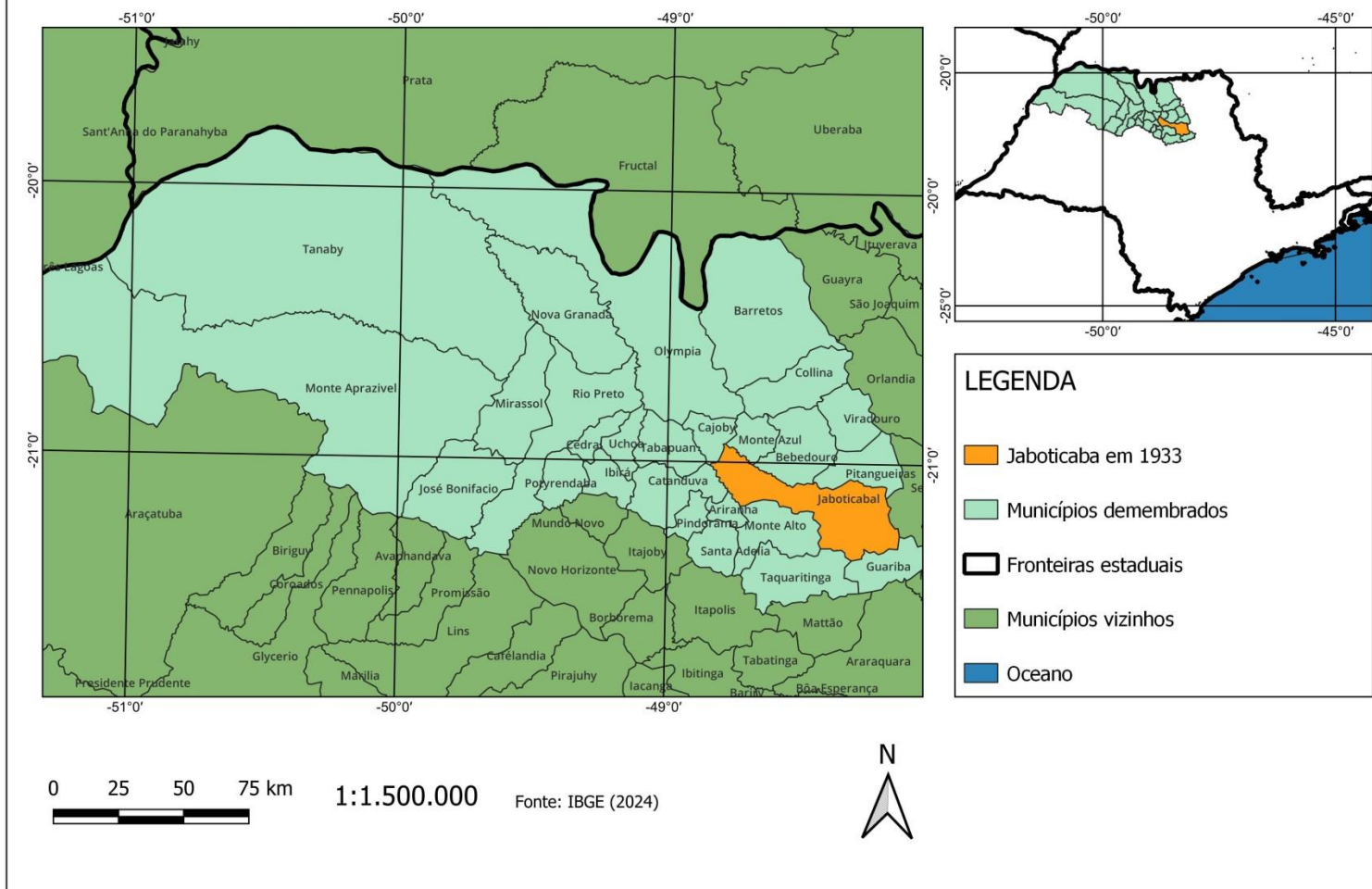
Fig. 66. Evolução do território de Jaboticabal de 1867 a 2010



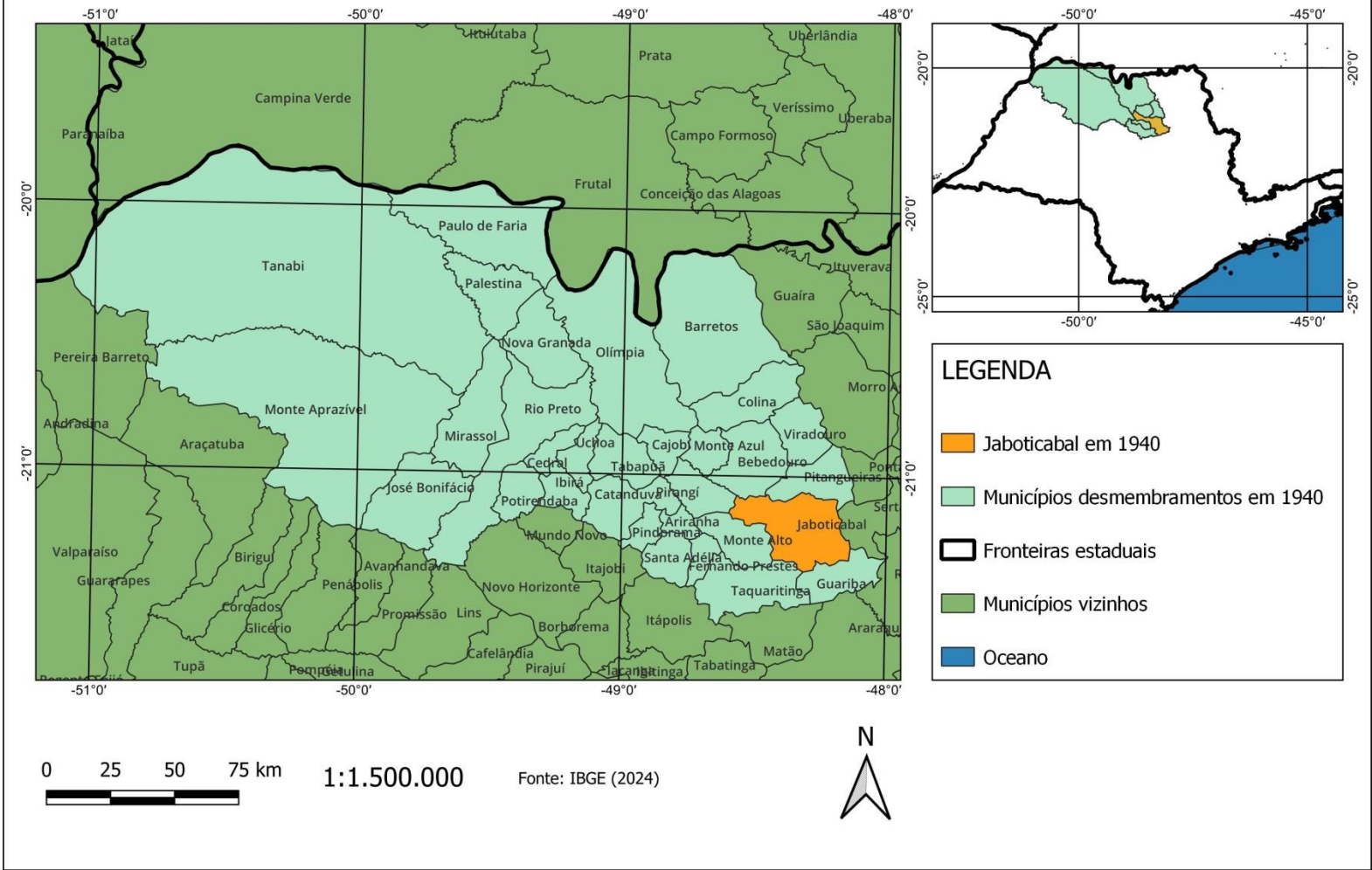




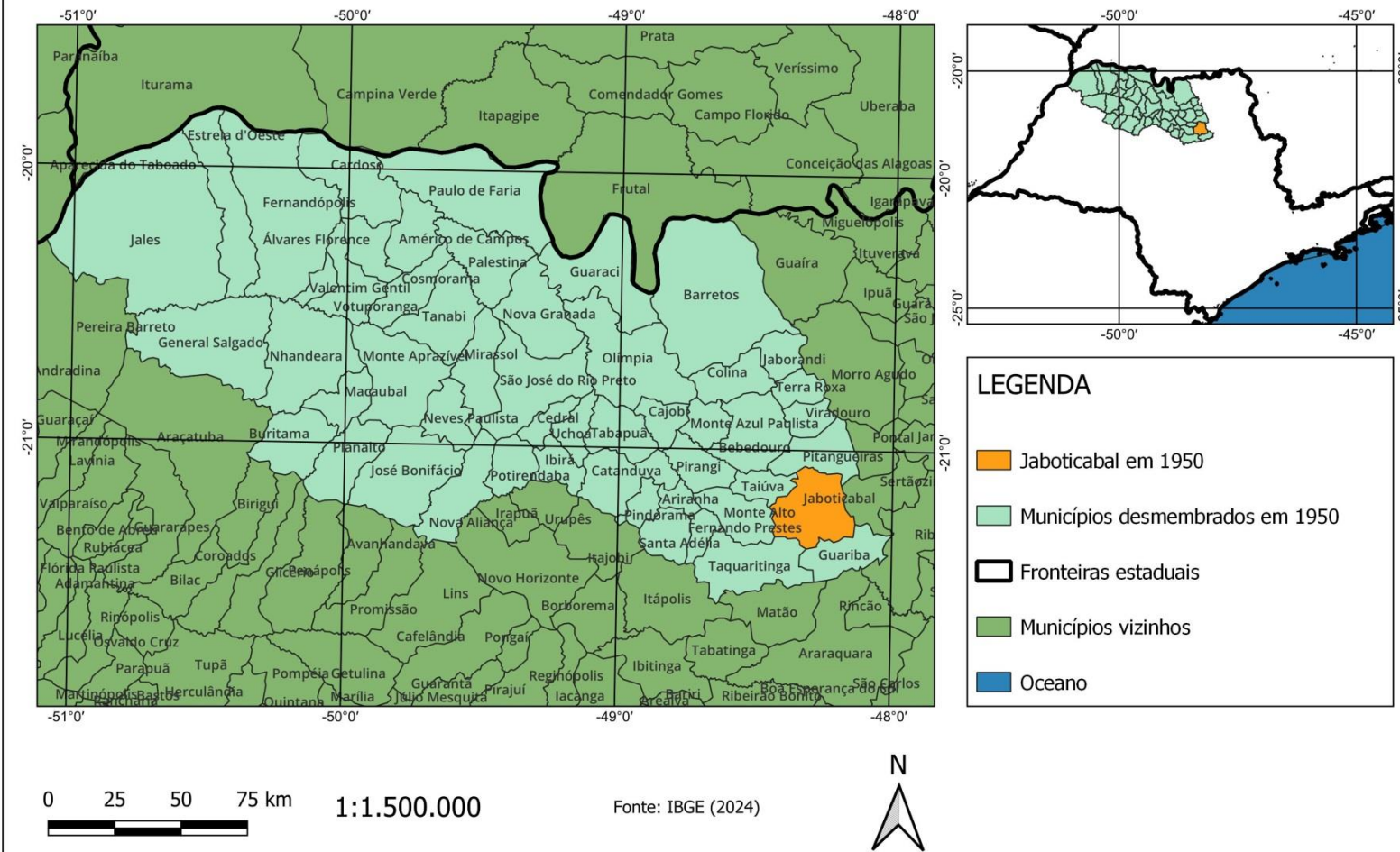
Jaboticabal em 1933



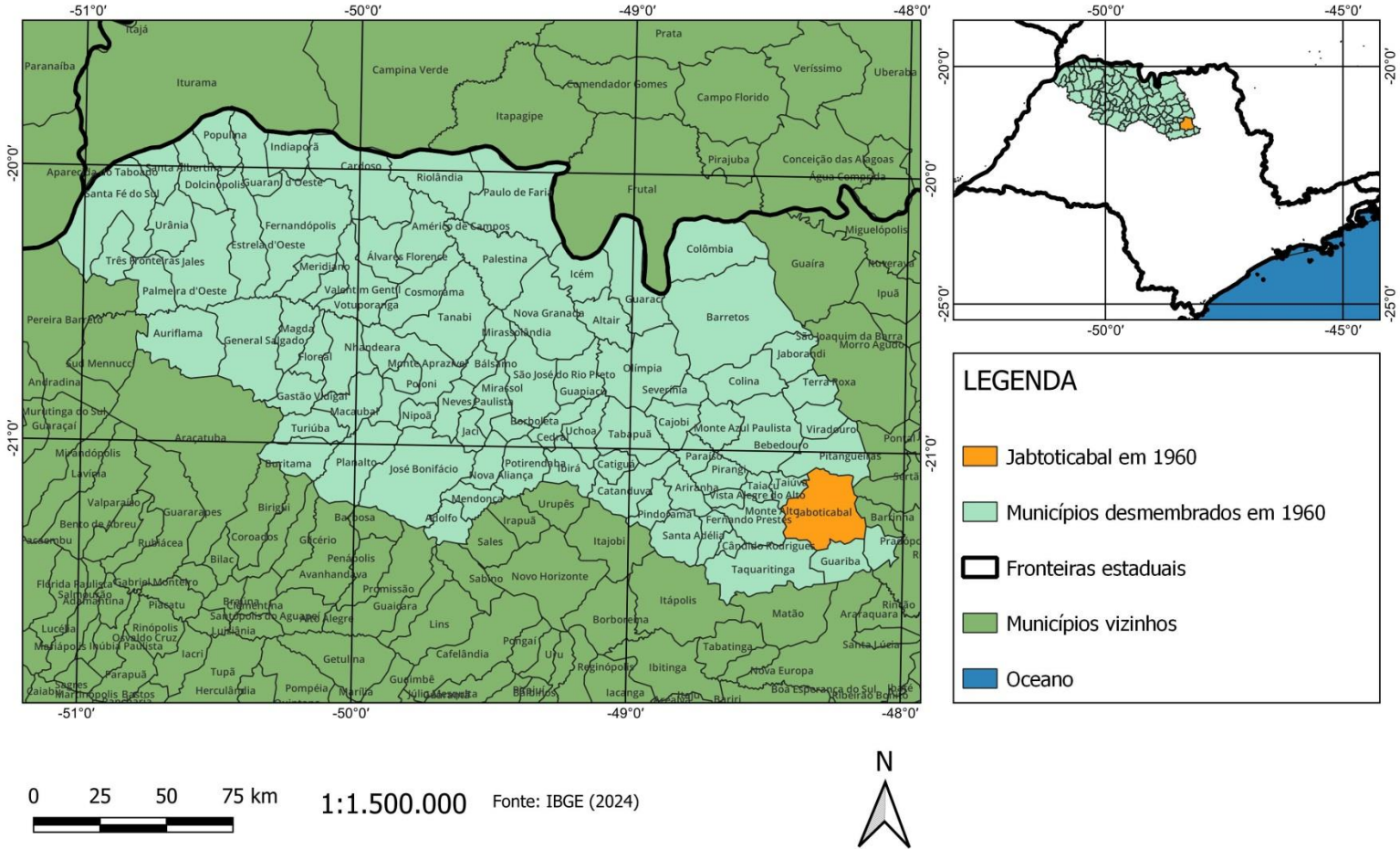
Jaboticabal em 1940



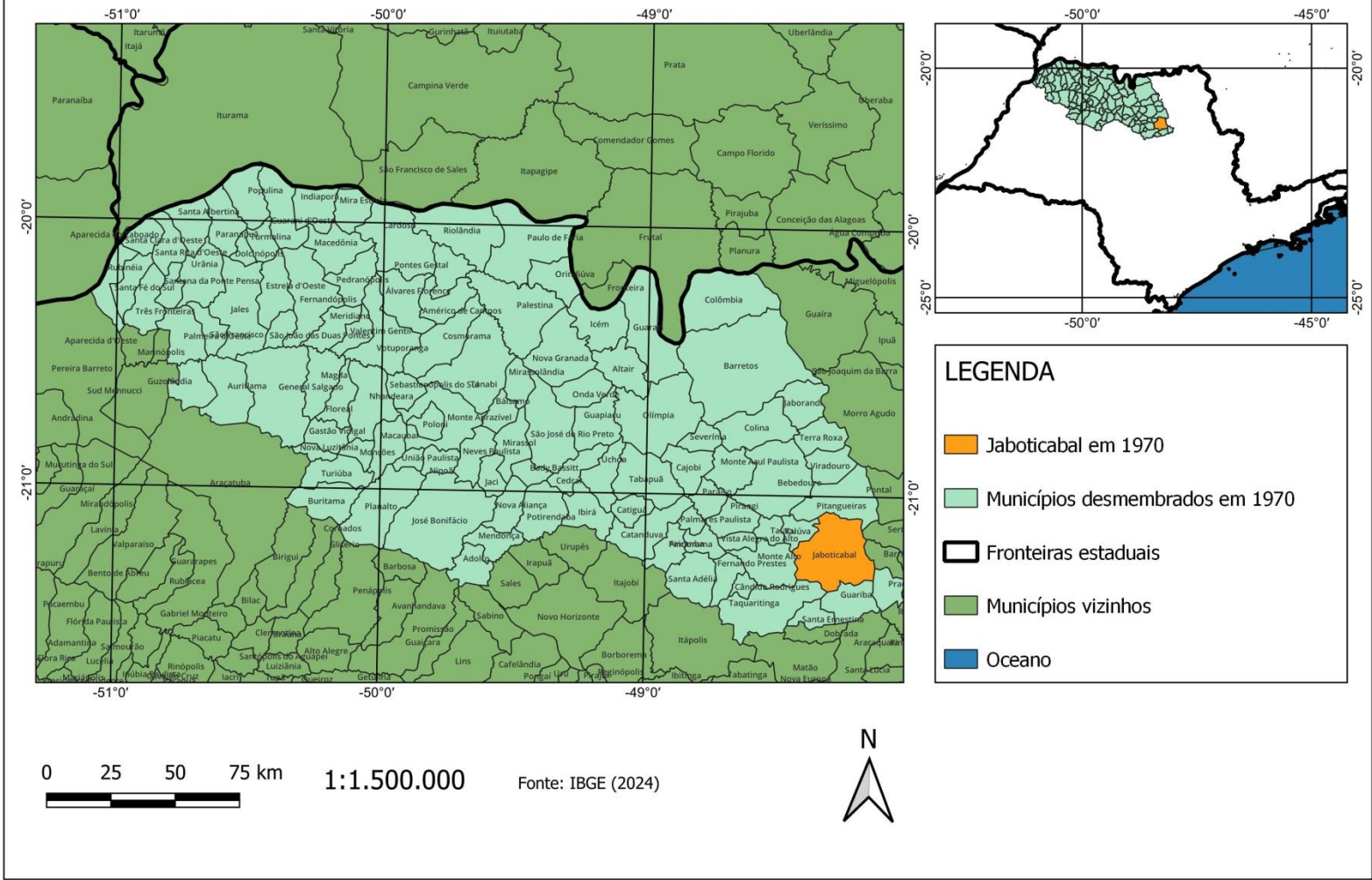
Jaboticabal em 1950



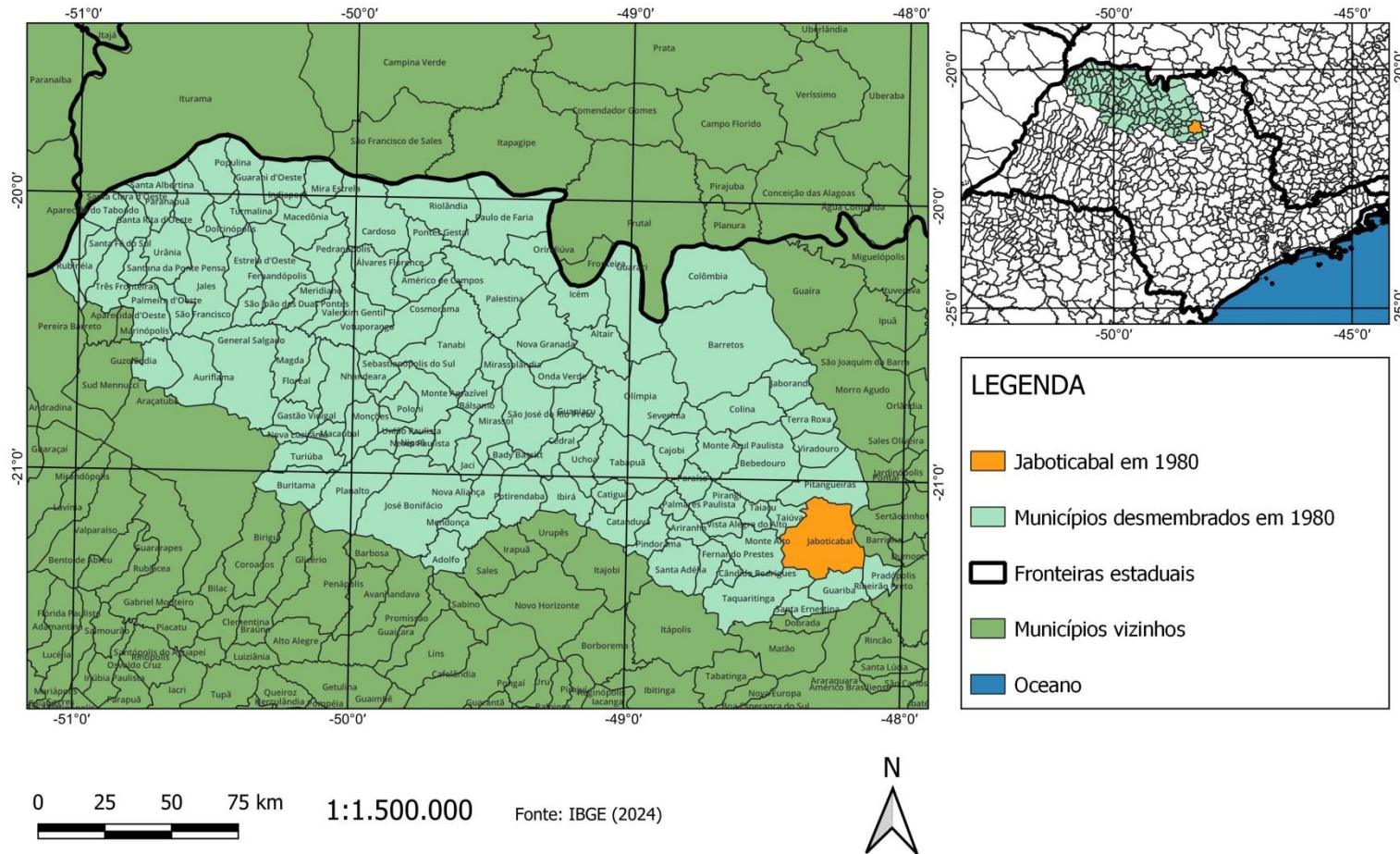
Jaboticabal em 1960



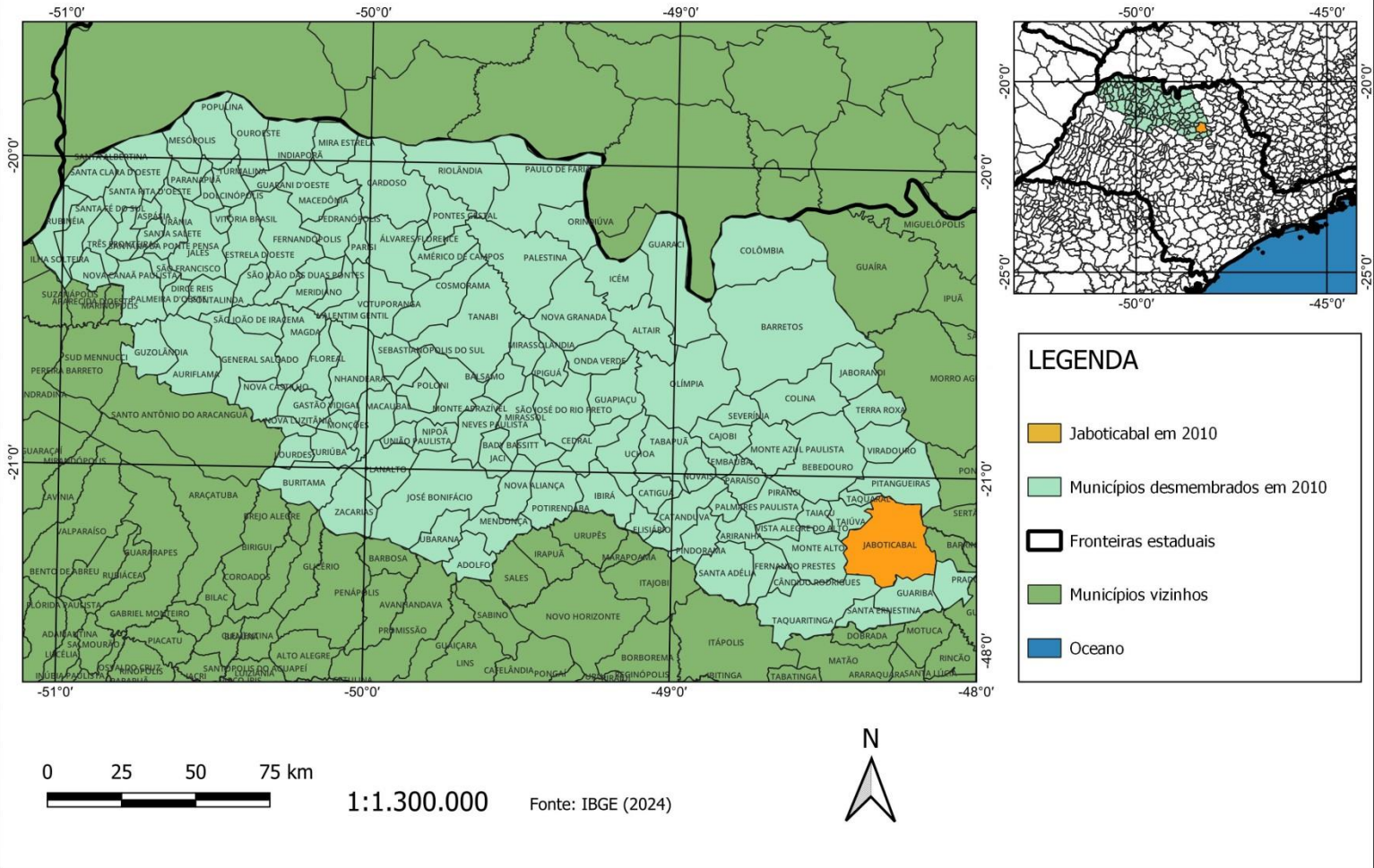
Jaboticabal em 1970



Jaboticabal em 1980



Jaboticabal em 2010



3 A JABOTICABAL DO SÉCULO XXI

Nesse tópico estão algumas das instituições que iniciaram as suas atividades no século XX e passaram para o século atual. A família de imigrantes italianos de sobrenome Bellodi chegou ao Brasil em 1891, em busca das terras férteis da região de Jaboticabal. Em 1932 se deu início a construção de um engenho onde fabricavam pinga, rapadura e açúcar mascavo (açúcar de coloração escura sem aditivos químicos). Bem ao lado do engenho funcionava a fábrica de fécula de mandioca vendida aos moinhos para ser misturada à farinha de trigo, haja vista, a época ser de grande escassez devido o início da Segunda Guerra Mundial.

Em 1968 já reconhecida como Usina Santa Adélia S/A inicia-se a produção de álcool, e 10 anos mais tarde a Usina se transforma num grande polo de produção de álcool com a finalidade de cumprir os objetivos do governo federal com a criação do Programa de produção de Combustível Renovável (PROÁLCOOL) produzindo álcool para veículos automotores. Nos anos 2000 começou a produzir energia elétrica a partir da queima da palha e do bagaço da cana-de-açúcar. A energia além de suprir a necessidade da fábrica tornando-se autossuficiente em energia elétrica, ainda pode ser comercializado o excedente de energia com as concessionárias que distribuem energia elétrica pelo estado.

Fig. 67. Jaboticabal em 2022

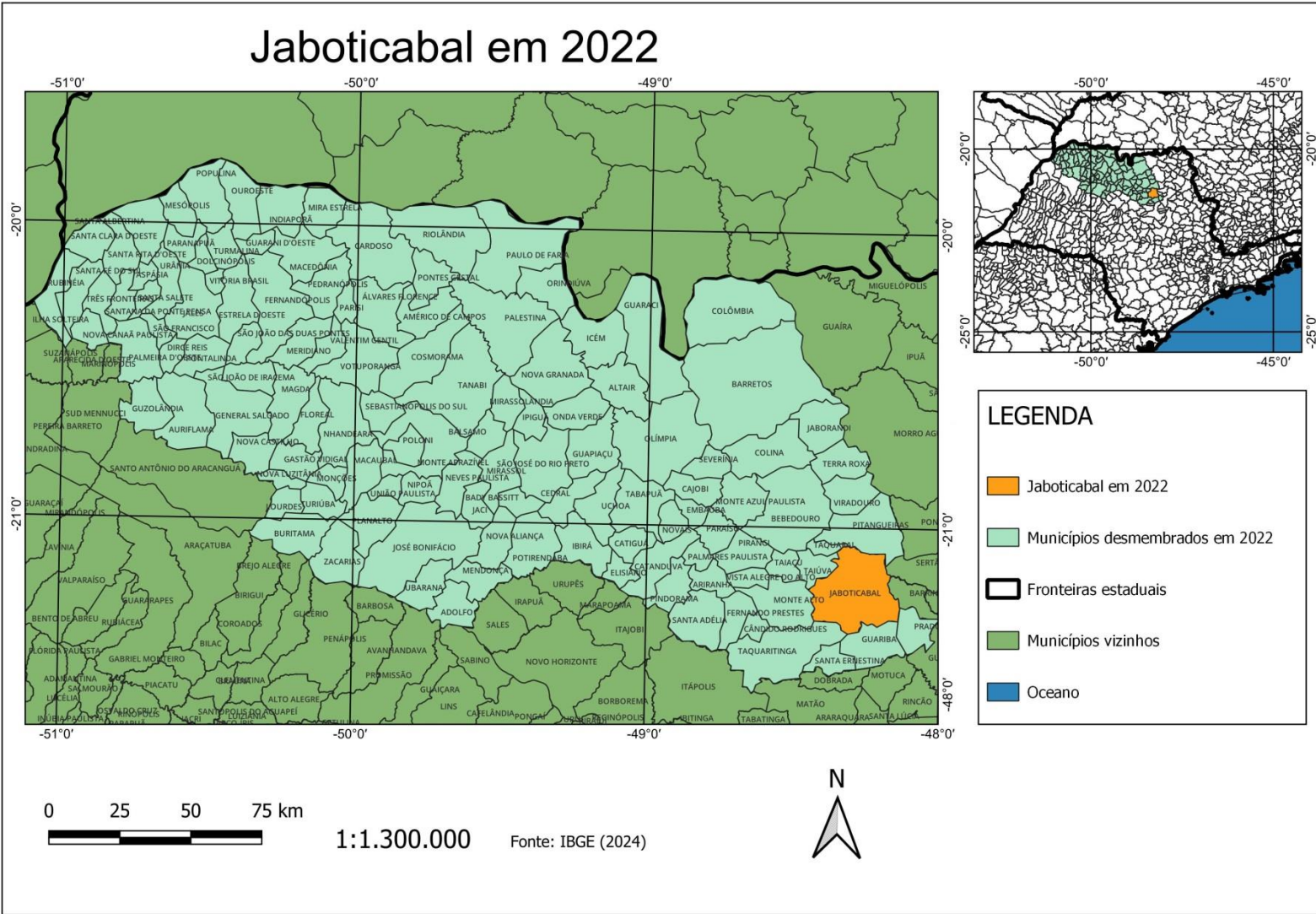


Fig. 68. Usina Santa Adélia S/A



Fonte: Usina Santa Adélia S/A (2024)

A Cerâmica Stéfani, fundada em março de 1947 pelos irmãos De Stéfani, é uma empresa brasileira com sede em Jaboticabal, interior de São Paulo - que iniciou suas atividades com um processo manual de produção de cerâmica. Ainda hoje, a maioria das peças é feita manualmente, aliando, porém, as mais modernas tecnologias de produção de artigos cerâmicos, o que garante produtos de alta qualidade e muito bem conceituados no mercado nacional e internacional. Desde o início de suas atividades, a Cerâmica Stéfani se dedica à produção de filtros de água (por gravidade e por pressão) para uso doméstico e acessórios para filtros. Atualmente, com mais de 60 produtos em sua linha, a empresa continua inovando para atender de maneira cada vez mais eficiente às necessidades dos consumidores (Stéfani Purificadores, 2024).

Figura 69 – Cerâmica Stéfani



Fonte: Purificadores Stéfani (2024)

Mesmo com uma produção agropecuária importante, Jaboticabal tem uma maior participação do setor secundário, indústria, perdendo apenas para o setor terciário. Esse fato pode estar vinculado ao incentivo de novos empreendedores no município.

A cidade possui uma Incubadora de Empresas que auxilia na transformação de ideias em produtos, processos ou serviços, estimulando, durante um prazo determinado, sua empresa com total suporte gerencial e técnico. O projeto surgiu para facilitar a abertura e a própria sobrevivência de pequenas empresas, e para obter resultados efetivos, passou a orientar o empreendedor, estimulando a desenvolver seus produtos e serviços, e ainda auxiliando nos contatos com entidades, fomentando o desenvolvimento individual de cada empresário, e assim, criando resultados quantitativos e qualitativos (Jaboticabal, 20224c).

O empreendedor, cujo plano de negócios tenha sido aprovado pela entidade gestora e parceiros, desenvolve durante um prazo determinado sua empresa com suporte gerencial e técnico. Os trabalhos da Incubadora foram iniciados no dia 21 de setembro de 1998, numa parceria entre Prefeitura Municipal de Jaboticabal e SEBRAE-SP, gerida pelo Instituto Tecnológico (Jaboticabal, 2024c).

Figura 70 – Fachada da incubadora de empresas de Jaboticabal



Fonte: Jaboticabal (2024c)

Jaboticabal, tem um reconhecimento regional marcado por uma festa que acontece todos os anos com o objetivo de angariar fundos para as entidades sociais da cidade. A Festa do Quitute e Expo-Feira de Arte e Artesanato é uma das mais tradicionais festas do interior paulista. Com cardápio diversificado, artistas e artesãos locais, além de estrelas da música de renome nacional, o “Quitute” – como é popularmente chamado na cidade e na região – reúne anualmente cerca de 200 mil pessoas na Estação de Eventos “Cora Coralina”, com entrada gratuita, em um show de solidariedade: toda a renda arrecadada na venda dos quitutes é revertida às entidades assistenciais e filantrópicas da cidade, que também são expositoras na festa. Realizada anualmente desde 1983, a Festa do Quitute e Expo-feira de Arte e Artesanato faz parte das celebrações do aniversário de Jaboticabal (Quitute Jaboticabal, 2024).

Figura 71 – Festa do Quitute



Fonte: Prefeitura Municipal de Jaboticabal (2024a)

A comunicação dos principais acontecimentos e fatos da cidade são divulgados por diversos tipos de mídias. Destaca-se a Rádio Vida Nova 103,1FM e a 101FM, jornal Cidades On Line, O Combate entre outros.

Quadro 06 – Imprensa local



Rádio 101 FM



Rádio Vida Nova 103,1 FM



O DEMOCRATA

Jornal O Democrata

A GAZETA

Jornal A Gazeta

REVISTA
andremaria

[Intervalo Andremaria](#)



Fonte: Jaboticabal (2024b)

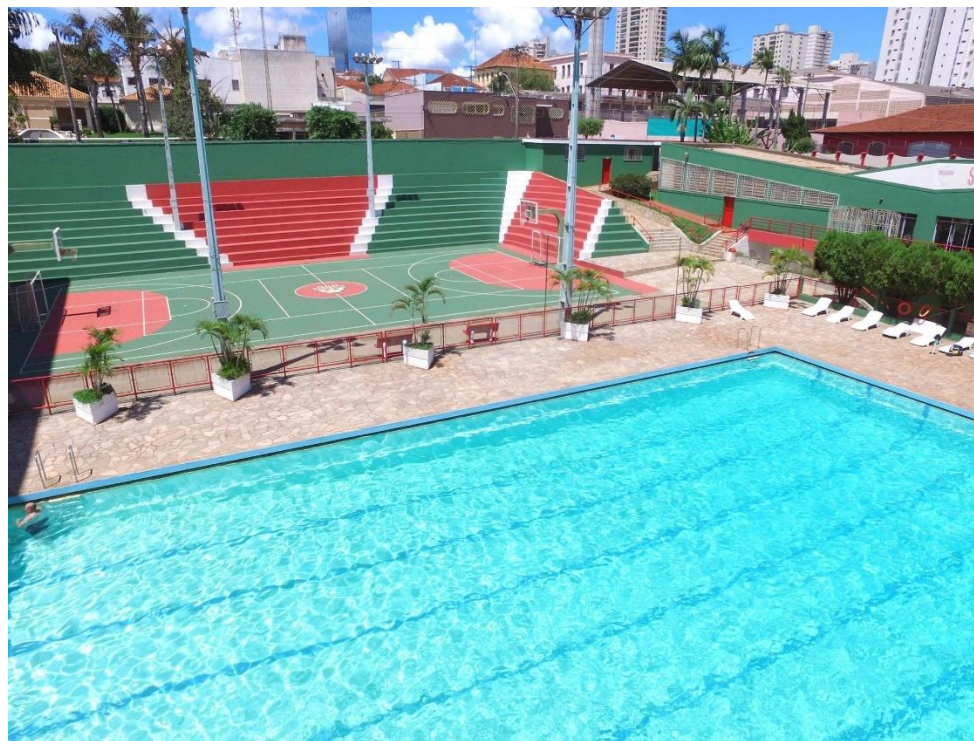
A cidade conta com clubes de lazer de tempos antigos como o Clube da Mascagni. O clube recreativo, que teve sua fundação, em 1.901, como uma sociedade filarmônica, ou seja, uma banda, em decorrência de uma desfeita feita pelo então maior chefe político do Partido Político P.R.P. (Partido Político Republicano), Coronel Juca Vaz. Já no início do século 20, a colônia italiana em Jaboticabal era grande e constituída por pessoas que já destacavam no comércio, na indústria, nas profissões liberais e na agricultura (Turco, 2011).

Em 1901, morre o rei Umberto I, da Itália, e seus compatriotas resolveram homenageá-lo com uma cerimônia fúnebre. O Coronel. Juca Vaz, que tinha alguns desafetos políticos entre os italianos, não permitiu que a Corporação Musical Municipal "Juca Vaz" participasse do evento. Tal decisão magoou a colônia Italiana. No dia marcado para as solenidades fúnebres, apareceu uma banda de uma cidade vizinha, o que foi considerado um desprestígio nos meios musicais. Tanto é que três músicos, dentre os imigrantes italianos, Adolfo Zeo, João Blasi e Nicolau Martino, foram os iniciadores da ideia de se formar uma sociedade musical (Turco, 2011).

Foi estabelecido um Conselho Provisório, liderado pelo Dr. Filippo de Filippo, e, em 4 de abril de 1901, realizou-se uma reunião na residência do comerciante Alberto Maccheroni. Durante esse encontro, marcou-se para 21 de abril de 1901 uma Assembleia Geral dos integrantes da comunidade italiana, com o objetivo de fundar a Sociedade Filarmónica, batizada de "Pietro Mascagni". Esse nome foi escolhido em homenagem ao compositor italiano nascido em Livorno, em 7 de dezembro de 1863, que se tornou célebre, sobretudo, pela ópera *Cavalleria Rusticana*, apresentada pela primeira vez a 17 de maio de 1890, no Teatro Costanzi, em Roma (Turco, 2011). A partir desse momento, como Corporação Musical, a "Pietro Mascagni" começou a marcar presença nos principais eventos da cidade, nas celebrações da comunidade italiana, nas comemorações da história da Itália, em concertos, em eventos beneficentes e em concursos, além de se apresentar em diversas outras cidades.

Noutra Assembleia Geral realizada no dia 15 de outubro de 1917 foi dado início à alteração do objetivo social da sociedade. Foram submetidas à votação duas propostas. A primeira para que fosse construída uma sala para bailes e a outra para que fosse adquirido um fardamento para a banda. Por larga margem (47 X 9) venceu aquela que propunha a construção de sala para bailes. Assim, as atividades da Sociedade Filarmônica "Pietro Mascagni" não foram apenas no setor musical, tendo se transformado em clube social, recreativo e esportivo. A construção da nova sede social, idealizada em 1925 e que foi inaugurada em 1952, bem como a piscina. A quase paralização da sociedade, nesse período se deu devido as restrições que lhe foram impostas durante a Segunda Grande Guerra (Turco, 2011).

Figura 72 – Visão panorâmica do Clube da Mascagni



Fonte: Sociedade Filarmônica Pietro Mascagni de Jaboticabal (2017)

O clube de campo Dr. Laffranchi foi fundado em 04 de novembro de 1970, tem em suas cores oficiais o "Azul Celeste" e "Branco".

Figura 73 – Visão panorâmica do clube de campo Dr. Laffranchi



Fonte: Clube de Campo Dr. Laffranchi (2024)

A **Associação Desportiva Classista Stéfani**, mais conhecido como Clube Stéfani foi inaugurada em 22 de novembro de 1972 pelo Sr. Jayme De Stéfani, para congregar funcionários, sócios e familiares, em reuniões de caráter cultural, artístico, social, recreativo e esportivo.

Figura 74 – Quiosques para os associados do clube Stéfani



Fonte: Associação Desportiva Classista Stéfani (2015)

Outros dois clubes sempre frequentados pelos jaboticabalenses são o Prainha e o Jabuka. Além do lazer e entretenimento os clubes se destacam com os campeonatos nas modalidades de futebol de campo e salão, além do voleibol. O clube Prainha apresenta uma paisagem natural exuberante onde as famílias passam finais de semanas bem tranquilos, saindo um pouco do movimento e do trânsito da cidade.

Figura 75 – Vista Panorâmica do clube Prainha



Fonte: Clube de campo Prainha (2020)

Figura 76 – Jogo de voleibol no clube Jabuka



Fonte: Jabuka clube (2022)

O setor terciário (comércio e serviços) se destaca como o maior da economia do município. A Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal - ACIAJA - foi fundada em 1932 para contribuir com o desenvolvimento do município. Atua a partir da organização da classe e a articulação de qualidade entre os diversos setores para o desenvolvimento econômico e social. Hoje, são várias empresas associadas a essa instituição e entre ações está a defesa da classe empresarial, a prestação de serviços aos associados, a gestão do conhecimento e o incentivo a um ambiente de negócios voltado para o crescimento e novas oportunidades (Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal, 2024).

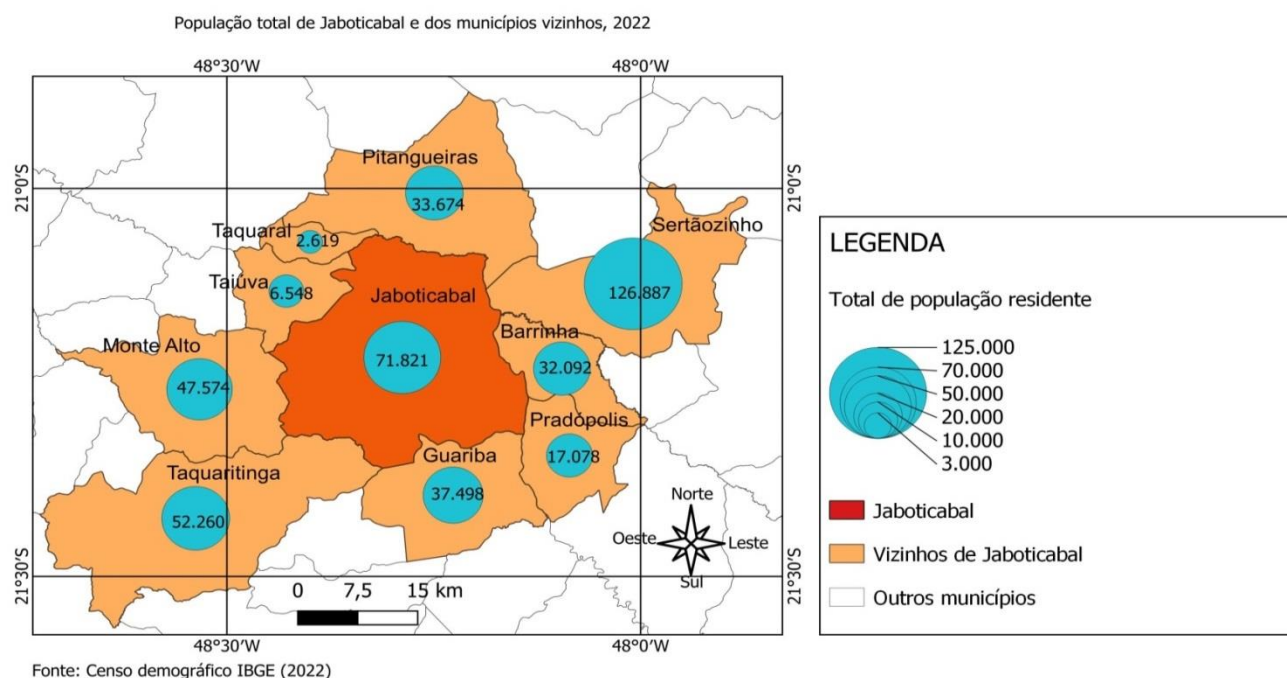
Figura 77 – Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Jaboticabal



Fonte: Associação comercial, industrial e agronegócios de Jaboticabal (2024)

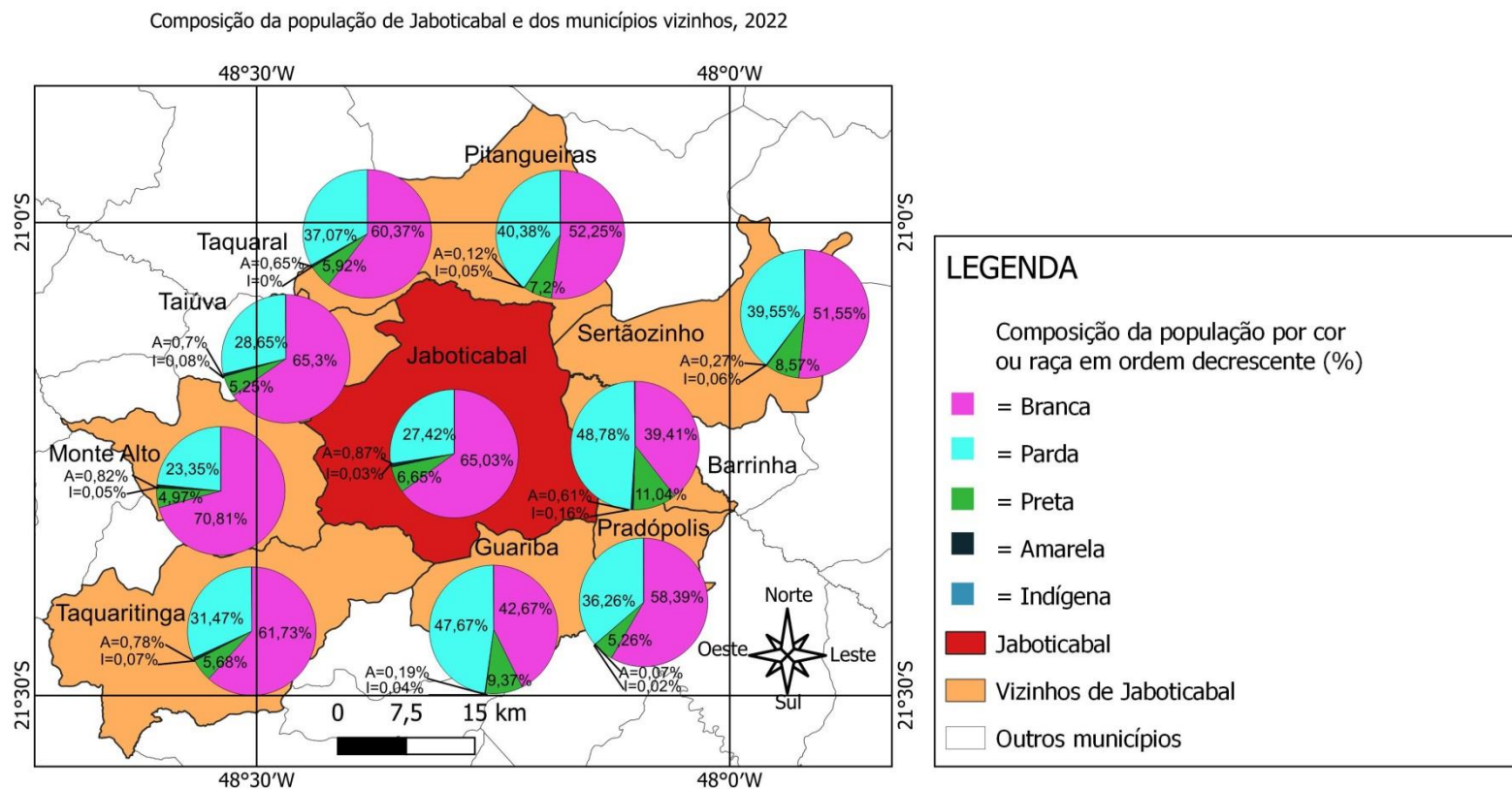
Caracterização da população de Jaboticabal e dos municípios vizinhos

Fig. 78. População total de Jaboticabal e dos municípios vizinhos, 2022



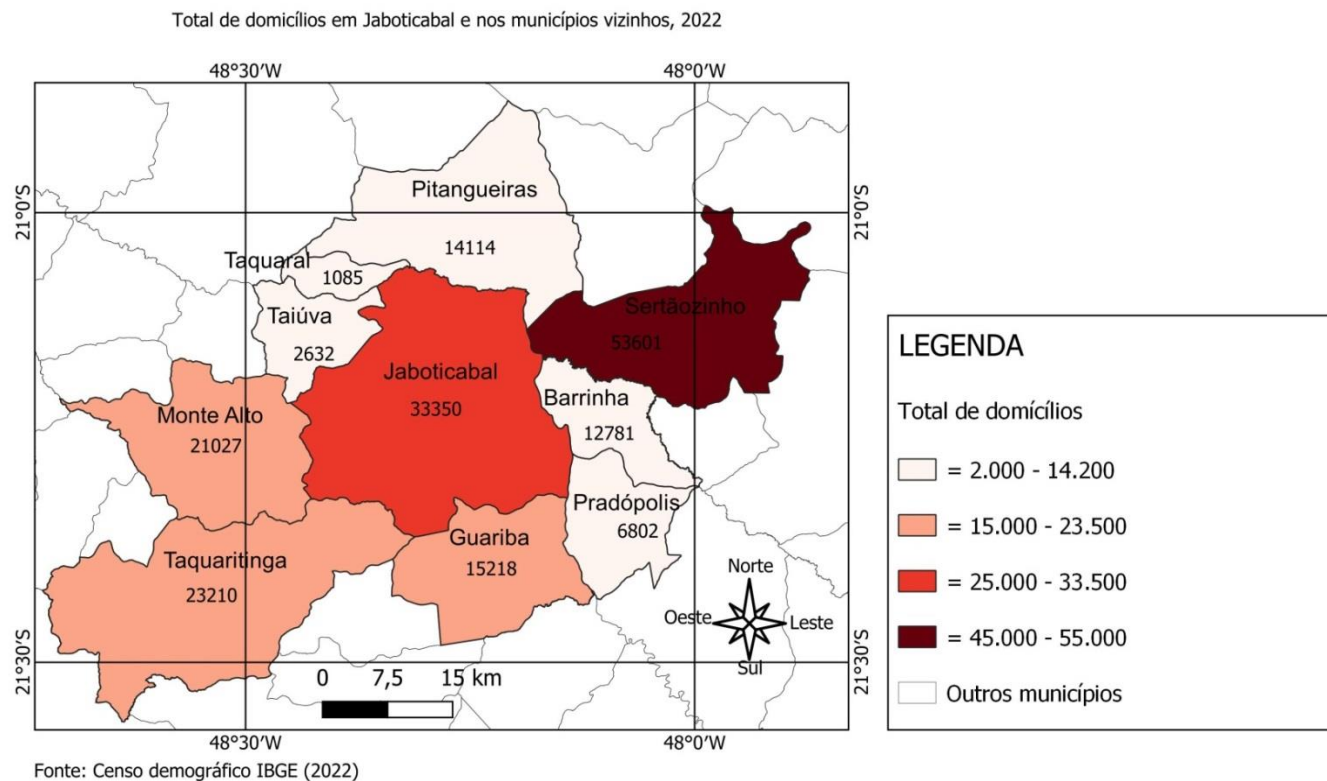
Verifica-se pelo mapa, figura 78 que Jaboticabal com 71.821 pessoas, tem a segunda maior população total dos municípios que são seus vizinhos, perdendo apenas para Sertãozinho com 126.887 habitantes. O município com menor população é Taquaral com 2.619.

Fig. 79. Composição da população de Jaboticabal e dos municípios vizinhos



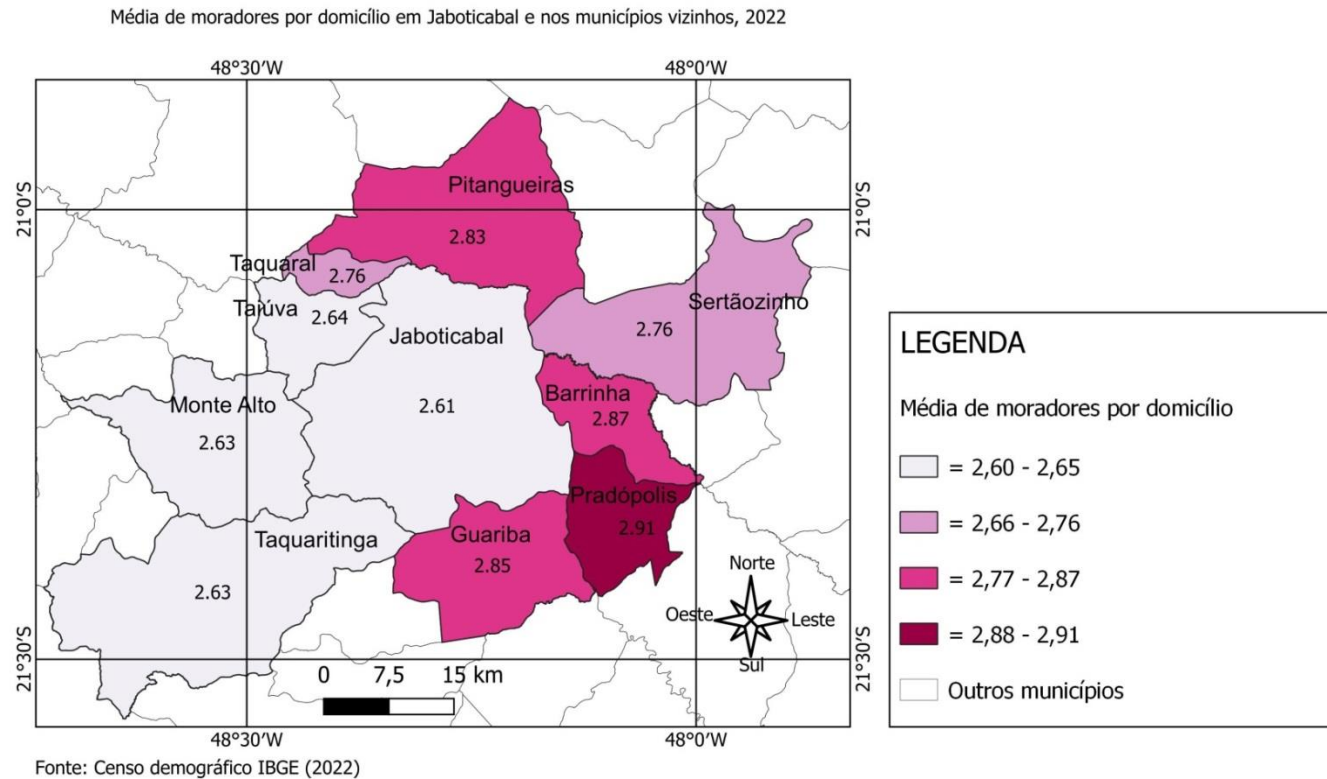
Verifica-se pelo mapa figura 79 que Jaboticabal e os municípios vizinhos a composição da população por cor ou raça é rica e diversificada. Em Jaboticabal a participação por raça ou cor é: Branca (65,03%), Parda (27,42%), Preta (6,65%), Amarela (0,87%) e Indígena (0,03%).

Fig. 80. Total de domicílios em Jaboticabal e dos municípios vizinhos



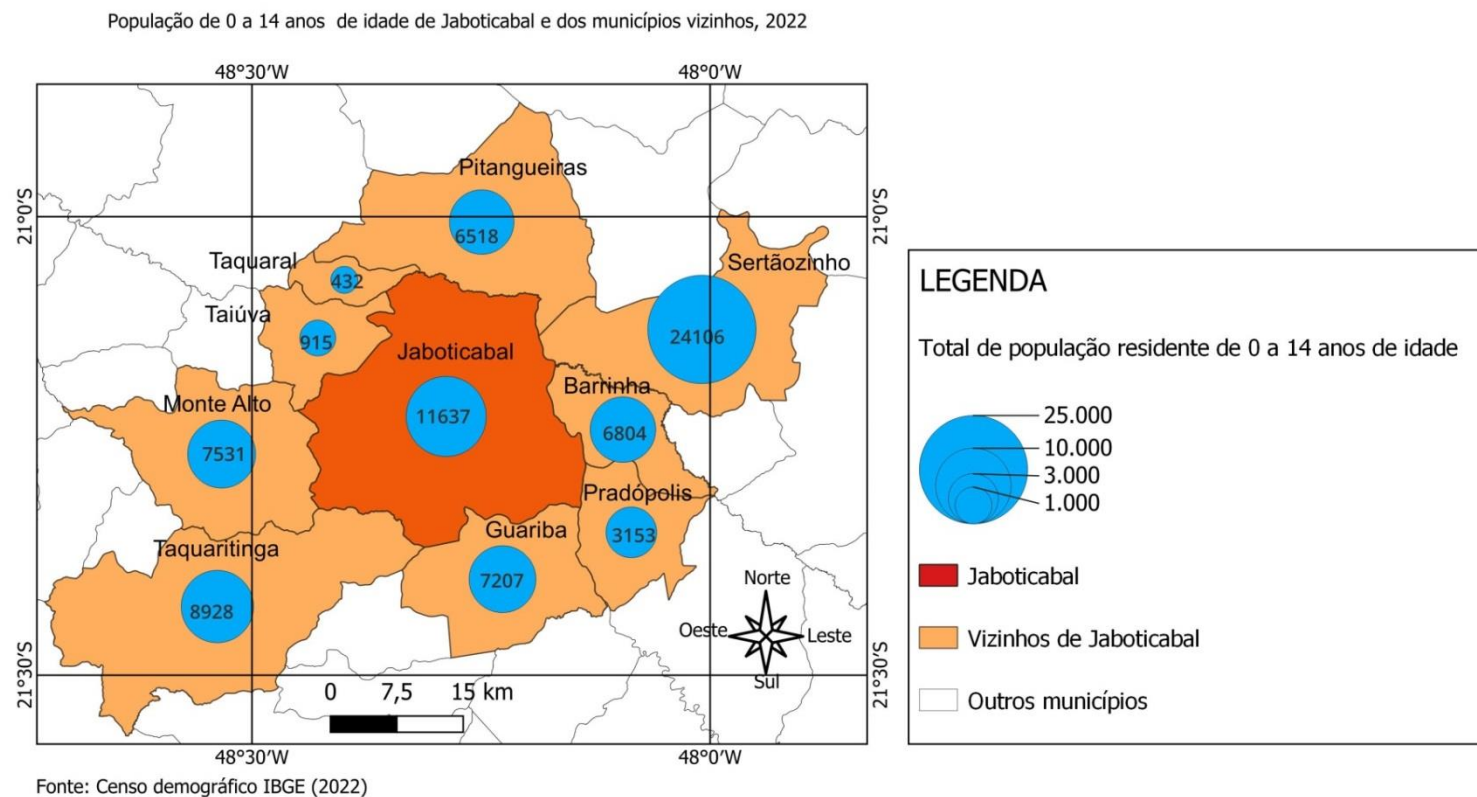
A figura 80 mostra o total de domicílios em Jaboticabal e nos municípios vizinhos. Assim como na população total Jaboticabal possui o segundo total de domicílios, visto que número de domicílio esta relacionado com a população total.

Fig. 81. Total de moradores por domicílio em Jaboticabal e dos municípios vizinhos



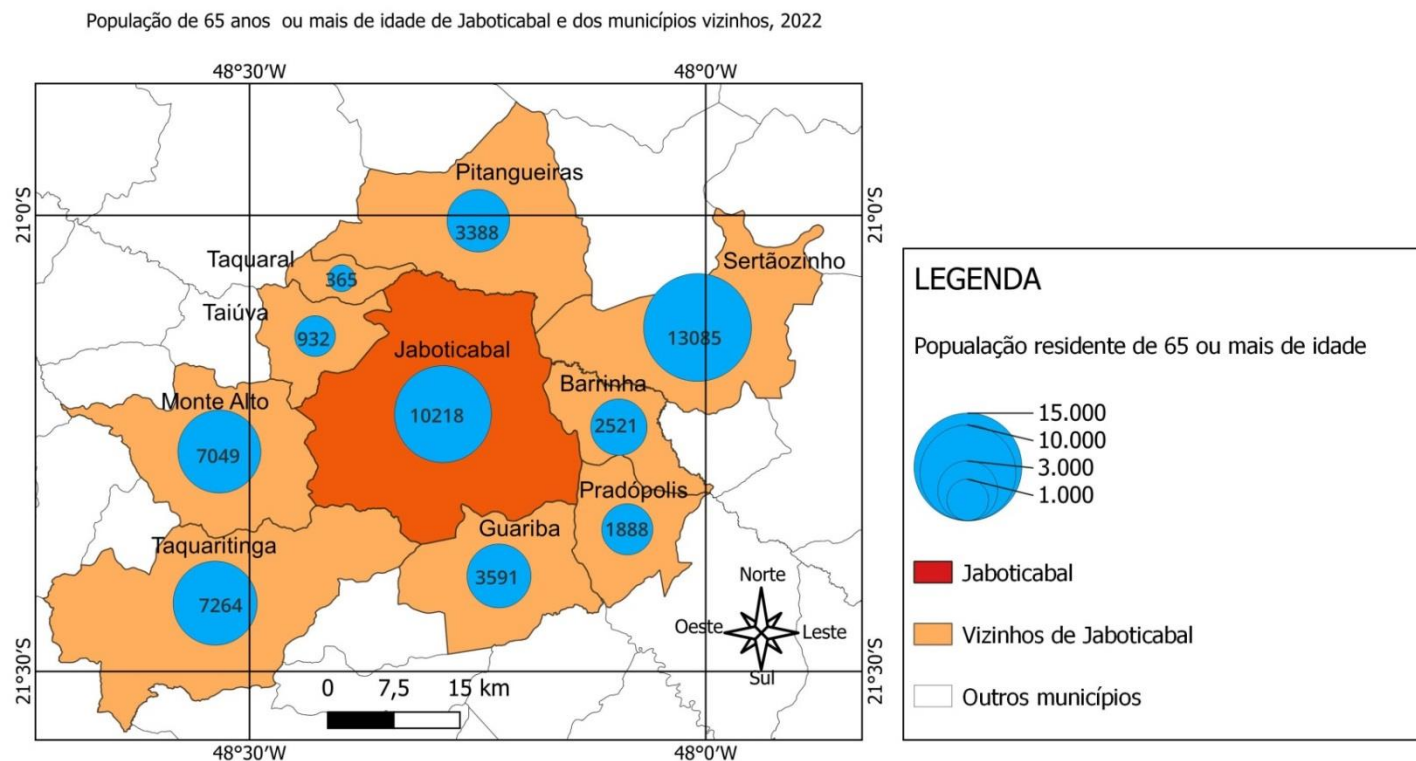
A figura 81 mostra a média de moradores por domicílio em Jaboticabal e nos municípios vizinhos. Jaboticabal possui a menor média, 2.61 moradores por domicílio, enquanto Pradópolis possui a maior média, 2.91. Verifica-se, portanto, que a média de moradores por domicílio não tem relação com a população total.

Fig. 82. População de 0 a 14 anos de idade de Jaboticabal e dos municípios vizinhos, 2022



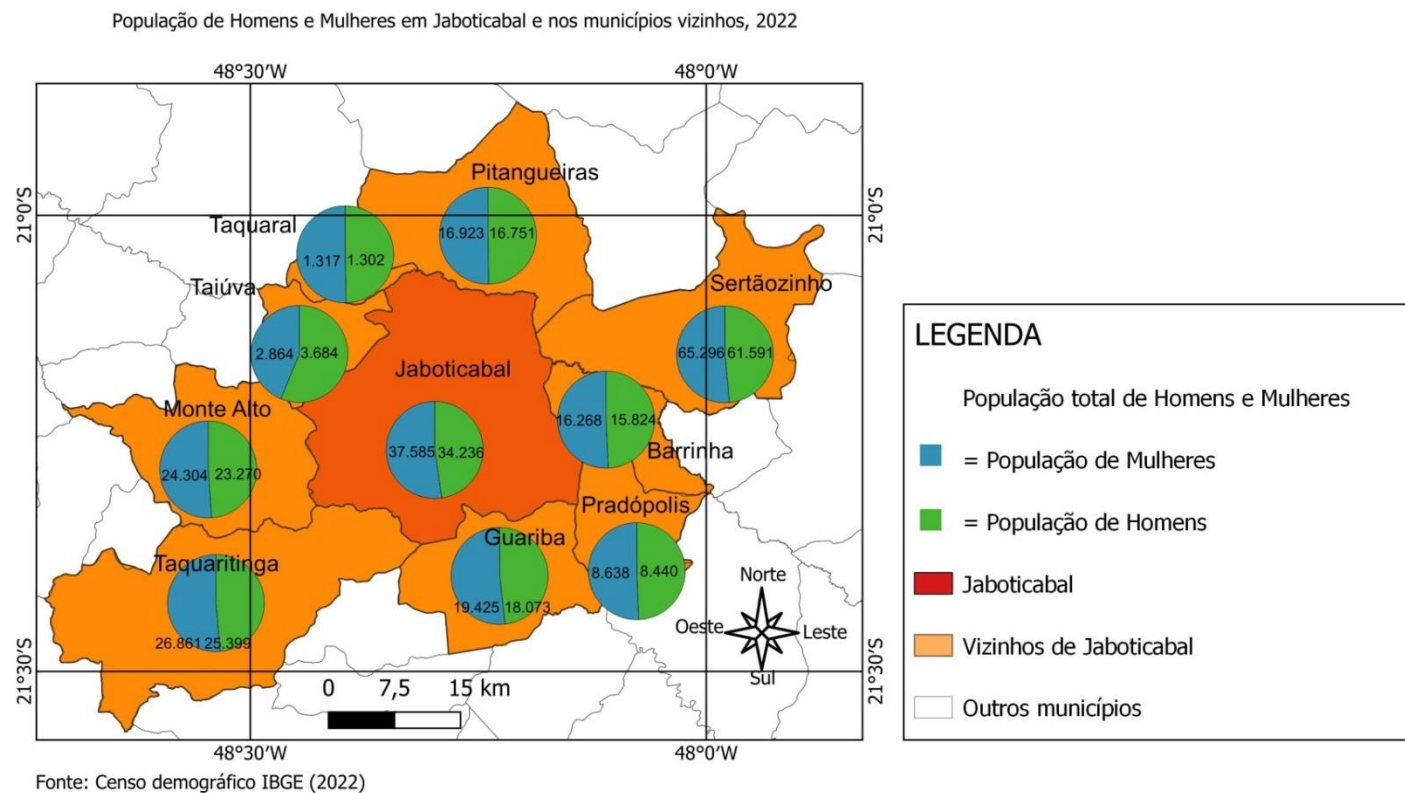
A figura 82 mostra o total de população de 0 a 14 anos de idade em Jaboticabal e nos municípios vizinhos. Jaboticabal possui a segunda maior população nesta faixa etária, ficando atrás somente de Sertãozinho. A atenção especial para esta faixa etária é com a educação.

Fig. 83. População de 65 ou mais de idade de Jaboticabal e dos municípios vizinhos, 2022



A figura 83 mostra o total de população de 65 anos ou mais de idade em Jaboticabal e nos municípios vizinhos. Jaboticabal possui a segunda maior população nesta faixa etária, ficando atrás somente de Sertãozinho. A atenção especial para esta faixa etária é com a saúde.

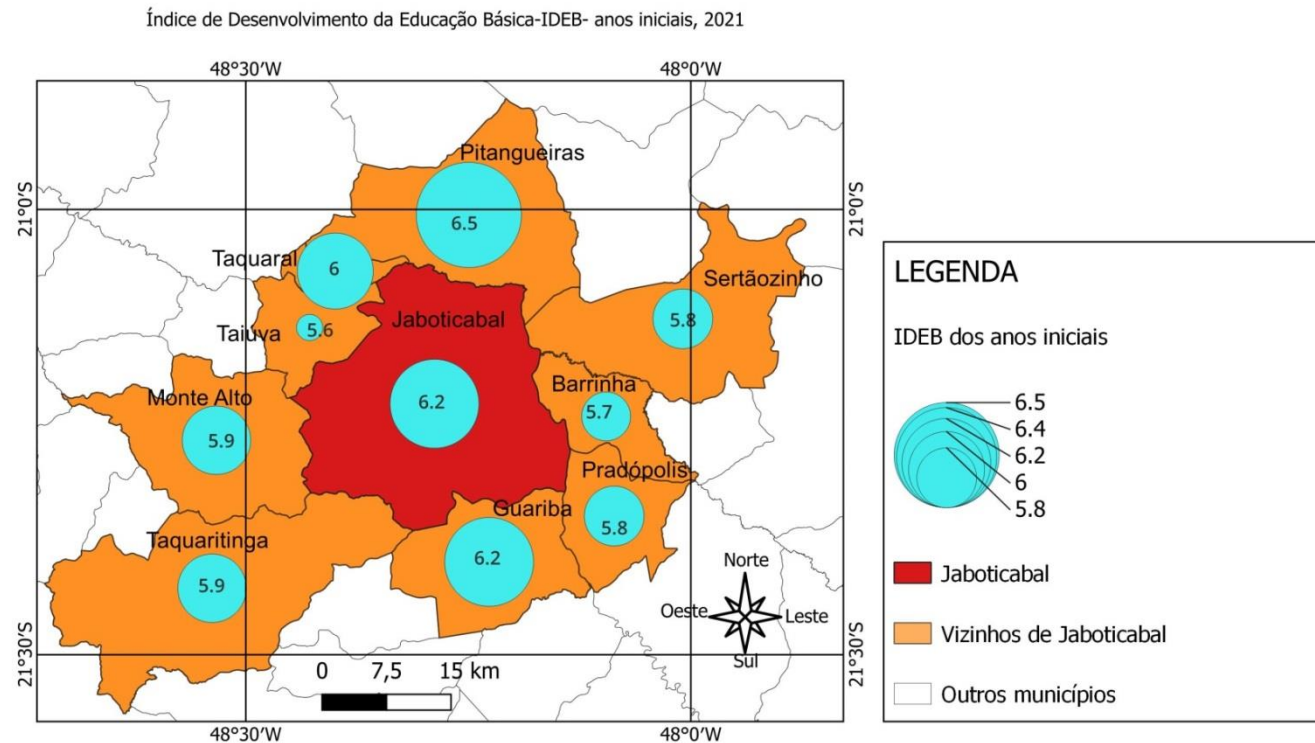
Fig. 84. População total de mulheres e homens em Jaboticabal e dos municípios vizinhos, 2022



A figura 84 mostra a população total de mulheres e de homens em Jaboticabal e dos municípios vizinhos. Em Jaboticabal há mais mulheres do que homens, o que é mais comum de ocorrer com a população total dos municípios. Taiúva é o único município dos vizinhos de Jaboticabal que possui maior população de homens.

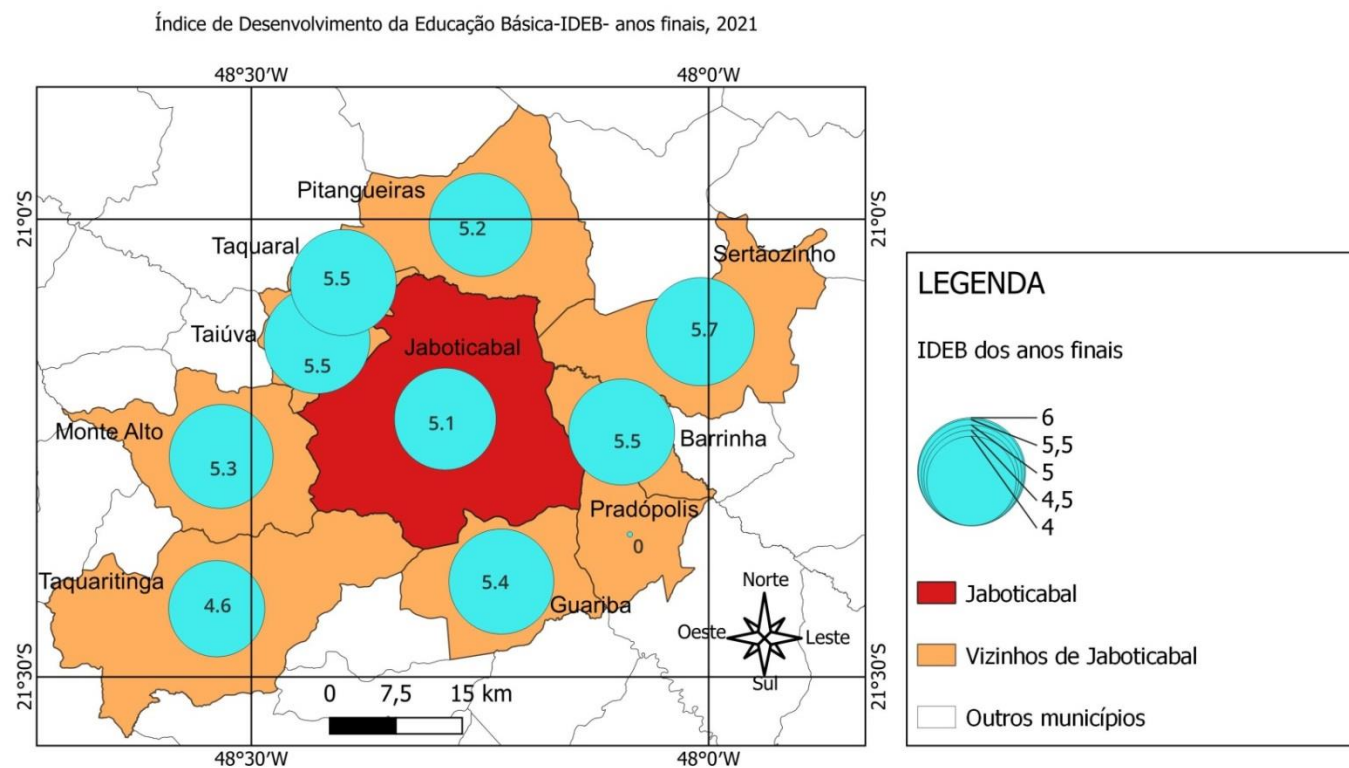
Alguns dados educacionais de Jaboticabal e dos municípios vizinhos.

Fig. 85. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA- anos iniciais -2021



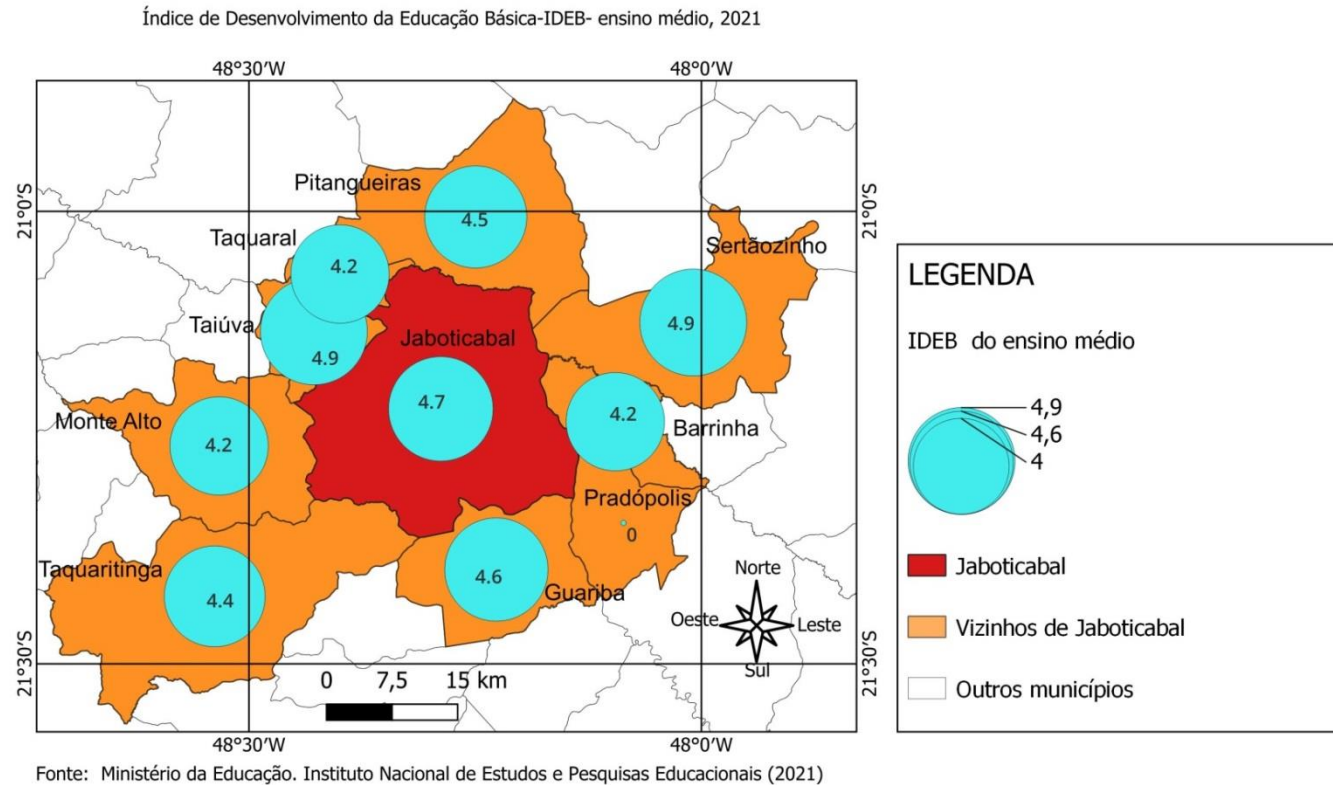
A figura 85 mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA- anos iniciais -2021. O IDEA leva em consideração a evasão escolar o a média do desempenho escolar. Jaboticabal com 6.2 possui o segundo IDEA dentre os municípios do entorno, junto com Guariba, ficando atrás somente de Pitangueiras com 6.5. A média do Estado de São Paulo é 6.3. A média nacional do IDEA, anos iniciais, é de 5.8.

Fig. 86. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA- anos finais -2021



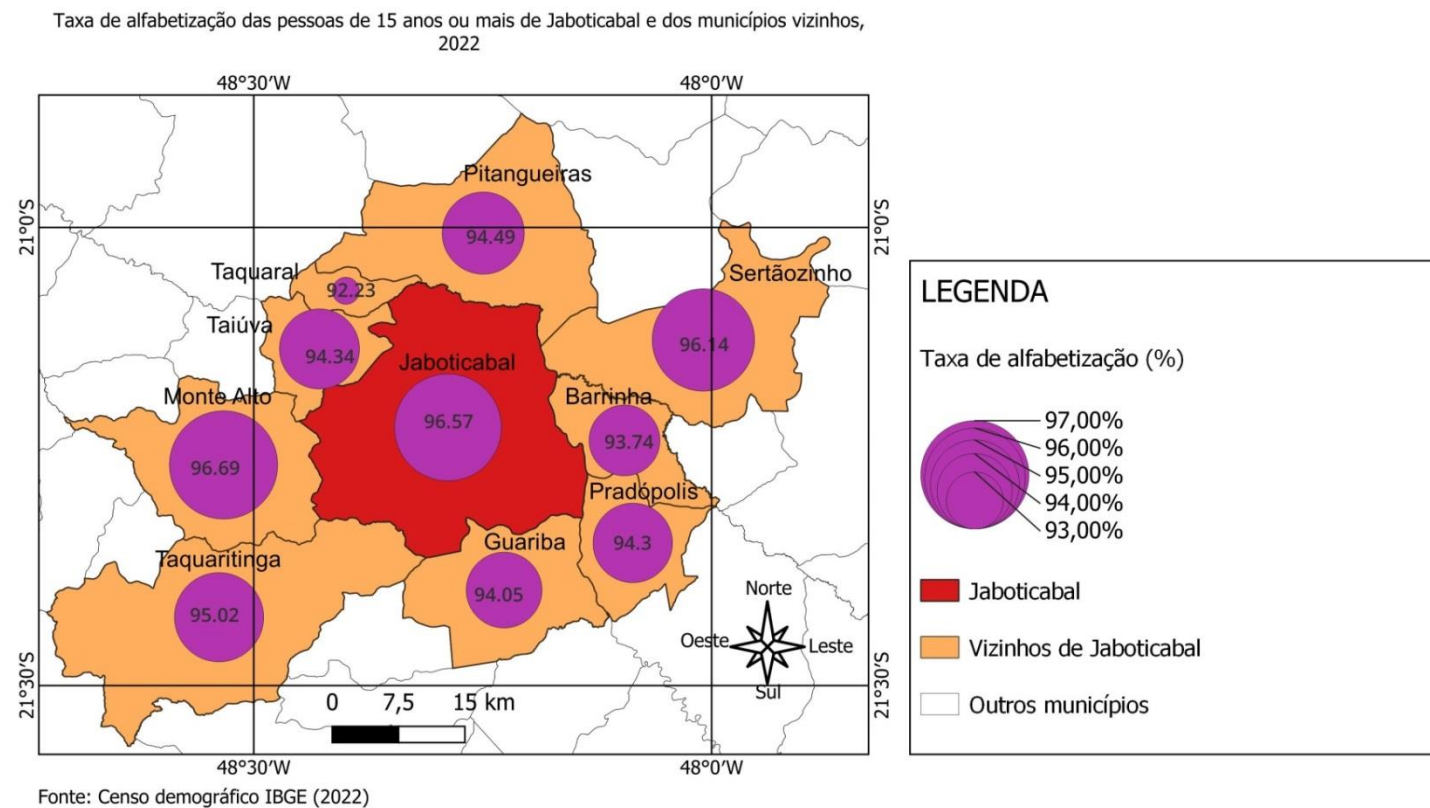
A figura 86 mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB- anos finais - 2021. Jaboticabal ficou com 5.1. O maior IDEB, anos finais, dentre os vizinhos de Jaboticabal é Sertãozinho com 5.7 e o menor é Taqueritinga com 4.6. A média do Estado de São Paulo é 5.5. A média nacional do IDEB, anos iniciais, é de 5.1.

Fig. 87. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA- ensino médio -2021



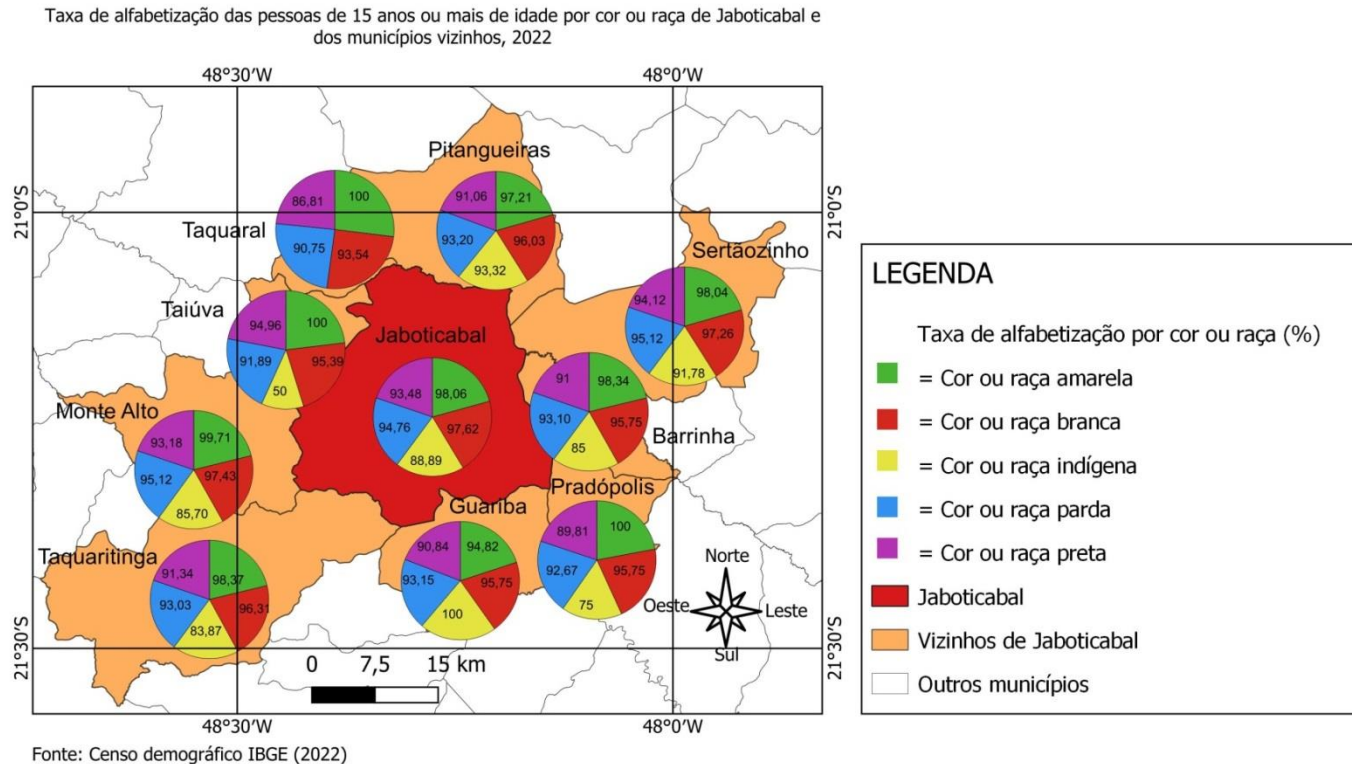
A figura 87 mostra o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB- ensino médio - 2021. Jaboticabal ficou com 4.7. O maior IDEB, ensino médio, dentre os vizinhos de Jaboticabal é 4.9, Sertãozinho e Taiúva, e o menor é 4.2, Barrinha, Monte Alto e Taquaral. A média do Estado de São Paulo é 4.4. A média nacional do IDEB, ensino médio é de 4.2.

Fig. 88. Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de Jaboticabal e dos municípios vizinhos -2022



A figura 88 mostra taxa de alfabetização das pessoas 15 anos ou mais. Jaboticabal possui, dentre os municípios vizinhos, as maiores taxas, 96,57%, diferença mínima para Monte Alto, 96,69%. A menor taxa de alfabetização 92,23% pertence a Taquaral. A taxa de alfabetização do Estado de São Paulo é 96,90%. A taxa de alfabetização nacional é de 93,00%.

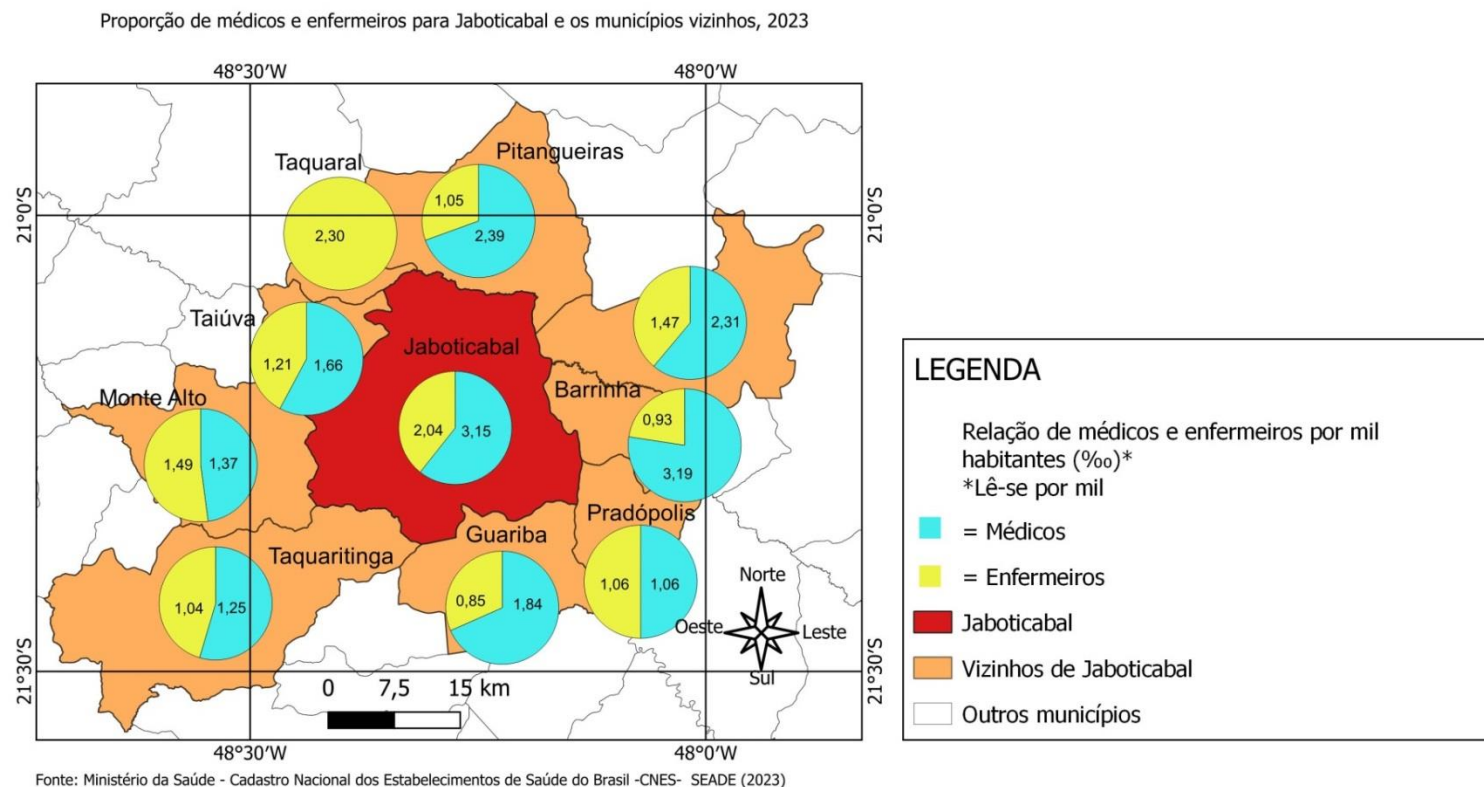
Fig. 89. Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor ou raça de Jaboticabal e dos municípios vizinhos -2022



A figura 89 mostra a taxa de alfabetização de pessoas de 15 anos ou mais de idade por cor ou raça. Em Jaboticabal a maior taxa 98,06% pertence a cor ou raça amarela, na sequência aparecem: cor ou raça branca 97,62%, cor ou raça parda 94,76, cor ou raça preta 93,48% e cor ou raça indígena 88,89%. Confira a situação dos demais municípios. Sugestão de atividade: pesquisar os motivos que interferem na taxa de alfabetização entre as cores ou raças.

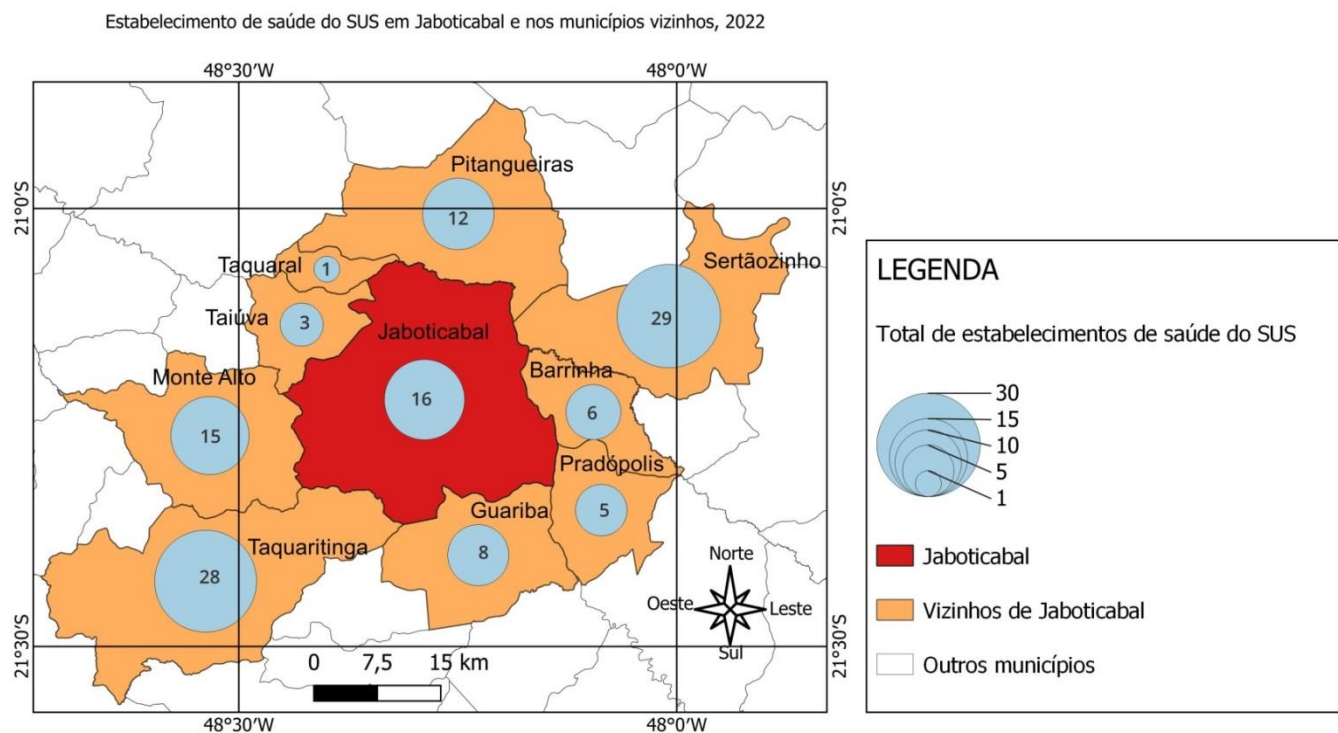
Alguns dados de saúde de Jaboticabal e dos municípios vizinhos.

Fig. 90. Proporção de médicos e enfermeiros para Jaboticabal e os municípios vizinhos, 2023



A figura 90 mostra a proporção de médicos e enfermeiros para Jaboticabal e os municípios vizinhos em 2023. Jaboticabal possui a segunda maior relação de médicos e enfermeiros por mil habitantes, 3,15 e 2,04 respectivamente dentre os municípios vizinhos. A maior relação de médicos pertence a Barrinha, 3,19 por mil habitantes. A maior relação de enfermeiros pertence a Taquaral 2,30. A relação de médicos no Brasil é 2,69 por mil habitantes. A relação de médicos e enfermeiros no estado de São Paulo é 3,27 e 1,94 por mil habitantes respectivamente.

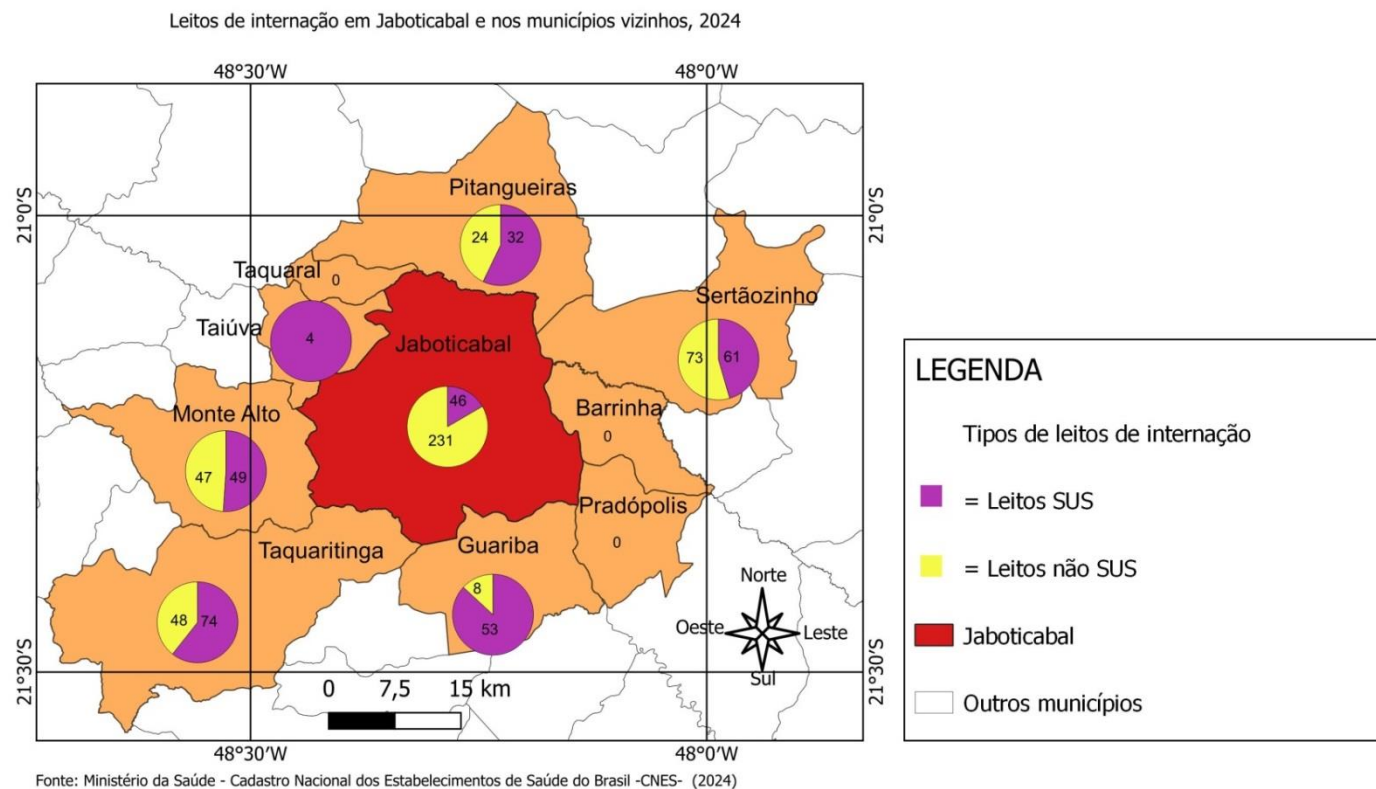
Fig. 91. Estabelecimento de saúde do SUS em Jaboticabal e nos municípios vizinhos , 2022



Fonte: IBGE (2022)

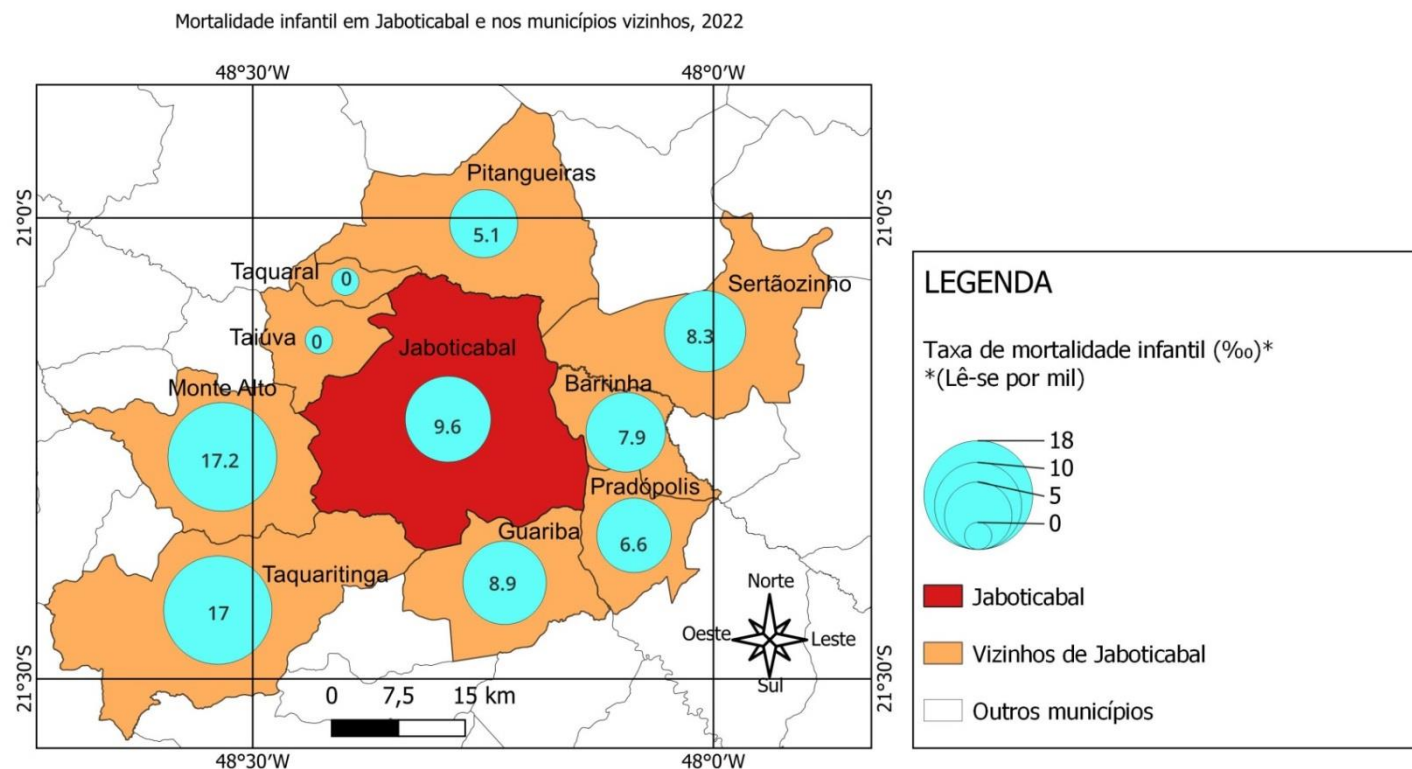
A figura 91 mostra o total de estabelecimentos de saúde do SUS em Jaboticabal e nos municípios vizinhos em 2022. Sertãozinho possui o maior número de estabelecimentos, 29, e Taquaral o menor, 1. Jaboticabal possui 16 estabelecimentos.

Fig. 92. Leitos de internação em Jaboticabal e nos municípios vizinhos , 2024



A figura 92 mostra os leitos de internação em Jaboticabal e nos municípios vizinhos em 2024. Jaboticabal possui 277 leitos, sendo 231 não SUS e 46 SUS, estabelecendo a seguinte relação leitos por mil habitantes, total 3.9, SUS 0.6 e não SUS 3.2. No Brasil o número de leitos por mil habitantes é 2.2. Veja a situação dos demais municípios do entorno de Jaboticabal.

Fig. 93. Taxa de mortalidade infantil em Jaboticabal e nos municípios vizinhos , 2022

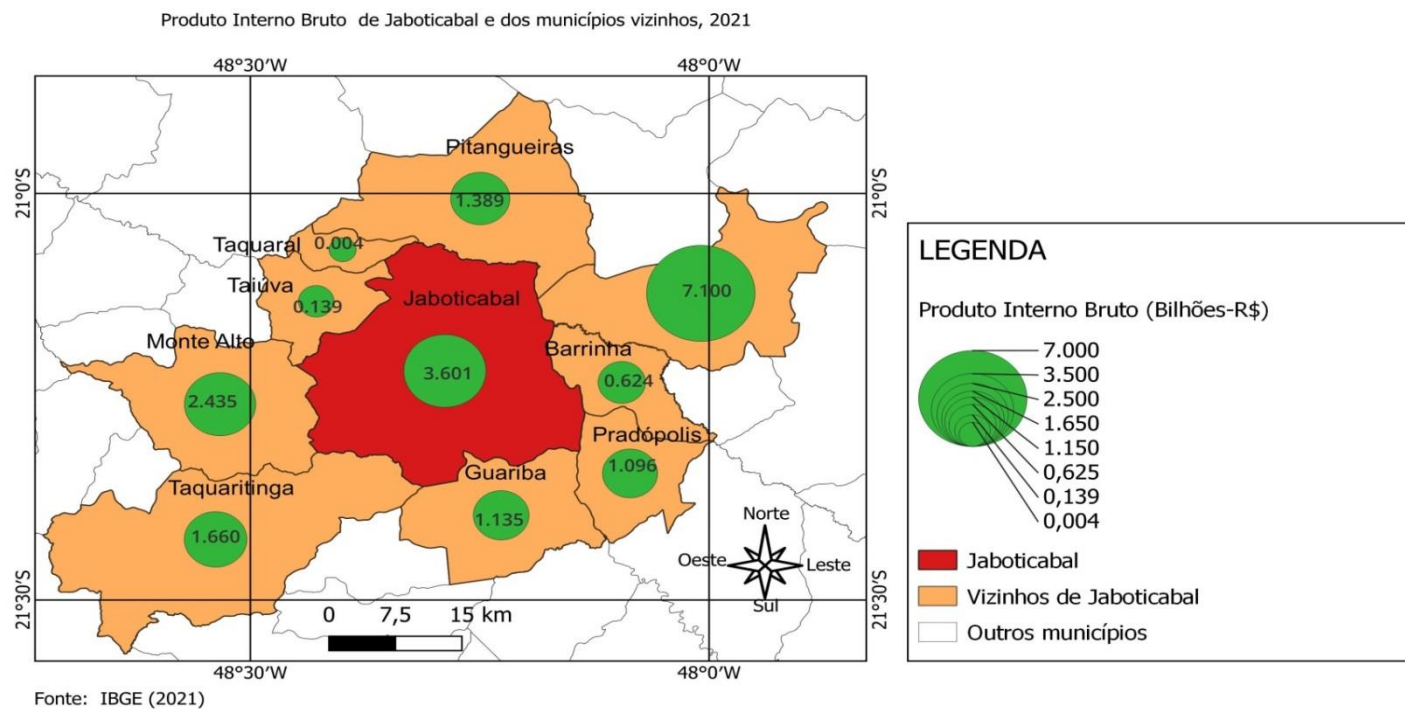


Fonte: IBGE (2022)

A figura 93 mostra a taxa de mortalidade infantil em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal apresenta a taxa de mortalidade infantil de 9.6 por mil habitantes. A maior taxa de mortalidade infantil é de Monte Alto, 17.2, seguido de Taquaritinga. A taxa de mortalidade infantil no Brasil é 15 por mil habitantes.

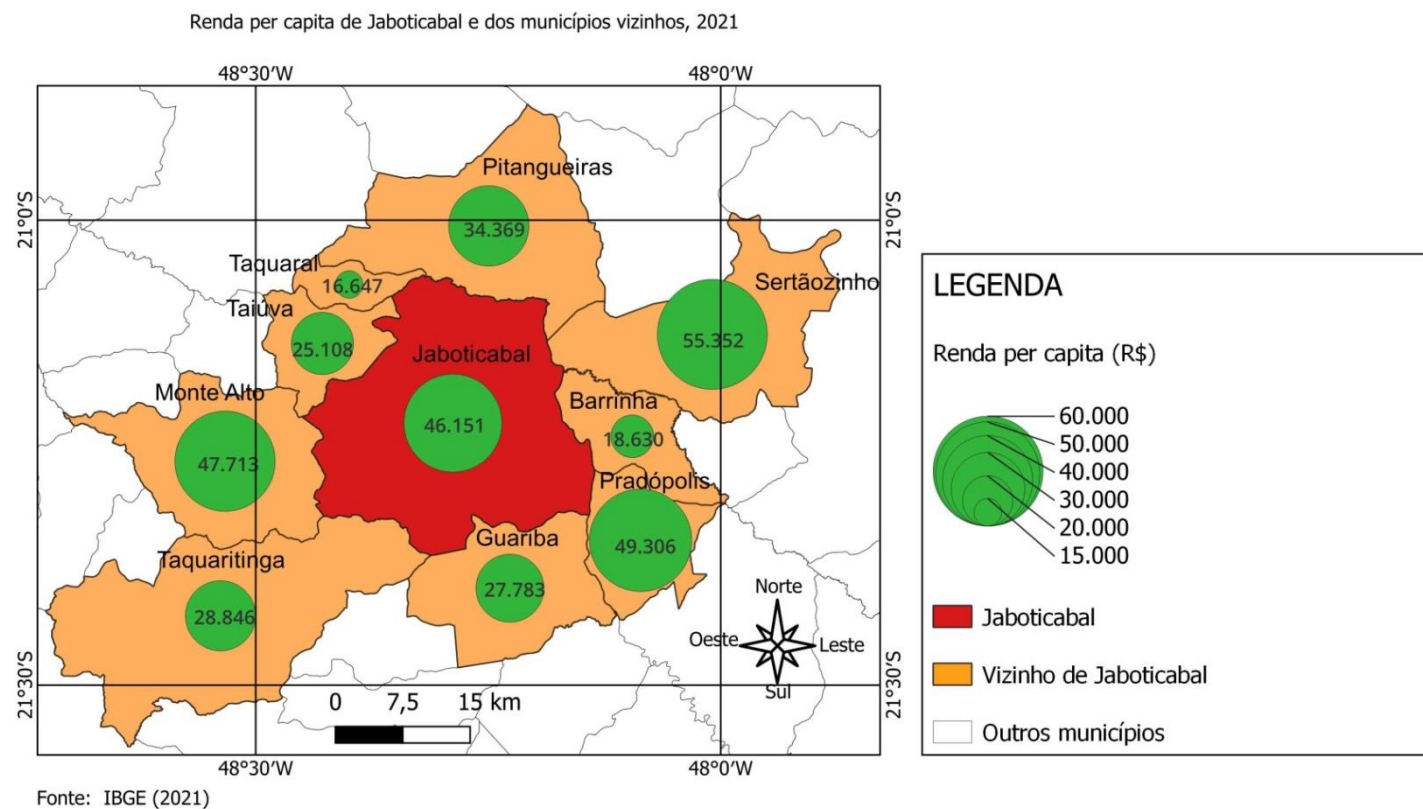
Alguns dados econômicos de Jaboticabal e dos seus municípios vizinhos

Fig. 94 Produto Interno Bruto de Jaboticabal e nos municípios vizinhos , 2021



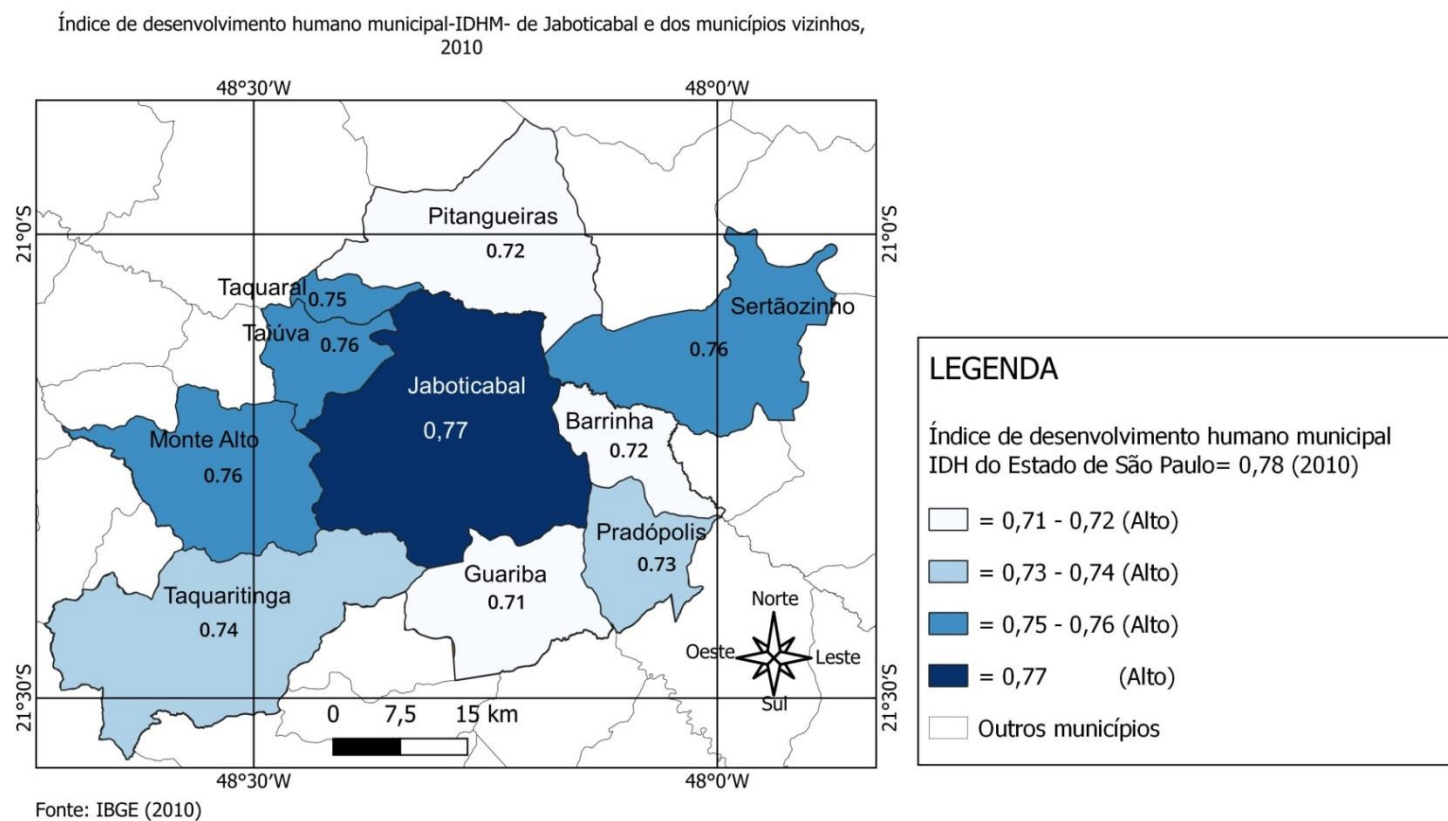
A figura 94 mostra o Produto Interno Bruto de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2021. O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no município em um ano. O PIB de Jaboticabal é o segundo, 3.601, ficando atrás somente de Sertãozinho, 7.100, dentre os municípios vizinhos. O menor PIB é de Taquaral, 0.004.

Fig. 95 Renda per capita de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2021



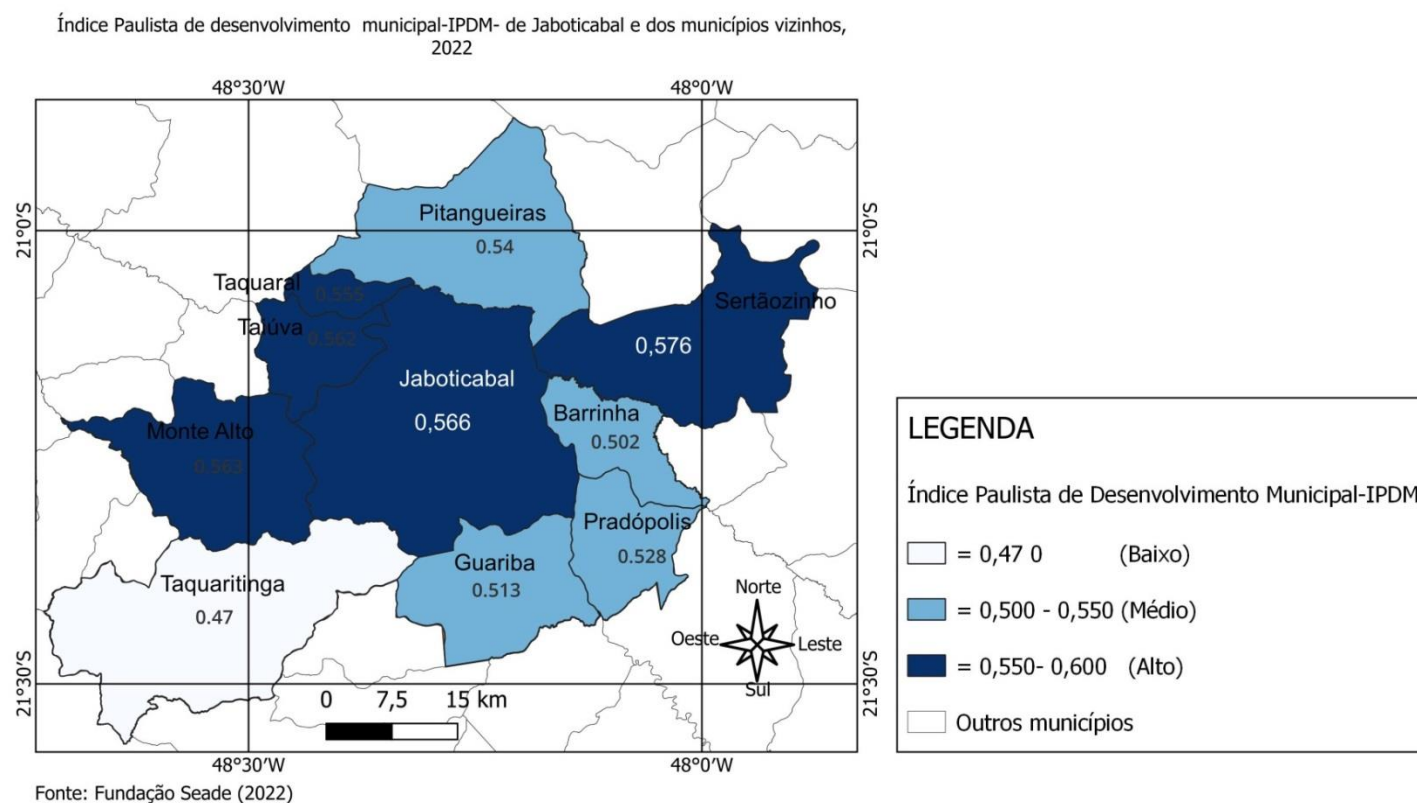
A figura 95 mostra a renda per capita de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2021. A renda per capita é a divisão do PIB pelo número de habitantes, portanto, a renda per capita não mostra de forma fiel a situação das pessoas. Jaboticabal possui a terceira maior renda 46.151, ficando atrás de Sertãozinho 55.352 e Taquaritinga 28.846. A menor renda per capita pertence a Taquaral com 16.647.

Fig. 96. Índice de desenvolvimento humano municipal –IDHM- de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2010



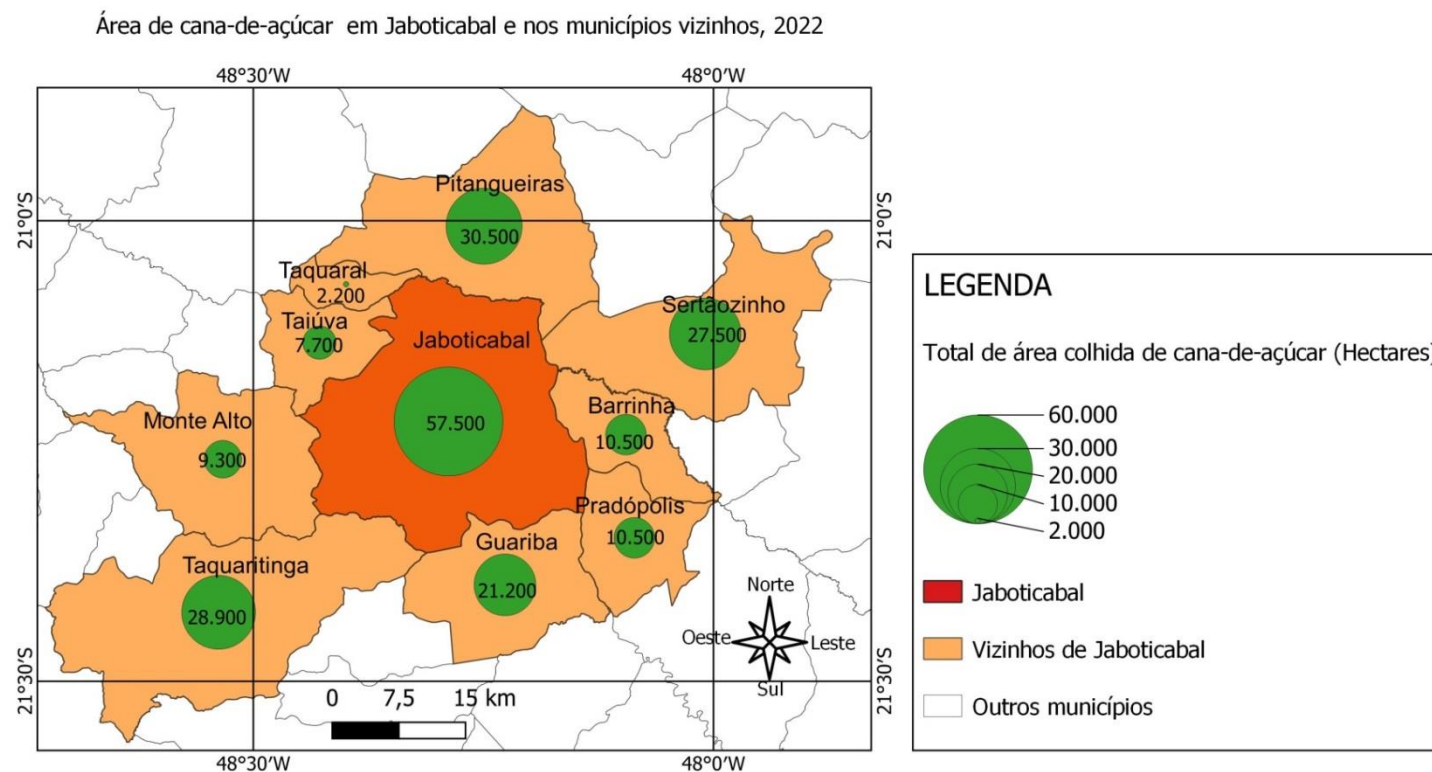
A figura 96 mostra o índice de desenvolvimento humano municipal –IDHM- de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2010. IDHM é composto por longevidade, educação e renda, indicadores adequados para medir o desenvolvimento de um município. Sua variação é de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento. Jaboticabal possui o maior IDHM 0,77 dentre os municípios vizinhos e o menor Guariba com 0,71.

Fig. 97. Índice Paulista de desenvolvimento –IPDM- de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



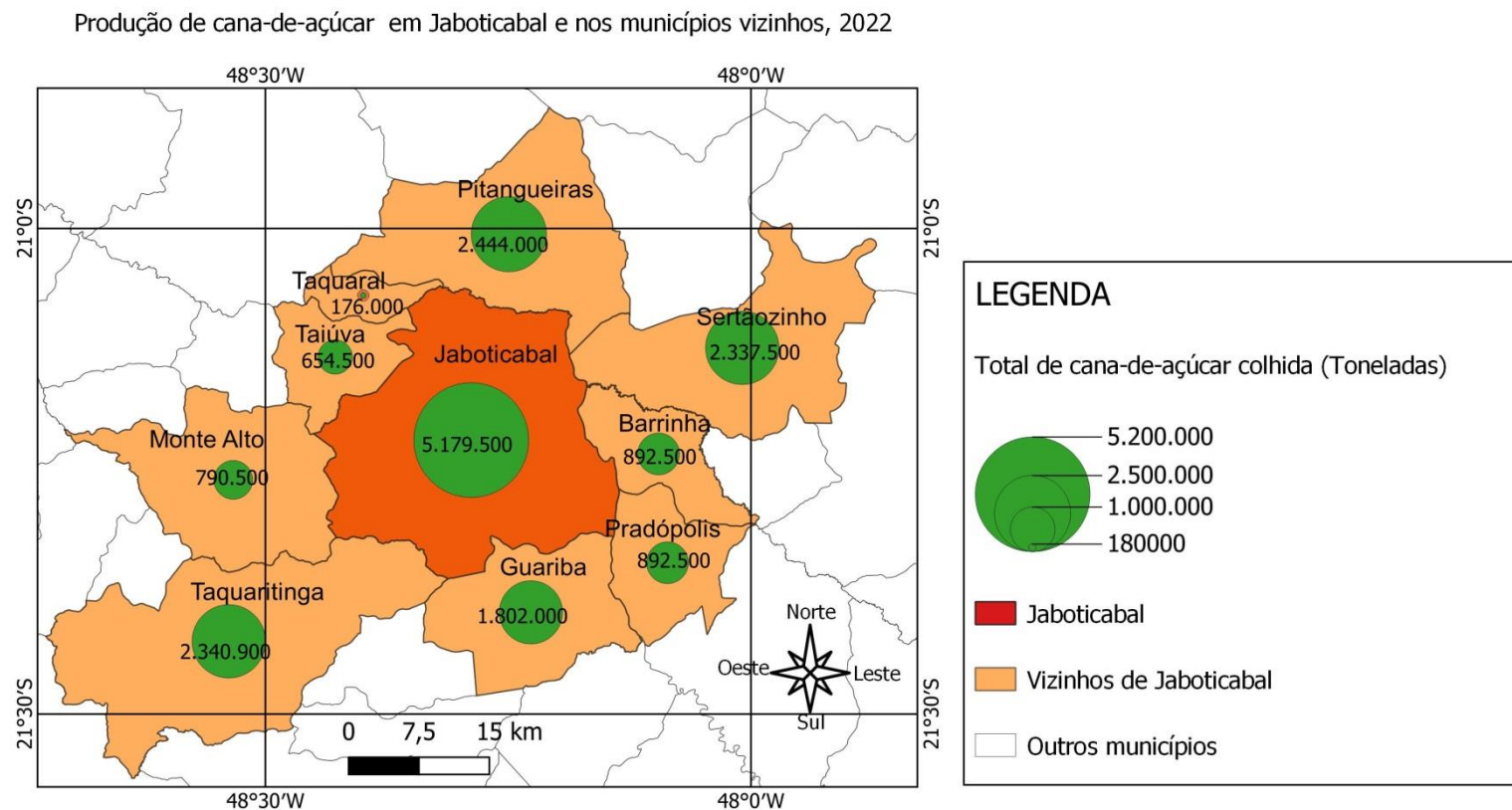
A figura 97 mostra o índice Paulista de desenvolvimento –IPDM- de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Este índice foi inspirado pelo IDHM e contém os mesmos componentes, no entanto, ele é específico para os municípios paulistas. Jaboticabal possui um IPDM alto, 0566. O IPDM mais baixo dentre os municípios vizinho pertence a Taquaritinga 0.470.

Fig. 98. Área de cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



A figura 98 mostra a área de cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano 2022. Jaboticabal tem a maior área dentre os municípios vizinhos com 57.500 hectares de cana-de-açúcar, tornando-se o principal produto agrícola do município e matéria prima para a produção de álcool e açúcar para as usinas. O bagaço da cana-de-açúcar também é usado para a produção de energia elétrica, entre outras aplicações. A menor área de cultivo de cana-de-açúcar pertence a Taquaral com 2200 hectares.

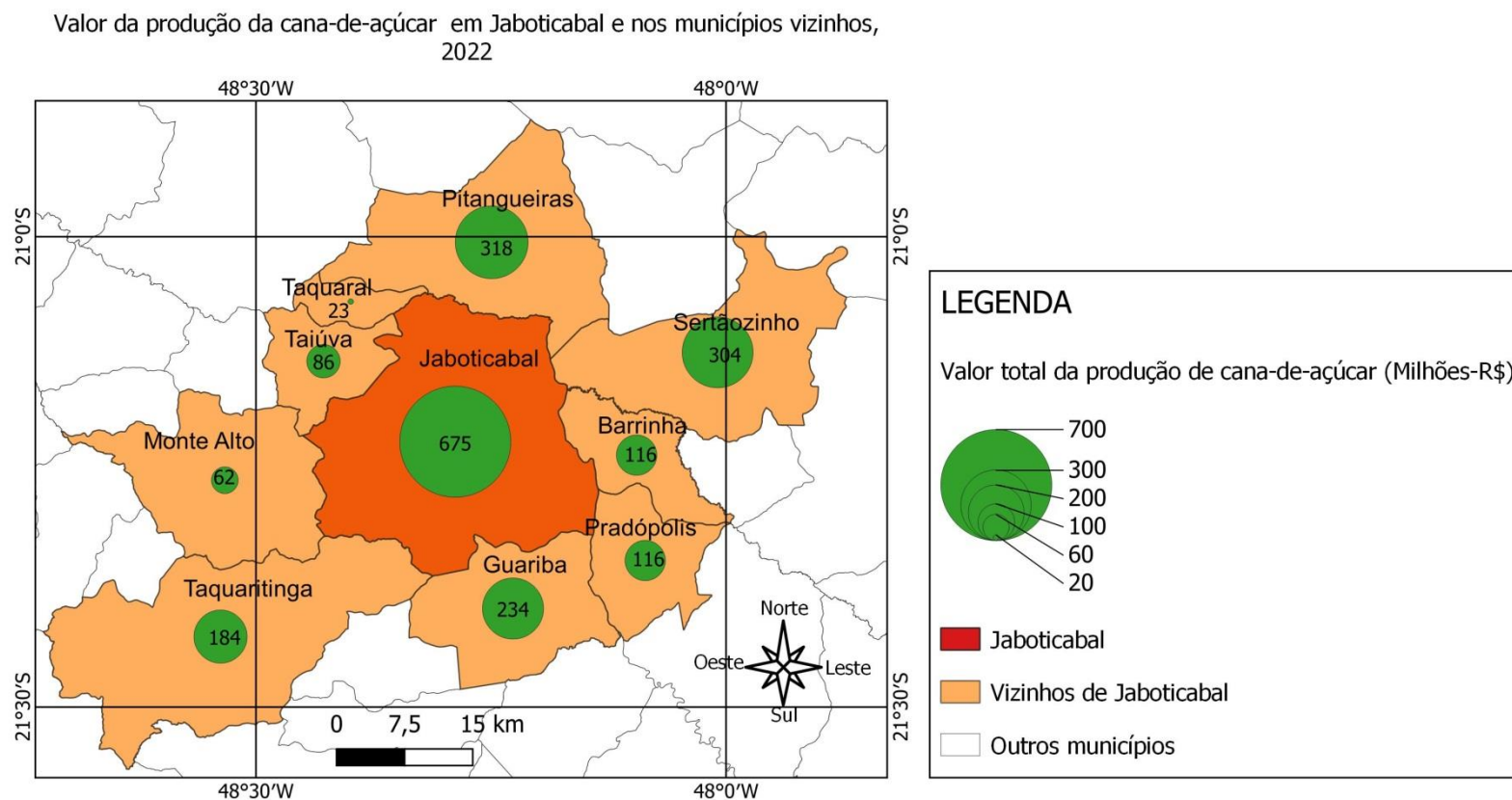
Fig. 99. Produção de cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

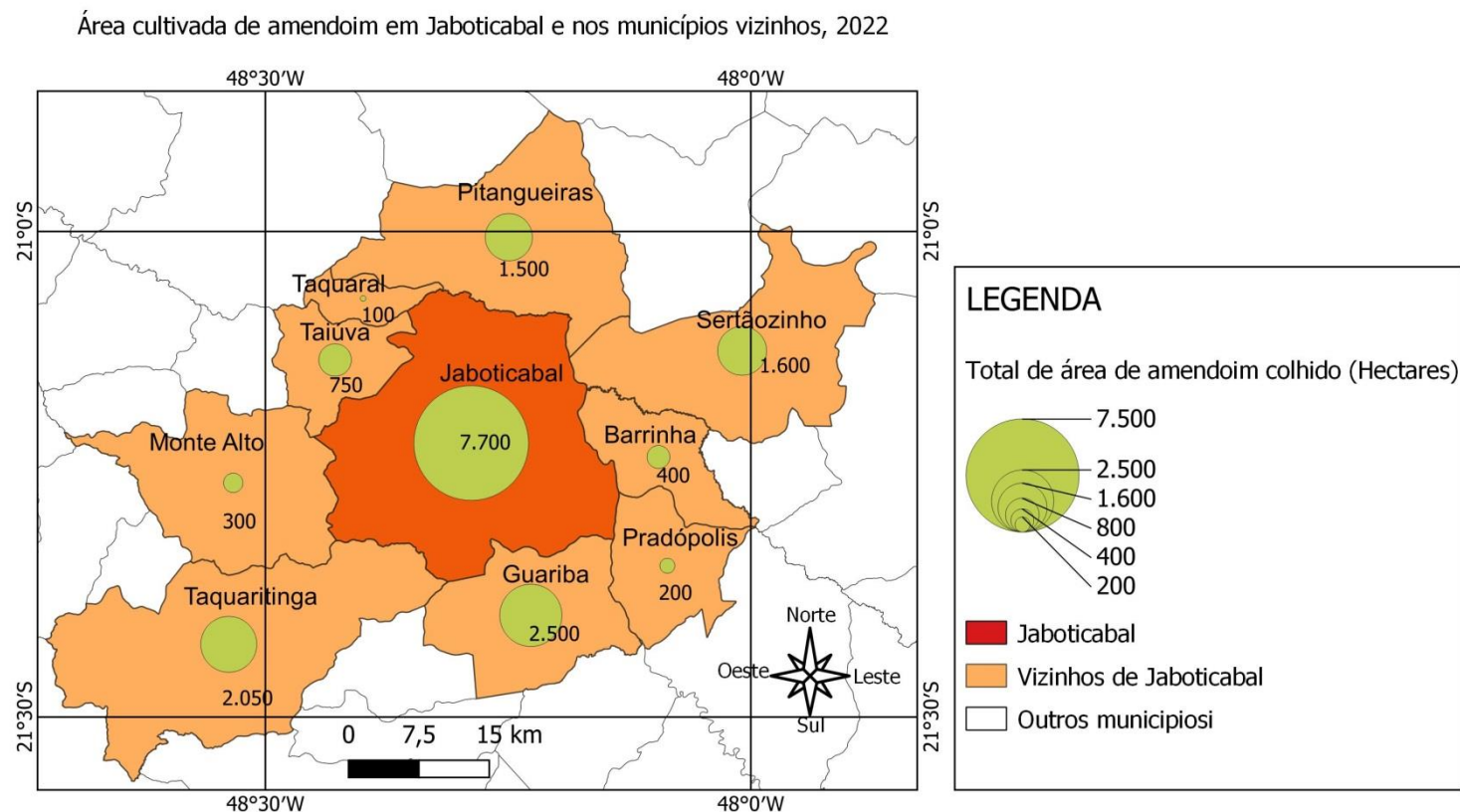
A figura 99 mostra a produção de cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal tem a maior produção dentre os municípios vizinhos com mais de 5 milhões de toneladas colhidas. Taquaral apresenta a menor produção com 176 mil toneladas.

Fig. 100. Valor da produção da cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



A figura 100 mostra o valor da produção da cana-de-açúcar de Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal tem o maior valor da produção com 675 milhões de reais. Nota-se que há uma relação entre a área colhida, a produção e o valor.

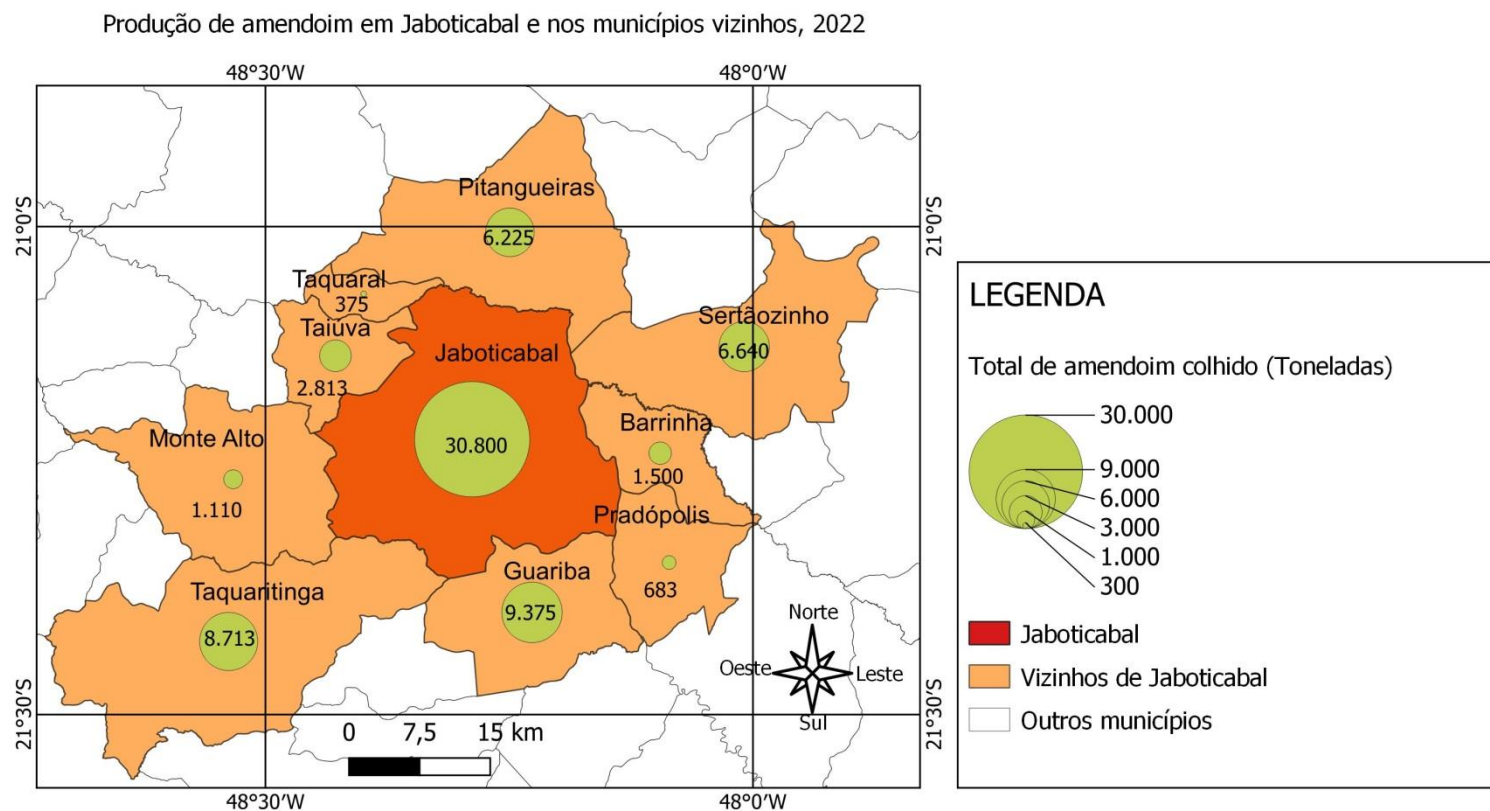
Fig. 101. Área cultivada de amendoim em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

A figura 101 mostra a área cultivada de amendoim em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. O amendoim com 7.700 hectares é o segundo produto agrícola em área colhida em Jaboticabal, ficando atrás da cana-de-açúcar. Com esta área Jaboticabal ocupa a primeira posição em área colhida dentre os municípios vizinhos. A menor área com 100 hectares pertence a Taquaral. Jaboticabal tem o título da “Capital do Amendoim” dado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo pela Lei 16.640/2018.

Fig. 102. Produção de amendoim em amendoim em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

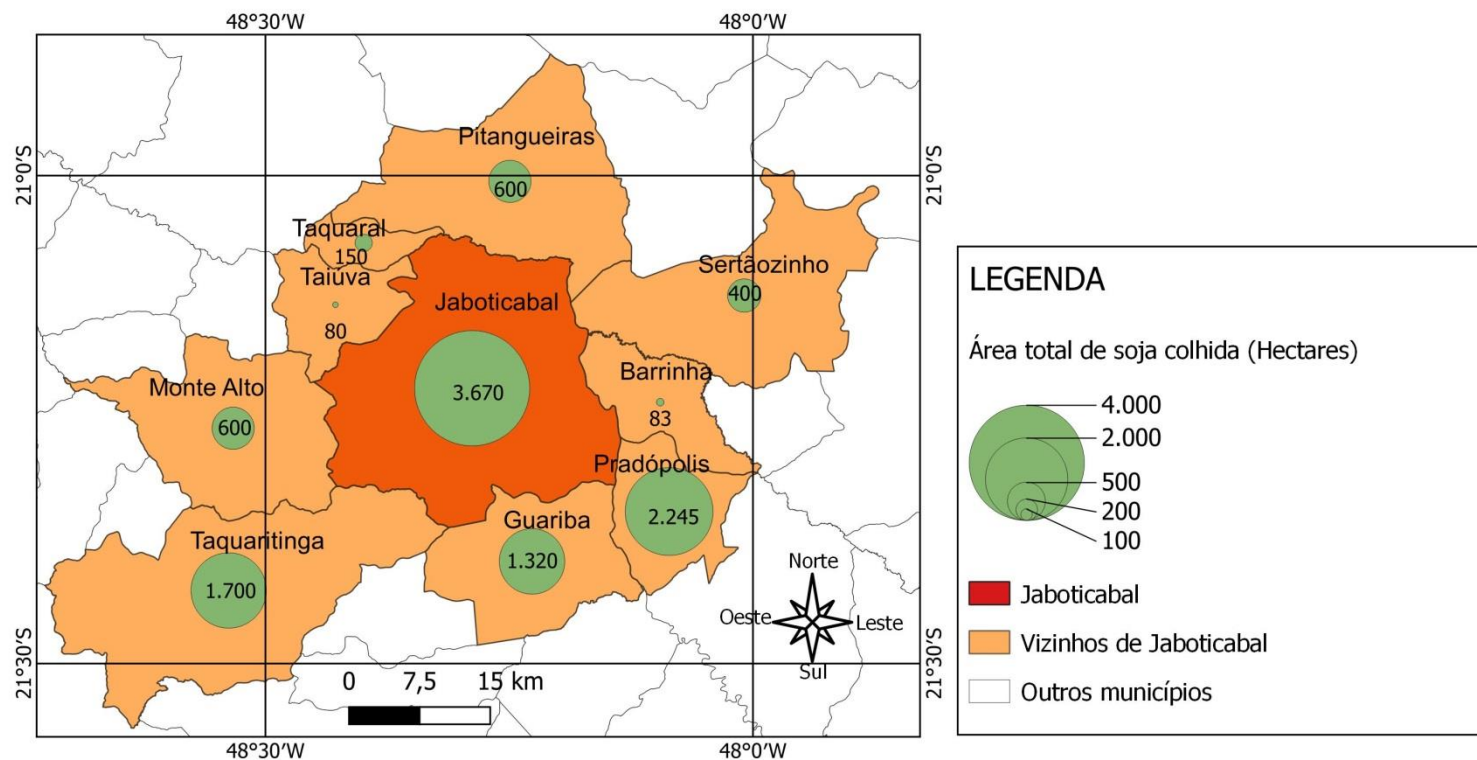


Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

A figura 102 mostra a produção de amendoim em amendoim em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano 2022. Jaboticabal ocupa a primeira posição em toneladas colhidas, 30.800, dentre os municípios vizinhos. Taquaral fica com a última posição com 375 toneladas colhidas.

Fig. 104. Total de área colhida de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

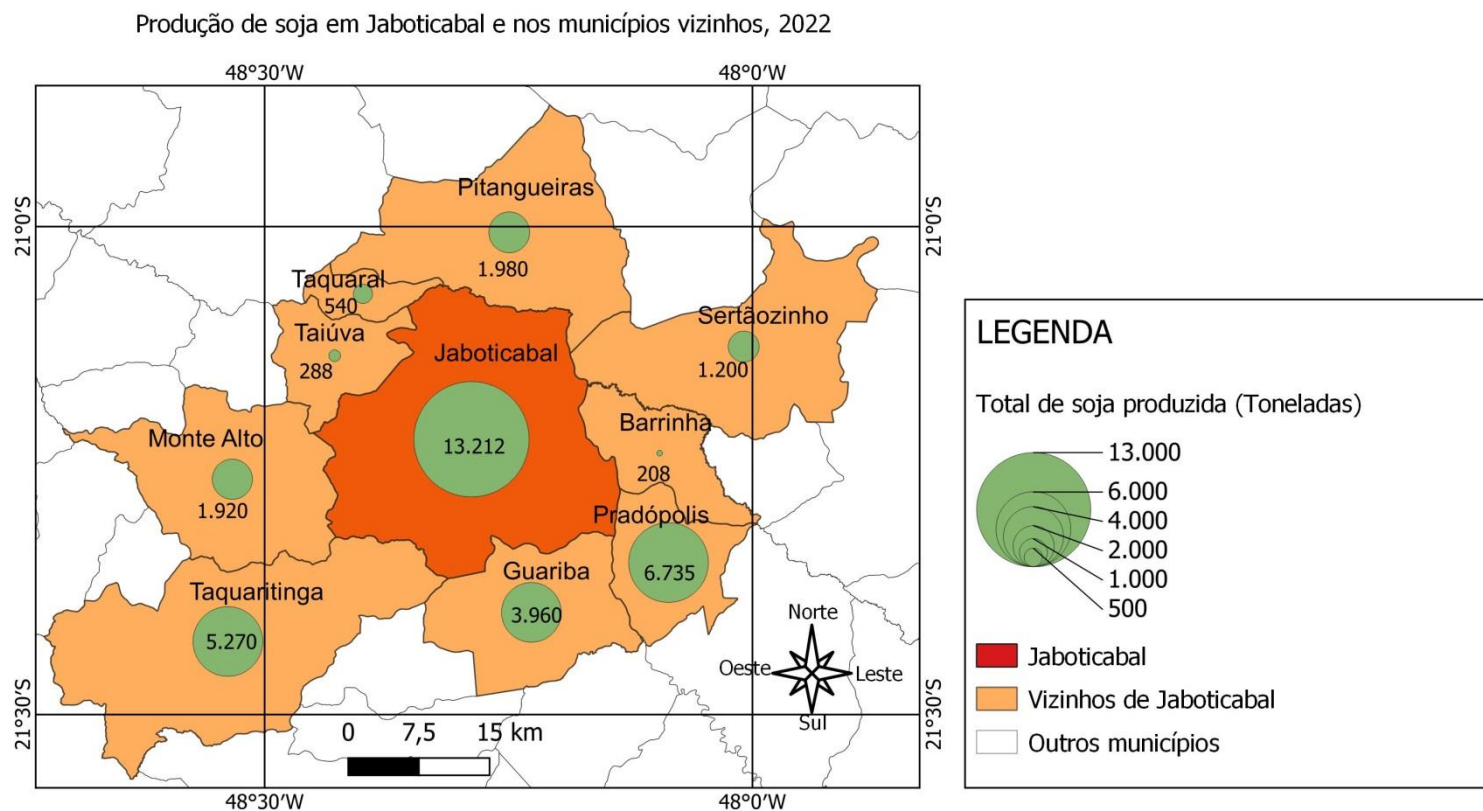
Toatal de área colhida de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

A figura 104 mostra o total de área colhida de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. A soja com uma área de 3.670 hectares colhidas é o terceiro produto agrícola de Jaboticabal, ficando atrás da cana-de-açúcar e do amendoim. Jaboticabal ocupa a primeira posição em total de área colhida dentre os municípios vizinhos. Taiúva com 80 hectares fica com a última posição dentre os municípios do entorno.

Fig. 105. Produção de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

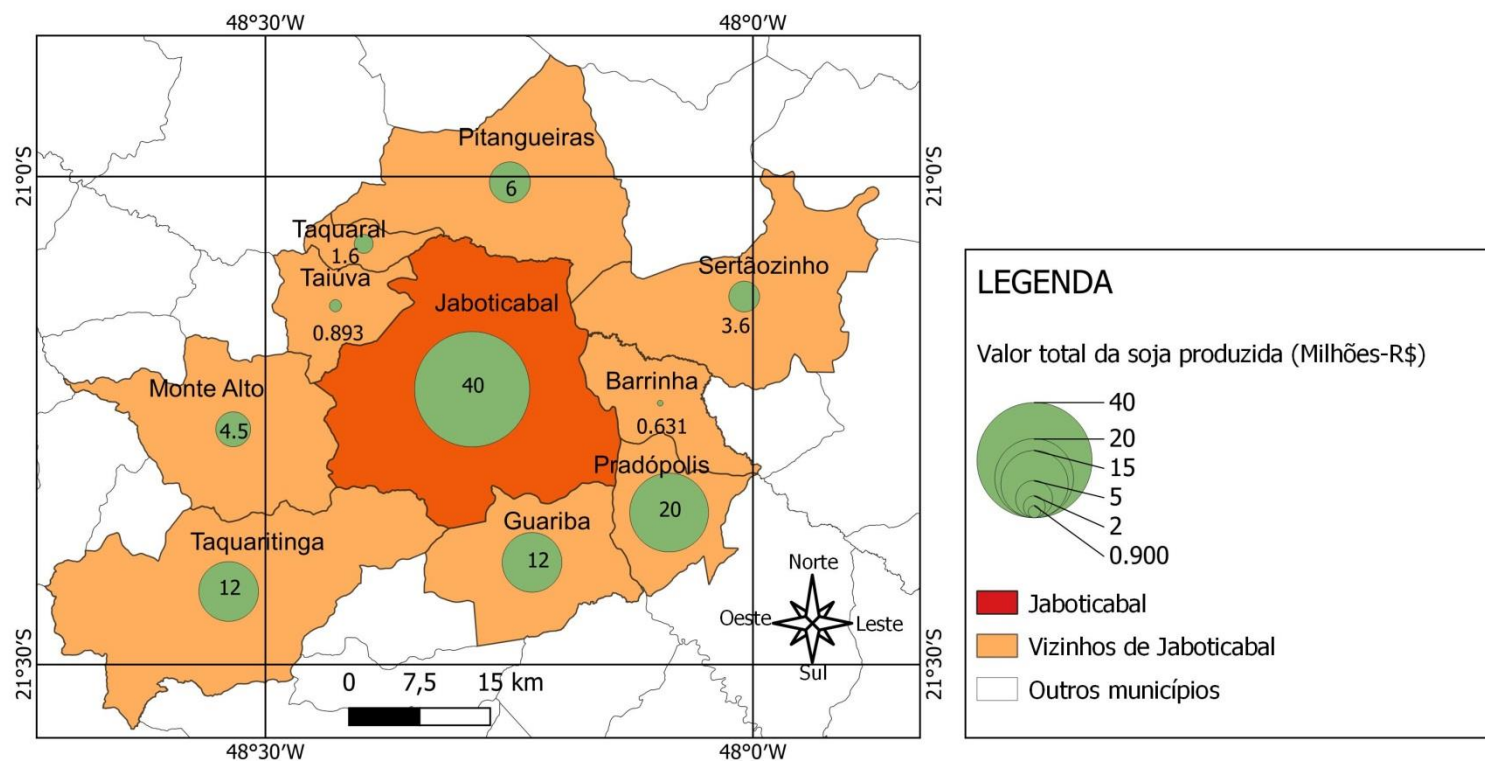


Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

A figura 105 mostra a produção de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal com 13.212 toneladas fica em primeiro lugar dentre os municípios vizinhos. Com 288 toneladas Taiúva tem a menor produção.

Fig. 106. Valor da produção de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

Valor da produção de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

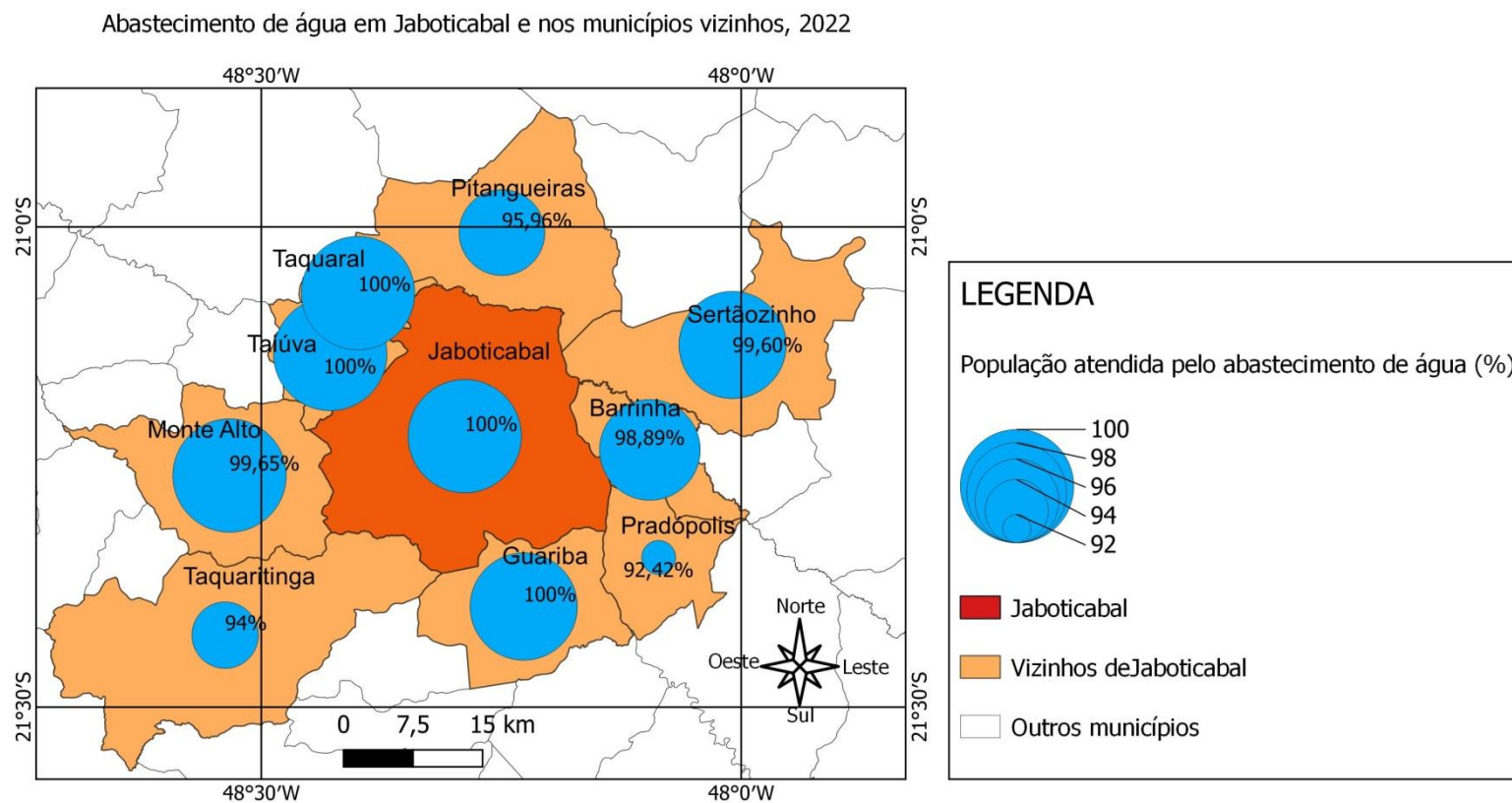


Fonte: Produção Agrícola Municipal, IBGE/SIDRA (2022)

A figura 106 mostra o valor da produção de soja em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Com 40 milhes de reais, Jaboticabal tem o maior valor da soja produzida dentre os vizinhos. Taiúva fica com o menor valor produzido.

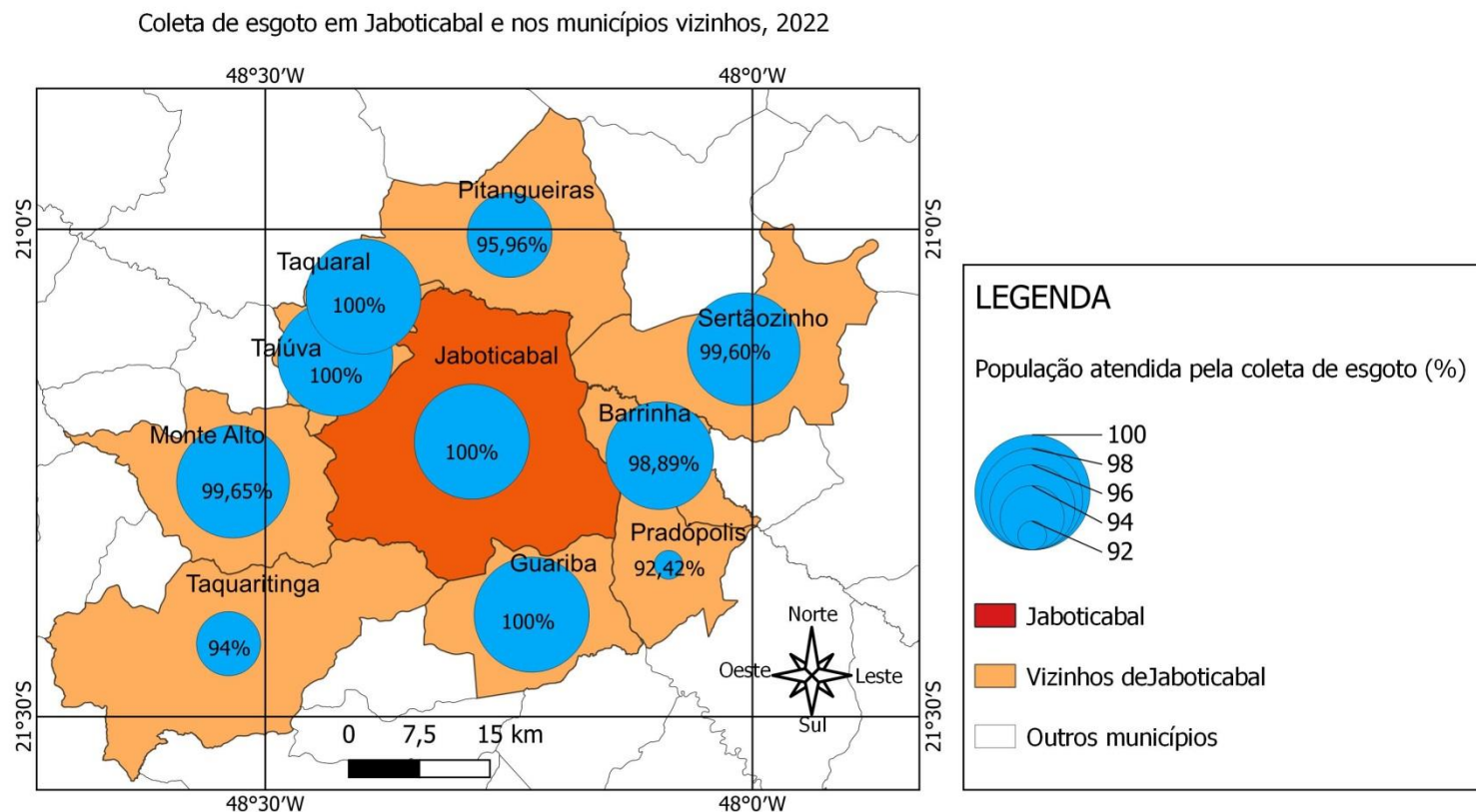
Alguns dados de saneamento básico de Jaboticabal e dos municípios vizinhos

Fig. 107. Abastecimento de água em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



A figura 107 mostra o abastecimento de água em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal, Guariba, Taiúva e Taquaral têm 100% da população atendida pelo abastecimento de água. Pradópolis apresenta a menor percentual de abastecimento de água dentre os municípios vizinhos com 92,42%.

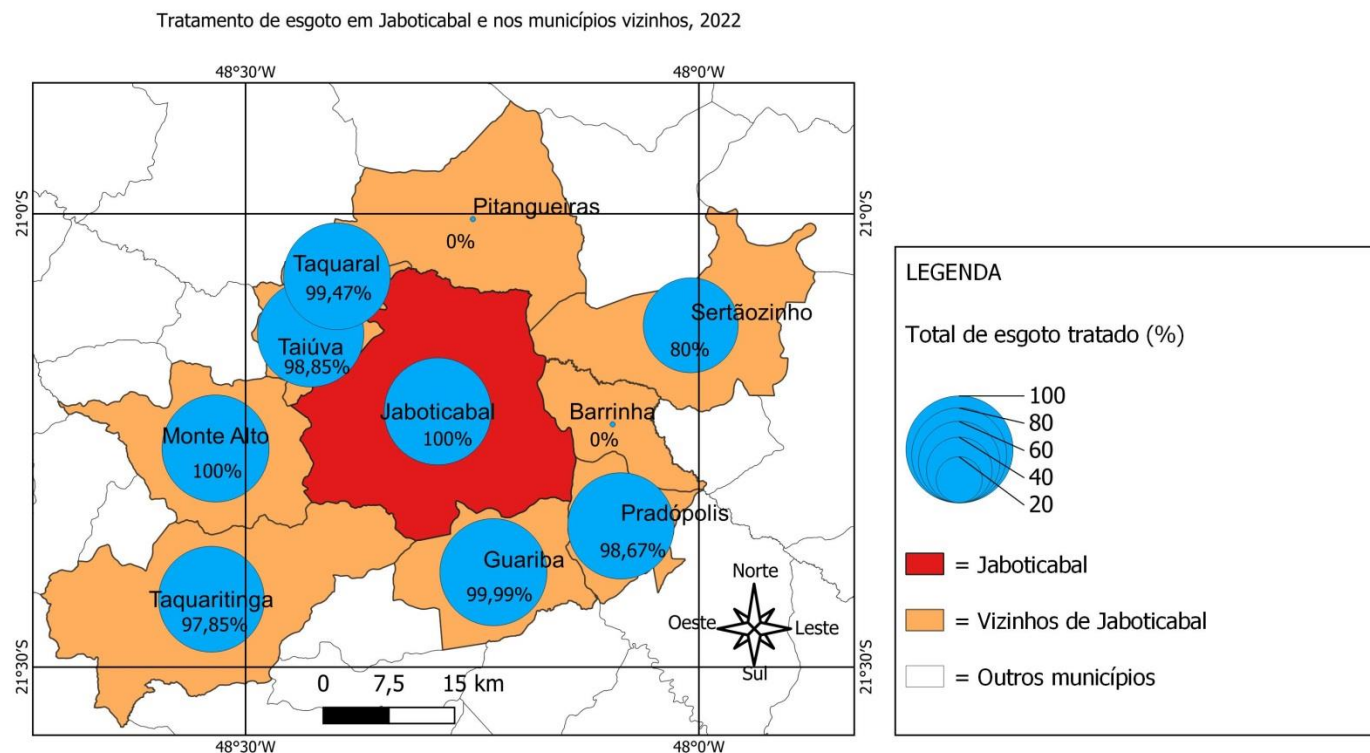
Fig. 108. Coleta de esgoto em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (2022)

A figura 108 mostra a coleta de esgoto em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal, Guariba, Taiúva e Taquaral possuem 100% da população atendida pela coleta de esgoto. Pradópolis com 92,42% apresenta o menor percentual da população atendida pela coleta de esgoto.

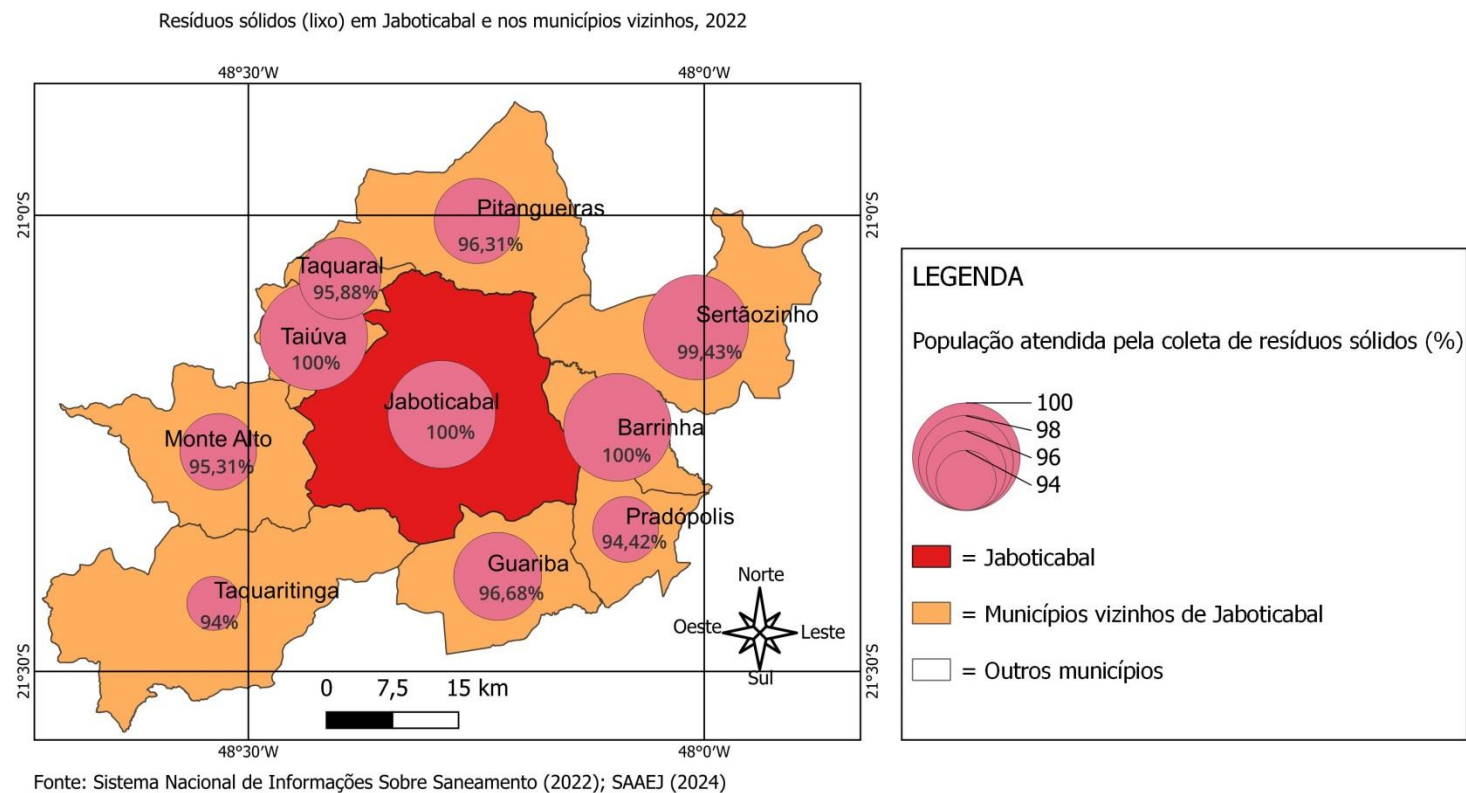
Fig. 109. Tratamento de esgoto em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



Fonte: Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (2022); SAAEJ (2024)

A figura 109 mostra o tratamento de esgoto em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal e Monte Alto têm 100% do esgoto tratado. Pitangueiras apresenta 0% de esgoto tratado pelos dados disponibilizados dentre os municípios vizinhos.

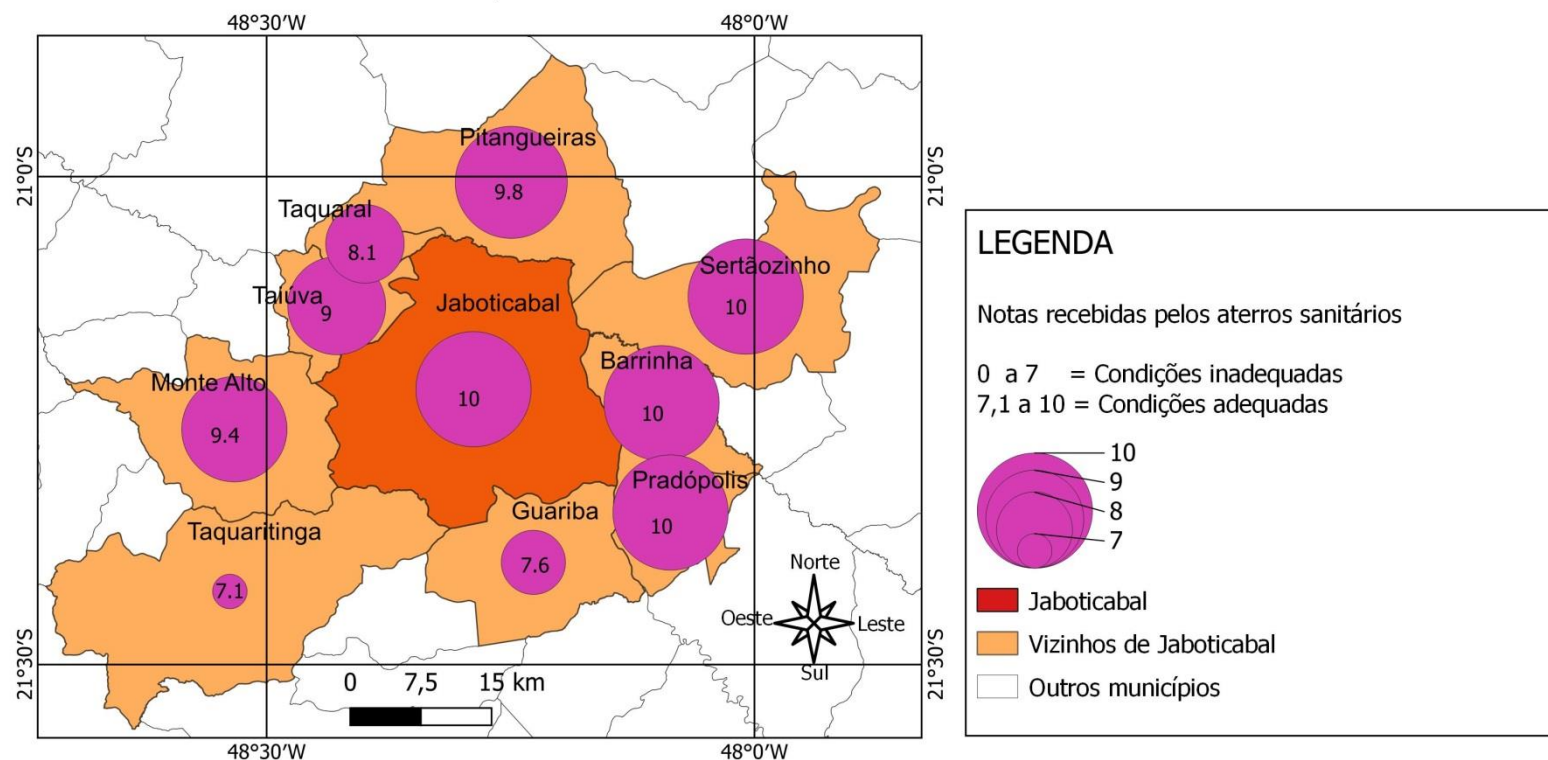
Fig. 110. Resíduos sólidos (lixo) em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



A figura 110 mostra os resíduos sólidos (lixo) em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal tem 100% da população atendida pela coleta de resíduos sólidos (SAAEJ, 2024). Taiúva atende 100% da população neste serviço. O menor percentual de população atendida é Taquaritinga com 94%.

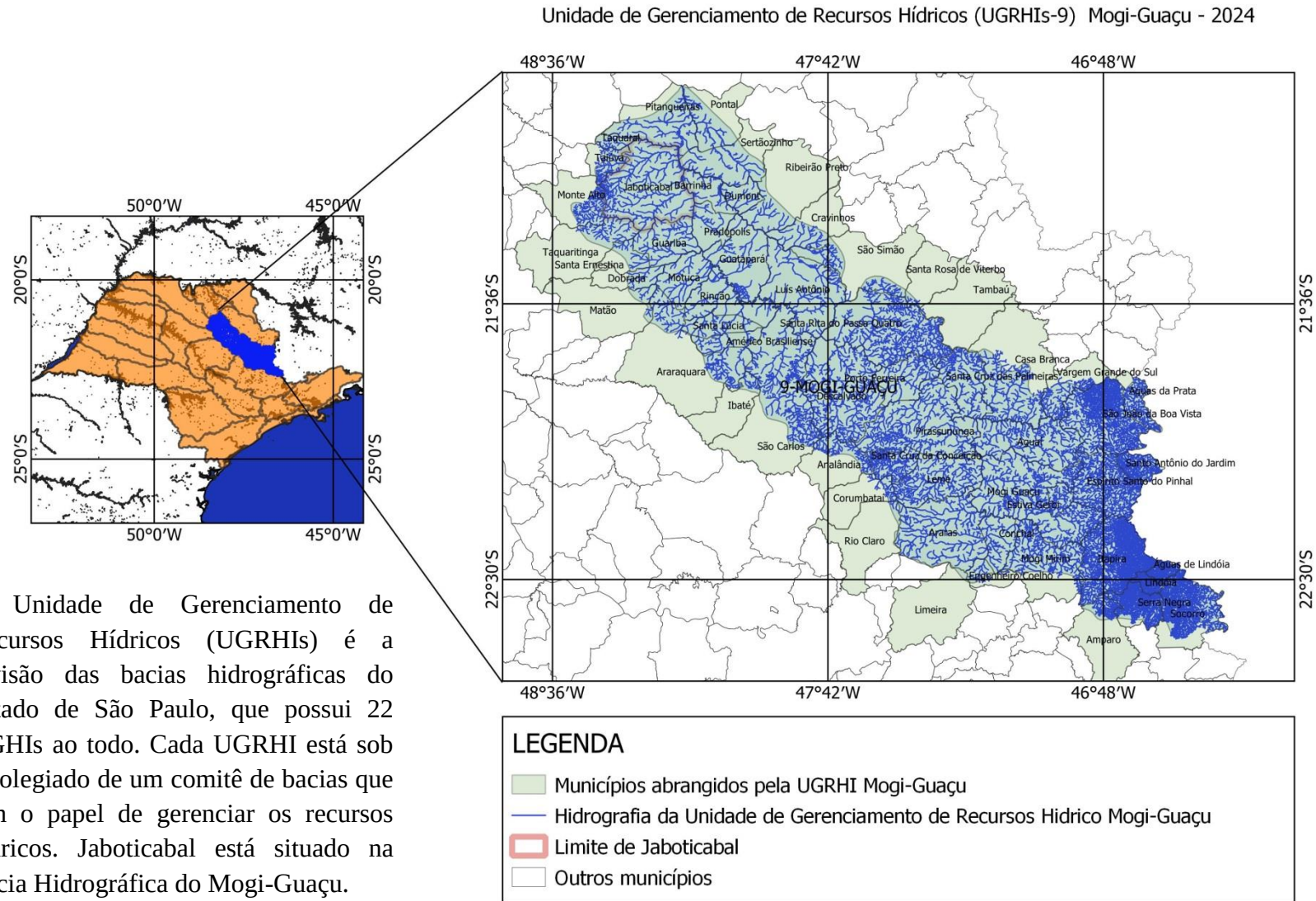
Fig. 111. Índice de qualidade dos aterros de resíduos (IQR) em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022

Índice de qualidade dos aterros de resíduos (IQR) em Jaboticabal e nos municípios vizinhos, 2022



A figura 111 mostra o índice de qualidade dos aterros de resíduos (IQR) em Jaboticabal e nos municípios vizinhos para o ano de 2022. Jaboticabal, Barrinha e Pradópolis possuem notas 10. O menor índice pertence a Taquaritinga com 7.1, no entanto, pelos critérios da CETESB são condições adequadas.

Fig. 112. Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHIs9- Mogi-Guaçu, 2024



A Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHIs) é a divisão das bacias hidrográficas do Estado de São Paulo, que possui 22 UGHIs ao todo. Cada UGRHI está sob o colegiado de um comitê de bacias que tem o papel de gerenciar os recursos hídricos. Jaboticabal está situado na Bacia Hidrográfica do Mogi-Guaçu.

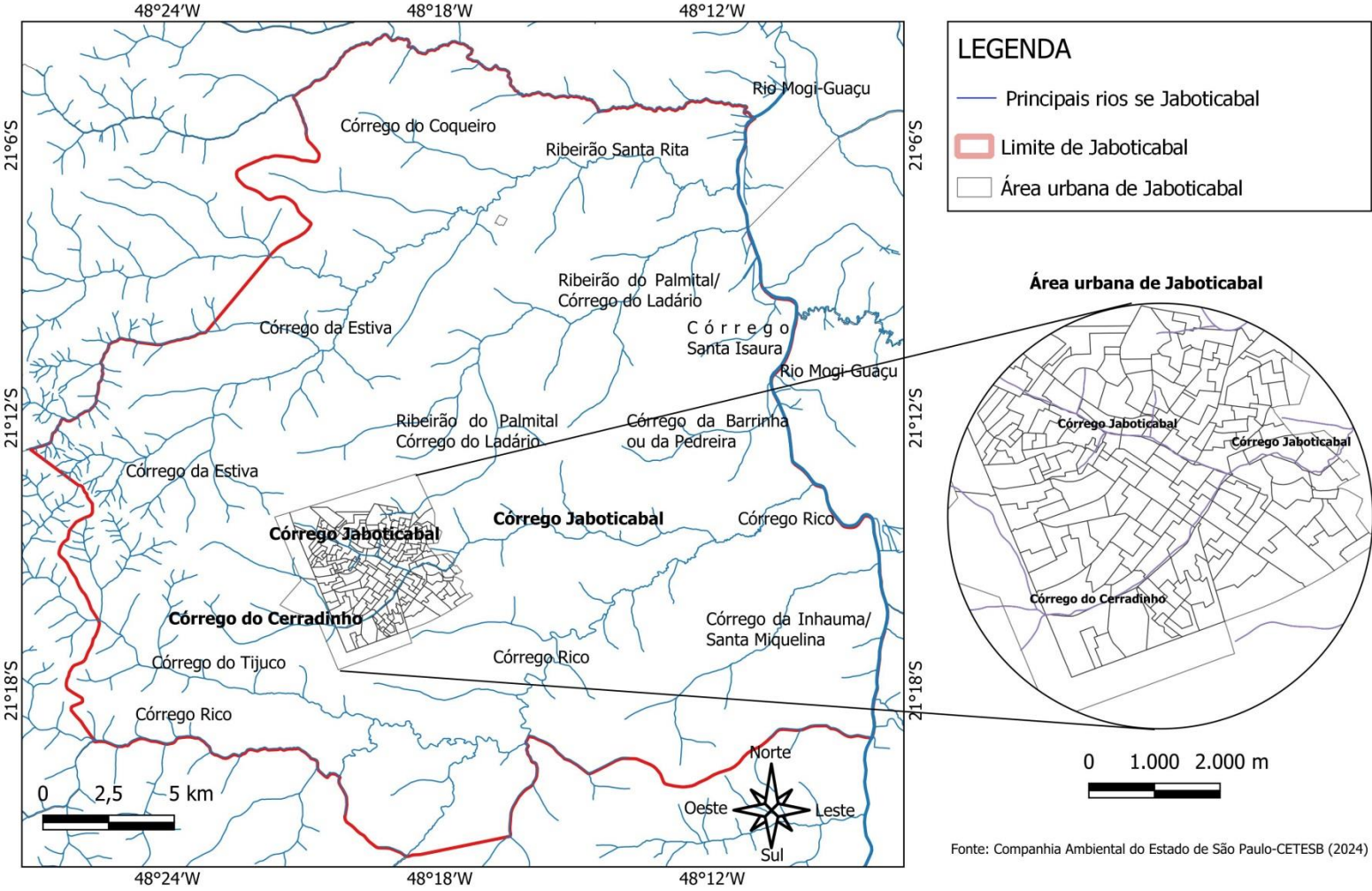
A figura 113 mostra os principais rios de Jaboticabal. Como mostrado na figura 112, os rios de Jaboticabal pertencem a bacia hidrográfica do Mogi-Guaçu. A bacia hidrográfica é formada por um rio principal e seus afluentes que drenam as terras de um determinado lugar. O rio principal da bacia hidrográfica que Jaboticabal pertence é o rio Mogi-Guaçu. Isso significa que todos os rios que drenam as terras de Jaboticabal vão desaguar no rio Mogi-Guaçu.

Estamos mais acostumados com os dois rios que passam pela área urbana de Jaboticabal: o córrego Jaboticabal e o córrego Cerradinho, vide a figura 113 com destaques para estes dois rios que se encontram próximos ao lago da prefeitura municipal, formando o córrego Jaboticabal que desagua no Córrego Rico, que por sua vez desagua no rio Mogi-Guaçu. O Córrego Rico é o principal rio no fornecimento de água para abastecimento da população jaboticabalense, contribuindo com 55% de toda água consumida.

Observe o mapa e veja que há inúmeros outros rios que cortam a área rural de Jaboticabal. Estes rios são importantes, entre outras contribuições, para o município para as atividades agropecuária, para lazer, para a fauna e flora.

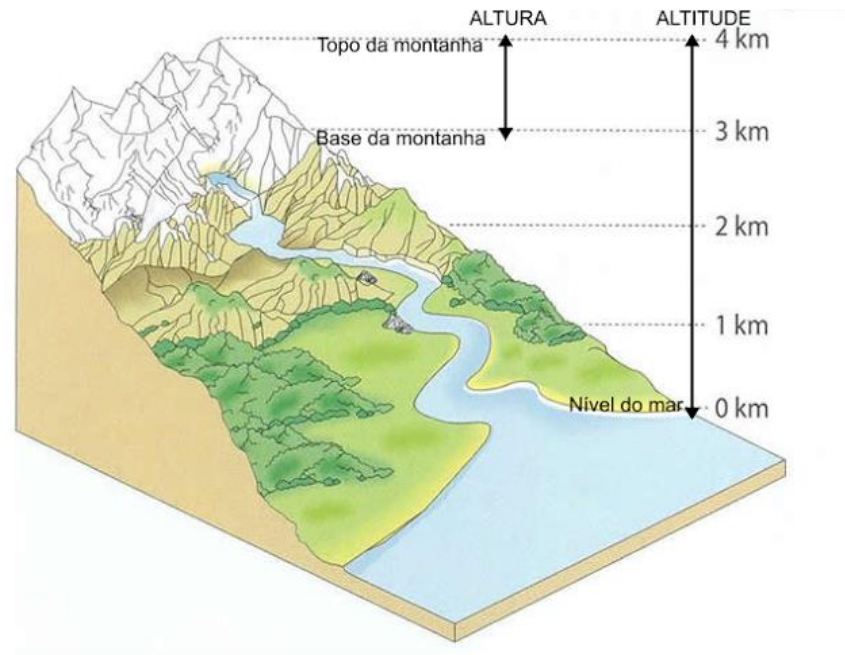
Fig. 113. Principais rios de Jaboticabal, 2024

Principais rios de Jaboticabal, 2024



A figura 114 mostra a diferença entre altura e altitude. Enquanto a altura é medida a partir da base da montanha até o topo a altitude é medida a partir do nível médio do mar até ao topo. A montanha tem 1km de altura e 4km de altitude. Os objetos normalmente são medidos com a altura, exemplo, o prédio tem 40 metros de altura, no entanto, a superfície de um município é medida pela altitude. Existem instrumentos para medir a altitude de um lugar, como altímetros e aparelho receptor de GPS. Numa carta topográfica ou num mapa específico também é possível identificar a altitude por meio das curvas de nível ou por cores.

Fig. 114. Altura e altitude



Fonte: <https://www.terratrekking.com.br/post/a-diferen%C3%A7a-entre-altura-e-altitude>

A figura 115 mostra as altitudes de Jaboticabal por meio de cores, técnica chamada de hipsometria. Na legenda do mapa é possível identificar cada cor e sua respectiva altitude. Todo rio nasce numa altitude maior e desce para uma altitude menor. Veja, por exemplo, o córrego da Estiva que possui várias nascentes na altitude maior que 648 metros, cor vermelha, passando pelas cores laranja, amarela, verde clara e verde escura. Observe os demais rios que seguem o mesmo padrão.

O mapa das curvas de nível, figura 116, é outra técnica para representar as altitudes por meio de linhas. Neste caso, há as linhas mestras com tons mais fortes e com os valores das altitudes e as intermediárias com tons mais claros e sem os valores das altitudes. A equidistância de 10 metros indica a diferença de altitude entre uma curva e outra. As curvas de nível quando ficam mais próximas indicam que o terreno é mais íngreme e quando são mais afastadas indicam que o terreno é mais suave.

Observe no mapa que a área urbana de Jaboticabal está situada nas altitudes mais elevadas, exceções ocorrem para os cursos dos córregos do Cerradinho e Jaboticabal.

Fig. 115. Mapa hipsométrico de Jaboticabal, 2024

Mapa hipsométrico de Jaboticabal, 2024

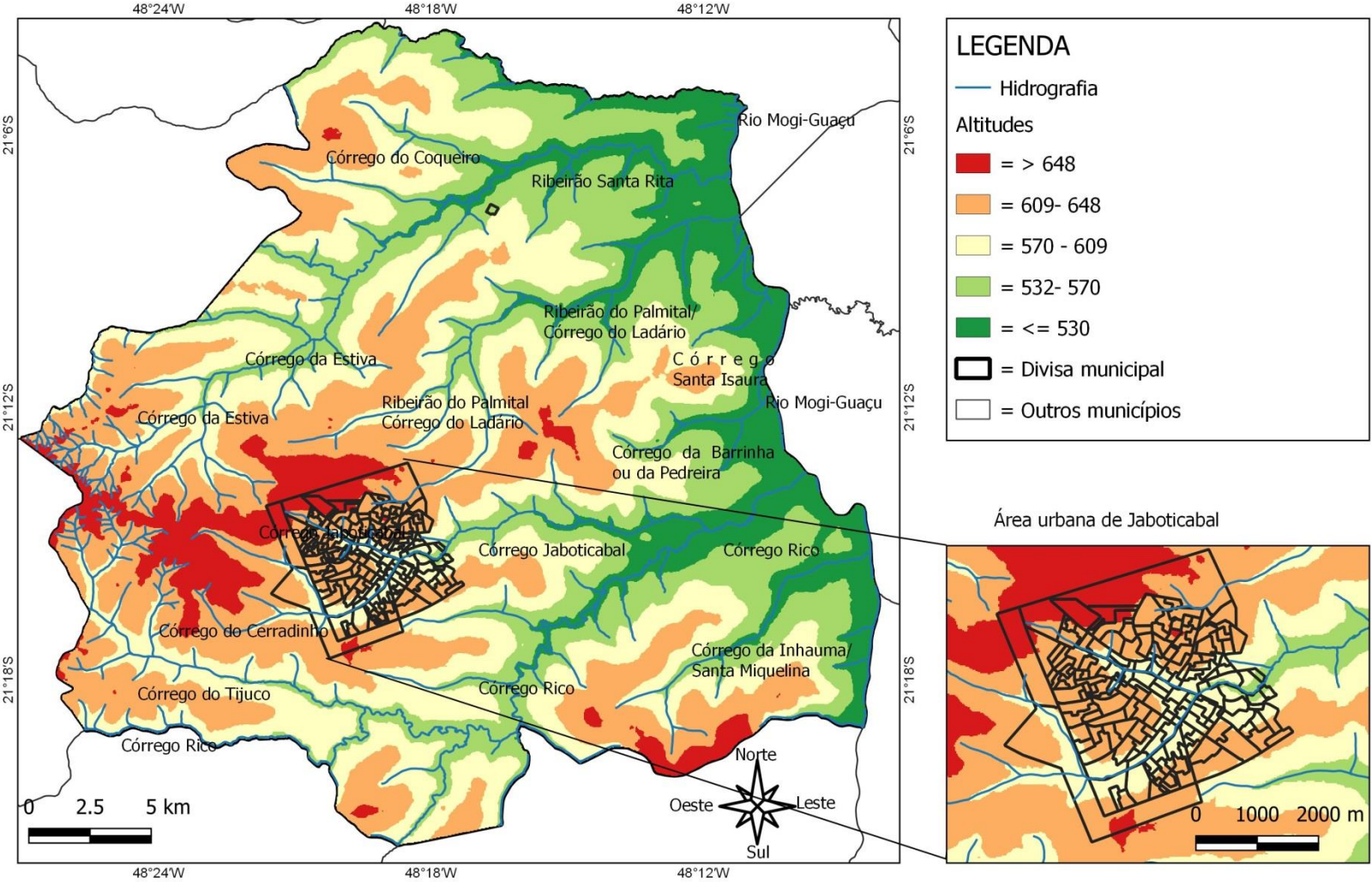
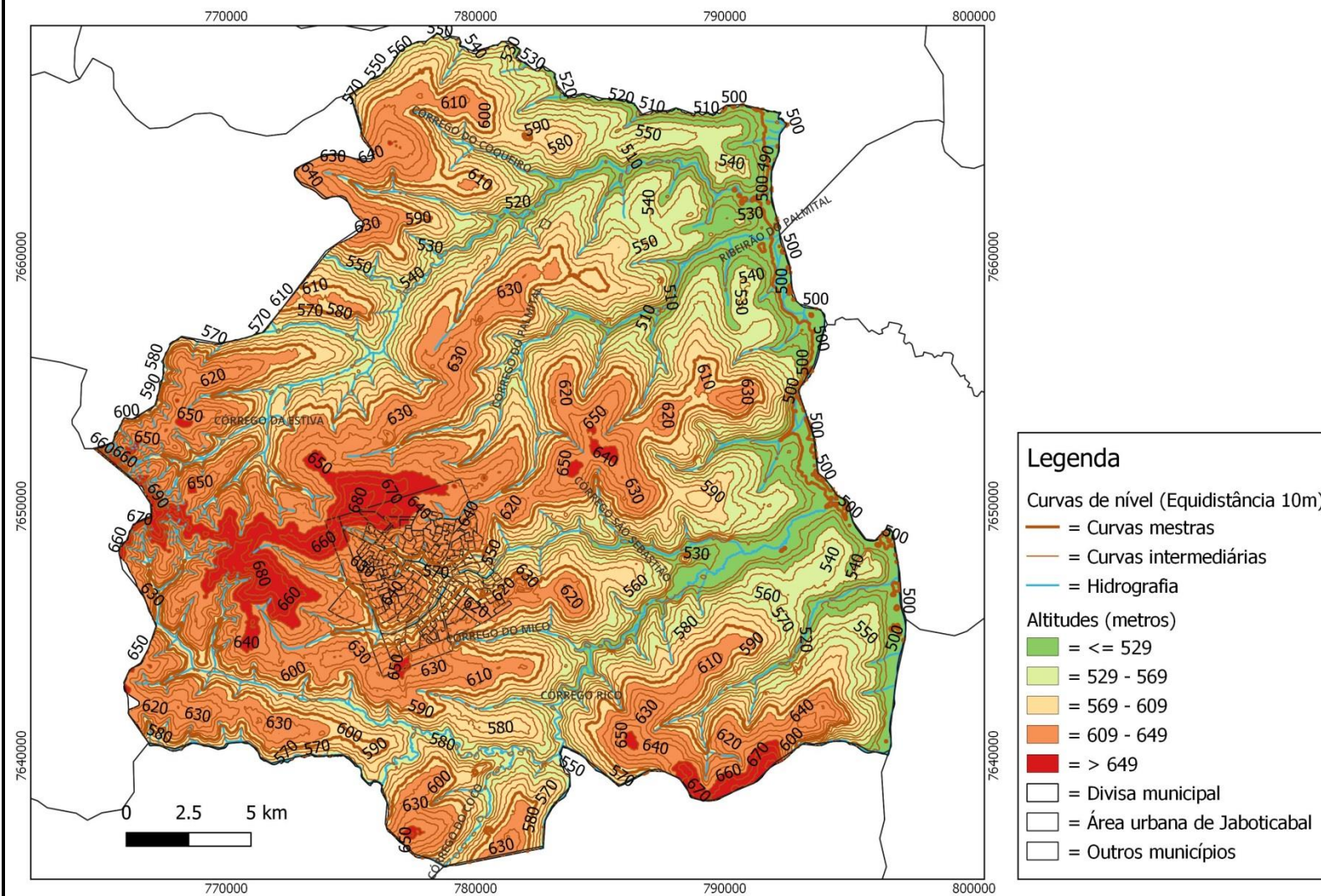


Fig. 116. Curvas de nível em Jaboticabal, 2024

Curvas de nível em Jaboticabal. 2024

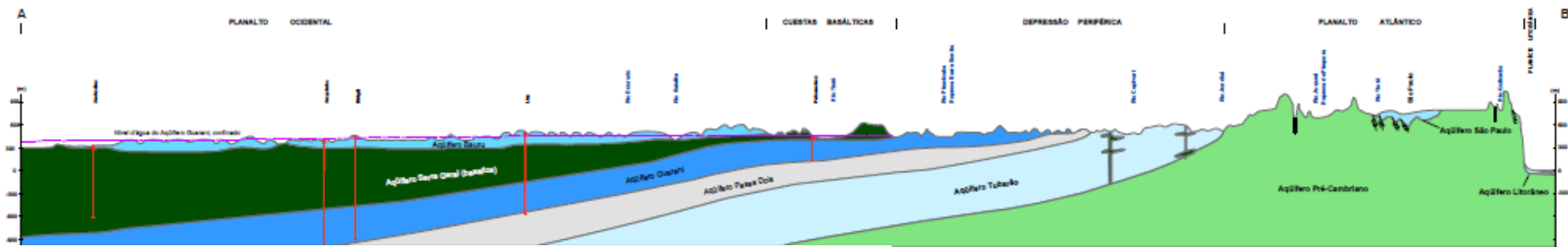


A figura 118 mostra os aquíferos de Jaboticabal: Serra Geral e Bauru, no entanto, conforme o infográfico, figura 117b, é possível verificar que os aquíferos ficam sobrepostos, portanto, em Jaboticabal em maiores profundidades também existe o aquífero Guarani. Este aquífero tem águas confinadas em Jaboticabal. Observe a escala vertical da figura 117b e verifique que os aquíferos Bauru e Serra Geral se encontram em menores profundidades.

A figura 117a mostra todos os aquíferos do Estado de São Paulo por meio de um perfil com toda a extensão Leste e Oeste do estado.

O aquífero Bauru, figura 118, ocupa a maior parte da área urbana de Jaboticabal. A área rural de Jaboticabal tem uma maior extensão do aquífero Serra Geral. Os poços contribuem com 45% de toda água consumida em Jaboticabal

Fig. 117a. Seção hidrogeológica do Estado de São Paulo



Fonte: DAEE, IG, IPT, CPRM (2005)

Fig. 117b. Ampliação da Seção hidrogeológica do Estado de São Paulo para a área de Jaboticabal

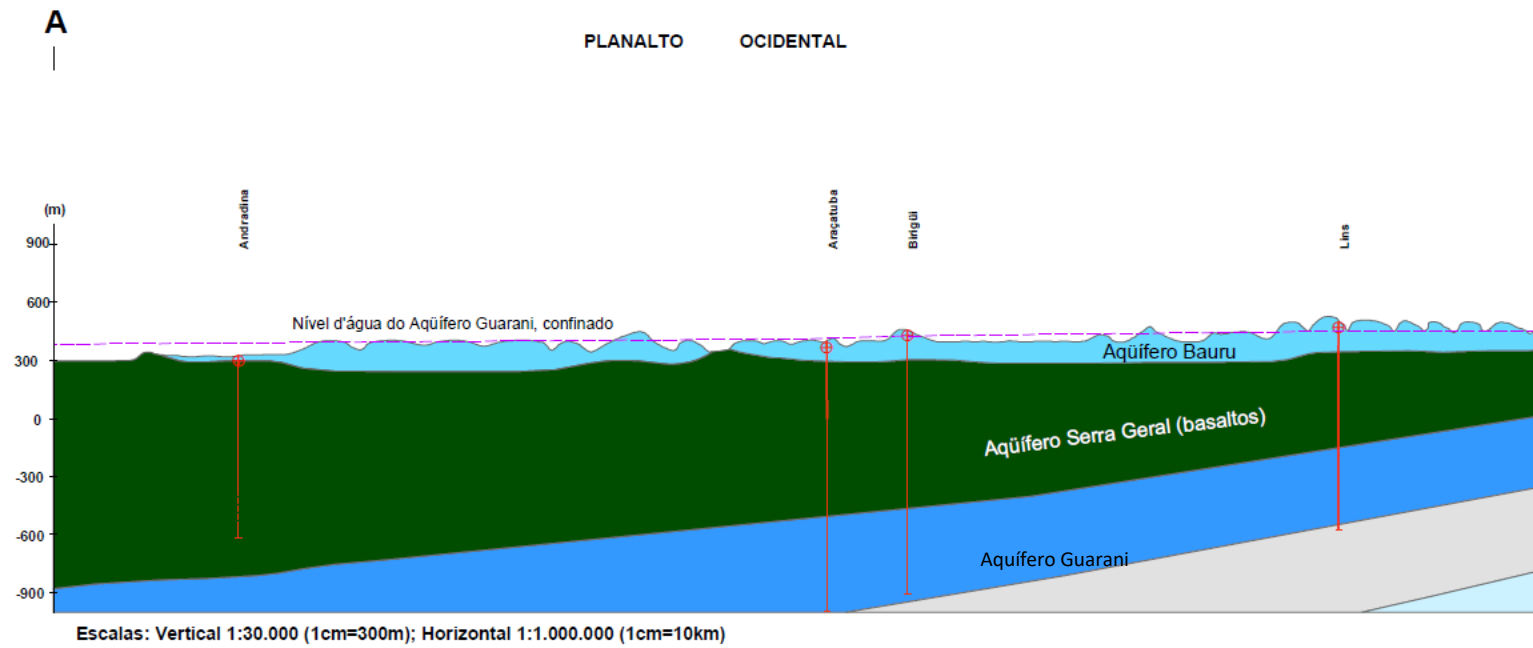
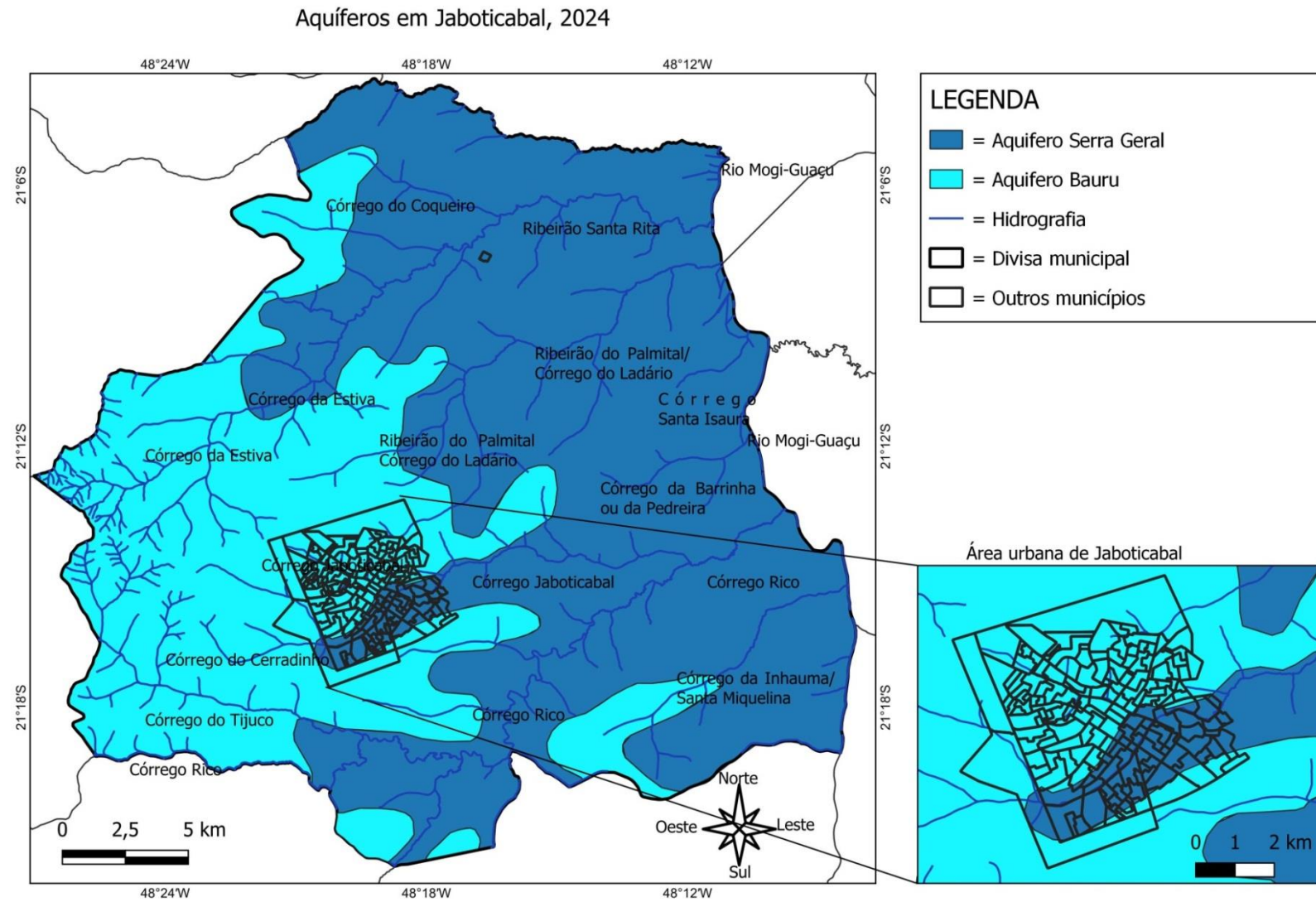


Fig. 118. Aquíferos em Jaboticabal, 2024



O mapa com os principais tipos de rochas de Jaboticabal, figura 119, coincide com o mapa dos aquíferos, figura 118. As rochas ígneas formam o aquífero Serra Geral e as rochas sedimentares formam o aquífero Bauru. As pedreiras de Jaboticabal que extraem a chamada brita usada para a composição do concreto e também usada no asfalto estão localizadas neste tipo de rocha. As pedreiras ativas em Jaboticabal são a de Lusitânia e a Tatiane. Há uma pedreira desativada em Córrego Rico. Estas rochas ígneas ou vulcânicas armazenam o aquífero Serra Geral. As rochas sedimentares formam o aquífero Bauru. Este tipo de rocha tem a propriedade de conservar vestígios arqueológicos de tempos remotos.

Os depósitos de areia e cascalho são encontrados próximos ao leito do rio Mogi-Guaçu. A areia é usada para a construção civil. Cabe ressaltar que Jaboticabal é um polo industrial de cerâmica e a principal matéria prima é argila, encontrada próximas aos rios.

Fig. 119. Principais tipos de rochas de Jaboticabal, 2024

Principais tipos de rochas de Jaboticabal, 2024

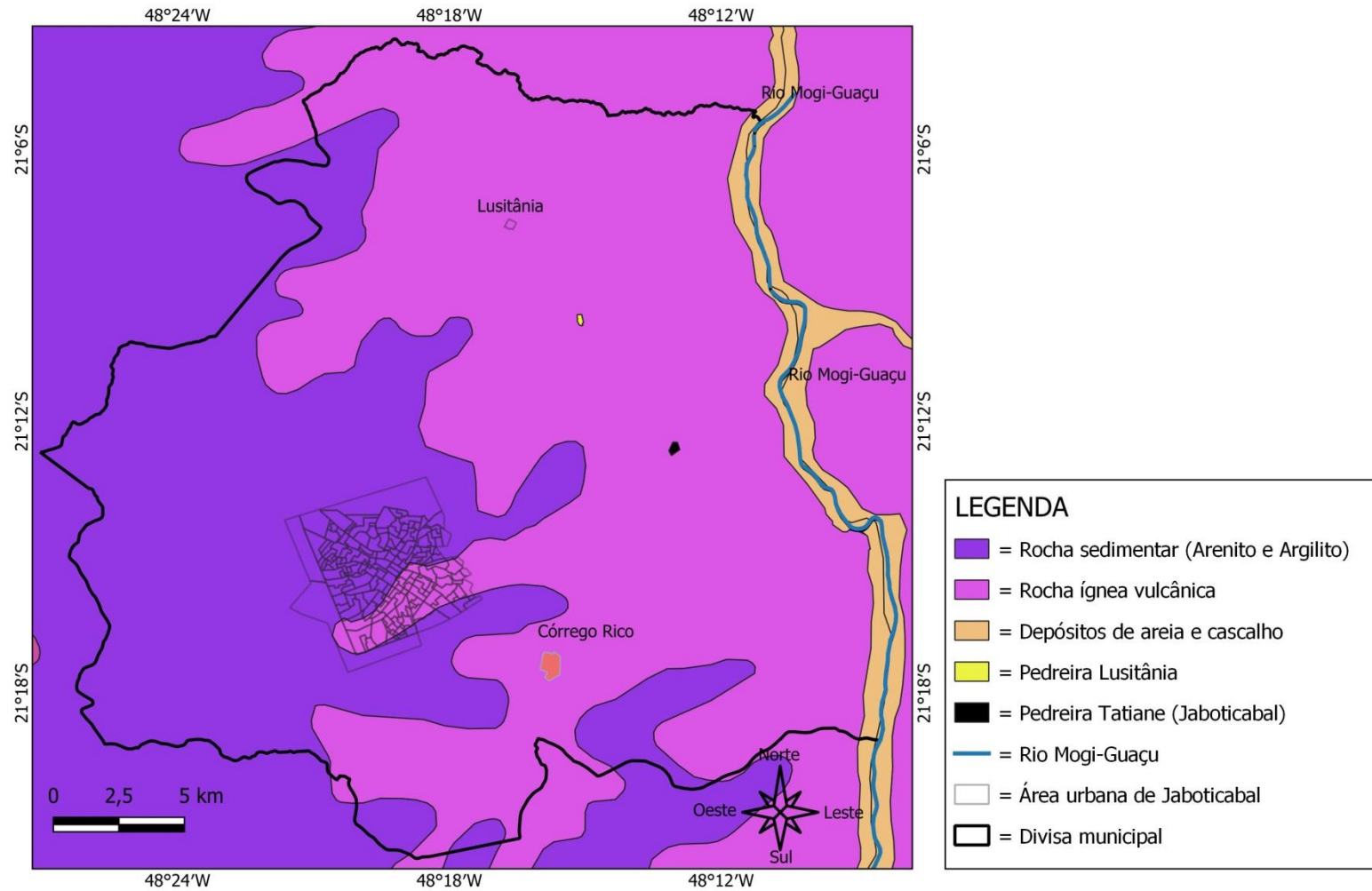
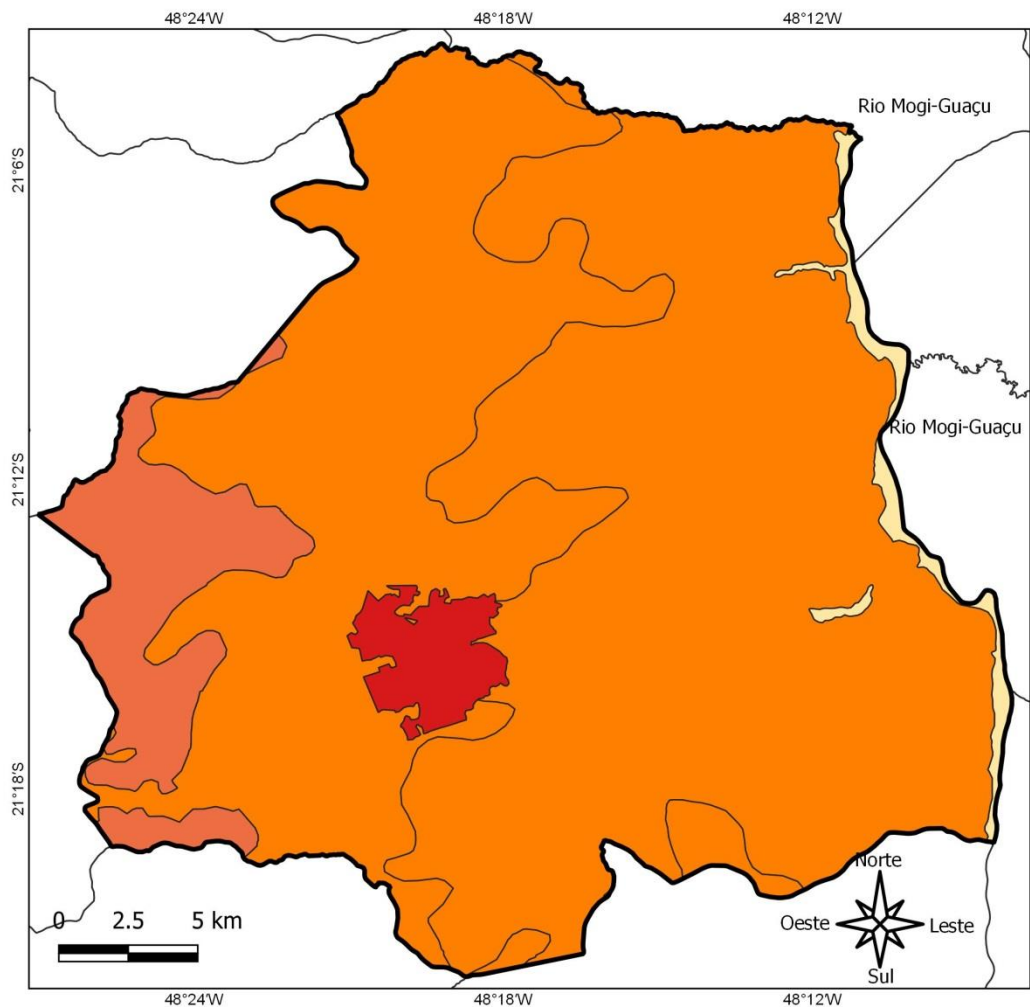


Fig. 120. Principais solos de Jaboticabal, 2017

Principais solos de Jaboticabal, 2017



O mapa dos principais solos de Jaboticabal, figura 120, mostra que o solo predominante é o latossolo. Uma pequena parte é ocupada pelo solo argissolo. Às margens do rio Mogi-Guaçu se encontra o gleissolo. Latossolos são solos profundos, com cor avermelhada, homogêneos e tem boa drenagem; Argissolos são solos bem desenvolvidos, apresentam maior textura, tornando o solo com classes diferentes de drenagem interna, tornando-o frágil a erosão hídrica; Gleissolos: são típicos de cursos d'água e ocupam suas margens.

LEGENDA

Tipos de solos

- = Área Urbana
- = Latossolos
- = Argissolos
- = Gleissolos
- = Outros municípios

Fonte: Rossi (EMBRAPA, 2017)

A figura 121 mostra as altitudes de Jaboticabal e os principais rios com o efeito do sombreamento. Esta técnica permite uma maior textura e uma sensação de volume pelas formas de relevo. Fica mais evidente neste mapa que os rios estão correndo nos fundos de vale, enquanto suas nascentes estão posicionadas em altitudes maiores.

O revelo de Jaboticabal está situado no Planalto Ocidental Paulista que apresenta, entre outras características, suave ondulação, com predominância de colinas amplas e com topos aplanados. Não há muita variação de altitudes, conforme o mapa sombreado, figura 121.

Fig. 121. Mapa sombreado de Jaboticabal, 2024

Mapa sombreado de Jaboticabal, 2024

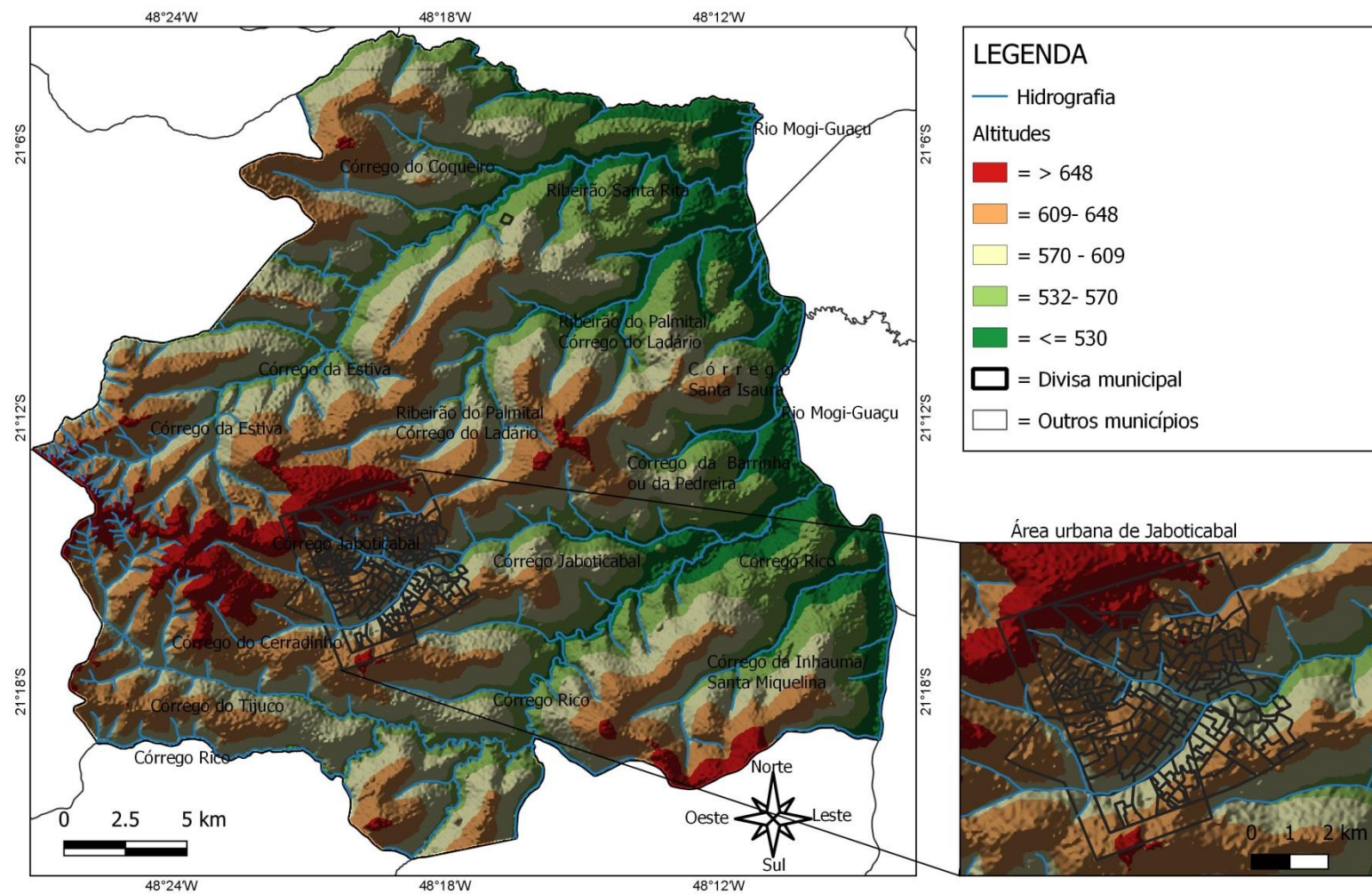
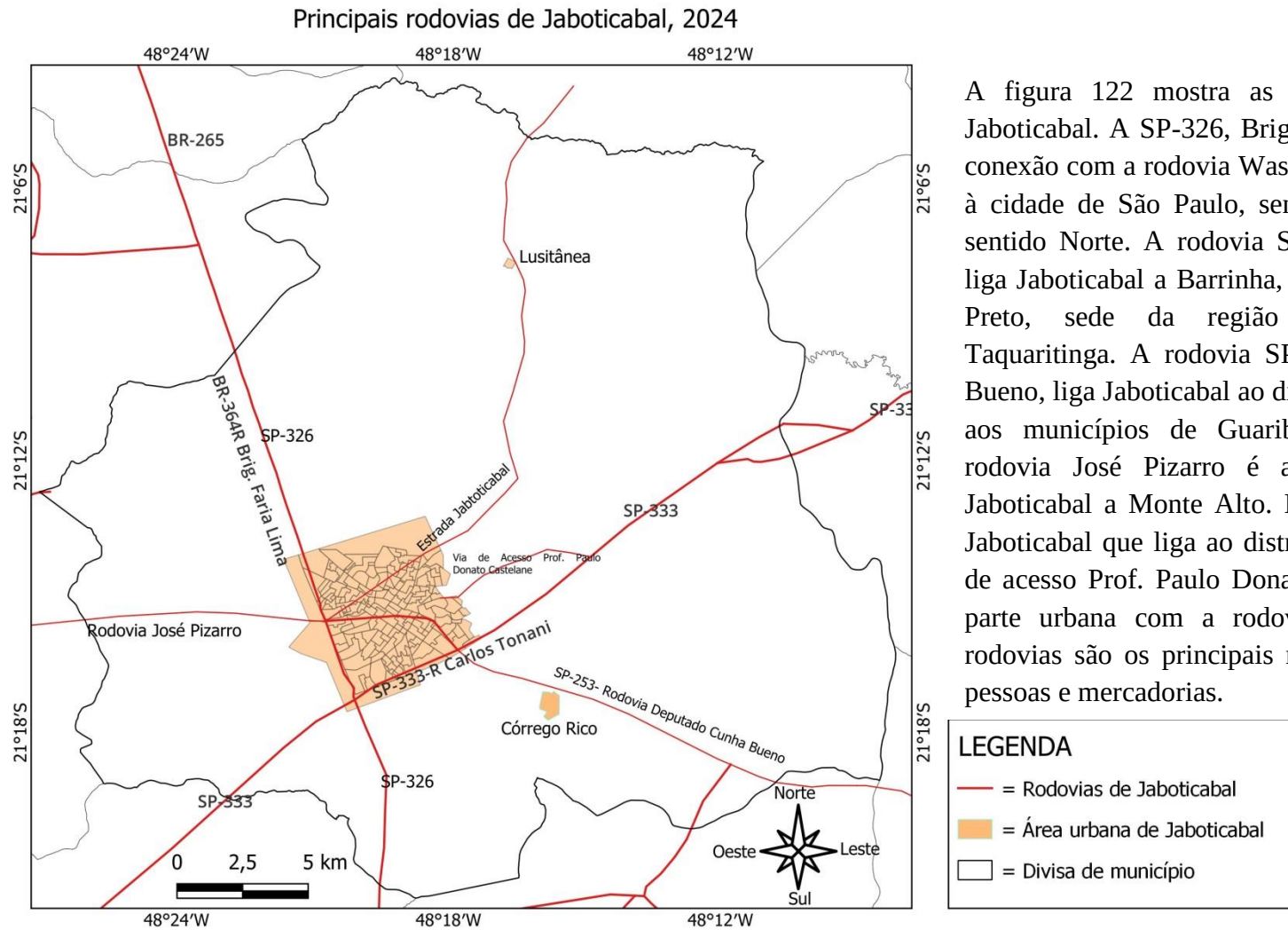


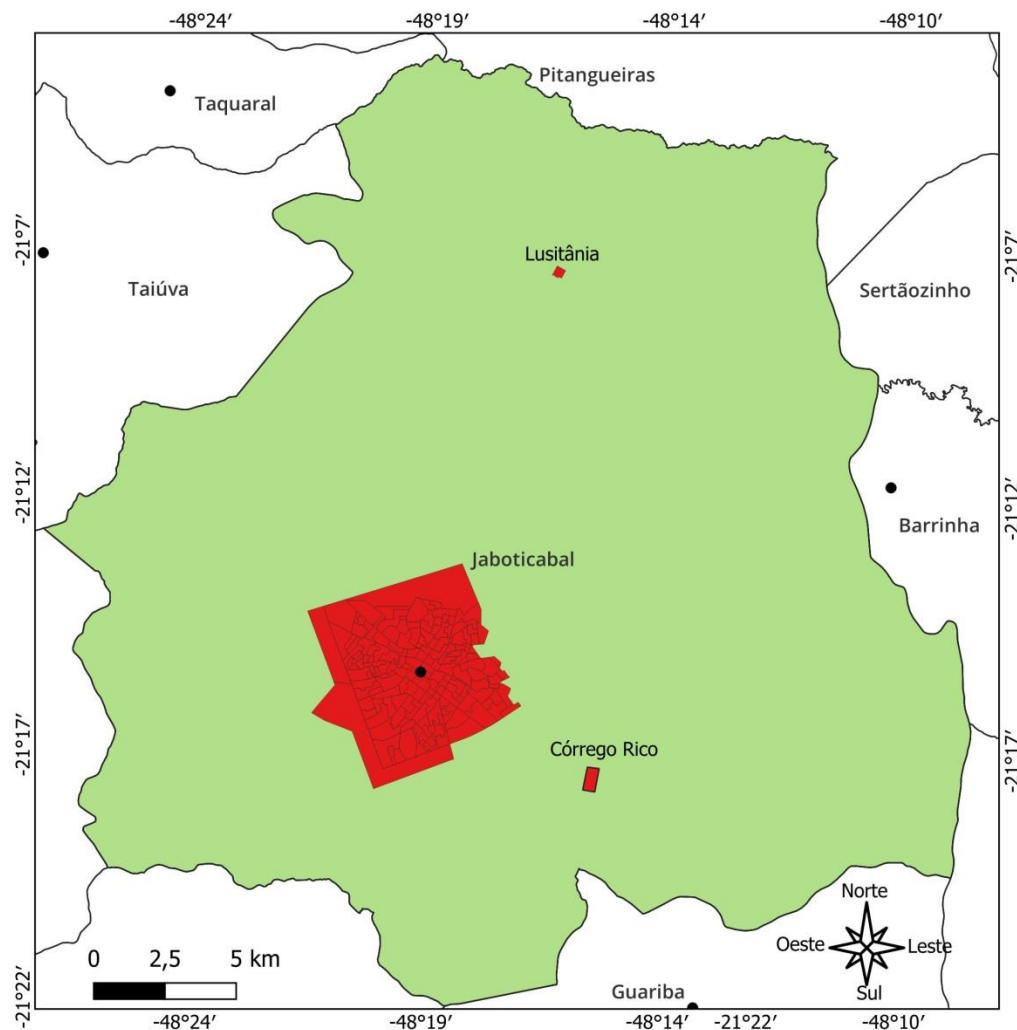
Fig. 122. Principais rodovias de Jaboticabal, 2024



A figura 122 mostra as principais rodovias de Jaboticabal. A SP-326, Brigadeiro Faria Lima faz a conexão com a rodovia Washington Luís em direção à cidade de São Paulo, sentido Sul, e a Barretos, sentido Norte. A rodovia SP- 333, Carlos Tonani, liga Jaboticabal a Barrinha, Sertãozinho e Ribeirão Preto, sede da região metropolitana, e a Taquaritinga. A rodovia SP-253, Deputado Cunha Bueno, liga Jaboticabal ao distrito de Córrego Rico e aos municípios de Guariba, Pradópolis, etc. A rodovia José Pizarro é a principal ligação de Jaboticabal a Monte Alto. Existem ainda a estrada Jaboticabal que liga ao distrito de Lusitânia e a via de acesso Prof. Paulo Donato Castelane que liga a parte urbana com a rodovia Carlos Tonani. As rodovias são os principais meios de transportes de pessoas e mercadorias.

Fig. 123. Áreas urbana e rural de Jaboticabal, 2024

Áreas urbana e rural de Jaboticabal, 2024



A figura 123 mostra o território de Jaboticabal em com os seus 706,602 km². O município é constituído de Áreas urbana e rural, mais os dois distritos: Córrego Rico e Lusitânia, que são áreas urbanizadas. A sede do município fica na área urbana de Jaboticabal, onde se localiza o governo.

LEGENDA

- = Área urbana
- = Área rural
- = Sede do município
- = Municípios vizinhos

Fonte: IBGE (2022)

A figura 124 mostra a evolução do uso e ocupação da terra em Jaboticabal de 1985 a 2022. A principal ocupação se dá com o cultivo da cana-de-açúcar, somando um total em 2022, de 57.500 hectares. A segunda ocupação pertence ao cultivo do amendoim, com um total de 7.700 hectares em 2022. Em terceiro lugar em termos de lavoura é ocupado pelo cultivo com a soja com 3.670 hectares em 2022. Somando todas as atividades agropecuárias tem um total de 63.886 hectares, correspondente a 90,41% do território do município. A vegetação natural ocupa um total de 4.180 hectares em 2022, equivalente a 5,92% do município. A área urbana ocupa uma extensão de 2.289 hectares, 3,24% do total. Já os corpos d'água somam 305 hectares que correspondem a 0,43% do município.

Fig. 124. Uso e ocupação da terra em Jaboticabal de 1985 a 2022

Uso e ocupação da terra em Jaboticabal de 1985 a 2022

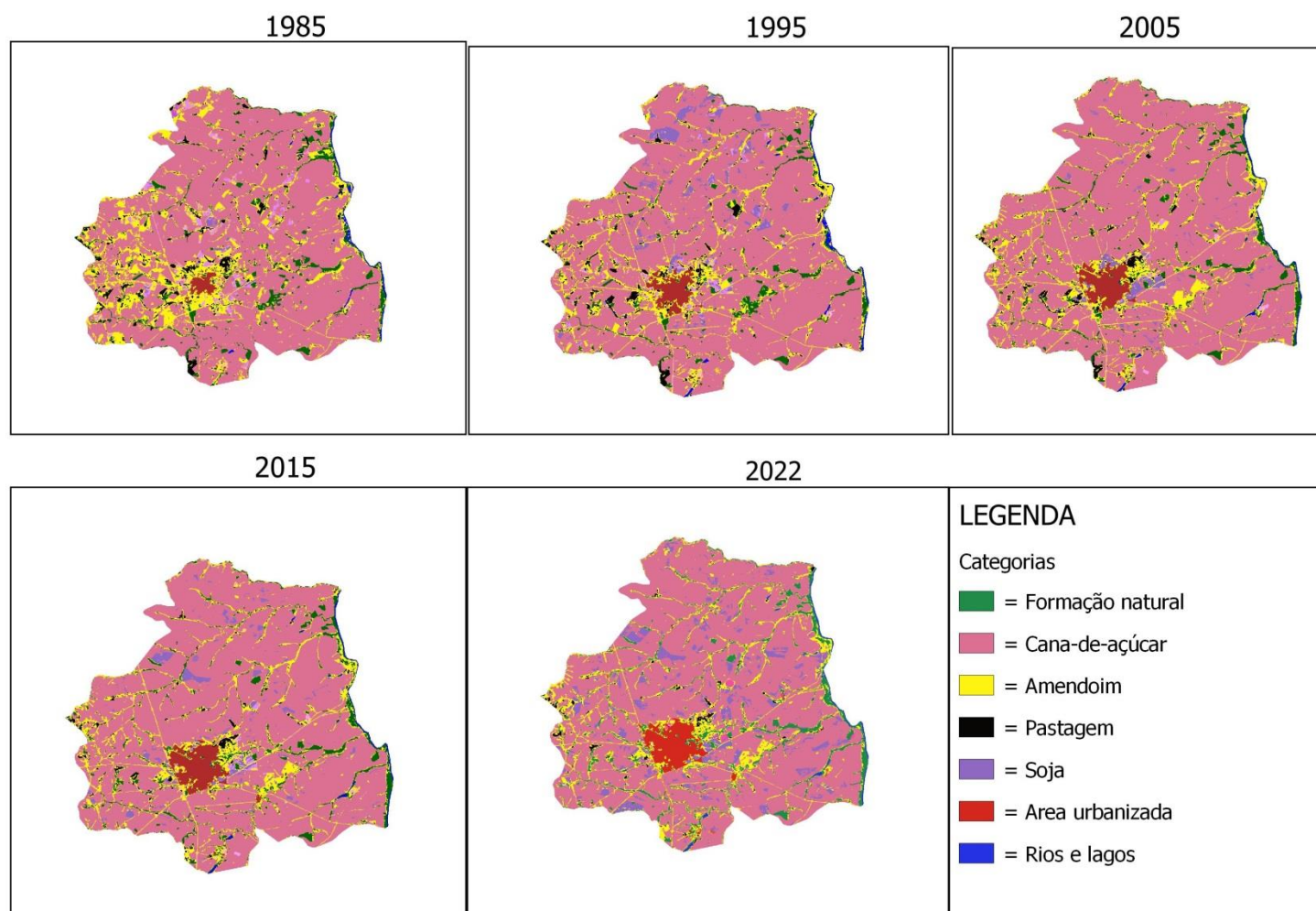
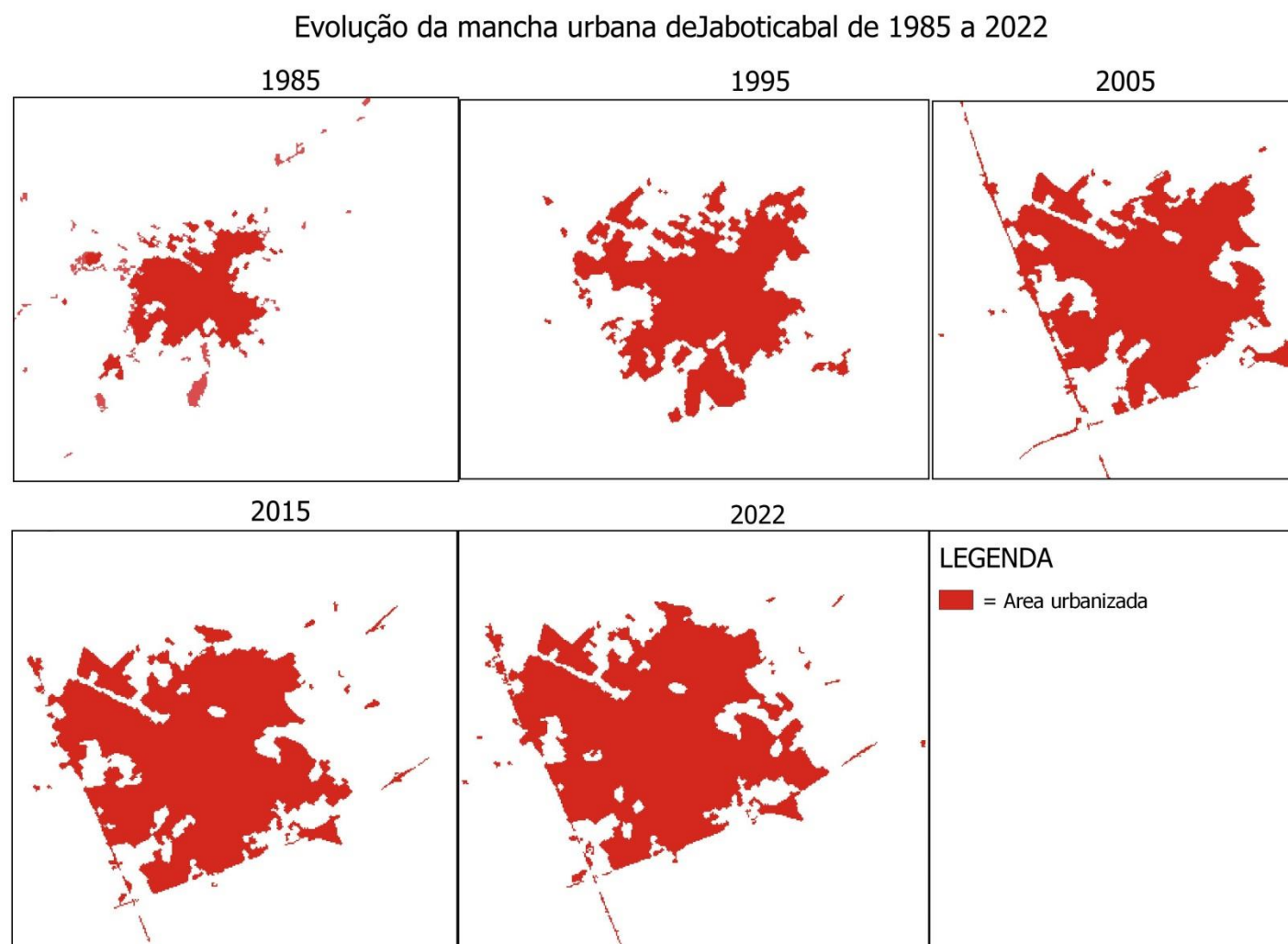


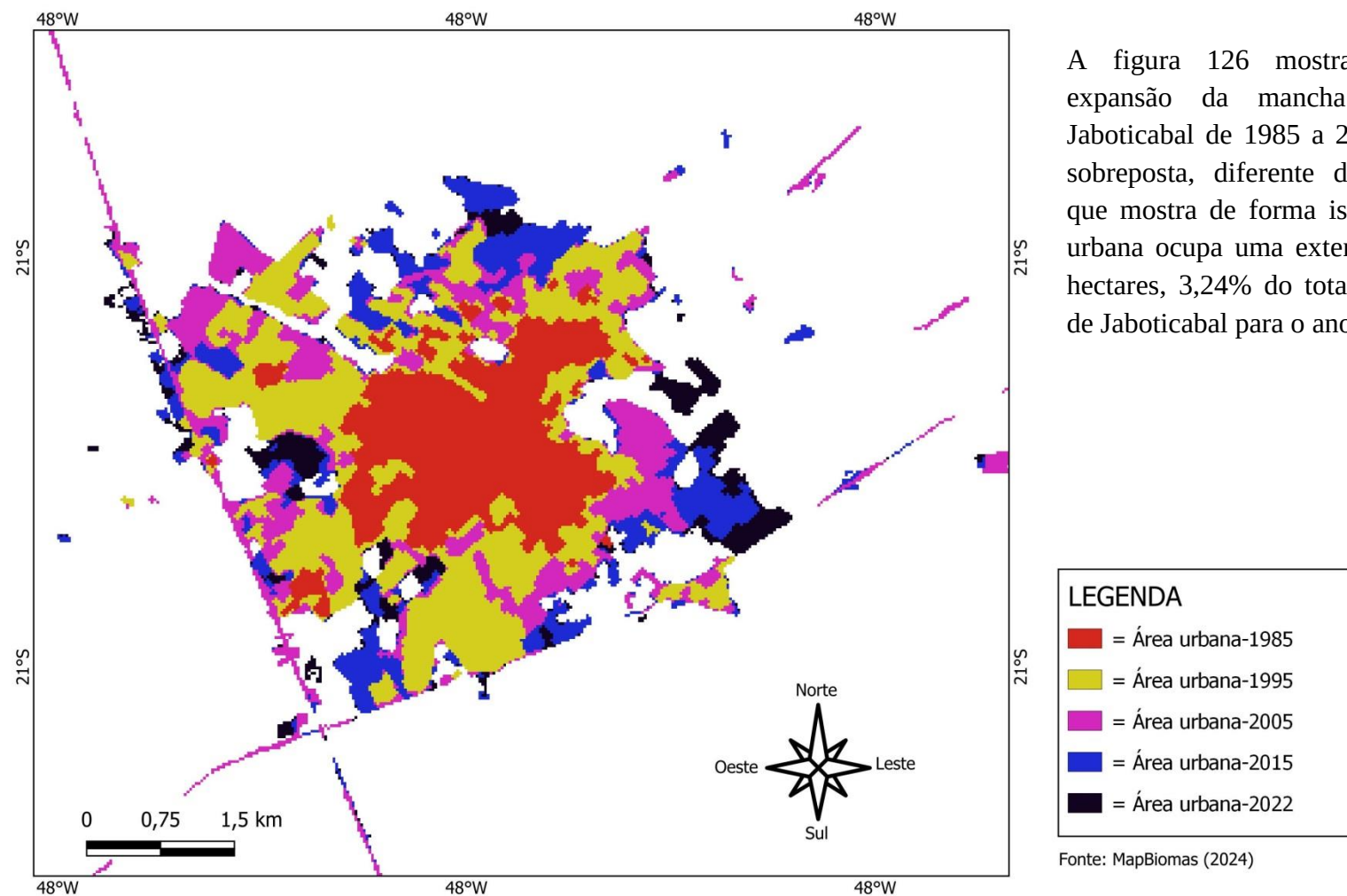
Fig. 125. Evolução da mancha urbana de Jaboticabal de 1985 a 2022



A figura 125 mostra a expansão da mancha urbana de Jaboticabal de 1985 a 2022. A área urbana ocupa uma extensão de 2.289 hectares, 3,24% do total no ano de 2022.

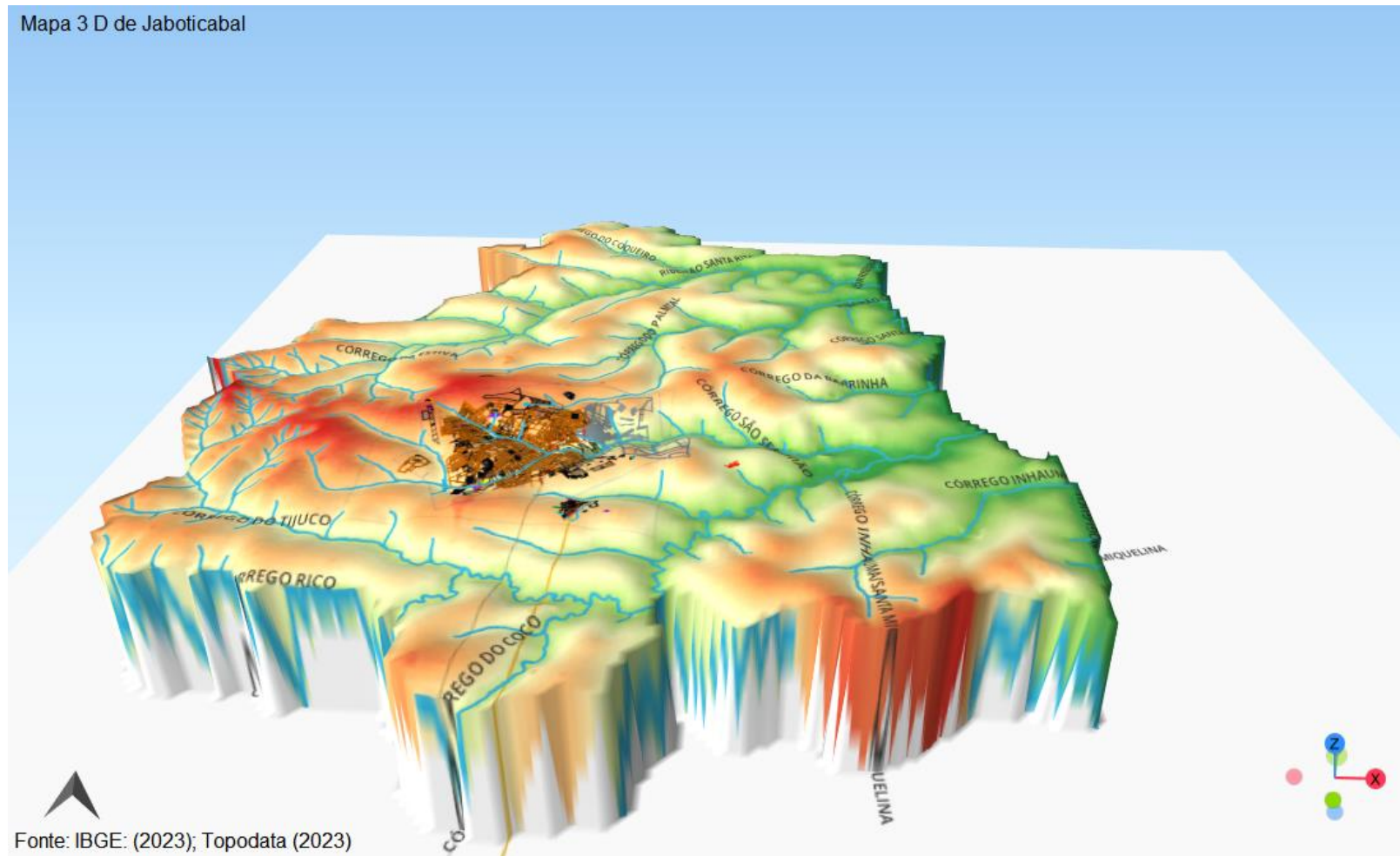
Fig. 126. Evolução da mancha urbana de Jaboticabal de 1985 a 2022

Evolução da mancha urbana de Jaboticabal de 1985 a 2022



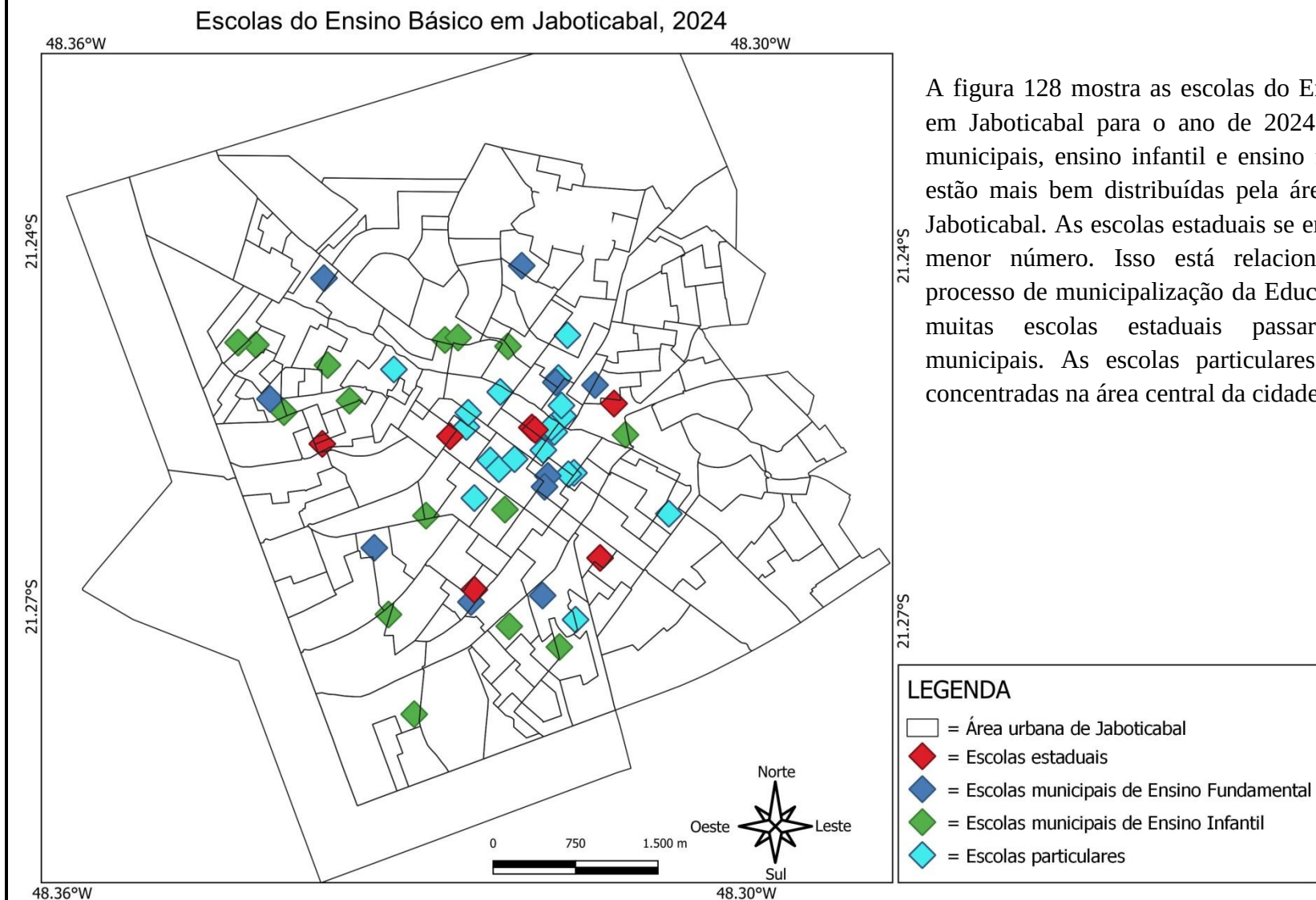
A figura 126 mostra também a expansão da mancha urbana de Jaboticabal de 1985 a 2022 de forma sobreposta, diferente da figura 114 que mostra de forma isolada. A área urbana ocupa uma extensão de 2.289 hectares, 3,24% do total do território de Jaboticabal para o ano de 2022.

Fig. 127. Mapa 3D de Jaboticabal



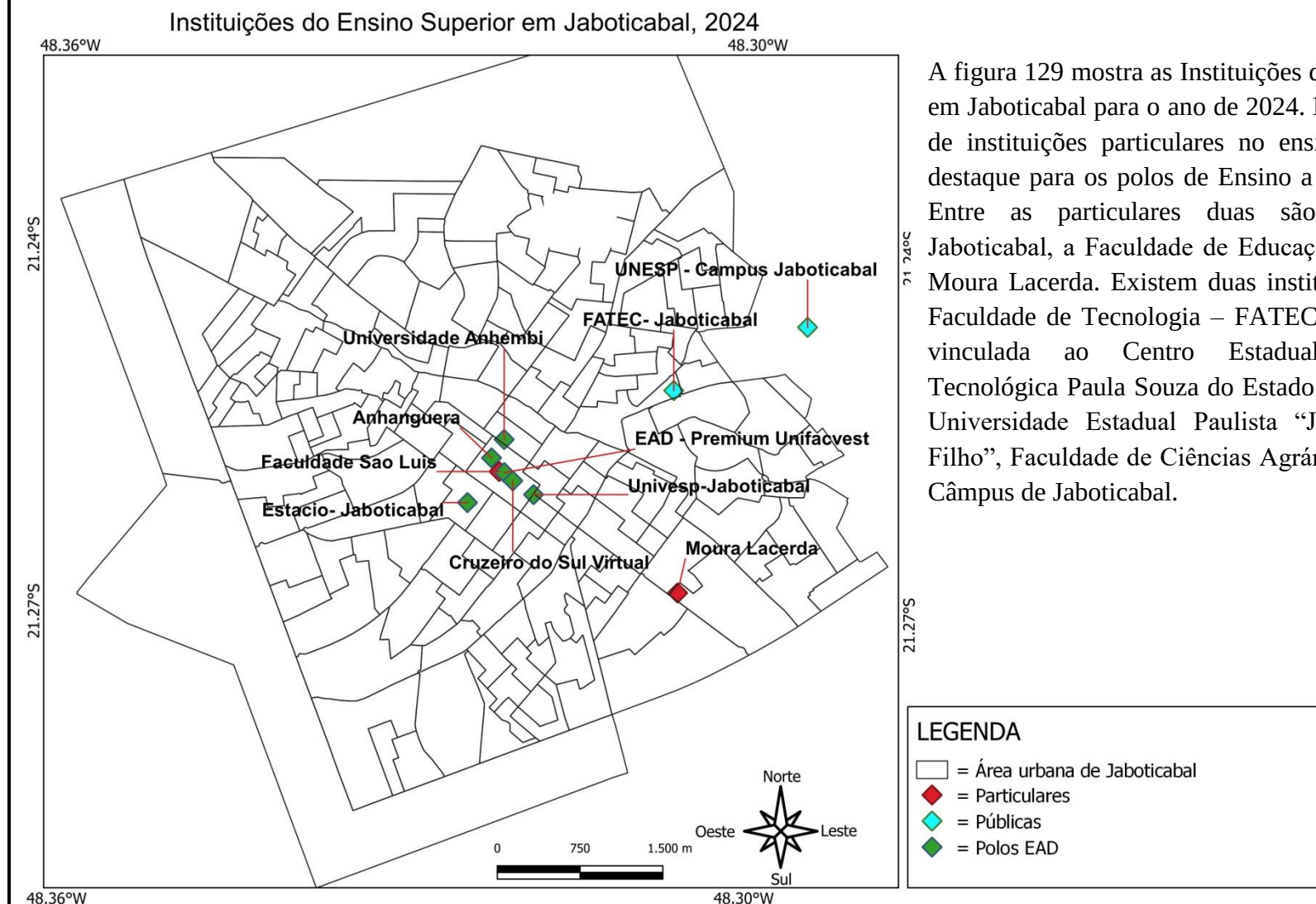
A figura 127 mostra o mapa 3D de Jaboticabal, imagem com volume. A mancha mais escura é a área urbana, situada numa parte de maior altitude. Pelo mapa 3D fica mais fácil visualizar os cursos dos rios e suas nascentes.

Fig. 128. Escolas do Ensino Básico em Jaboticabal, 2024



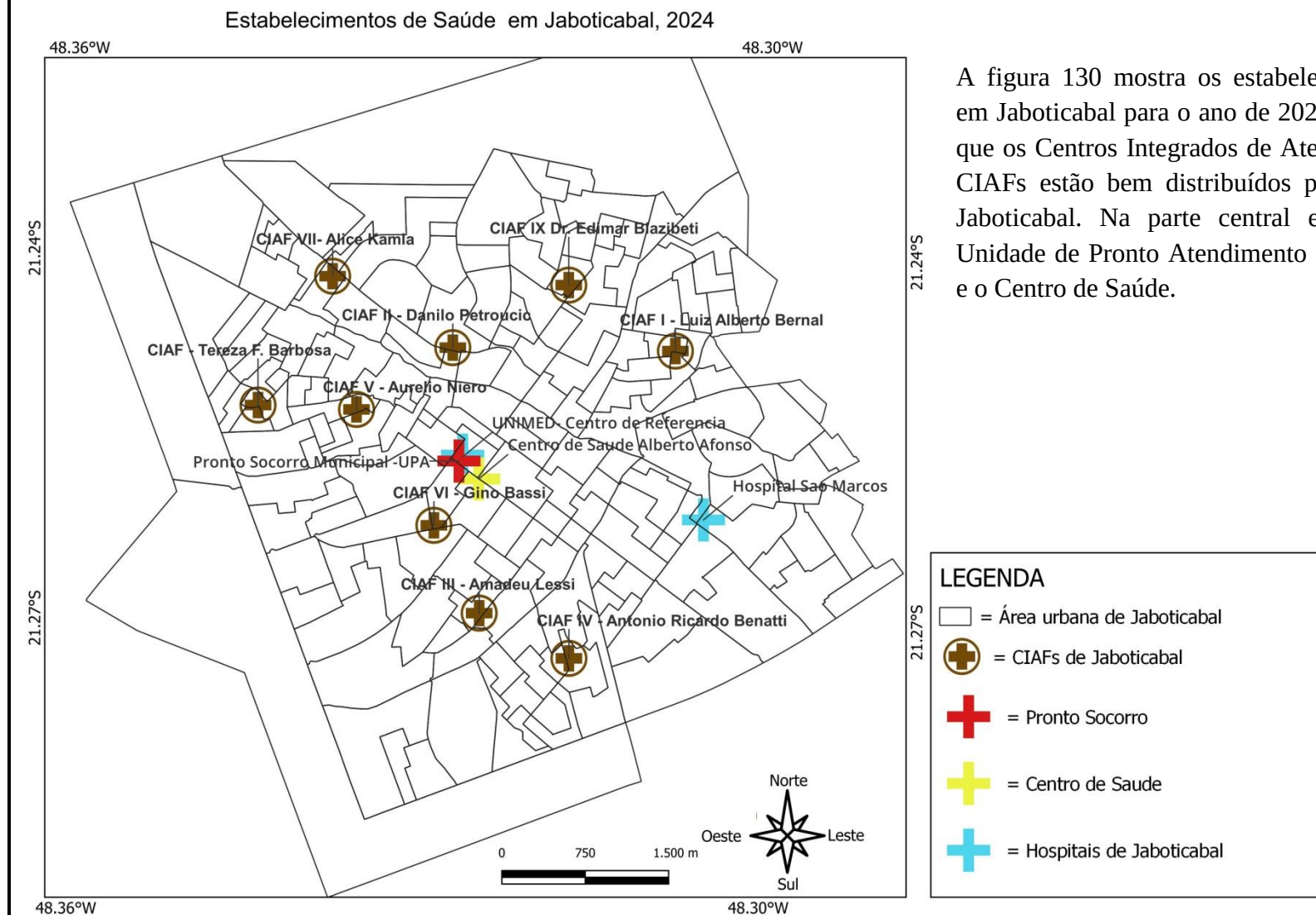
A figura 128 mostra as escolas do Ensino Básico em Jaboticabal para o ano de 2024. As escolas municipais, ensino infantil e ensino fundamental, estão mais bem distribuídas pela área urbana de Jaboticabal. As escolas estaduais se encontram em menor número. Isso está relacionado com o processo de municipalização da Educação em que muitas escolas estaduais passaram a ser municipais. As escolas particulares estão mais concentradas na área central da cidade.

Fig. 129. Instituições do Ensino Superior em Jaboticabal, 2024



A figura 129 mostra as Instituições do Ensino Superior em Jaboticabal para o ano de 2024. Há um predomínio de instituições particulares no ensino superior, com destaque para os polos de Ensino a Distância – EAD. Entre as particulares duas são tradicionais de Jaboticabal, a Faculdade de Educação “São Luís” e o Moura Lacerda. Existem duas instituições públicas, a Faculdade de Tecnologia – FATEC, Nilo De Stéfani, vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza do Estado de São Paulo e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal.

Fig. 130. Estabelecimentos de Saúde em Jaboticabal, 2024



A figura 130 mostra os estabelecimentos de Saúde em Jaboticabal para o ano de 2024. Pode-se observar que os Centros Integrados de Atendimento a Família CIAFs estão bem distribuídos pela área urbana de Jaboticabal. Na parte central estão localizados a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), os hospitais e o Centro de Saúde.

A figura 131 mostra as entidades assistenciais e ONGs em Jaboticabal. A seguir a lista das entidades e seus contatos.

- Aprocom - Associação de Apoio a Projetos Comunitários. Rua Getúlio Vargas, 91. Bairro Sorocabano. Contatos: Telefone (16) 3202-0748. E-mail: aaprocom@gmail.com
- ABC- Down - Associação do Bem Comum ao Down. Rua Juca Quito, 193. Contatos: (16) 3204-2500. E-mail: contato@abcdown.com.br
- ACC - Associação Cristiane da Costa. Rua Juca Quito, Centro. Contato: (16) 32032015.
- Amor Solidário. Endereço: Av. Rosinha Pacífico, 311. Telefone: (16) 3204-9530.
- APA - Associação Protetora dos Animais. Rua Armando Sales de Oliveira. Telefone: (16) 32092673.
- APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Rua Arthur Verri, 191. Nova Jaboticabal. Contatos: (16) 3209-7777. E-mail: apaejal@terra.com.br
- APÁS- Associação de Pais e Amigos dos Surdos. Av. Capitão Francisco Borges de Godoy Macota, 51 - Recreio dos Bandeirantes. Contatos (16) 3204-1282. E-mail: admapas@hotmail.com
- Associação Brasileira da Solidariedade – ABRASOL. Rua Dr. Neves, 523 – Centro. Telefone (16) 9743-3451. E-mail fatosdiretoria@hotmail.com
- Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo (Asilo). Endereço: R. Floriano Peixoto, 1310. Telefone: 16- 3202-2120

- Associação de Desenvolvimento e Programas de Geração de Emprego e Renda. APROGEM. Avenida 13 de maio, 916 – Centro. Telefone (16) 97231197.
- Associação Fazenda Terapêutica Joanna de Angelis. Rua Humberto Biancardi, 129. Vila Serra. Telefone (16) 3202-3946.
- Associação Voluntários de Combate ao Câncer de Jaboticabal. Rua Humberto Biancardi, 129. Vila Serra. Telefone (16) 3203-1644.
- Casa da Criança - Dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa. Av. Gen. Osório, 144 – Centro. Telefone (16) 3202-0228
- Caso do Menor Aprendiz "Joana de Angelis". Praça do Café, 1350 – Aparecida – fone: 3202-3938
e-mail: casadomenoraprendiz@hotmail.com
- Centro Espírita Caridade e Fé. Avenida Pintos, 1.118. Centro. Telefone (16) 3202-0150.
- CEVER - Centro Vicentino Educacional e Recreativo Nossa Senhora Aparecida. Avenida José Batista Ferreira, 795 – Aparecida. Telefone (16) 3202-1678. E-mail: cever@jaboticabal.sp.gov.br
- Creche Maria do Carmo Sodré. Av. Gen. Osório, 1540 – Sorocabano. Telefone (16) 3202-5126
- Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNEP. Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n, Câmpus da Unesp. Telefone (16) 3209-1300 - Ramal 1346
- Irmandade de Misericórdia de Jaboticabal. R. Floriano Peixoto, 1387 – Centro. Telefone (16) 3209-2333

- Olhos da Alma - Unidade de Atendimento à Pessoa com Deficiência Visual. Rua Maestro Grossi, 348 - Nova Jaboticabal. Telefone (16) 3202-5349.
- ONG – Fênix. Av. Ângelo Morelo, 170 - Jardim Santa Rosa. Telefone (16) 3212-0273
- Recanto Menina. R. Getúlio Vargas, 684 – Sorocabano. Telefone (16) 3202-3839. E-mail: recantomeninaluz@yahoo.com.br
- SECIV- Sociedade Espírita Cristã Irmão Vicente (Educativa Lar do Caminho). Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castelani, s/n – Vila Industrial. Telefone (16) 3209-6909. E-mail: abrigolardocaminho@gmail.com
- UNELAR - União Espírita Nosso Lar. Rua Angelo Retondim, 443 – Jardim Boa Vista. Telefones (16) 3203-6373/99184-9875. E-mail: unenlar@ig.com.br

Fig. 131. Entidades Assistenciais e ONGs em Jaboticabal, 2024

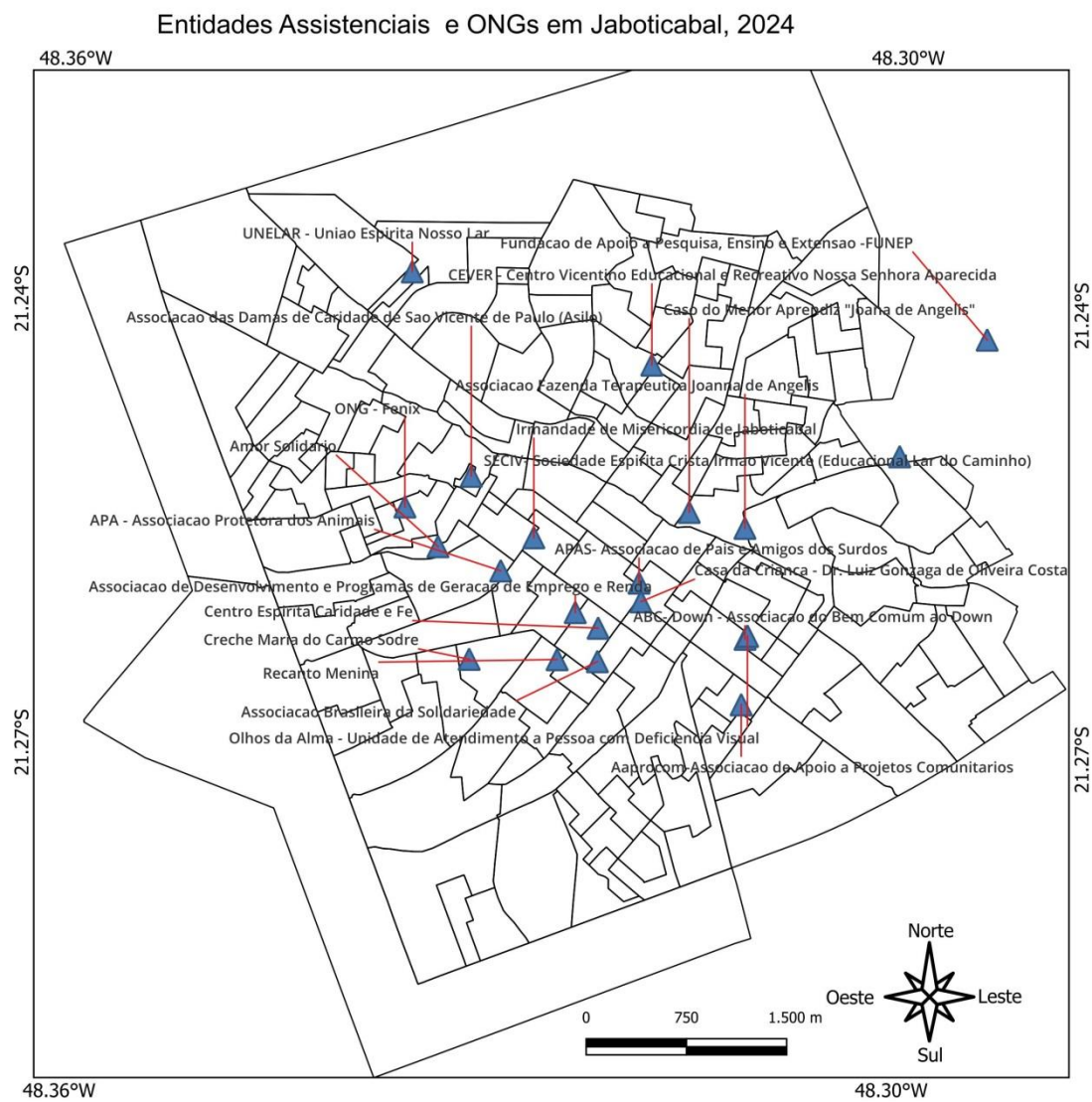
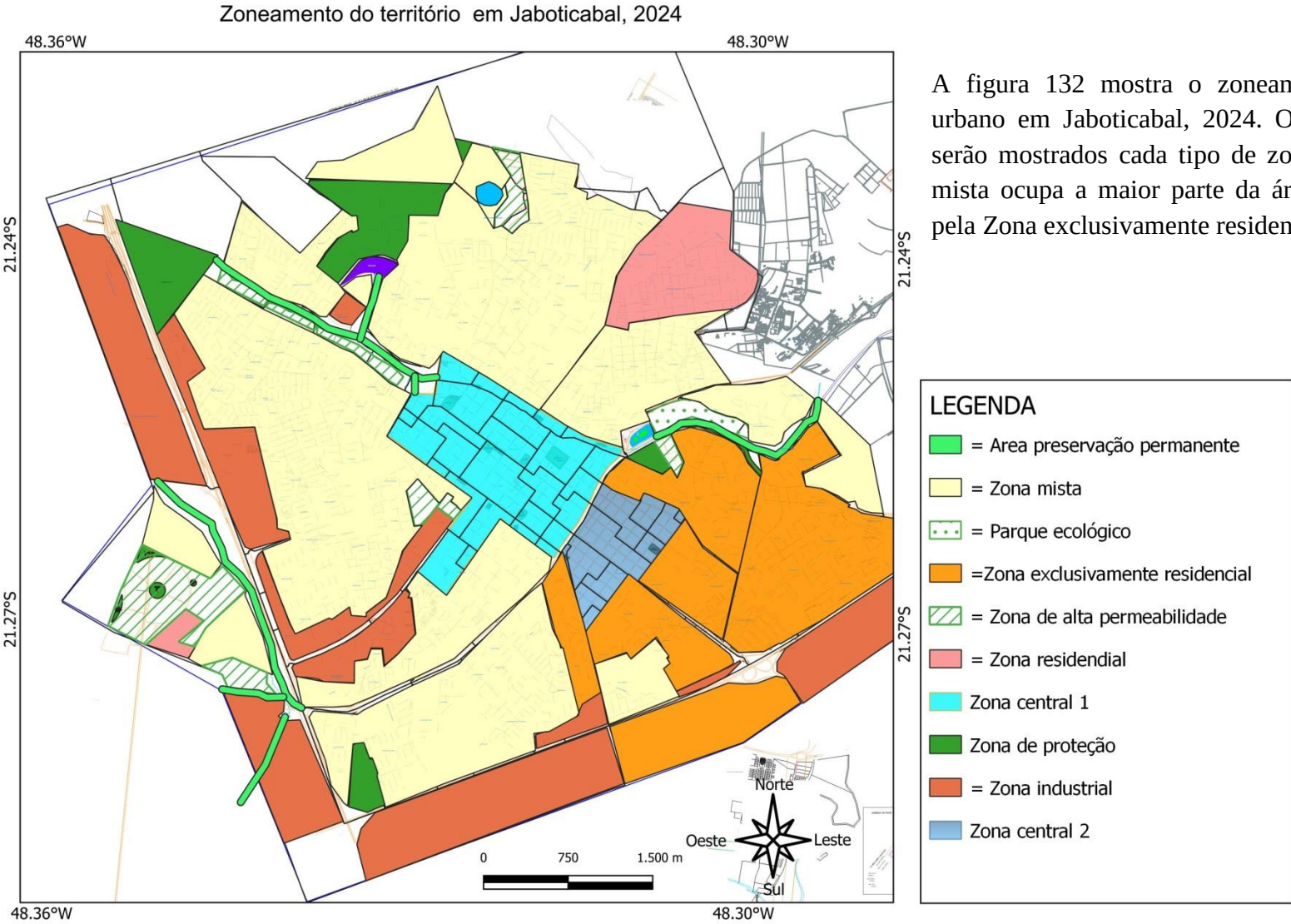


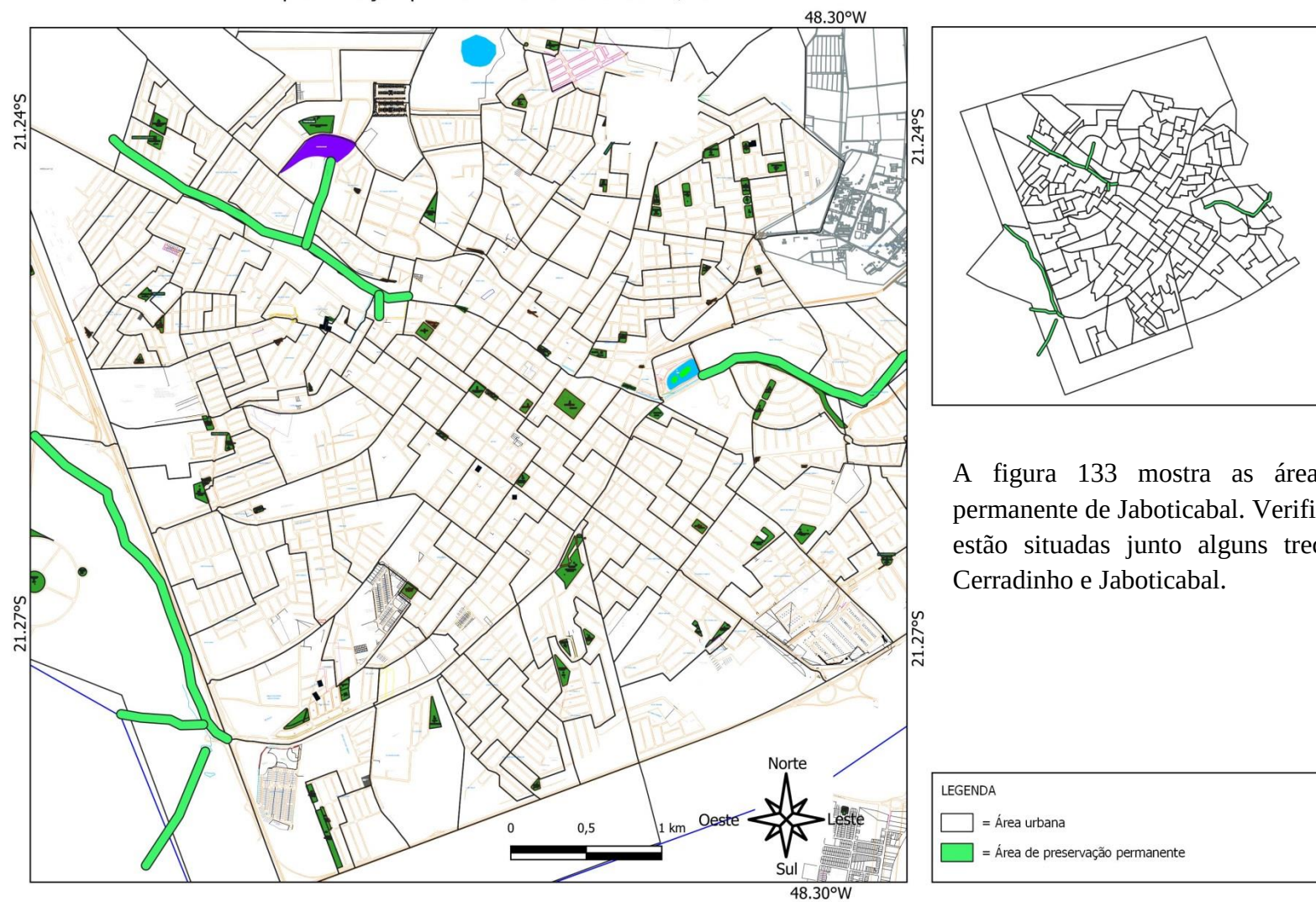
Fig. 132. Zoneamento do território em Jaboticabal, 2024



A figura 132 mostra o zoneamento do território urbano em Jaboticabal, 2024. Os próximos mapas serão mostrados cada tipo de zoneamento. A Zona mista ocupa a maior parte da área urbana, seguida pela Zona exclusivamente residencial.

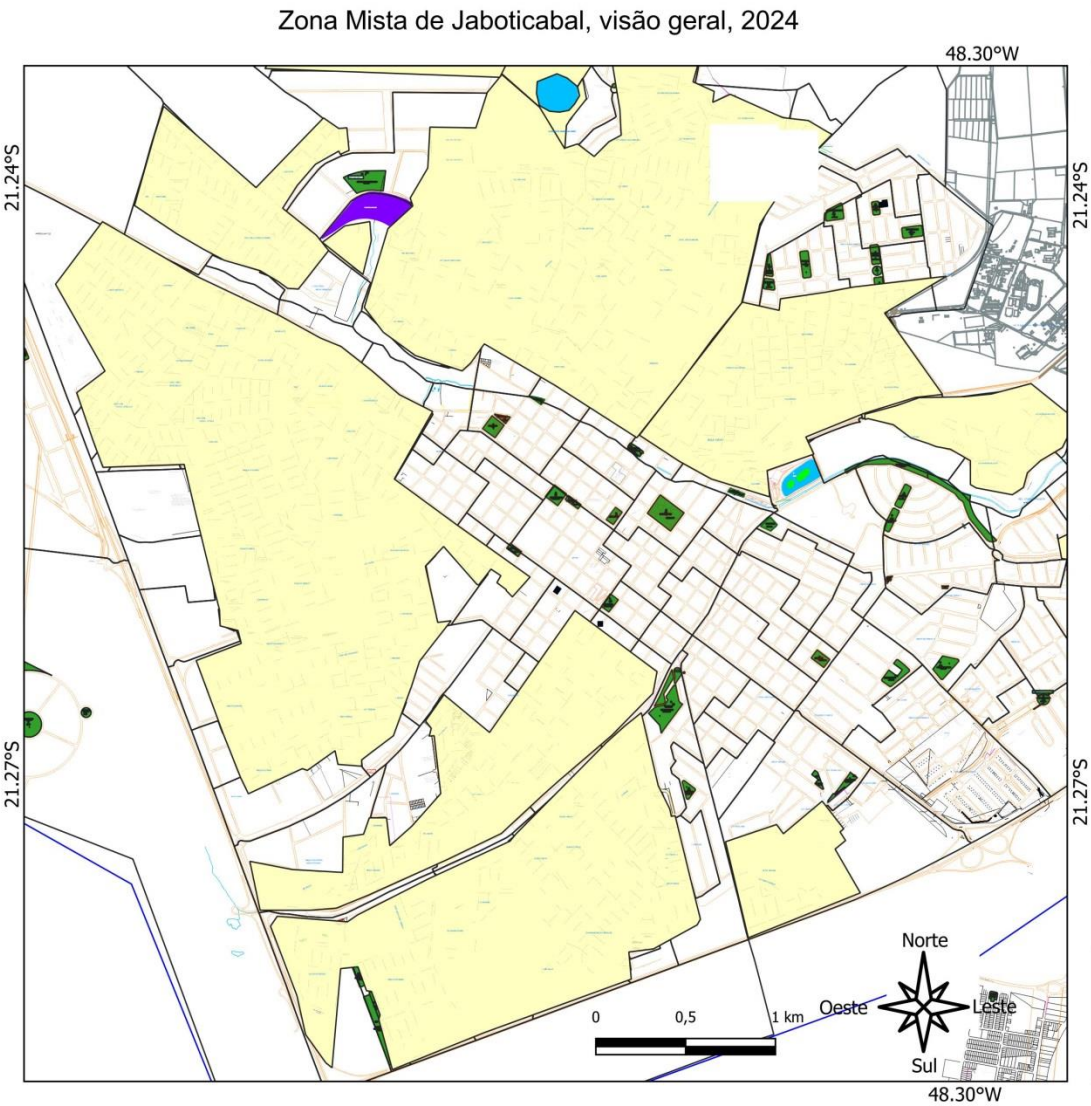
Fig. 133. Áreas de preservação permanente de Jaboticabal, 2024

Áreas de preservação permanente de Jaboticabal, 2024

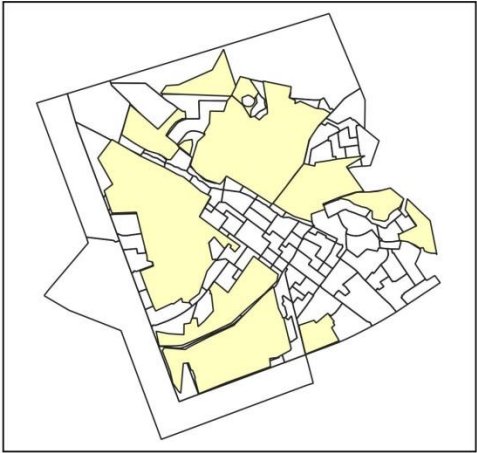


A figura 133 mostra as áreas de preservação permanente de Jaboticabal. Verifica-se que tais áreas estão situadas junto alguns trechos dos córregos Cerradinho e Jaboticabal.

Fig. 134. Zona Mista de Jaboticabal, visão geral, 2024



Mapa de Localização

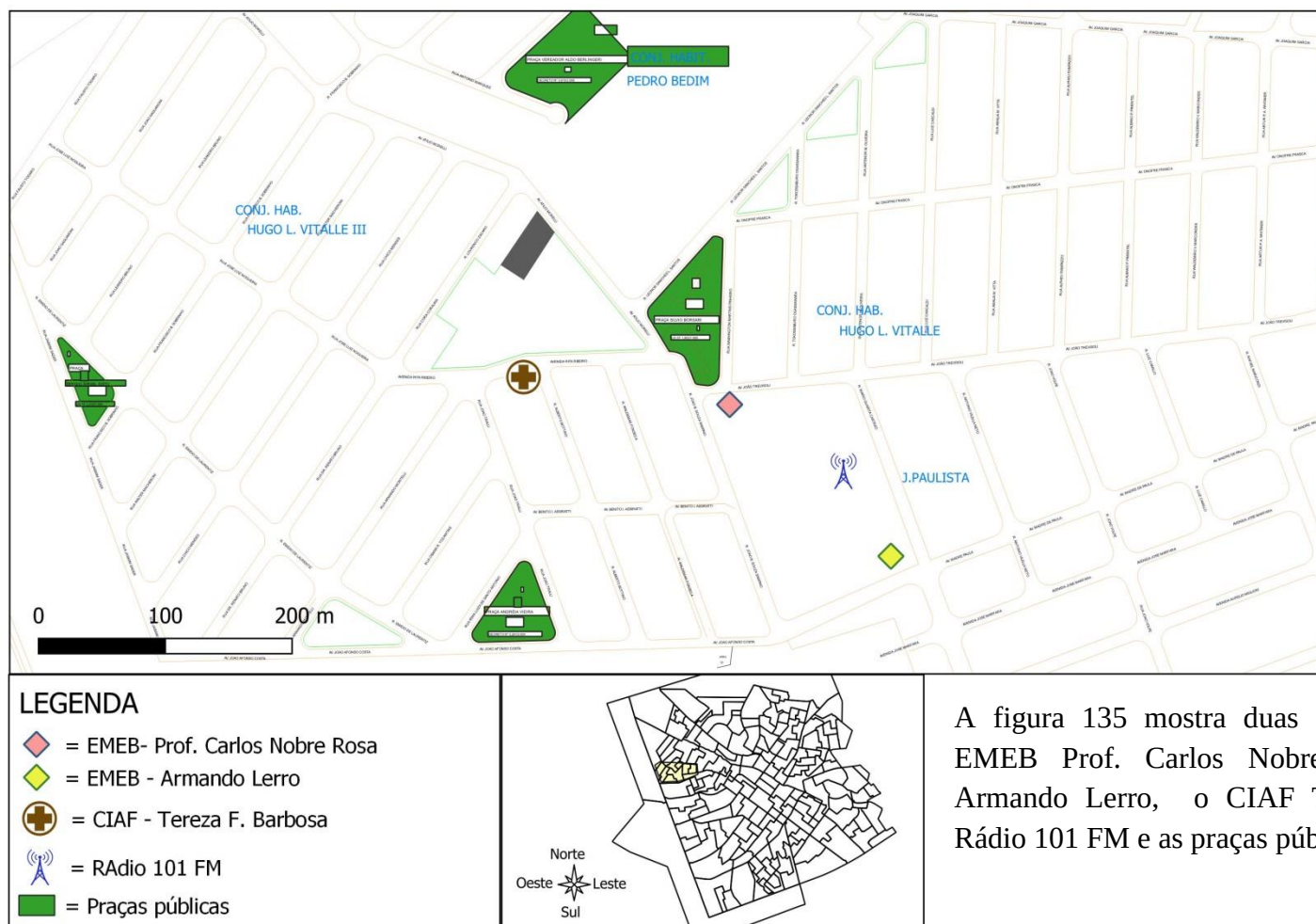


A figura 134 mostra a Zona Mista de Jaboticabal, visão geral. Os próximos mapas, da figura 125 à figura 153, serão destacados os bairros presentes nesta divisão e alguns elementos da paisagem. Para saber onde se encontra o bairro na área urbana basta verificar o destaque no mapa de localização, que vai aparecer menor do que o bairro e na parte inferior.



Figura 135. Conjunto Habitacional Hugo Lacorte Vittalle e Jardim Paulista, 2024

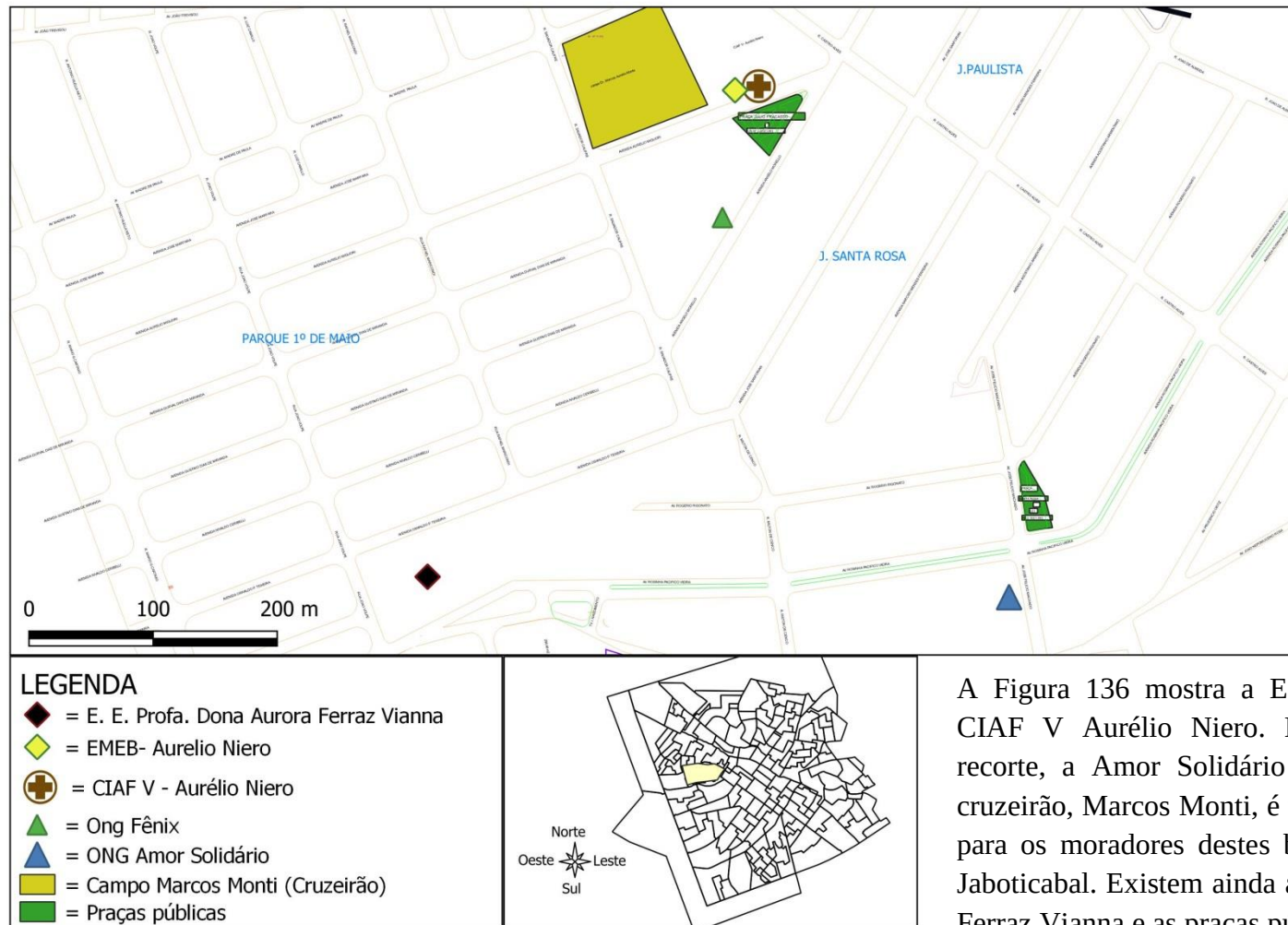
Conjunto Habitacional Hugo Lacorte Vittalle e Jardim Paulista



A figura 135 mostra duas escolas municipais, a EMEB Prof. Carlos Nobre Rosa e a EMEB Armando Lerro, o CIAF Tereza F. Barbosa, a Rádio 101 FM e as praças públicas dos bairros.

Figura 136. Jardim Paulista, Parque 1º de Maio e Jardim Santa Rosa, 2024

Jardim Paulista, Parque 1º de Maio e Jardim Santa Rosa, 2024



A Figura 136 mostra a EMEB Aurélio Niero e o CIAF V Aurélio Niero. Existem duas Ongs neste recorte, a Amor Solidário e a Fênix. O campo do cruzeirão, Marcos Monti, é um espaço público de lazer para os moradores destes bairros e para a cidade de Jaboticabal. Existem ainda a E. E. Profa. Dona Aurora Ferraz Vianna e as praças públicas.

Figura 137. Jardim Angélica, Jardim Mariana, Jardim Santo Antônio e Capalbo Neto, 2024

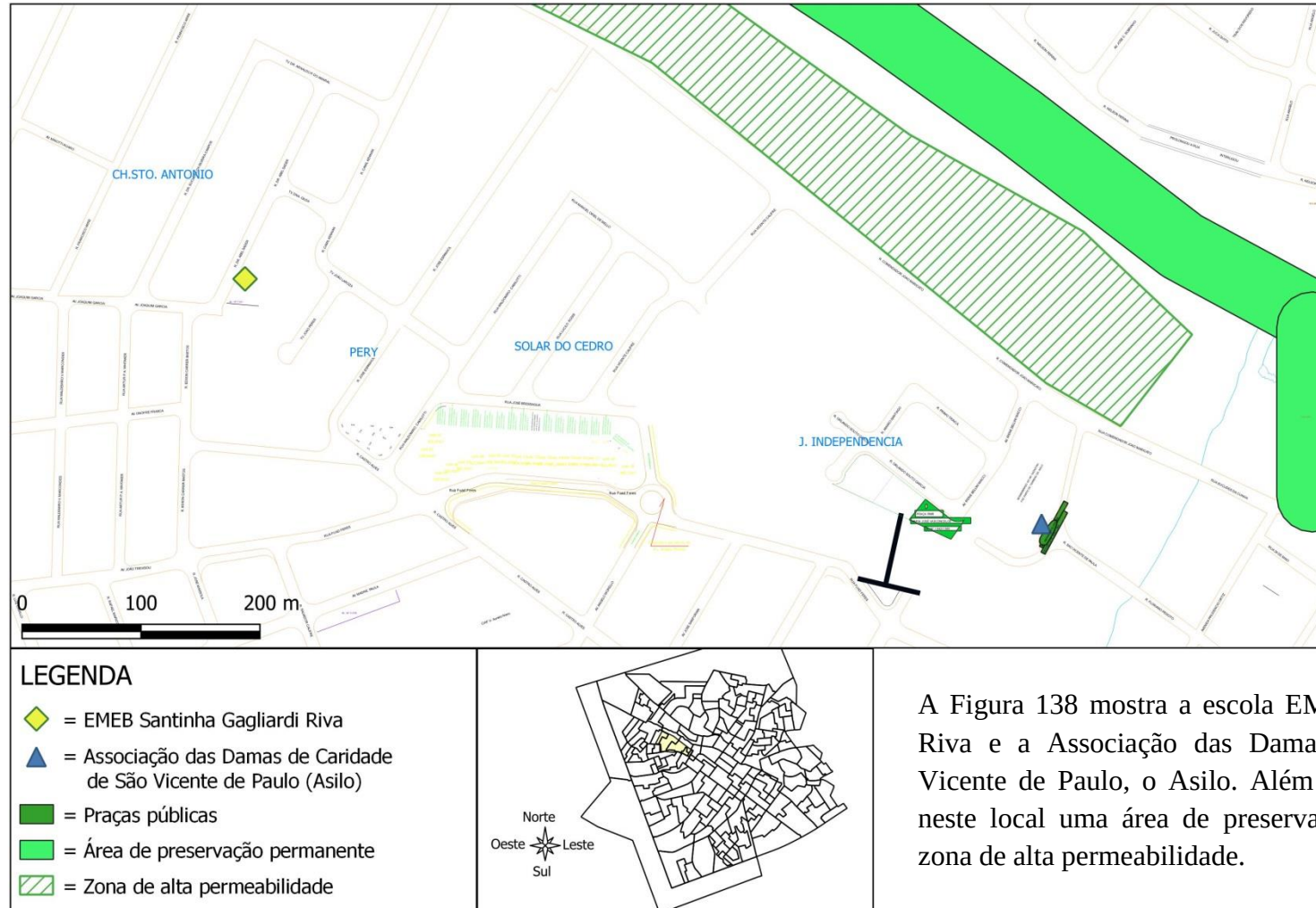
Jardim Angélica, Jardim Mariana, Jardim Santo Antônio e Capalbo Neto, 2024



Duas escolas estão situadas nestes bairros, Figura 137, a EMEB Edgar D'Amico e a EMEB Zobeide Martinelli Bugarelli.

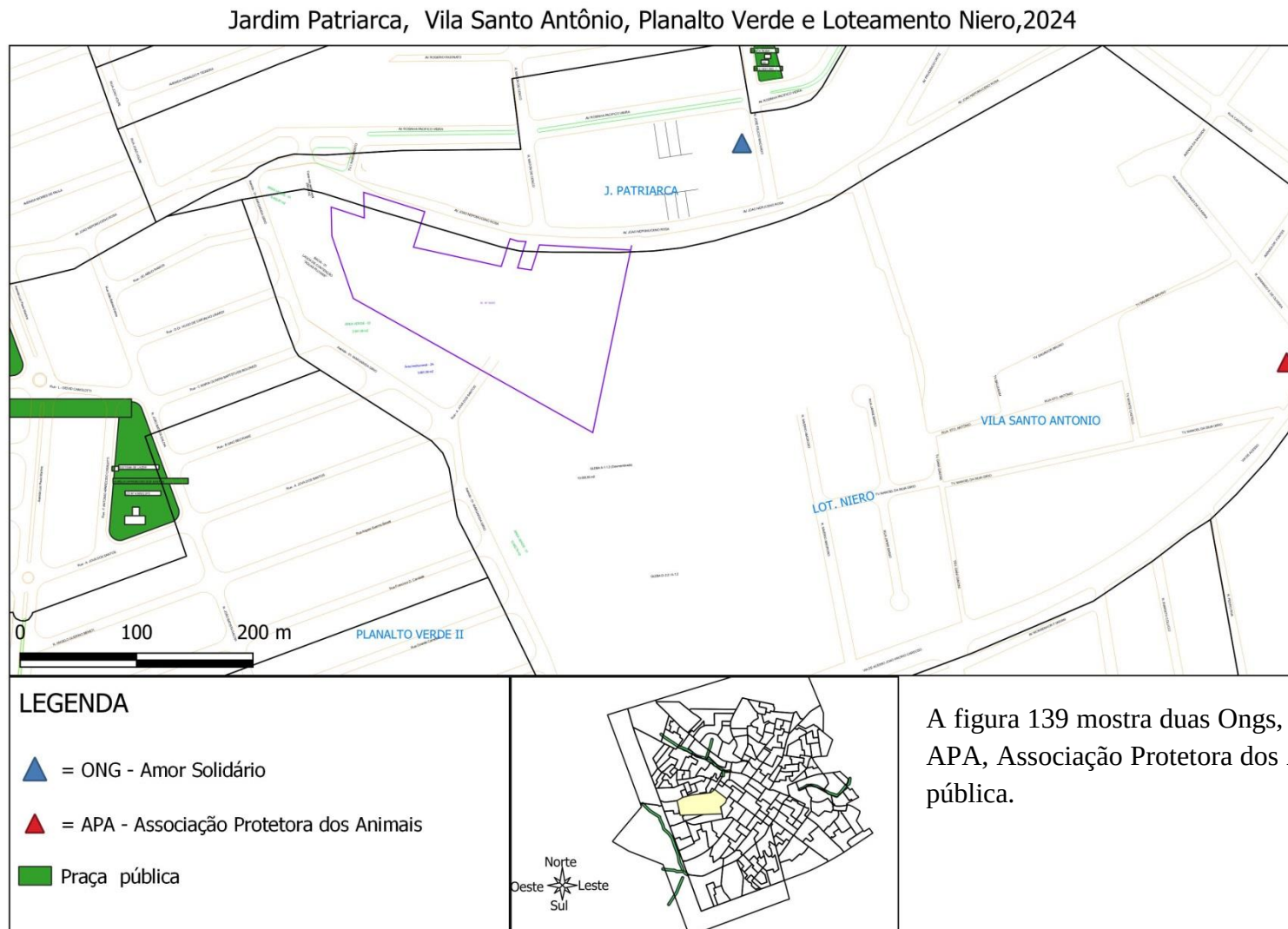
Figura 138. Bairro Alto, Santo Antônio, Pery, Solar do Cedro e Jardim Independência, 2024

Bairro Alto, Santo Antônio, Pery, Solar do Cedro e Jardim Independência, 2024



A Figura 138 mostra a escola EMEB Santinha Gagliardi Riva e a Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo, o Asilo. Além das praças públicas há neste local uma área de preservação permanente e uma zona de alta permeabilidade.

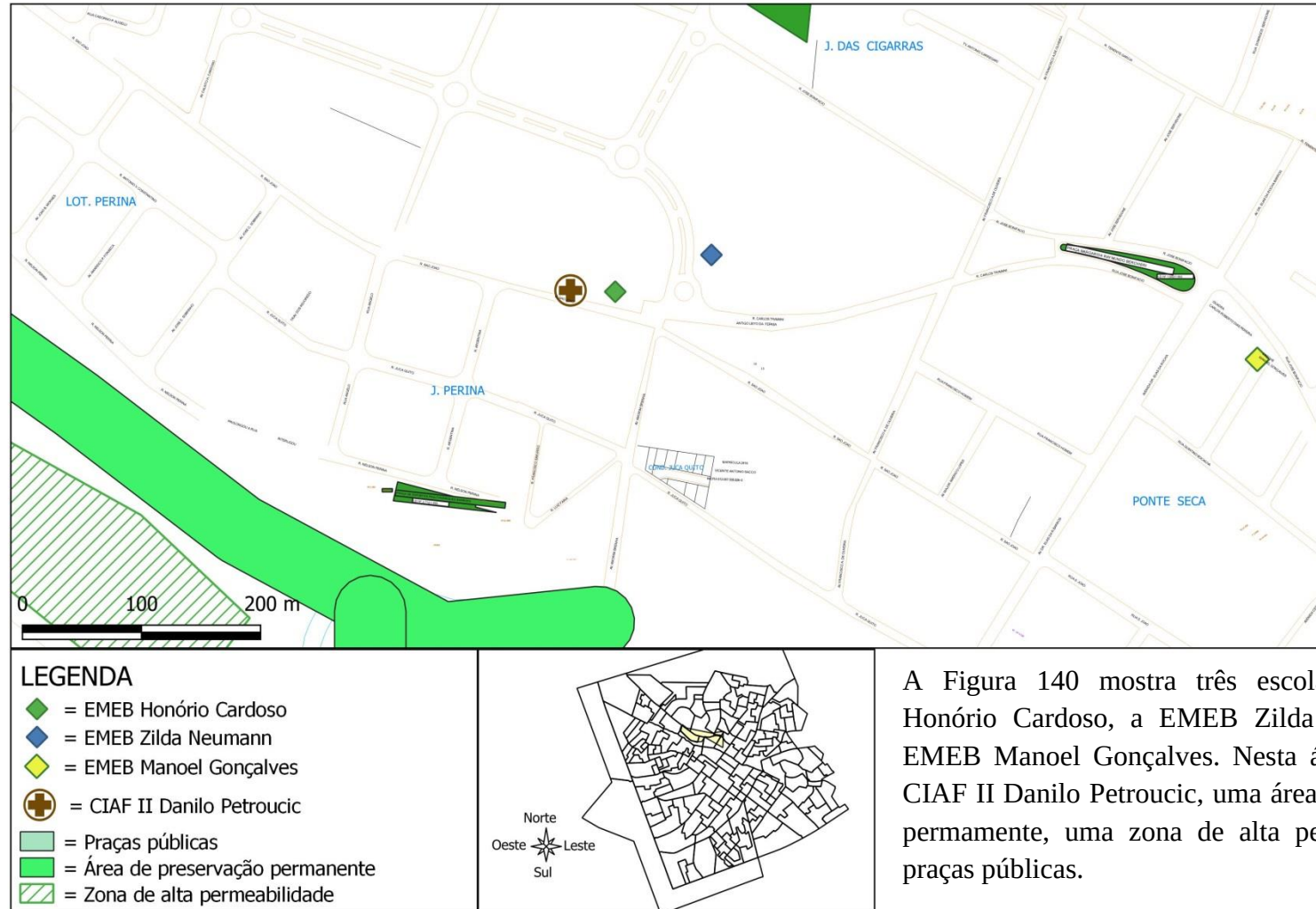
Figura 139. Jardim Patriarca, Vila Santo Antônio, Planalto Verde e Loteamento Niero, 2024



A figura 139 mostra duas Ongs, a Amor Solidário e a APA, Associação Protetora dos Animais e uma praça pública.

Figura 140. Jardim Perina, Loteamento Perina e Ponte Seca, 2024

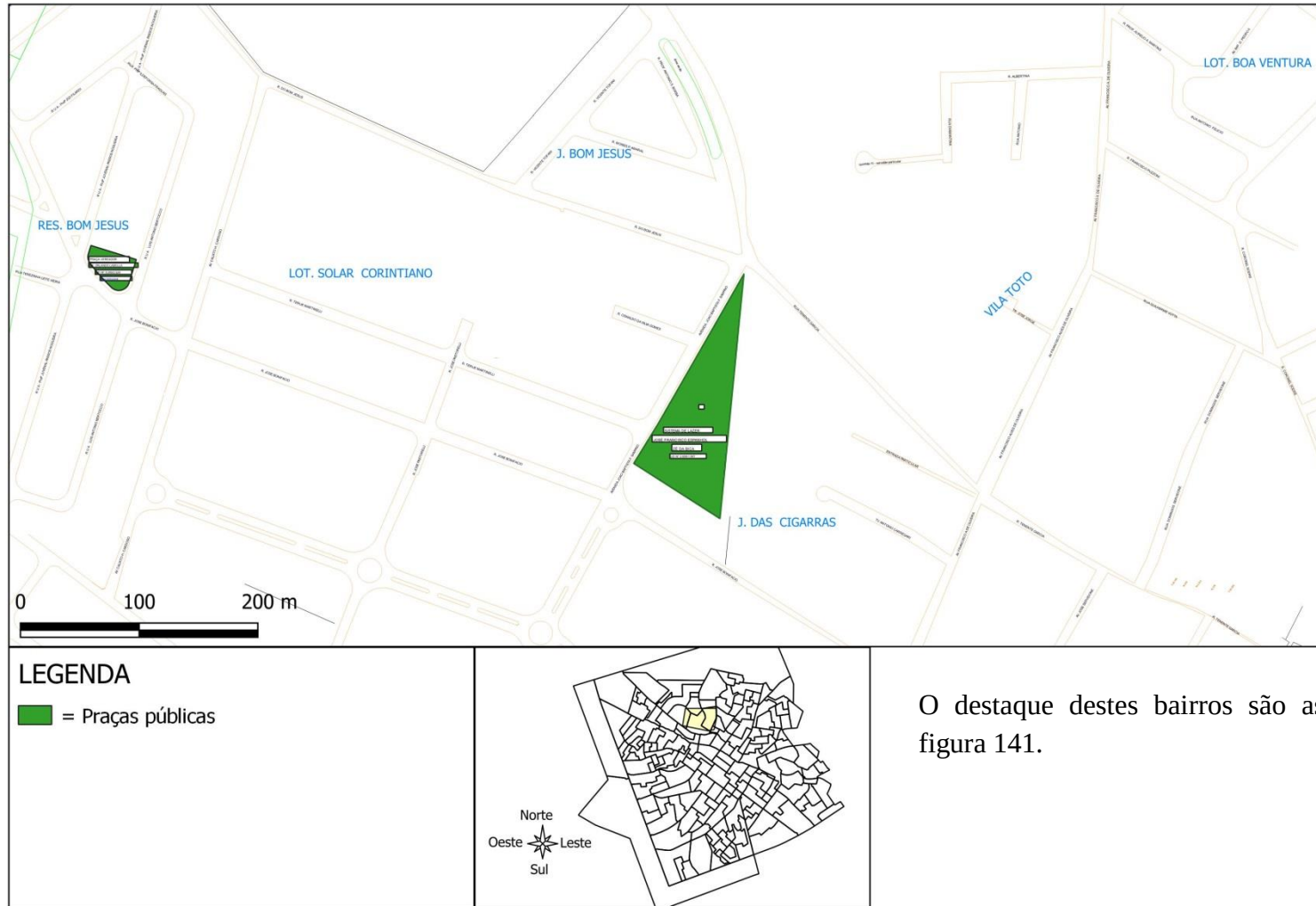
Jardim Perina, Loteamento Perina e Ponte Seca, 2024



A Figura 140 mostra três escolas: a EMEB Honório Cardoso, a EMEB Zilda Neumann e a EMEB Manoel Gonçalves. Nesta área há ainda o CIAF II Danilo Petroucic, uma área de preservação permanente, uma zona de alta permeabilidade e praças públicas.

Figura 141. Loteamento Solar Corinthiano, Jardim Bom Jesus, Jardim das Cigarras, Residencial Bom Jesus e Vila Toto, 2024

Loteamento Solar Corinthiano, Jardim Bom Jesus, Jardim das Cigarras, Residencial Bom Jesus e Vila Toto, 2024



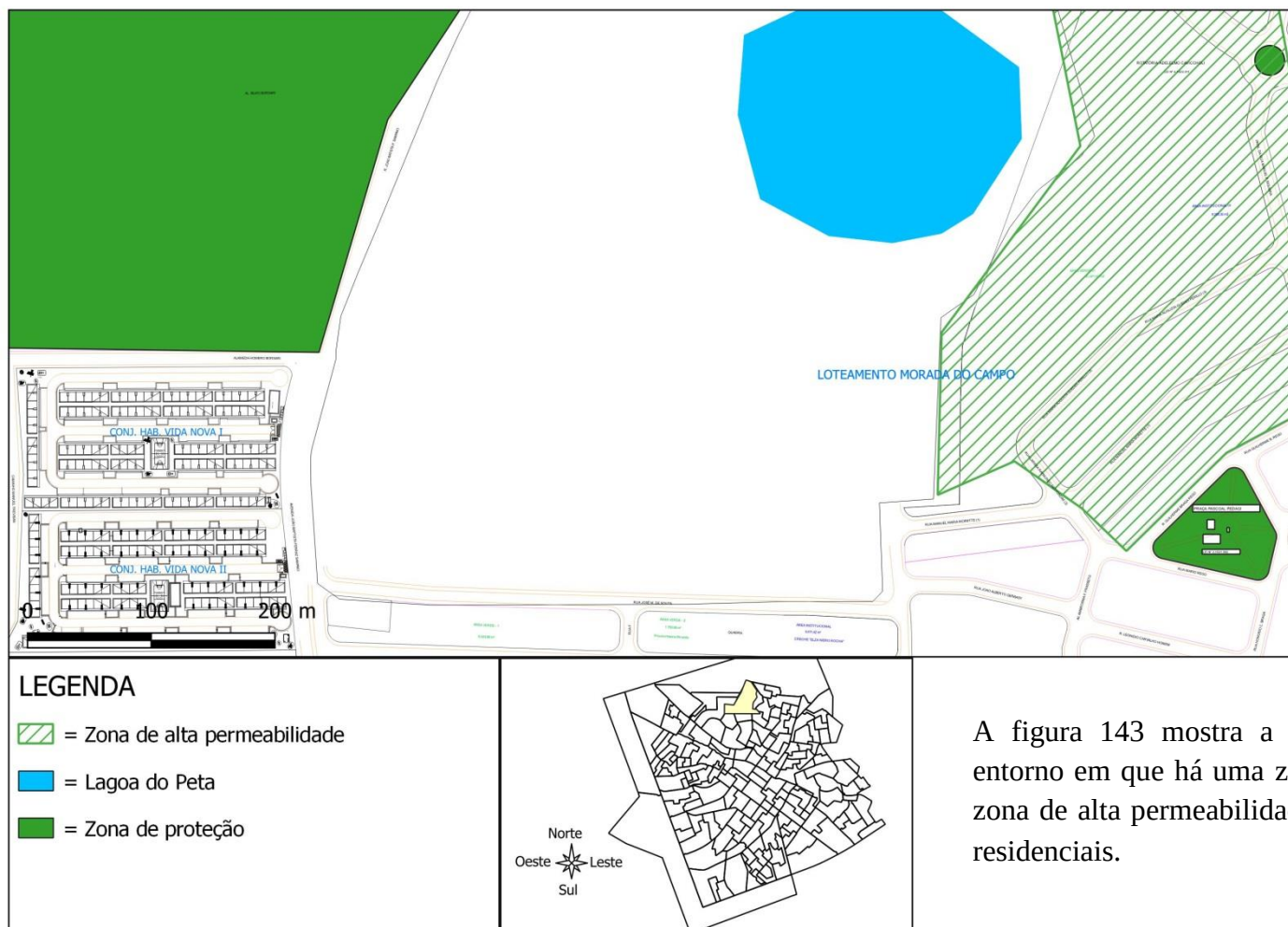
O destaque destes bairros são as praças públicas, figura 141.

Figura 142. Jardim Alvorada e Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães, 2024



Figura 143. Loteamento Morada do Campo e Conjunto Habitacional Vida Nova, 2024

Loteamento Morada do Campo e Conjunto Habitacional Vida Nova, 2024



A figura 143 mostra a Lagoa do Peta e seu entorno em que há uma zona de proteção e uma zona de alta permeabilidade, bem como as áreas residenciais.

Figura 144. Loteamento São José e Loteamento Recanto do Barreiro, 2024

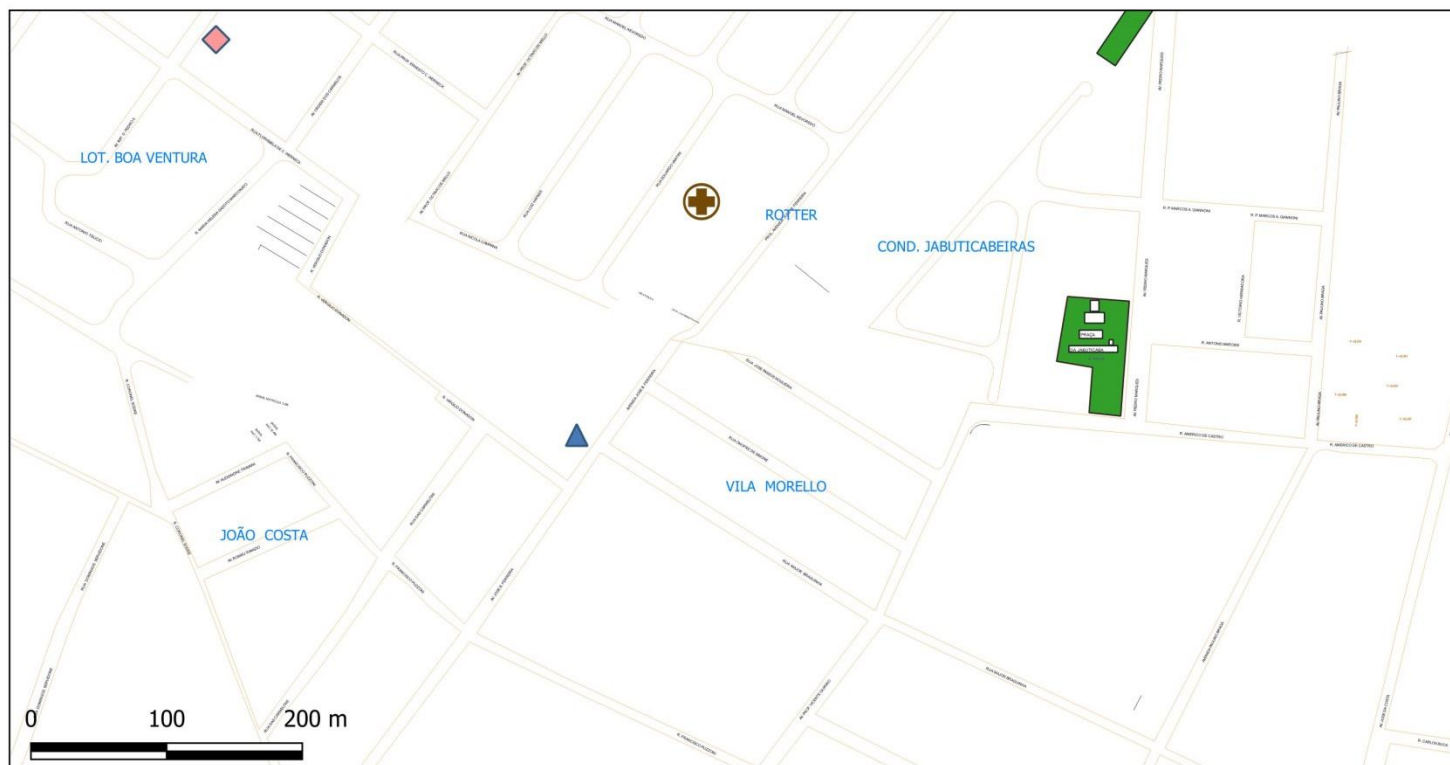
Loteamento São José e Loteamento Recanto do Barreiro, 2024



A figura 144 mostra a EMEB Afonso Tódaro, situada no Barreiro e a praça pública.

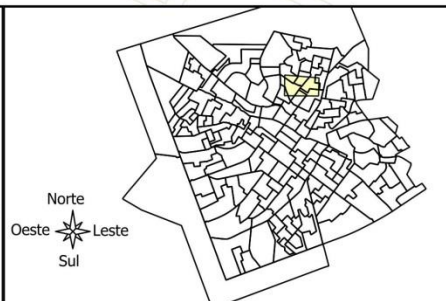
Figura 145. Loteamento Boa Ventura, Vila Morello, João Costa e Condomínio das Jabuticabeiras, 2024

Loteamento Boa Ventura, Vila Morello, João Costa e Condomínio das Jabuticabeiras, 2024



LEGENDA

-  = EMEB Afonso Tódaro
-  CIAF IX Dr. Edimar Biazibeti
-  = CEVER Centro Vicentino Educacional e Recreativo Nossa Senhora Aparecida
-  = Praça pública



A figura 145 mostra novamente a EMEB Afonso Tódaro, o CIAF IX Dr. Edimar Biazibeti e a CEVER - Centro Vicentino Educacional e Recreativo Nossa Senhora Aparecida

Figura 146. Loteamento Residencial Romana e Loteamento Morada Nova, 2024

Loteamento Residencial Romana e Loteamento Morada Nova, 2024



A figura 146 mostra parte do Loteamento Residencial Romana e o Loteamento Morada Nova e uma praça pública

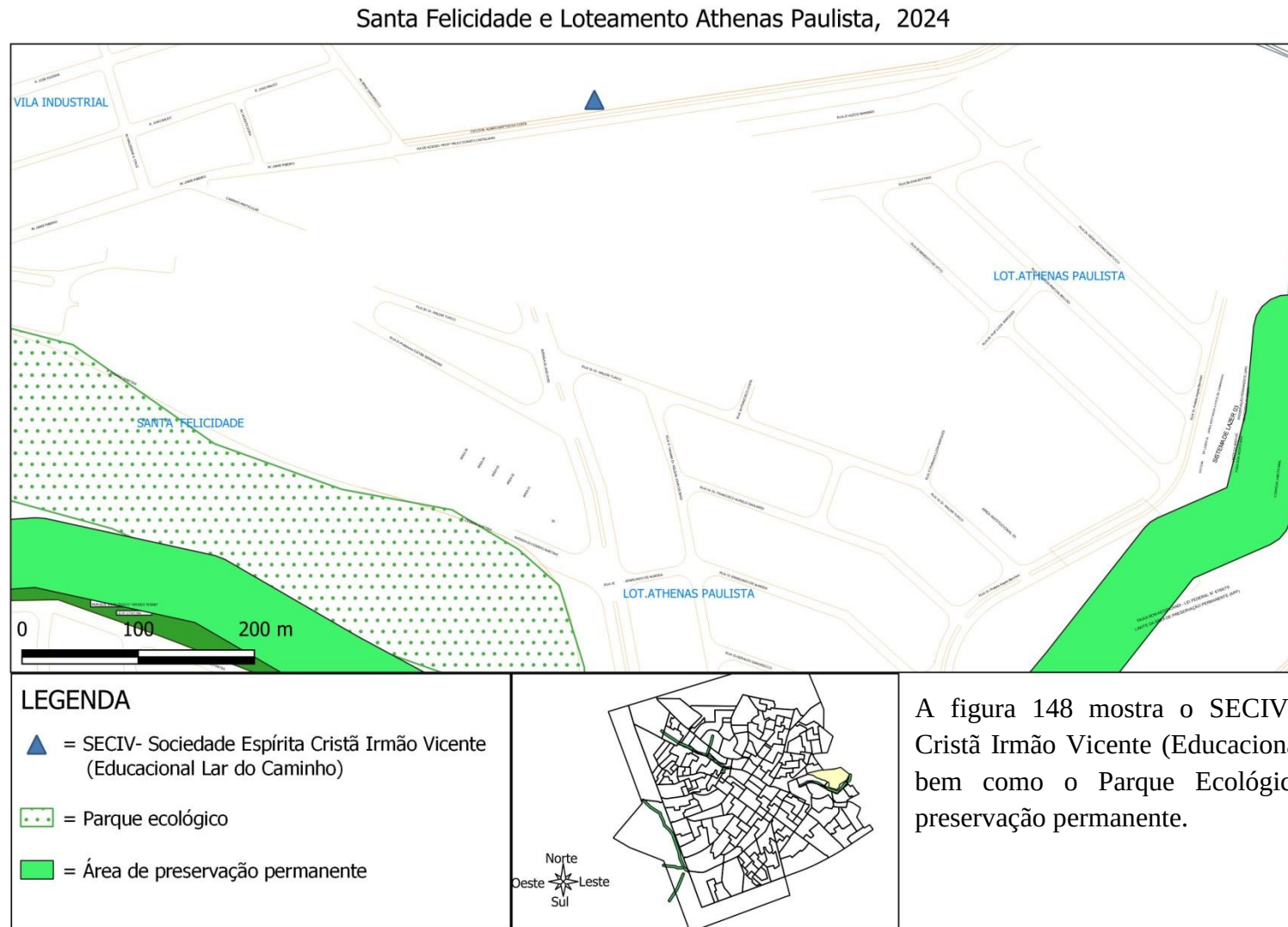
Figura 147. Residencial e Jardim Boa Vista, 2024

Residencial e Jardim Boa Vista, 2024



A figura 147 mostra o CIAF VII Alice Kamla e a UNELAR União Espírita Nosso Lar, além de praças e de uma área de preservação permanente.

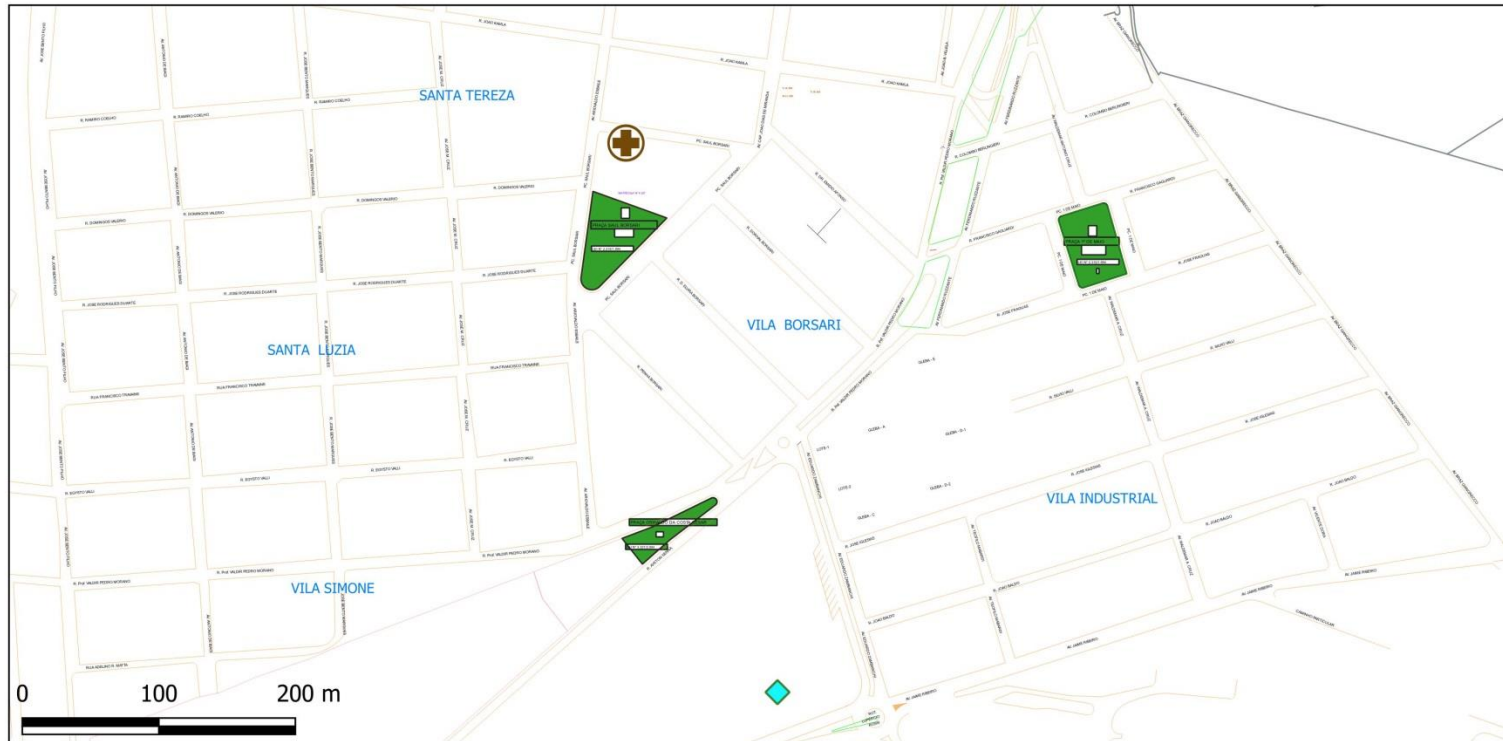
Figura 148. Santa Felicidade e Loteamento Athenas Paulista, 2024



A figura 148 mostra o SECIV Sociedade Espírita Cristã Irmão Vicente (Educacional Lar do Caminho), bem como o Parque Ecológico e uma área de preservação permanente.

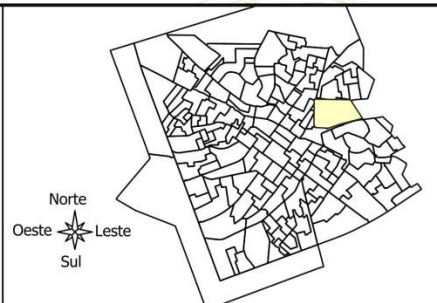
Figura 149. Santa Tereza, Santa Luzia, Vila Borsari, Vila Simone e Vila Industrial, 2024

Santa Tereza, Santa Luzia, Vila Borsari, Vila Simone e Vila Industrial, 2024



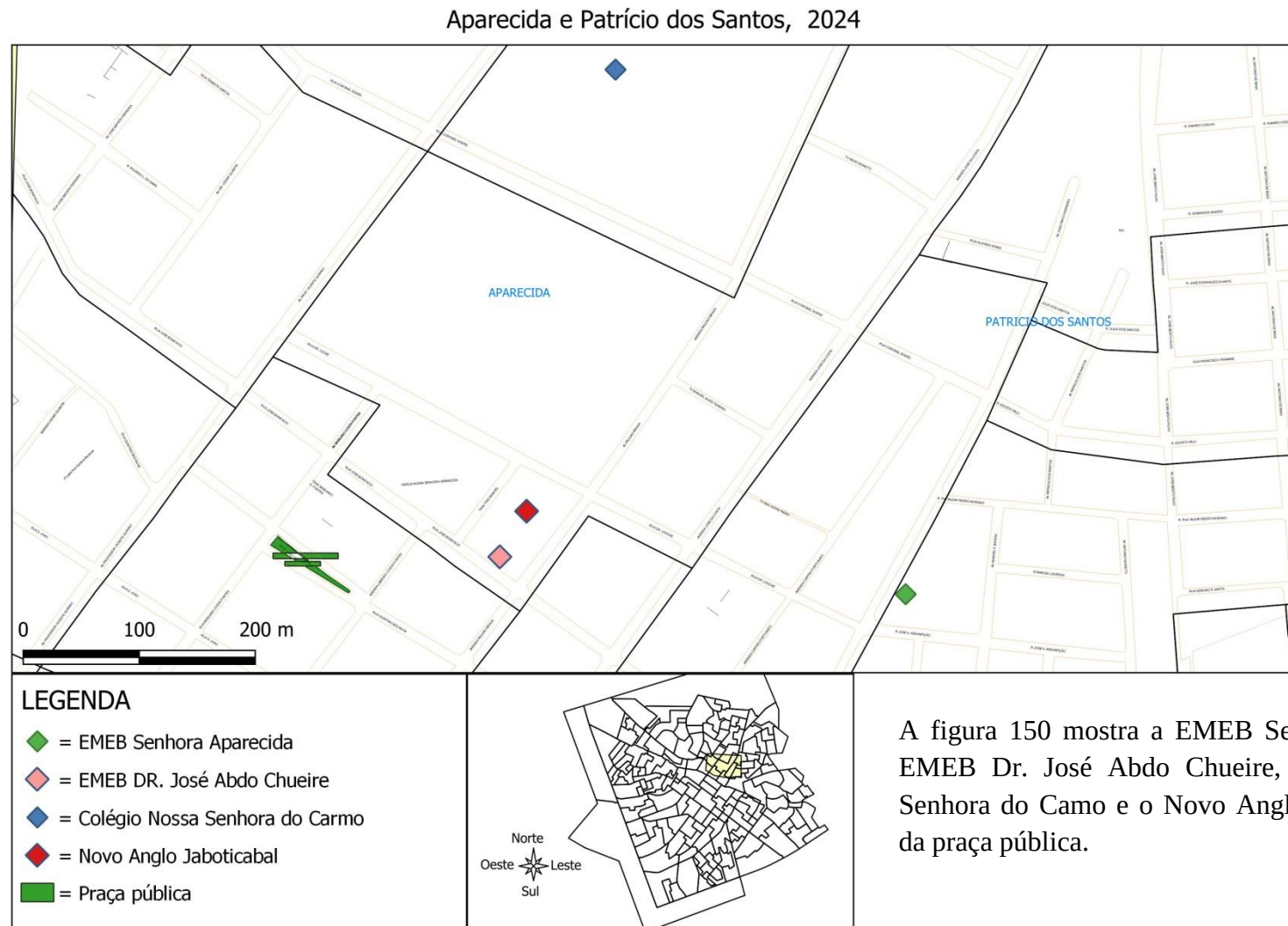
LEGENDA

- ◆ = FATEC Jaboticabal
- + = CIAF I Luiz Alberto Bernal
- = Praças públicas



A figura 149 mostra a FATEC Nilo De Stéfani, o CIAF I Luiz Alberto Bernal e as praças públicas.

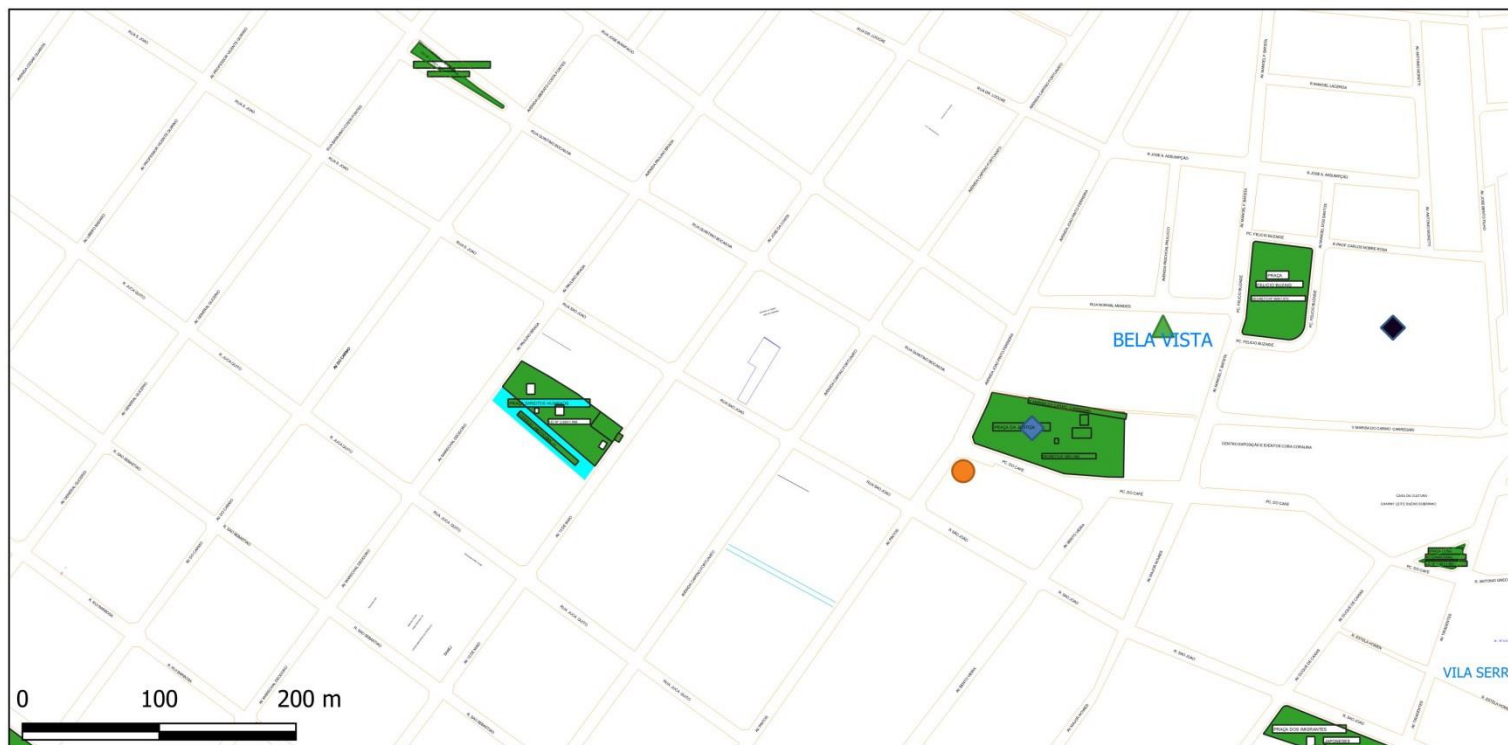
Figura 150. Aparecida e Patrício dos Santos, 2024



A figura 150 mostra a EMEB Senhora Aparecida, a EMEB Dr. José Abdo Chueire, os colégios Nossa Senhora do Camo e o Novo Anglo Jaboticabal, além da praça pública.

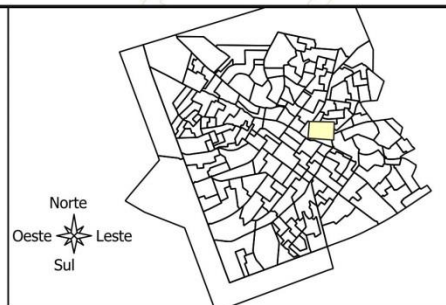
Figura 151. Bela Vista, 2024

Bela Vista, 2024



LEGENDA

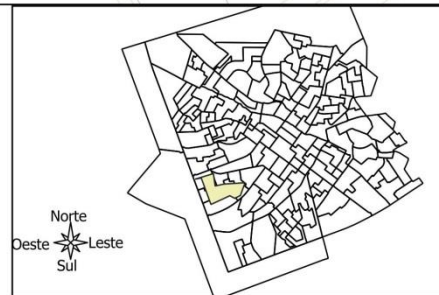
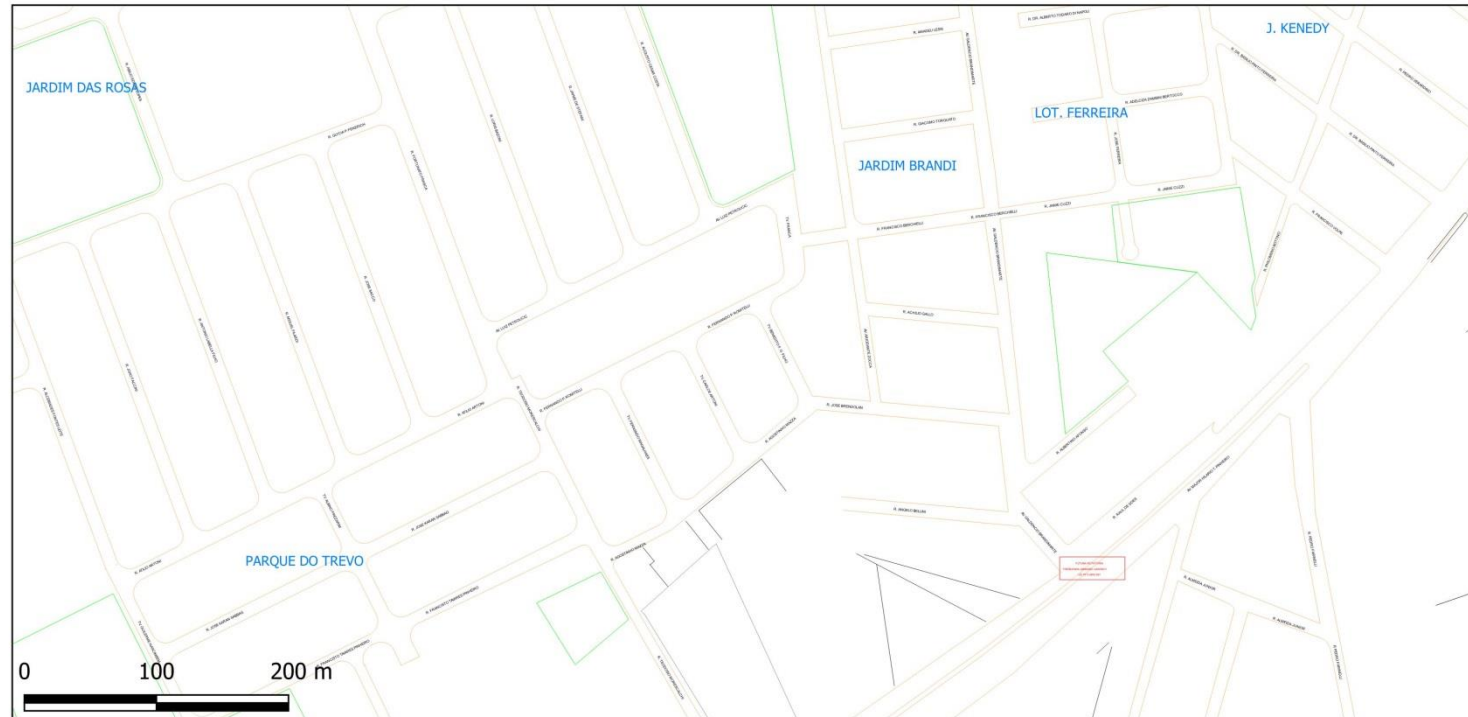
- ◆ = E.E Dr.Joaquim Batista
- ▲ = Colégio Impacto
- = Ordem dos Advogados do Brasil de Jaboticabal
- ◆ = Fórum de Jaboticabal
- = Praças públicas



A figura 151 mostra a E.E. Dr. Joaquim Batista, o Colégio Impacto, a Ordem dos Advogados do Brasil- OAB- Jaboticabal, o Fórum de Jaboticabal e as praças públicas.

Figura 152. Jardim Brandi e Parque do Trevo e o Loteamento Ferreira 2024

Jardim Brandi e Parque do Trevo, 2024



A figura 152 mostra o Jardim Brandi, o Parque do Trevo e o Loteamento Ferreira.

Figura 153. Jardim Santa Mônica, Jardim Kênedý, Jardim Ebenezer e Sorocabano, 2024



Figura 154. Sorocabano, Residencial Famboyant e Santa Ângela, 2024

Sorocabano, Residencial Flamboyant e Santa Ângela , 2024



Figura 155. São Roque, Jardim São Roque, Jardim Primavera, Residencial Manacás e Santa Isaura, 2024

São Roque, Jardim São Roque, Jardim Primavera, Residencial Manacás e Santa Isaura, 2024

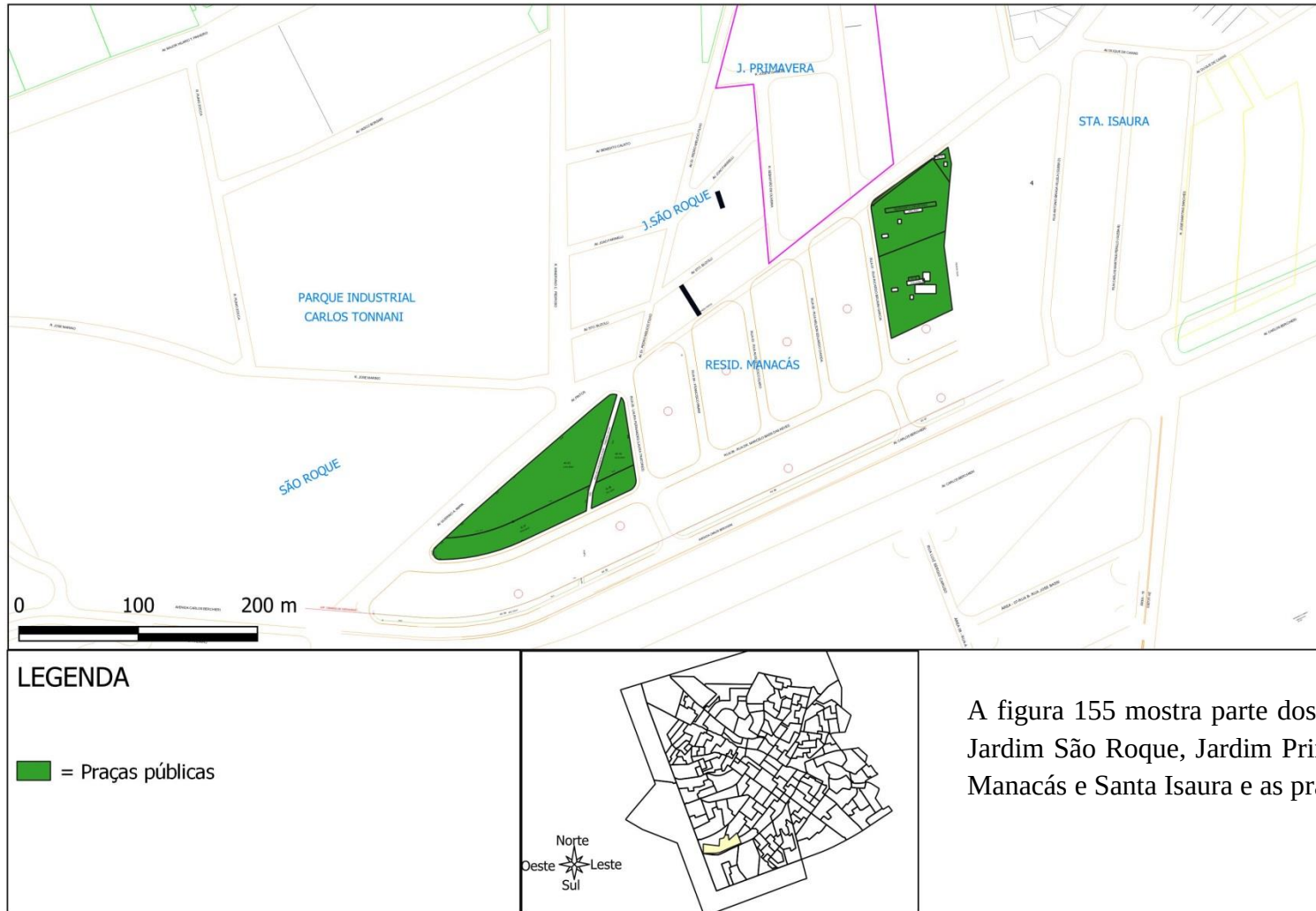


Figura 156. Colina do Bosque, Parque das Araras e Vila Bueno Ayres, 2024

Colina do Bosque, Parque das Araras e Vila Bueno Ayres, 2024



A figura 156 mostra a EMEB Mario De Stéfani, o CIAF VIII Margarida Brigate dos Santo, bem como as praças públicas.

Figura 157. Planalto Itália, Jardim Grajaú I e II, 2024

Planalto Itália, Jardim Grajaú I e II, 2024



A figura 157 mostra a EMEB Milton Mattos Braga, a EMEB Taide De Souza Castro e Todaro, o Corpo de Bombeiros de Jaboticabal, a Polícia Militar, 2ª CIA/PM – 43ª BPM e as praças públicas.

Figura 158. Parque do Bosque e Parque dos Ipês, 2024

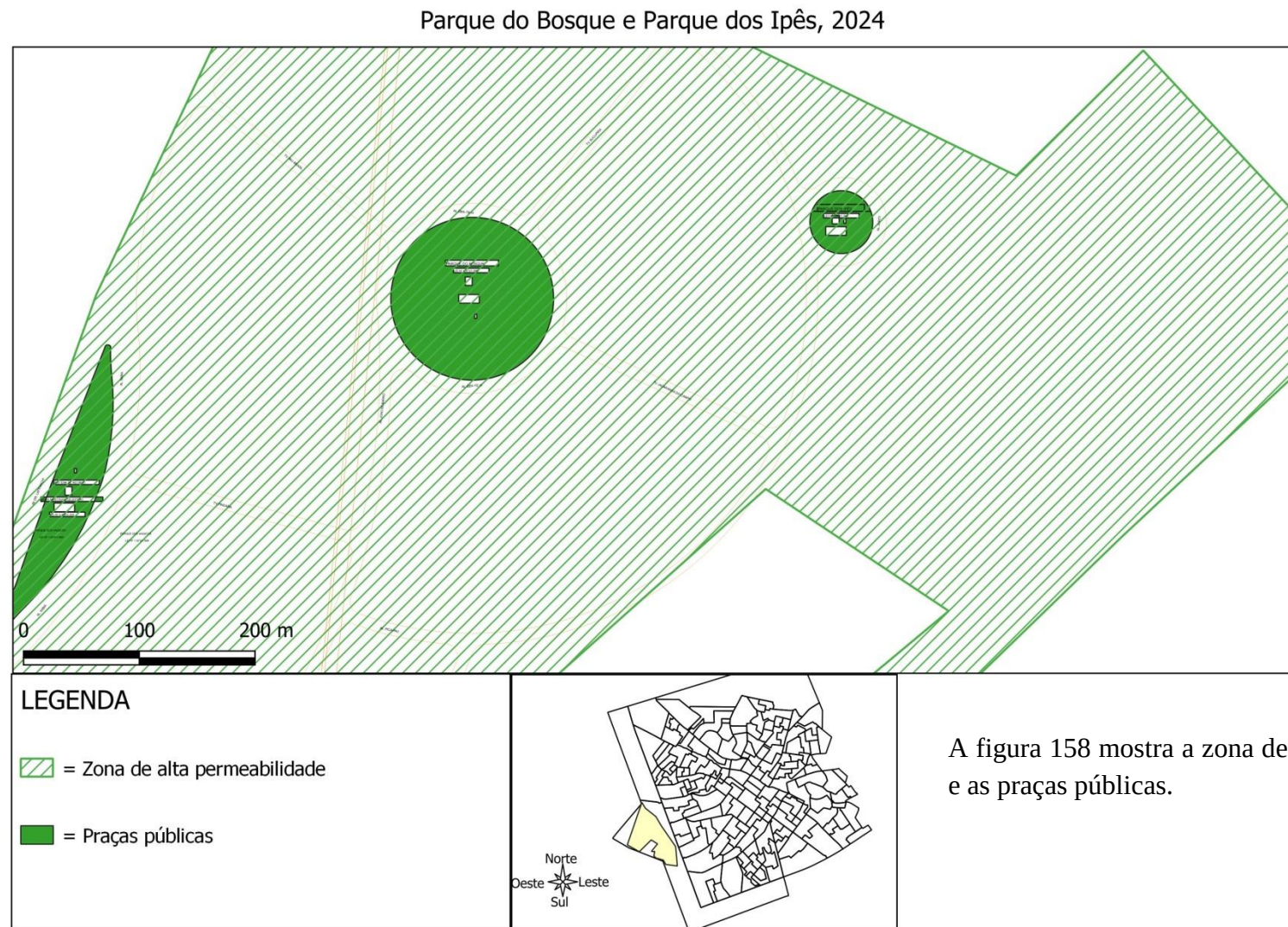


Figura 159. Residencial Ipês, Jardim Universitário e Jardim Aroeira, 2024

Residencial Ipês, Jardim Universitário e Jardim Aroeira, 2024



A figura 159 mostra parte do Residencial dos Ipês, Jardim Universitário, Jardim Aroeira e as praças públicas.

Figura 160. Jardim Guanabara, Jardim São Paulo e COHAB Margarida R. Berchieri, 2024

Jardim Guanabara, Jardim São Paulo e COHAB Margarida R. Berchieri, 2024

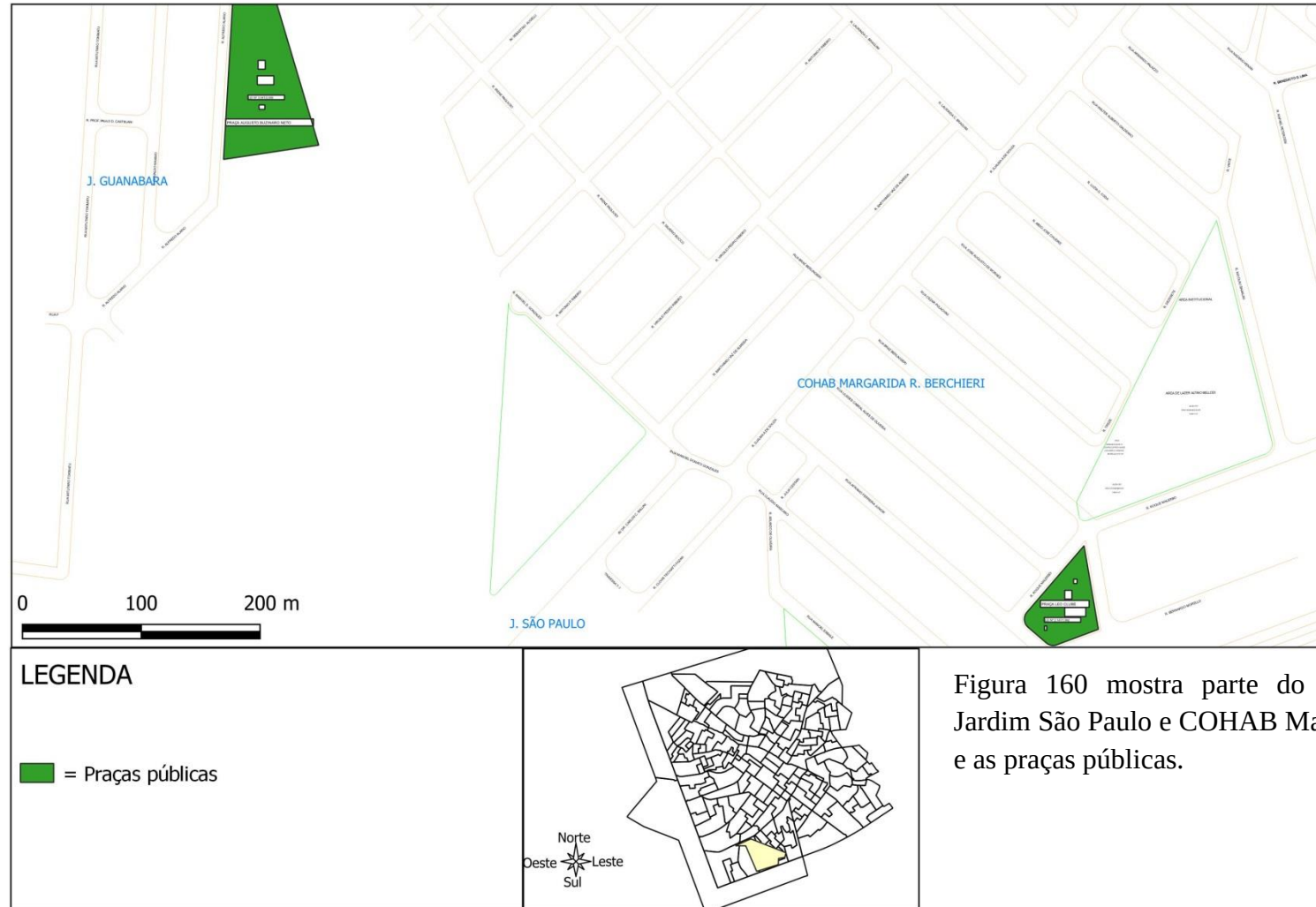


Figura 160 mostra parte do Jardim Guanabara, Jardim São Paulo e COHAB Margarida R. Berchieri e as praças públicas.

Figura 161. Sítio Tangará e Loteamento Jardim América, 2024

Sítio Tangará e Loteamento Jardim América, 2024

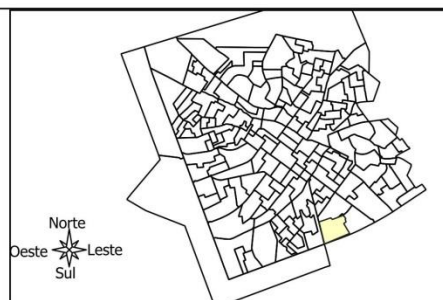


Figura 161 mostra parte do Sítio Tangará e o Loteamento Jardim América.

Figura 162. Planalto Itália, Jardim Grajaú I e II, 2024

Planalto Itália, Jardim Grajaú I e II, 2024



Figura 162 o CIAF IV Antônio Ricardo Benatti e a praça pública.

A figura 163 mostra a EMEB Antônio Marconato, a Associação Voluntária de Combate ao Câncer de Jaboticabal, a Associação Fazenda Terapêutica Joanna de Ângelis, o Paço Municipal Prof. Dayton Aleixo de Souza, onde fica o Poder Executivo do município, a Esplanada do Lago Carlos Rodrigues Serra, uma área de preservação permanente, o parque ecológico, uma zona de alta permeabilidade, uma zona de proteção e praças públicas.

Figura 163. Vila Serra, 2024

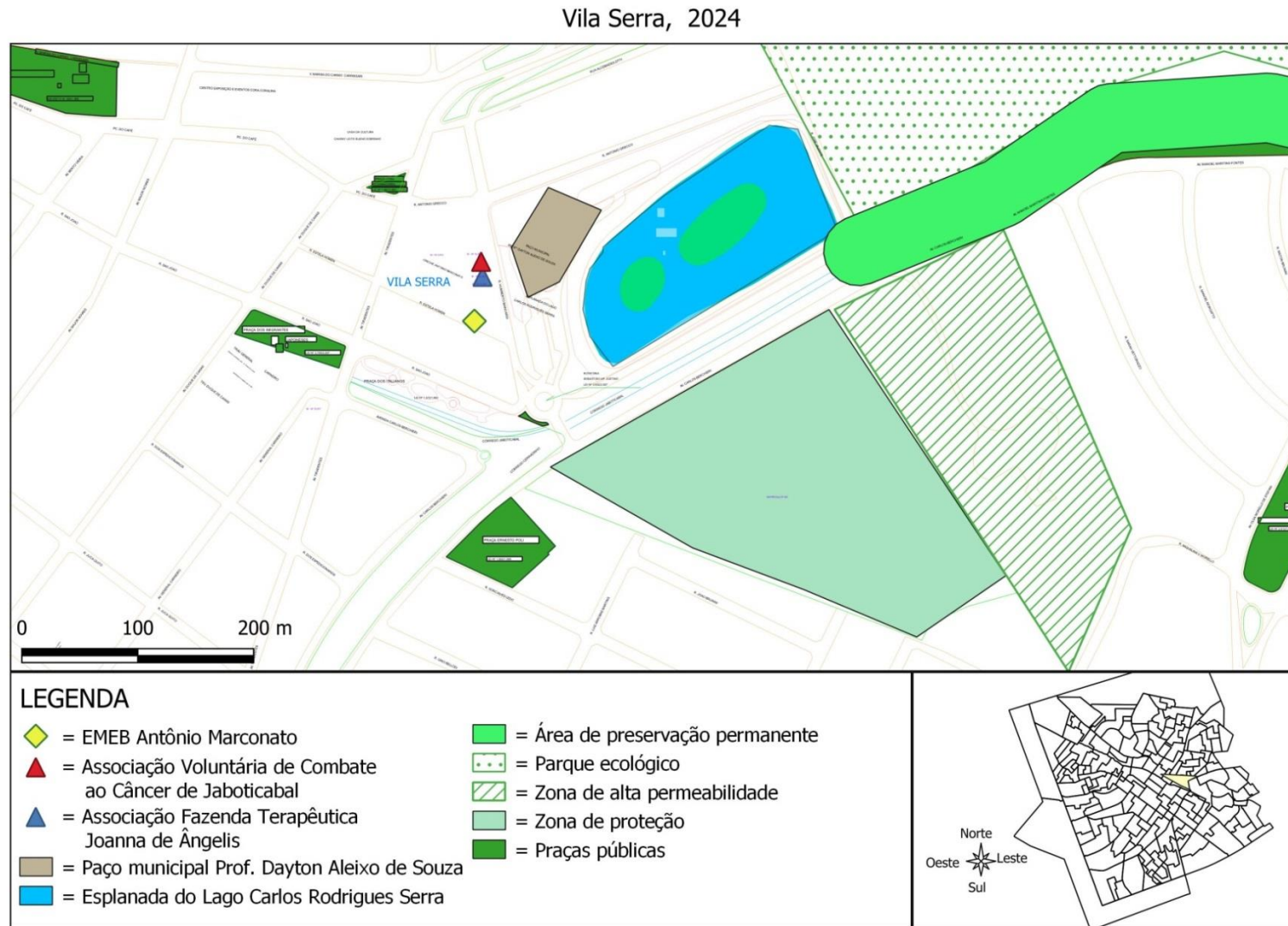
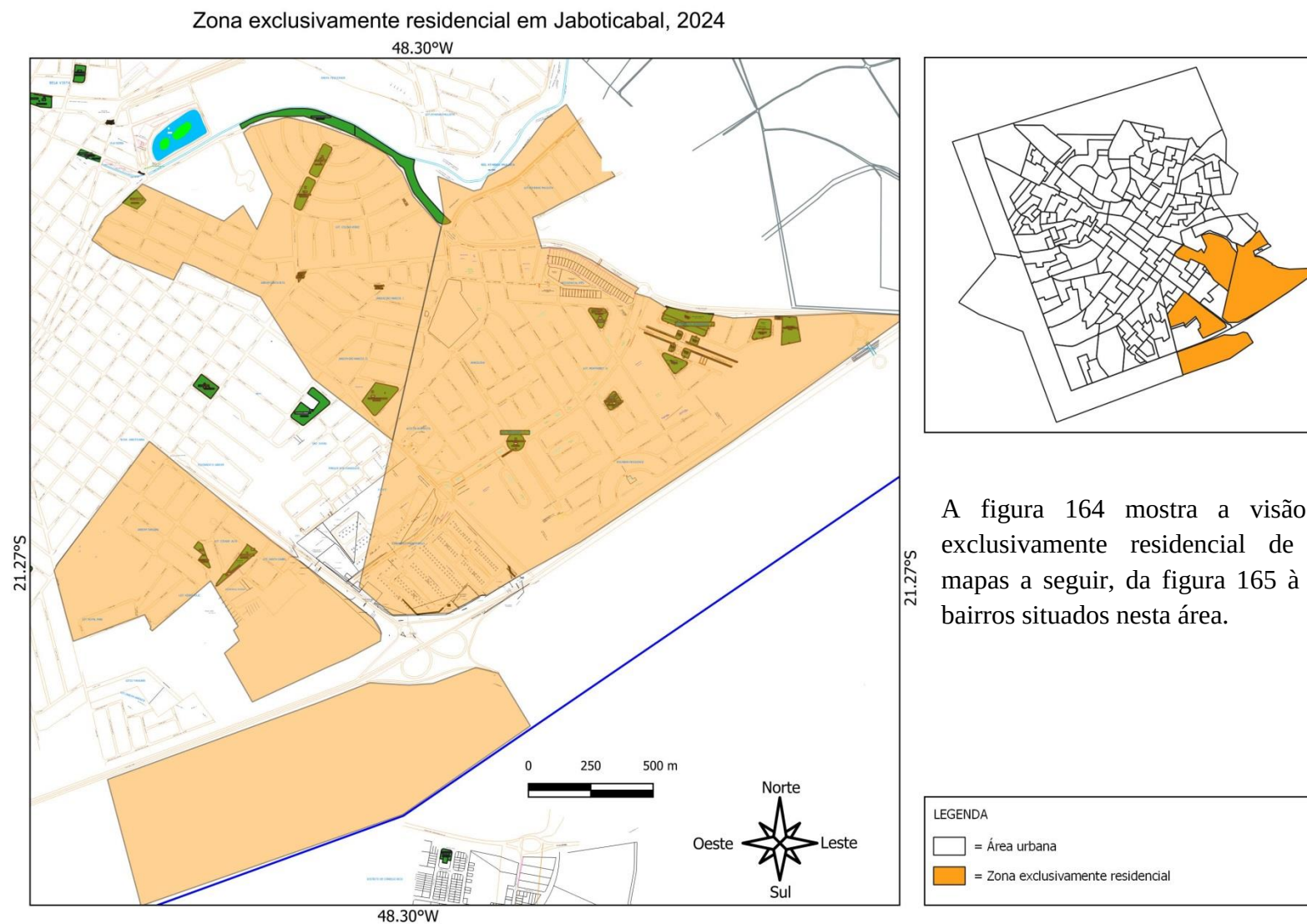


Figura 164. Zona Exclusivamente residencial em Jaboticabal, 2024



A figura 164 mostra a visão geral da zona exclusivamente residencial de Jaboticabal. Os mapas a seguir, da figura 165 à 172, mostram os bairros situados nesta área.

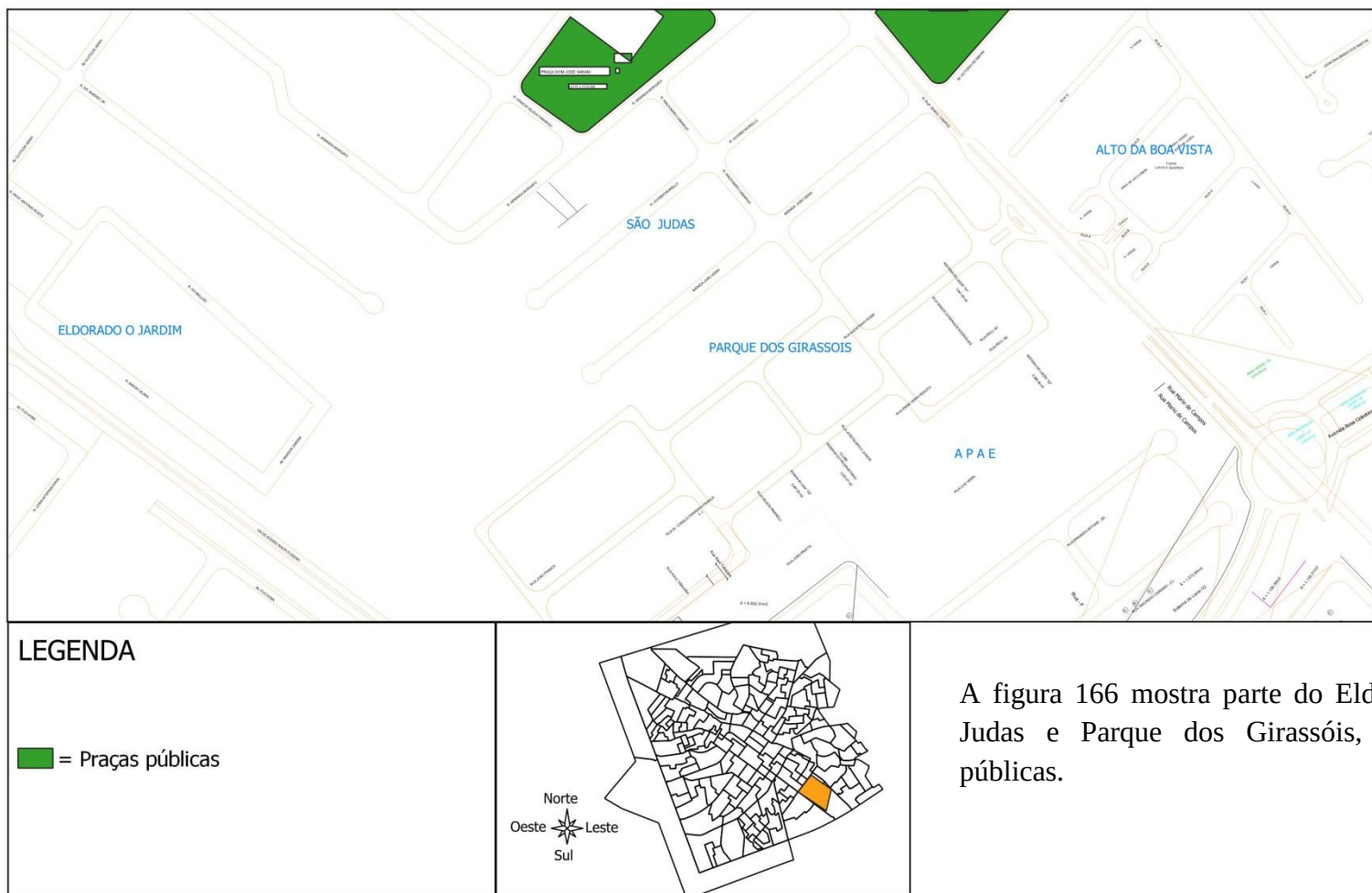
Figura 165. Alto da Boa Vista e Bourbon Residence, 2024

Alto da Boa Vista e Bourbon Residence, 2024



Figura 166. Eldorado Jardim, São Judas e Parque dos Girassóis, 2024

Eldorado Jardim, São Judas e Parque dos Girassóis, 2024



A figura 166 mostra parte do Eldorado Jardim, São Judas e Parque dos Girassóis, além das praças públicas.

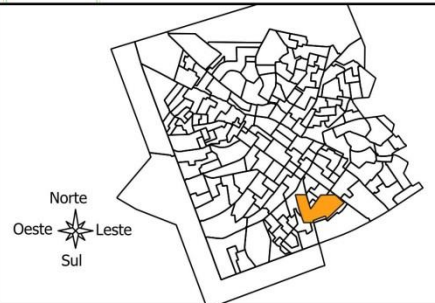
Figura 167. Jardim Morumbi, Loteamento Royal Park, Jardim Tangará e Loteamento Verde Ville, 2024

Jardim Morumbi, Loteamento Royal Park, Jardim Tangará e Loteamento Verde Ville, 2024



LEGENDA

= Praças públicas



A figura 167 mostra parte do Jardim Morumbi, Loteamento Royal Park, Jardim Tangará e Loteamento Verde Ville, além das praças públicas.

Figura 168. Jardim Santa Rita, 2024

Jardim Santa Rita, 2024



A figura 168 mostra a base da Polícia Ambiental, uma zona de alta permeabilidade, uma zona de proteção e as praças públicas.

Figura 169. Jardim Santa Rita, Loteamento Colina Verde, Jardim São Marcos I e Loteamento Athenas Paulista, 2024

Jardim Santa Rita, Loteamento Colina Verde, Jardim São Marcos I, Loteamento Athenas Paulista, 2024



A figura 169 mostra parte do Jardim Santa Rita, Loteamento Colina Verde, Jardim São Marcos I e Loteamento Athenas Paulista e as praças públicas.

Figura 170. Jardim São Marcos I e II, Barcelona, Residencial Ipês e Loteamento Monterrey II, 2024

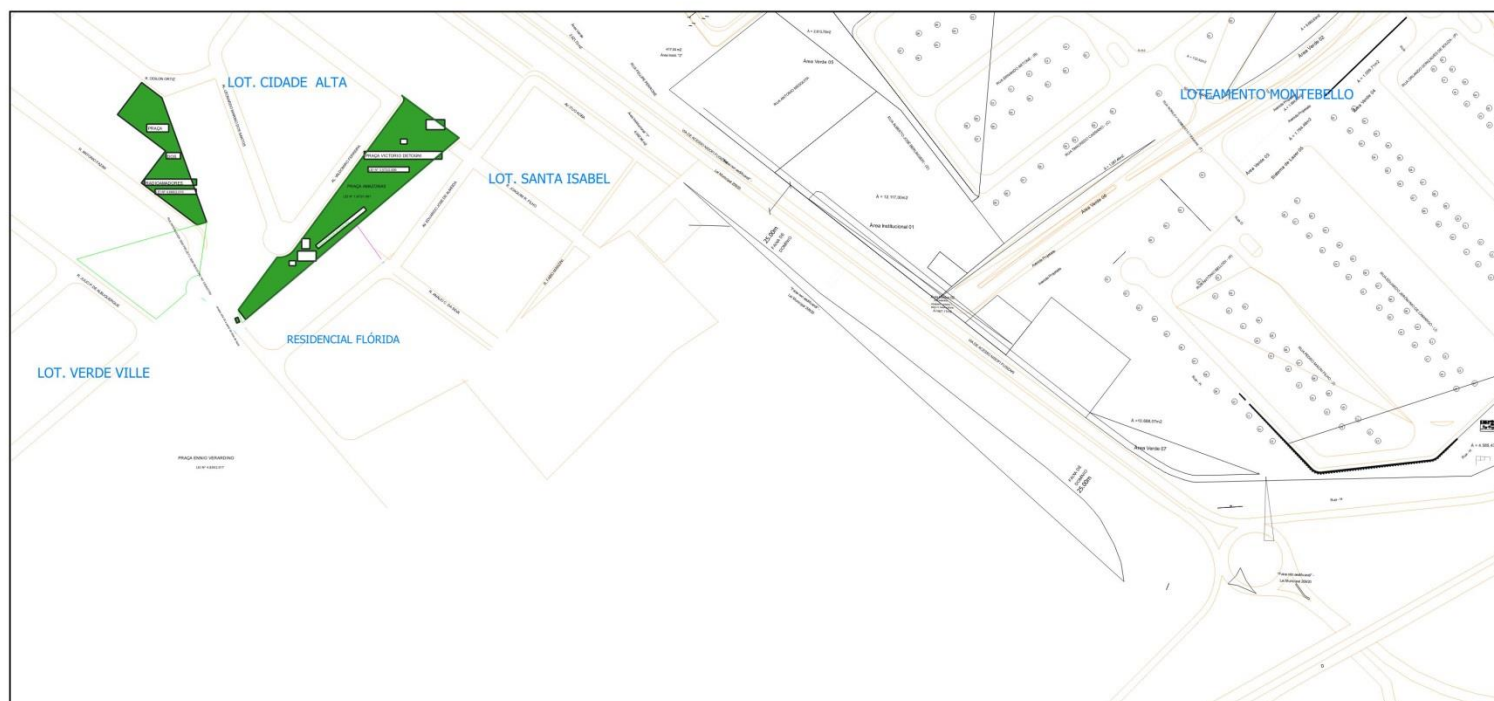
Jardim São Marcos I e II, Barcelona, Residencial Ipês, Loteamento Monterrey II, 2024



A figura 170 mostra parte do Jardim São Marcos I e II, Barcelona, Residencial Ipês e Loteamento Monterrey II e as praças públicas.

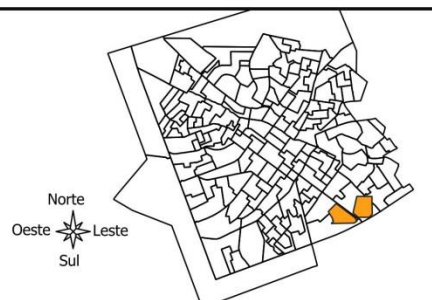
Figura 171. Loteamento Cidade Alta, Loteamento Santa Isabel, Residencial Flórida e Loteamento Montebello, 2024

Loteamento Cidade Alta, Loteamento Santa Isabel, Residencial Flórida e Loteamento Montebello, 2024



LEGENDA

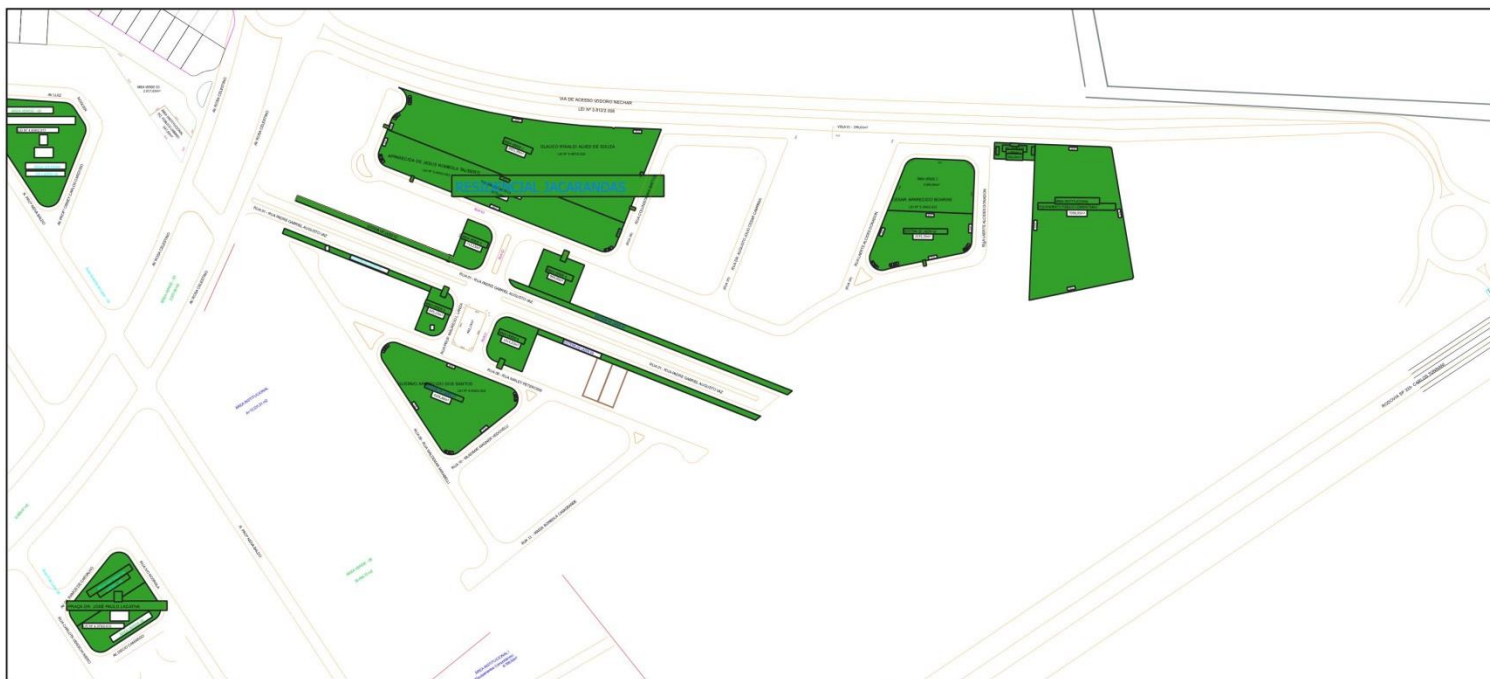
= Praças públicas



A figura 171 mostra parte do Loteamento Cidade Alta, Loteamento Santa Isabel, Residencial Flórida e Loteamento Montebello e as praças públicas.

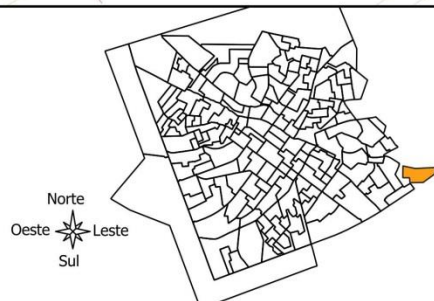
Figura 172. Residencial Jacarandás, 2024

Residencial Jacarandás, 2024



LEGENDA

■ = Praças públicas



A figura 172 mostra parte do Residencial Jacarandás e as praças públicas.

Figura 173. Zona Residencial em Jaboticabal, 2024

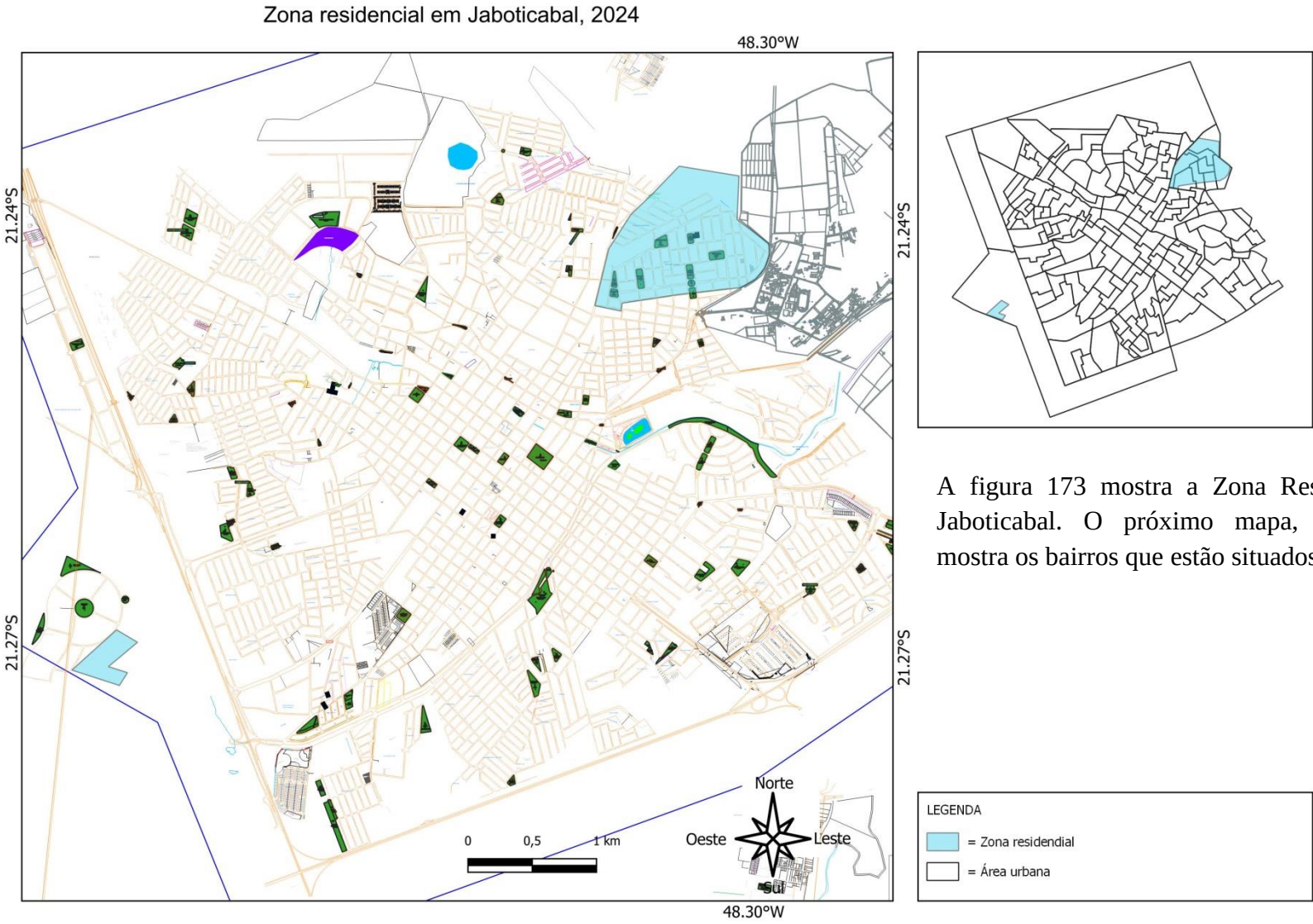
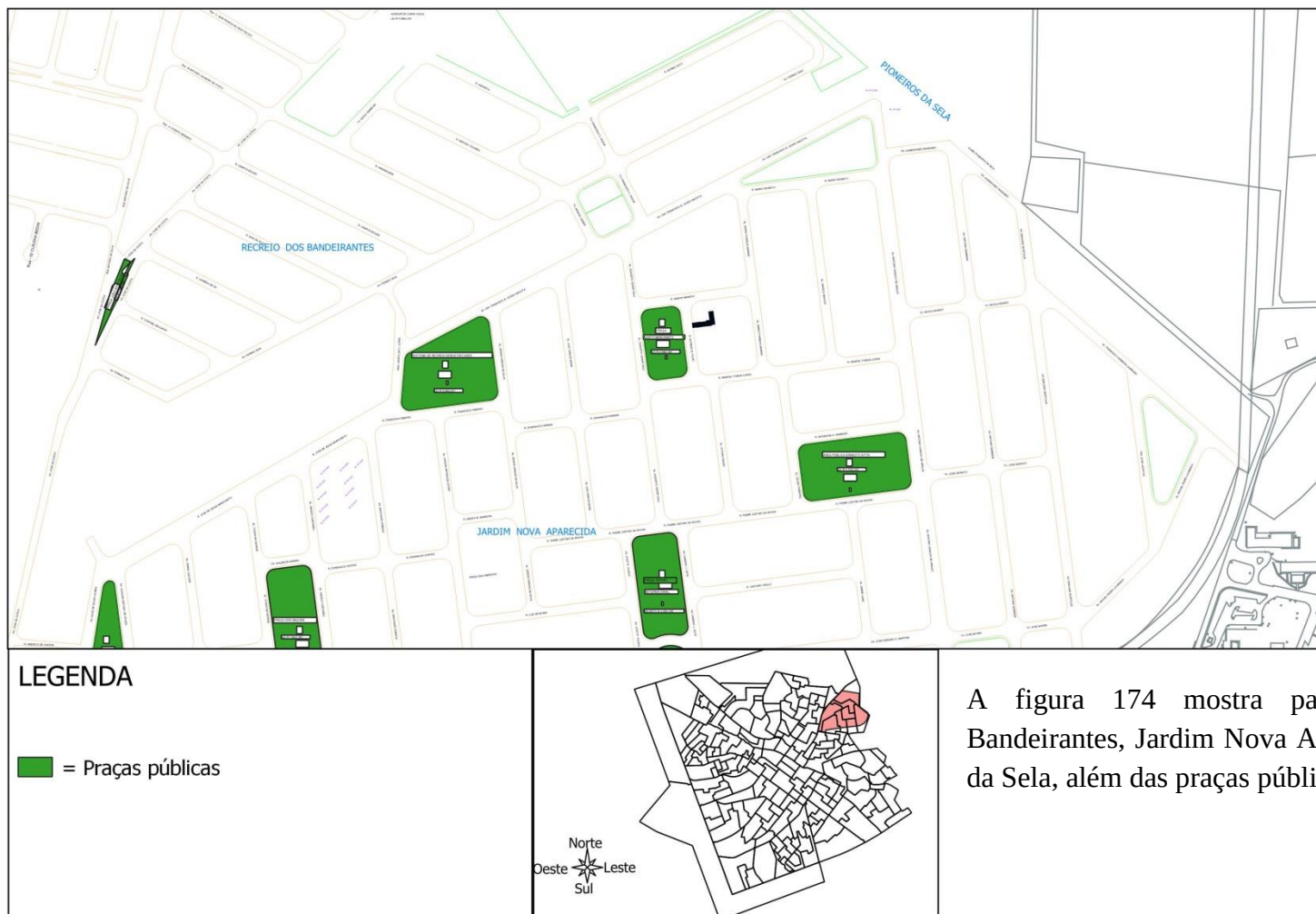


Figura 174. Recreio dos Bandeirantes, Jardim Nova Aparecida e Pioneiros da Sela, 2024

Recreio dos Bandeirantes, Jardim Nova Aparecida e Pioneiros da Sela, 2024

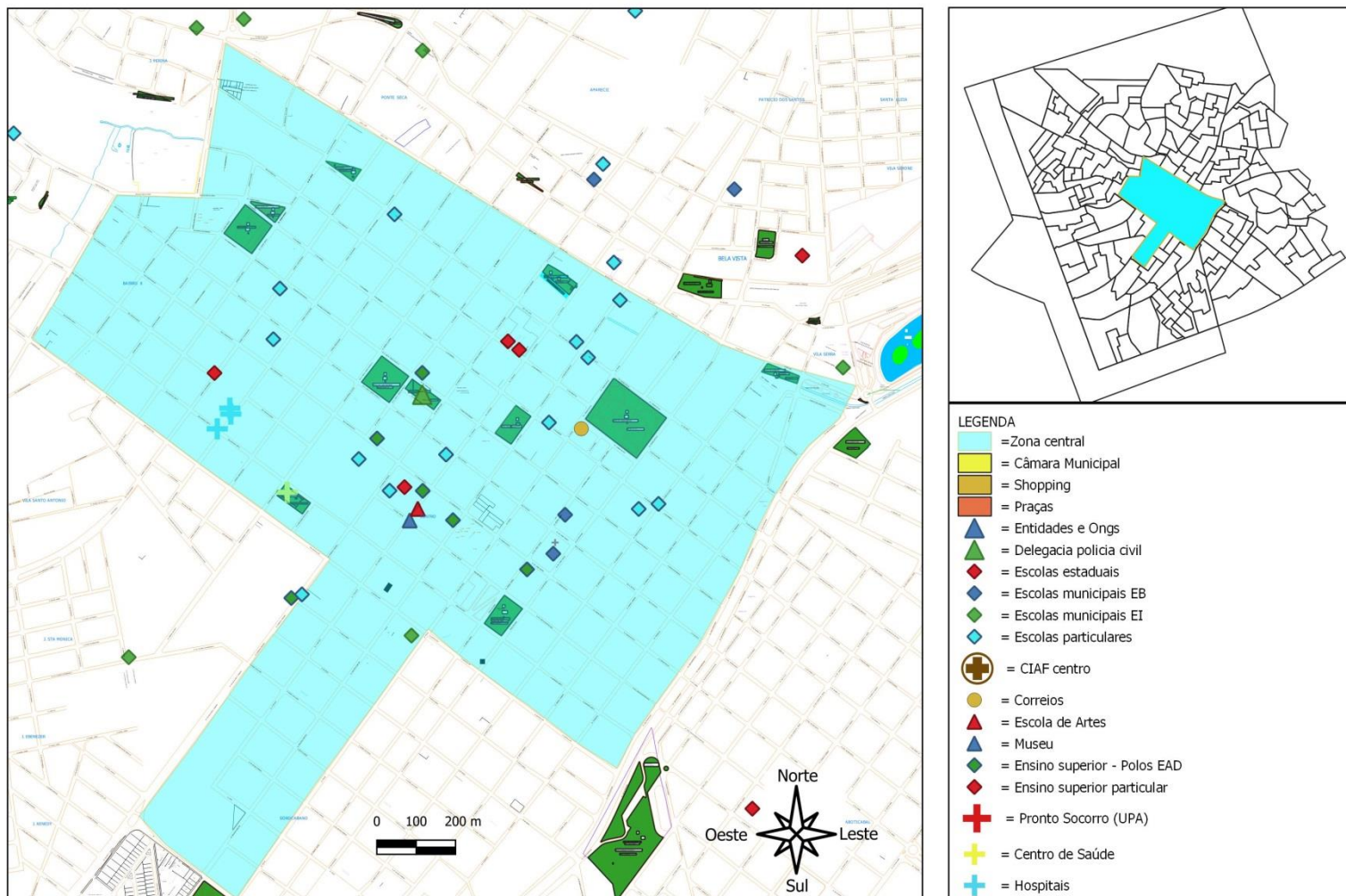


A figura 174 mostra parte do Recreio dos Bandeirantes, Jardim Nova Aparecida e o Pioneiros da Sela, além das praças públicas.

A figura 175 mostra a Zona Central 1 de Jaboticabal. Esta divisão ultrapassa os limites do Centro. As figuras 176 a 182 vão mostrar alguns dos elementos da paisagem que formam este recorte espacial. Há muitos elementos do espaço que serão mostrados a seguir, como: a Delegacia de Polícia Civil, escolas estaduais, escolas municipais, escolas particulares, correios, Escola de Artes e o Museu. A figura 175 mostra uma visão geral da Zona Central I, a seguir os próximos mapas vão mostrar esta área com mais detalhamento.

Figura 175. Zona Central I de Jaboticabal, 2024

Zona Central de Jaboticabal, 2024



A figura 176 mostra parte do Bairro X, no qual estão situados a E.E Prof. Antônio José Pedroso, Criança Feliz Centro Educacional, o Colégio Polígenes, o Colégio Dom Bosco, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU, a Irmandade de Misericórdia de Jaboticabal, a Casa da Bolsa Família e o Programa Criança Feliz, além das praças públicas.

Figura 176. Bairro X, 2024

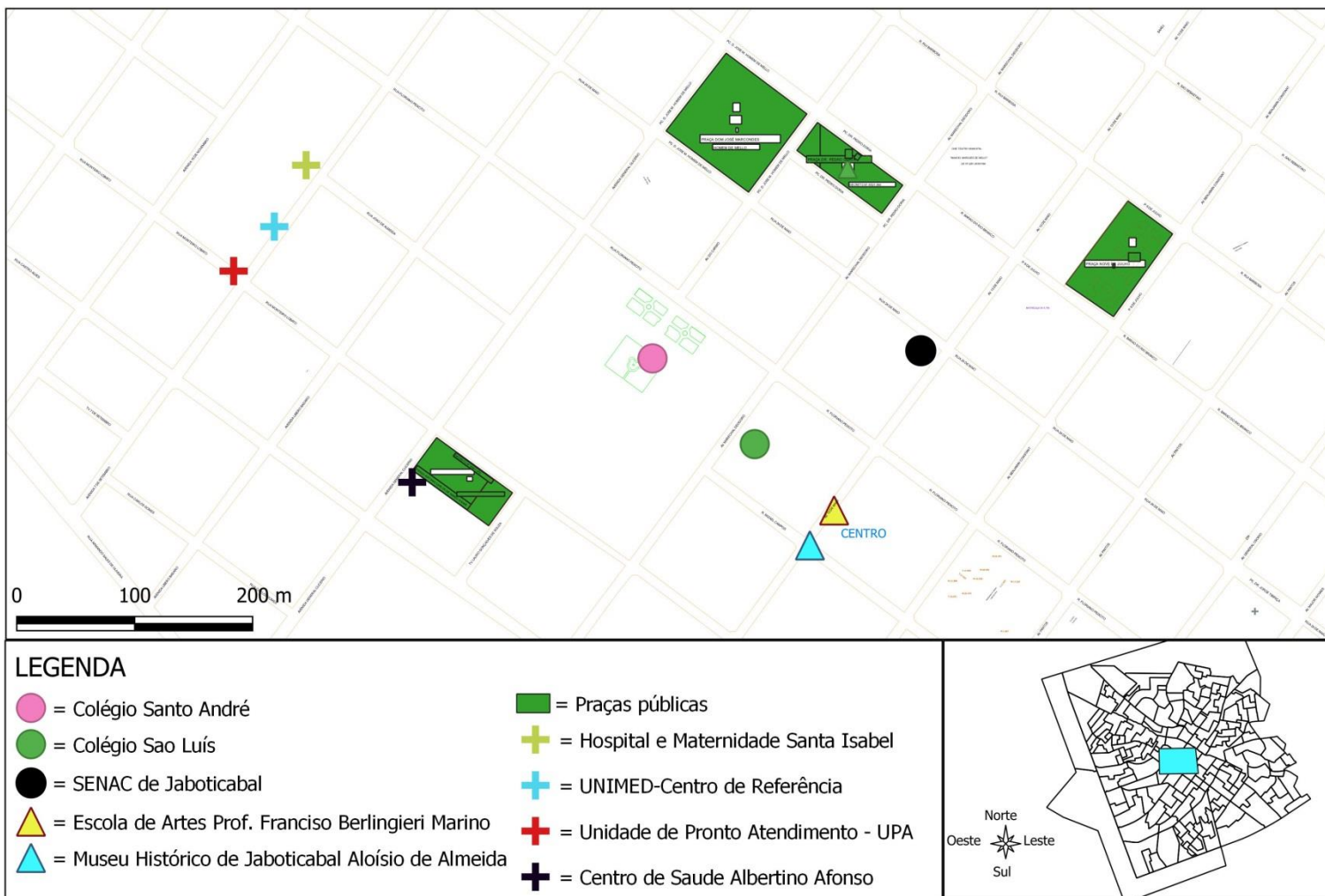
Bairro X, 2024



A figura 177 mostra o Colégio Santo André, o Colégio São Luís, o SENAC de Jaboticabal, a Escola de Artes Prof. Francisco Berlingieri Marino, o Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida, o Hospital e Maternidade Santa Isabel, a UNIMED - Centro de Referência, a Unidade de Pronto Atendimento – UPA, o Centro de Saúde Albertino Afonso e as praças públicas.

Figura 177. Centro, 2024

Centro, 2024



A figura 178 mostra a E.E. Aurélio Arrôbas Martins (Estadão), a ETEC Jaboticabal, o Colégio Objetivo Jaboticabal, o Colégio Objetivo Júnior, o ProAvante Centro Educacional, a Unidade Jaboticabal de Ensino Colégio, a Delegacia de Polícia Civil a Delegacia da Mulher de Jaboticabal e o Tabelionato Camillo.

Figura 178. Centro, 2024

Centro, 2024

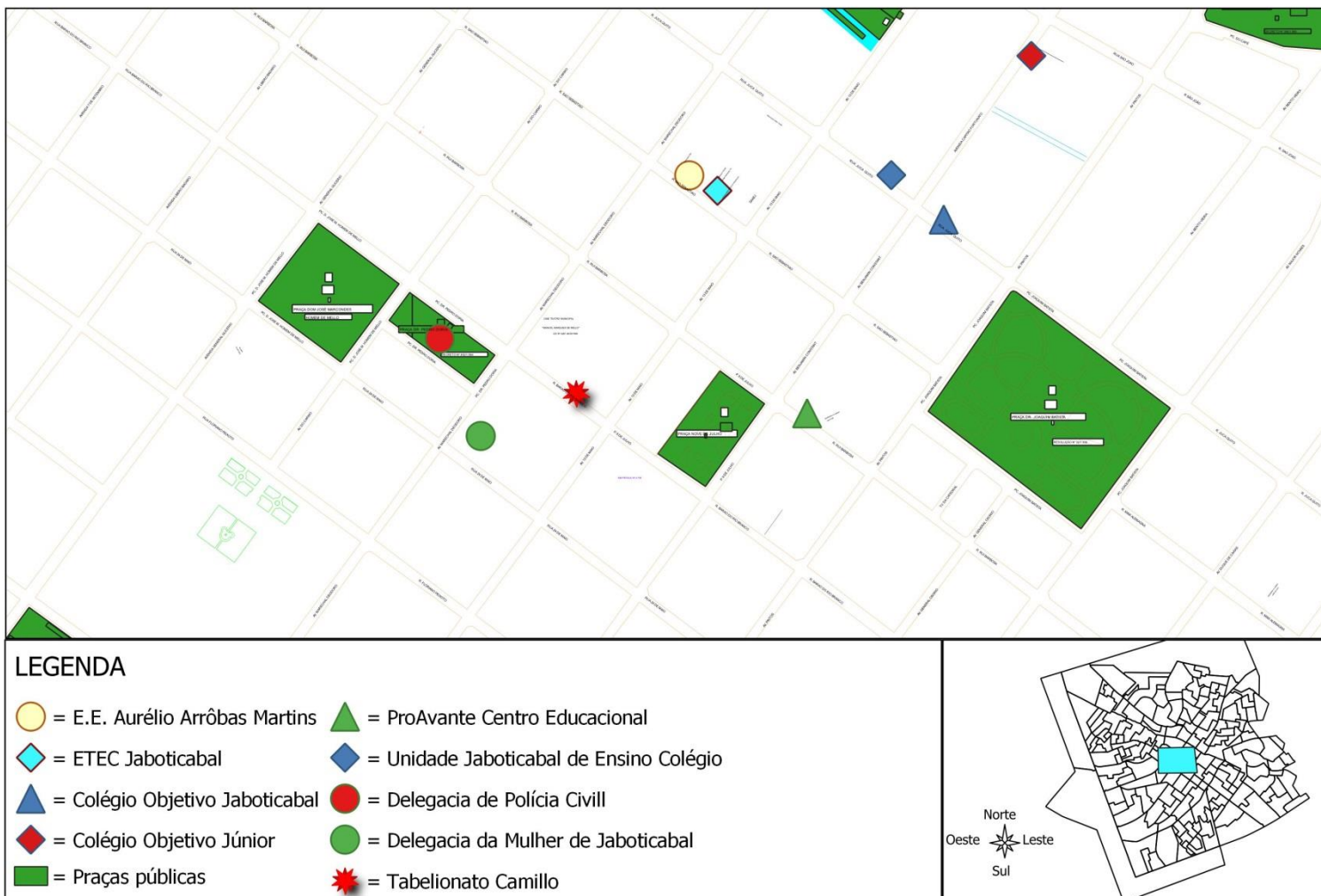
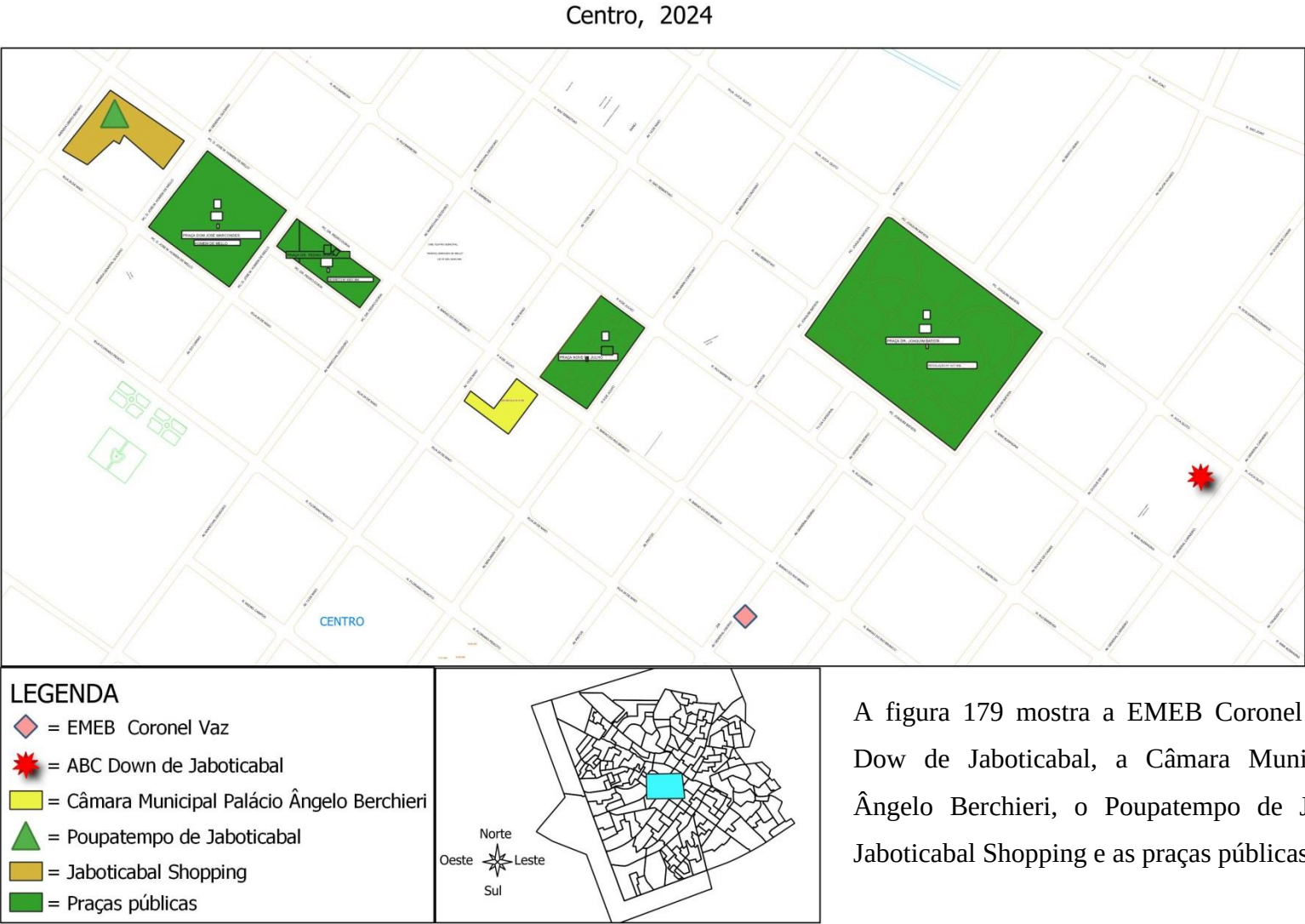


Figura 179. Centro, 2024



A figura 180, Centro, mostra a EMEB Edgard Palma Travasso, a Casa da Criança Dr. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, o CIAF Centro Dr. Renato Bruno, a Faculdade de Educação São Luís, o Polo EAD Universidade Anhembi, o Polo EAD Anhanguera, o Polo EAD Premium Unifacvest, o Polo EAD Cruzeiro do Sul Virtual, o Polo EAD Univesp Jaboticabal e as praças públicas.

Figura 180. Centro, 2024

Centro, 2024

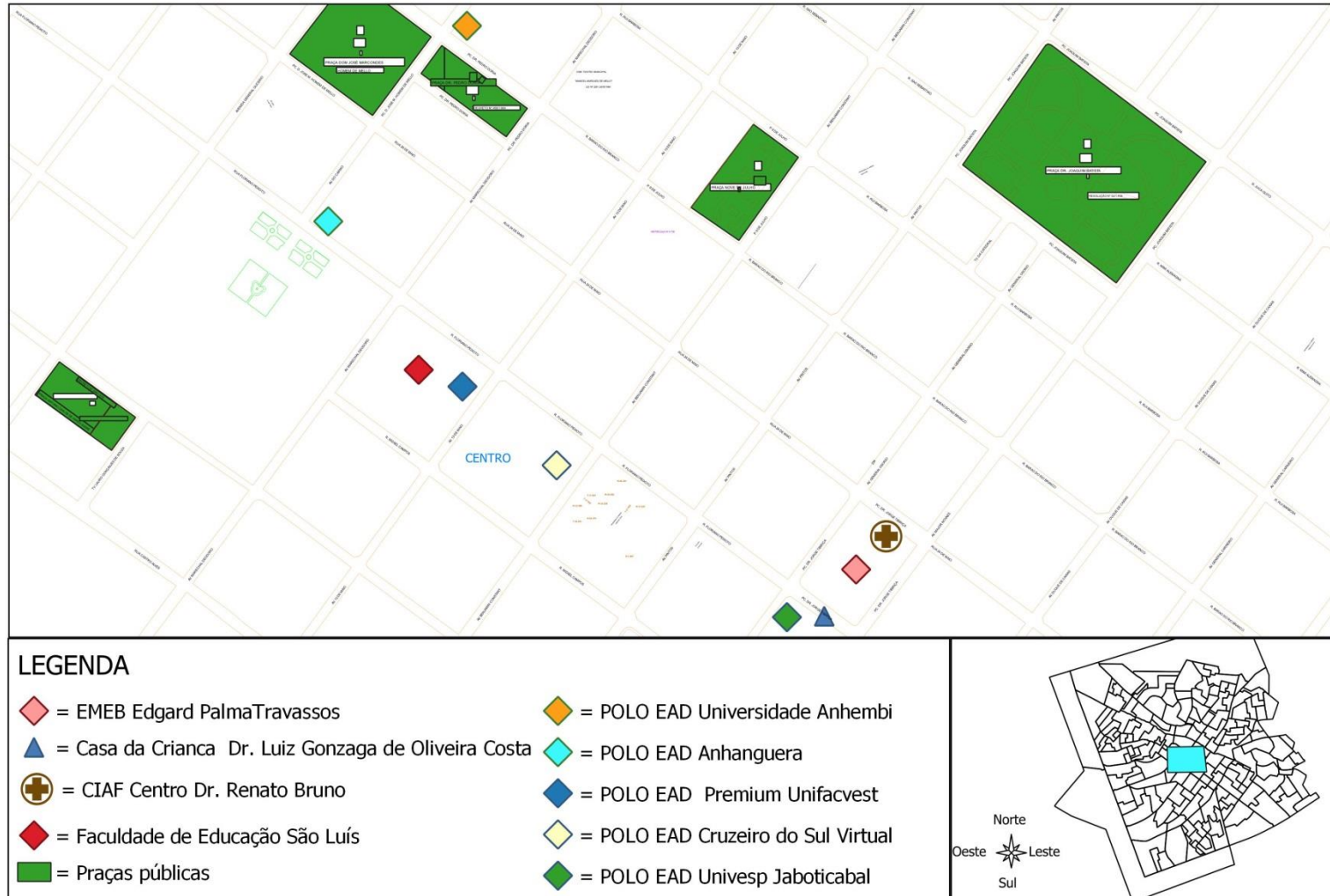
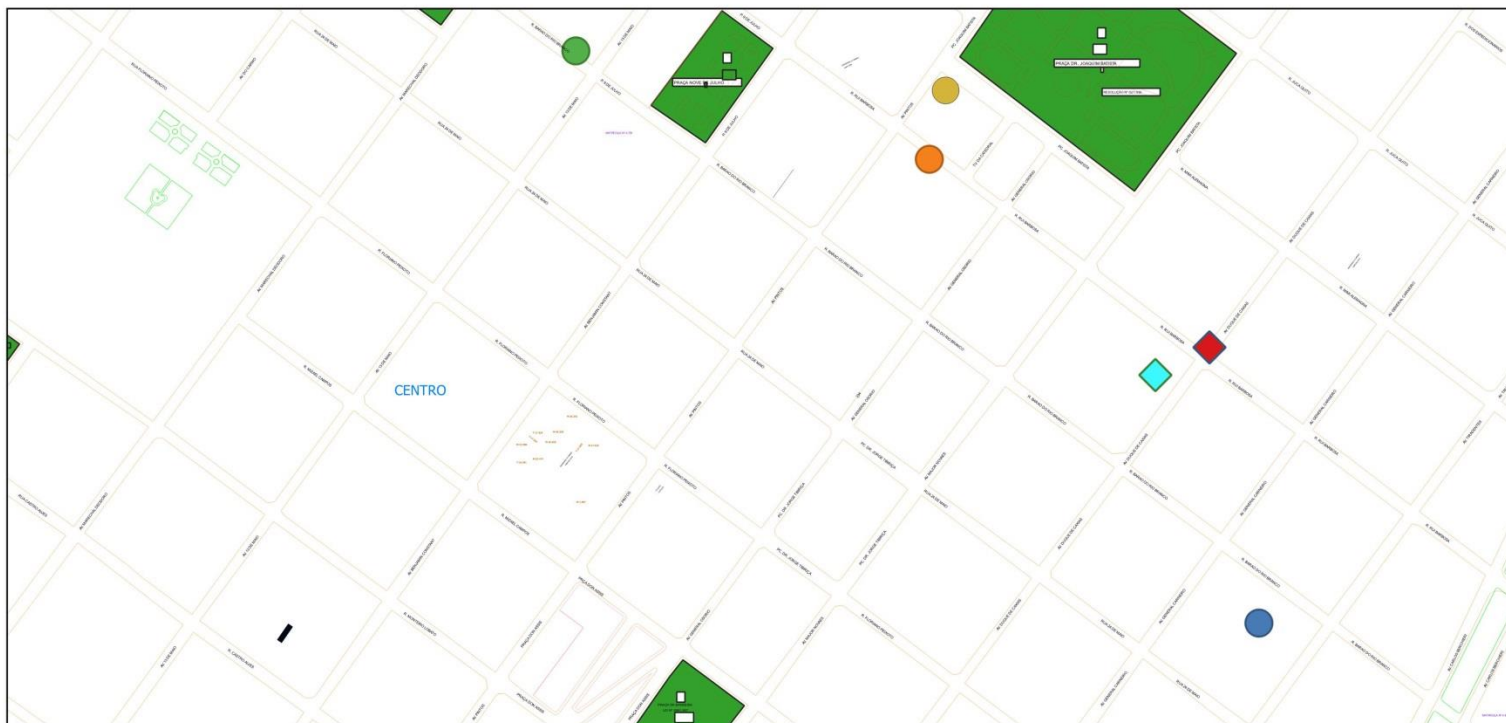


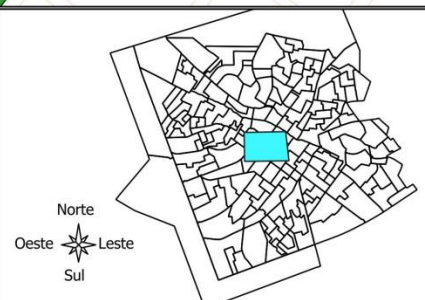
Figura 181. Centro, 2024

Centro, 2024



LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  = Escola Pimpolho |  = Rádio Vida Nova FM |
|  = Código Kid Jaboticabal |  = Rádio Jovem Pan Jaboticabal |
|  = Jornal O Combate |  = Correios |
| |  = Praças públicas |



A figura 181 mostra a Escola Pimpolho, Código Kid Jaboticabal, O Jornal O Combate, a Rádio Vida Nova FM, a Rádio Jovem Pan Jaboticabal, os Correios (Centro de Postagens) e as praças públicas.

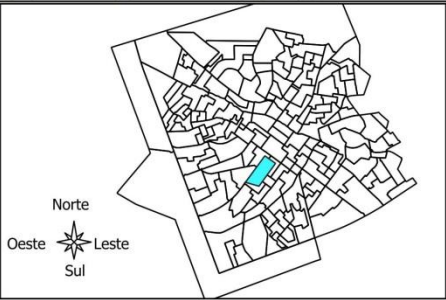
Figura 182. Centro, 2024

Zona Central, 2024



LEGENDA

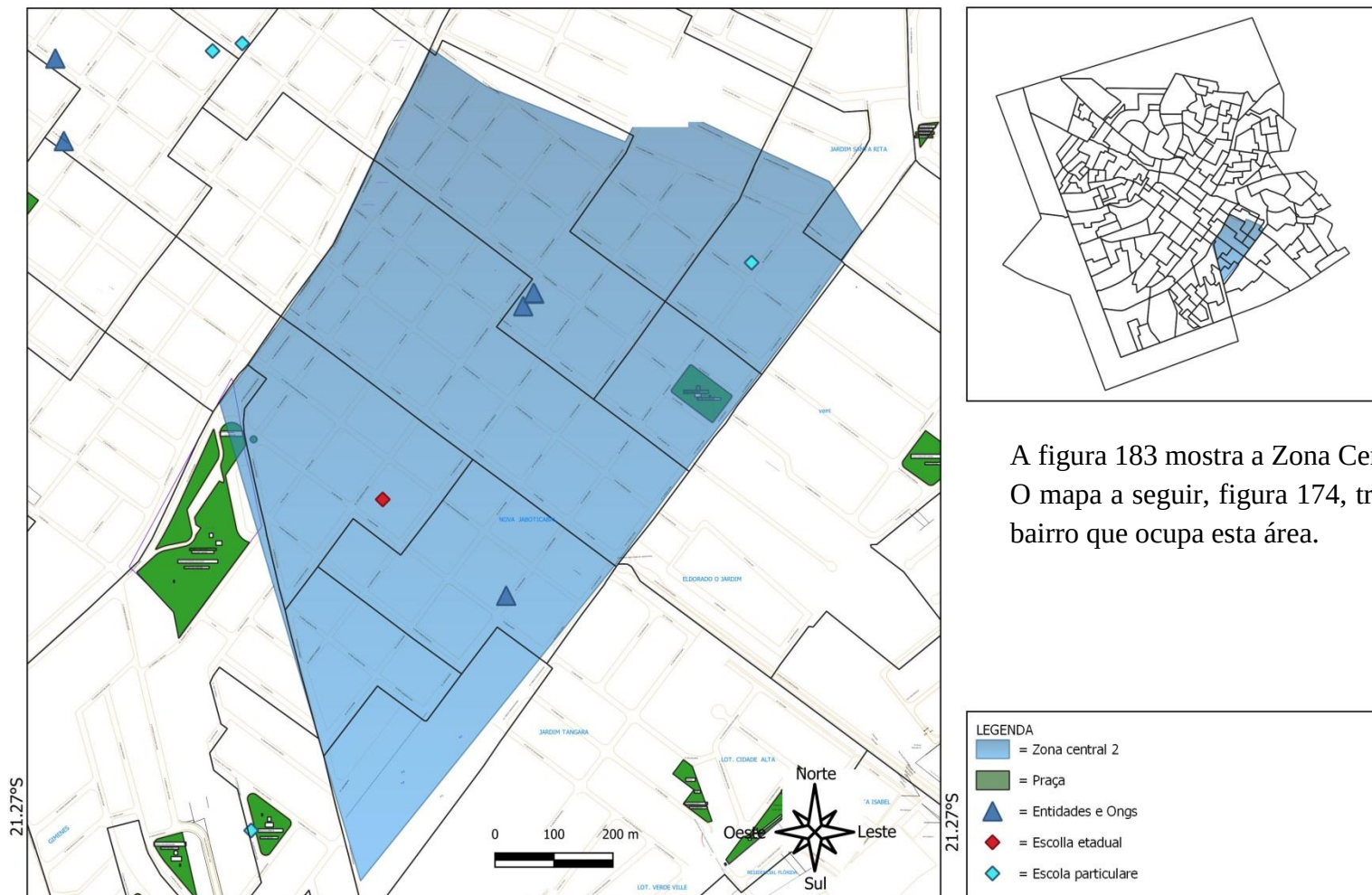
- ▲ = Associação de Desenvolvimento de Programas de Geração de Emprego e Renda
- ▲ = Centro Espírita Caridade Fé
- ▲ = Associação Brasileira de Solidariedade
- ▲ = Recanto Menina
- = Praça pública



A figura 182 mostra a Associação de Desenvolvimento de Programas de Geração de Emprego e Renda, o Centro Espírita Caridade e Fé, a Associação Brasileira de Solidariedade, o Recanto Menina e a praça pública.

Figura 183. Zona Central 2 de Jaboticabal.

Zona Central 2 de Jaboticabal, 2024



A figura 183 mostra a Zona Central 2 de Jaboticabal. O mapa a seguir, figura 174, traz o detalhamento do bairro que ocupa esta área.

A figura 184 mostra a APAE-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Olhos da Alma – Unidade de Atendimento a Pessoa com Deficiência Visual, a Aprocom-Associação de Apoio a Projetos Comunitários, ACC-Associação Cristiane da Costa, a E.E. Prof. Luiz Latorraca, o Centro Universitário Moura Lacerda, o hospital São Marcos e as praças públicas.

Figura 184. Nova Jaboticabal, 2024

Nova Jaboticabal, 2024

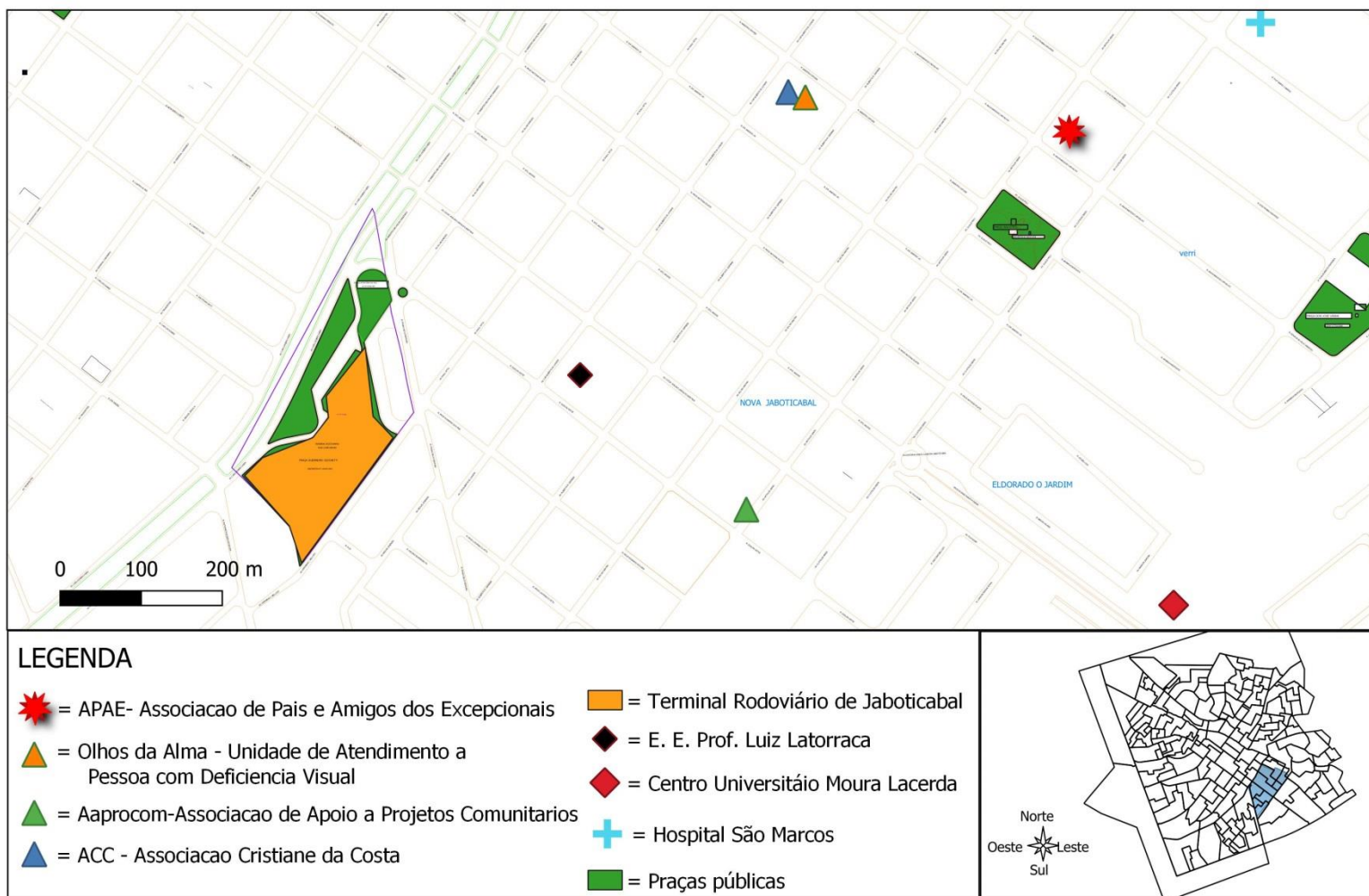
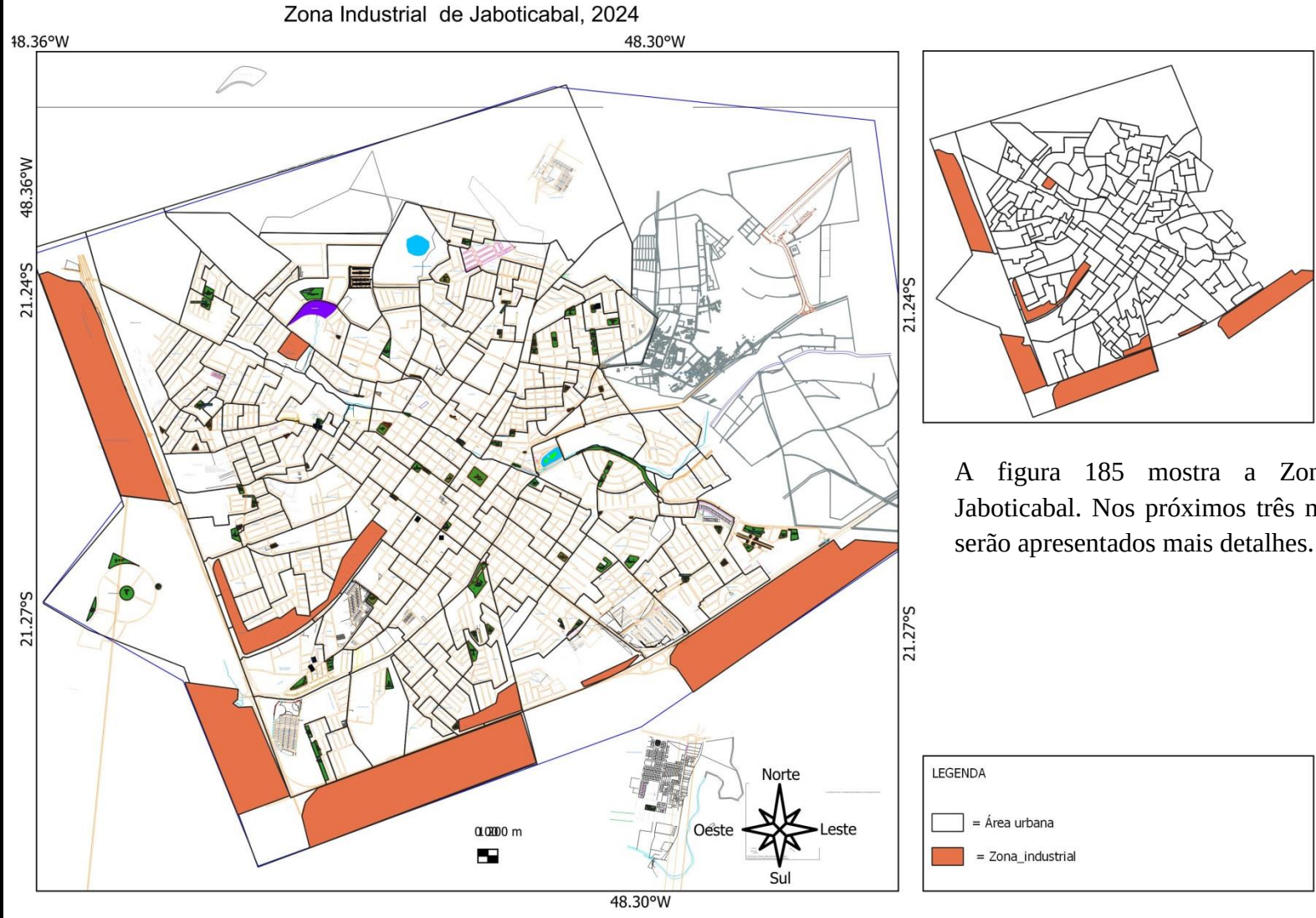


Figura 185. Zona Industrial de Jaboticabal, 2024



A figura 185 mostra a Zona Industrial de Jaboticabal. Nos próximos três mapas, 176 a 178, serão apresentados mais detalhes.

Figura 186. Distrito Industrial José Aparecido Tomé, 2024

Parque Industrial José Aparecido Tomé, 2024



A figura 186 mostra parte do Distrito Industrial José Aparecido Tomé, localizado próximo à rodovia Brigadeiro Faria Lima.

Figura 187. Parque Industrial Carlos Tonnani e o Jardim Pedroso, 2024

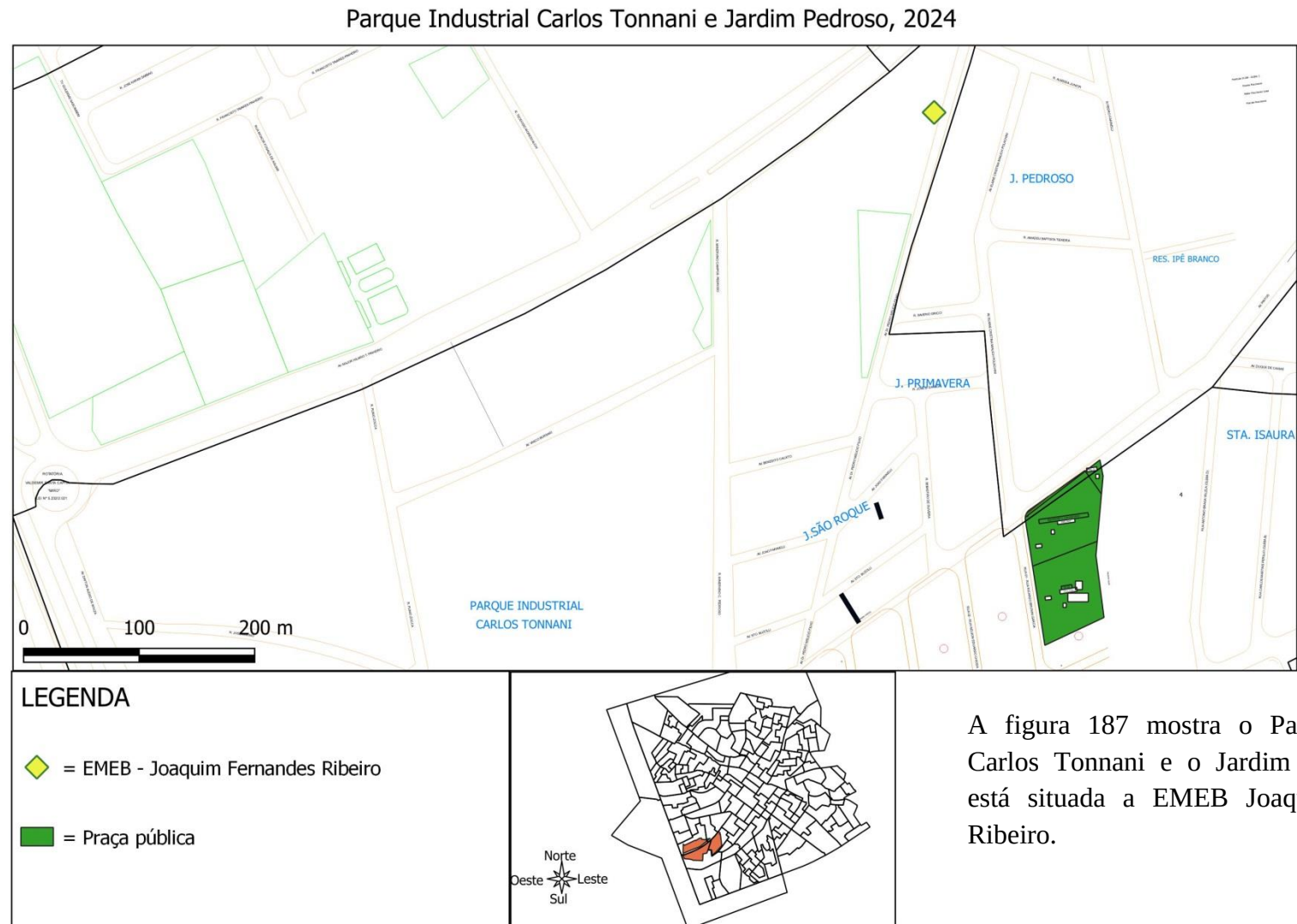
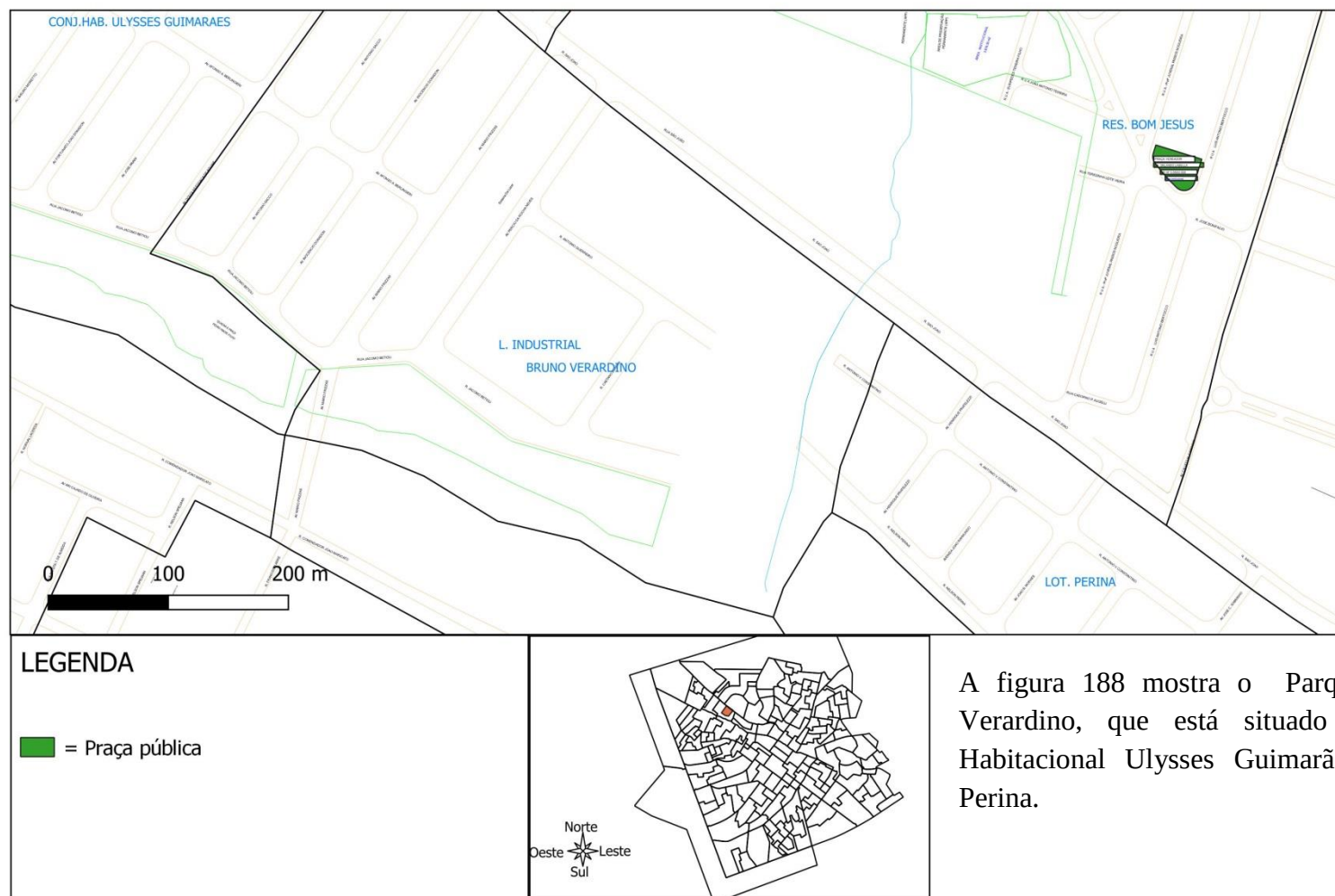


Figura 188. Parque Industrial Bruno Verardino, 2024

Parque Industrial Bruno Verardino, 2024



A figura 188 mostra o Parque Industrial Bruno Verardino, que está situado entre o Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães e o Loteamento Perina.

Figura 189. Distrito de Córrego Rico, 2024

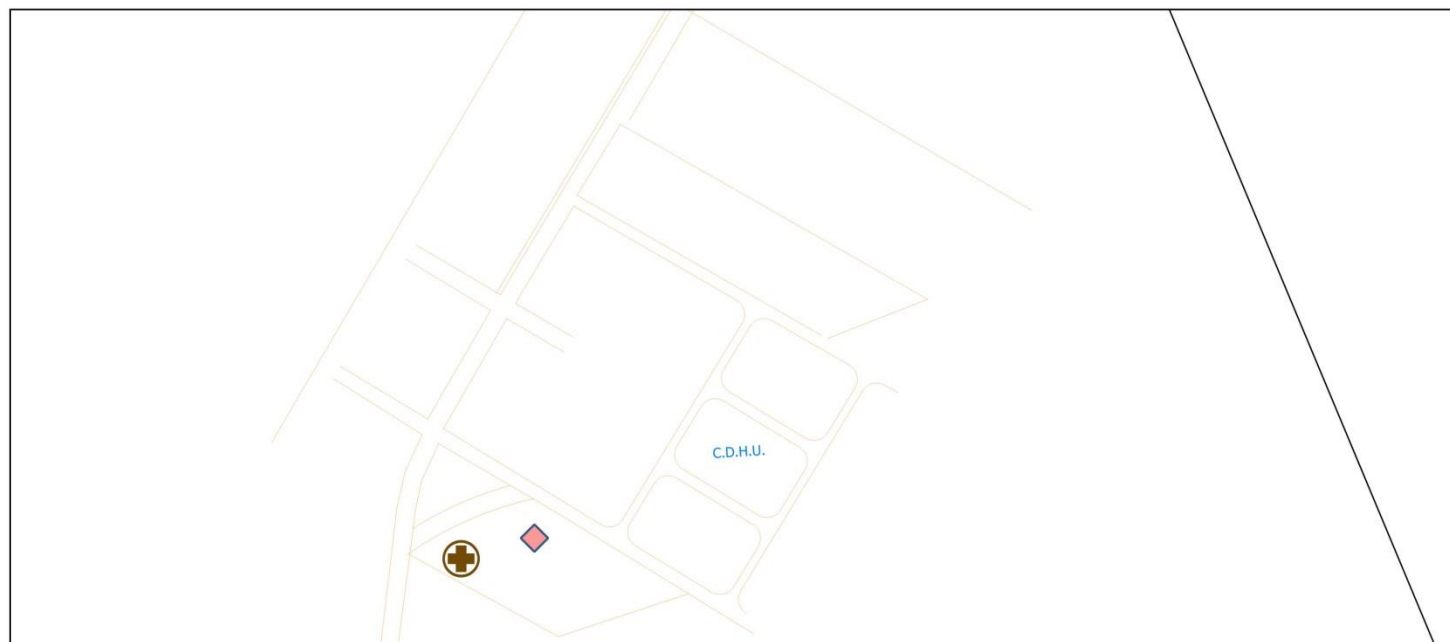
Distrito de Córrego Rico, 2024



A figura 189 mostra a EMEB Tereza Noronha de Carvalho, a EMEB Ademir Aparecido Correa, o CIAF Córrego Rico, Saúde da Família e as praças públicas.

Figura 190. Distrito de Lusitânia, 2024

Distrito de Lusitânia, 2024



LEGENDA

◆ = EMEB- Florassu Fernandes Dos Santos

⊕ = CIAF - Lusitânia - José Francisco Nuno



A figura 190 mostra a EMEB Florassu Fernandes Dos Santos e o CIAF – Lusitânia – José Francisco Nuno.

Coleta seletiva em Jaboticabal

A coleta seletiva foi implantada em 2009 em Jaboticabal e sua gestão está sob responsabilidade do SAAEJ (Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal). Todos os bairros são atendidos, inclusive os distritos de Córrego Rico e Lusitânia. A coleta ocorre de segunda à sábado, figura 191.

Mensalmente são coletadas 40 toneladas de materiais recicláveis, dentre eles estão: plástico, metal, papel, vidro, etc. A separação e a venda dos materiais recicláveis são realizadas pela Associação de Reciclagem de Jaboticabal, que gera renda para os seus integrantes. O óleo de cozinha usado também é coletado e reciclado, portanto, não descarte o óleo de cozinha no ralo da pia porque ele contamina a água. Um litro de óleo de cozinha tem a capacidade de contaminar 20 mil litros de água. Você sabia que o óleo de cozinha pode ser transformado em massa de vidraceiro, farinha básica para ração animal, biodiesel, tintas e em sabão? (UFRA, 2021).

Temos que praticar os 5Rs. O primeiro é repensar, ser um consumidor consciente, para evitar o consumo por impulso. O segundo é recusar que consiste em rever os valores e atitudes tomadas. O terceiro é reduzir que está relacionado ao exagero que na maioria das vezes gera o desperdício. O quarto é reutilizar que significa ampliar a vida útil de um produto ou usá-lo para outra função. O quinto é reciclar que é a separação dos materiais de forma adequada para a coleta seletiva. Veja a lista de materiais recicláveis.

Papel: caixas de papelão, jornais, impressos em geral, fotocópias, rascunhos, envelopes, cartões, folhas de cadernos, revistas, etc.

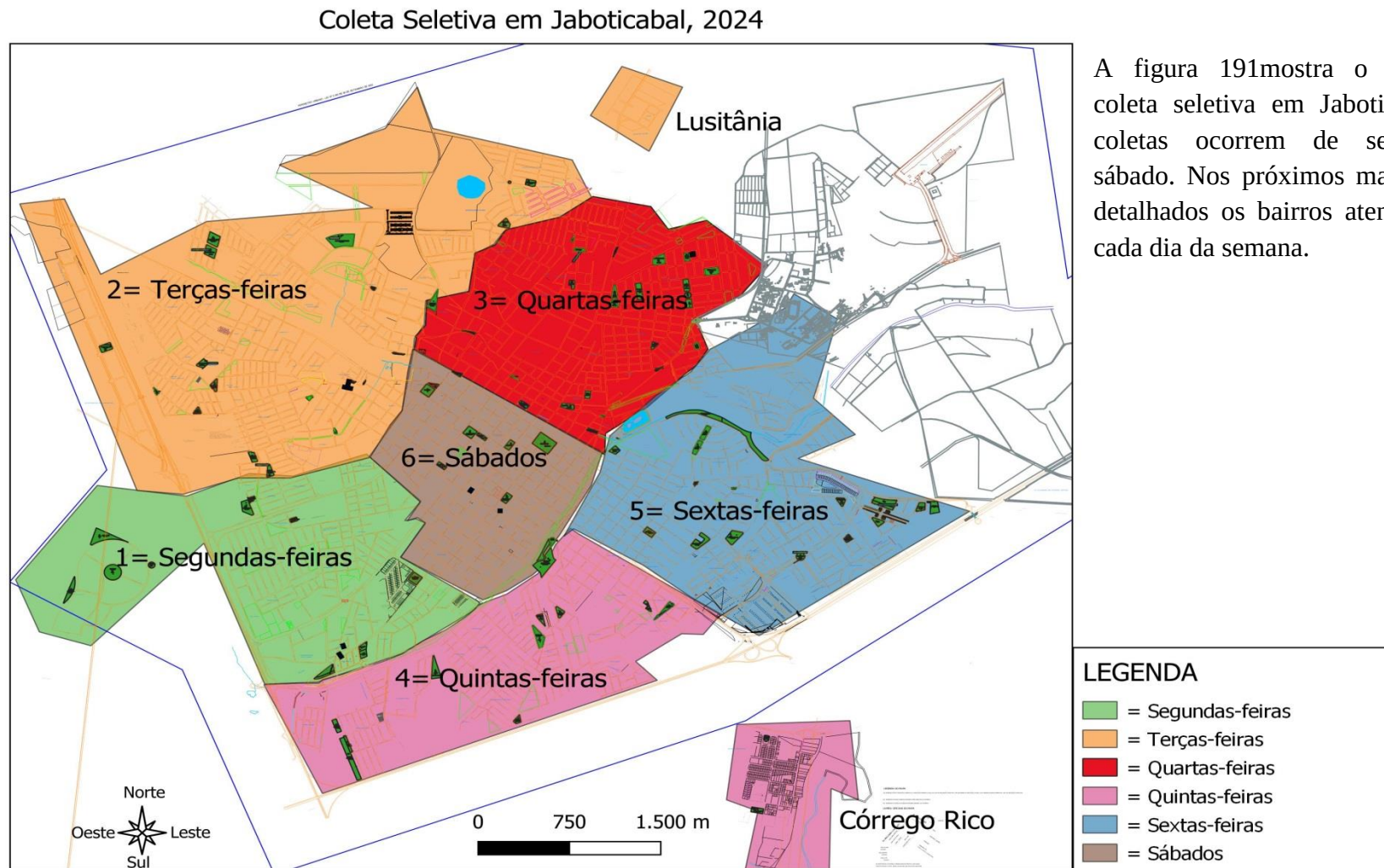
Vidro: garrafas de bebidas, frascos em geral, de perfumes e de produtos de limpeza, potes de produtos alimentícios, etc.

Metal: latas de alumínio, enlatados, arames, pregos, parafusos, objetos de cobre, alumínio, bronze, ferro, chumbo ou zinco, canos e tubos, etc.

Plástico: embalagens de refrigerantes, de materiais de limpeza, de alimentos, copos plásticos, embalagens de biscoito, embalagens de produtos de higiene, etc.

Óleo de cozinha: deve ser entregue em garrafas PET separadas dos demais materiais.

Fig. 191. Coleta seletiva em Jaboticabal, 2024



A figura 191 mostra o mapa da coleta seletiva em Jaboticabal. As coletas ocorrem de segunda à sábado. Nos próximos mapas serão detalhados os bairros atendidos em cada dia da semana.

Fig. 192. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às segundas-feiras, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às segundas-feiras, 2024

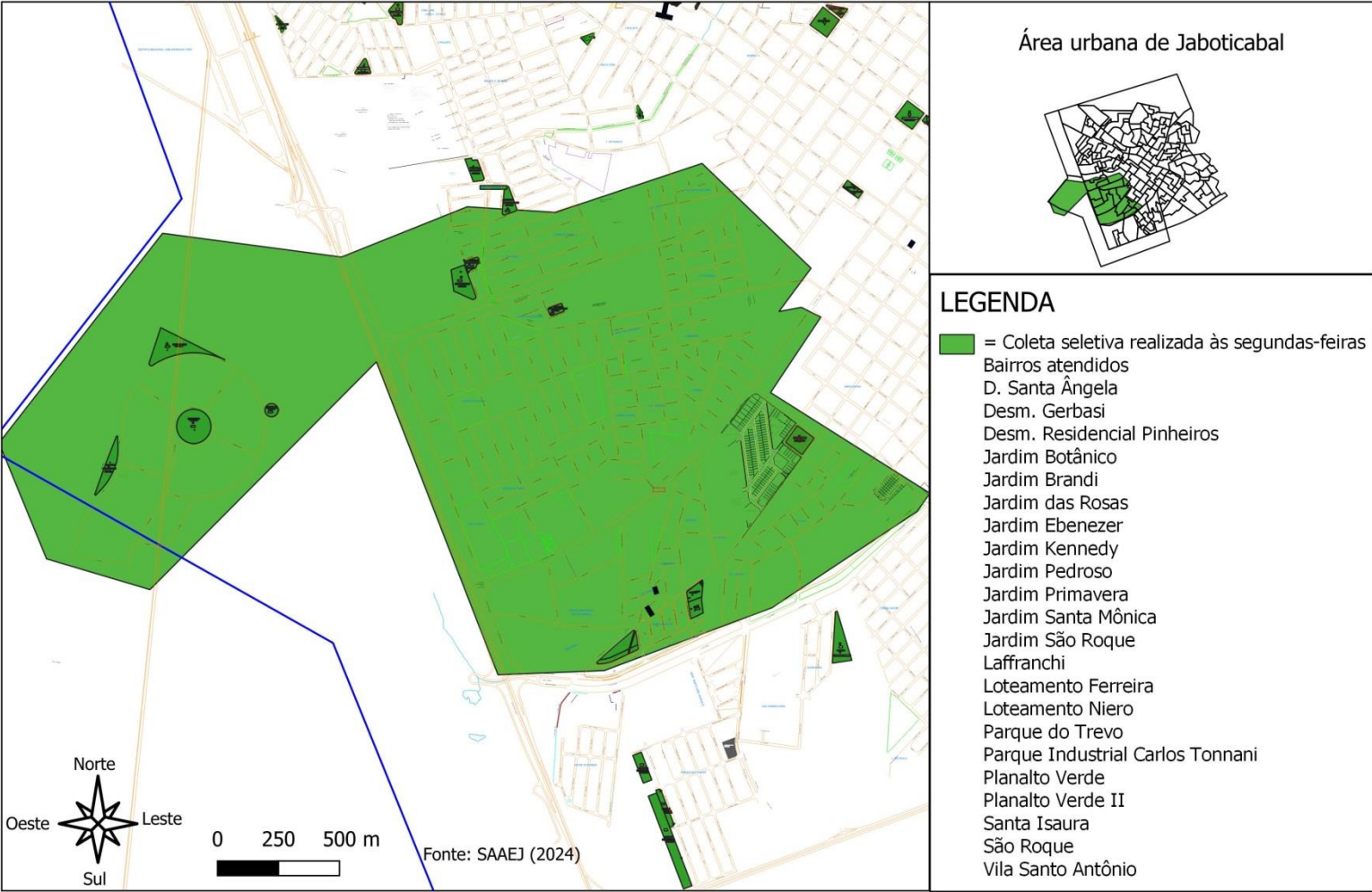


Fig. 193. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às terças-feiras, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às terças-feiras, 2024

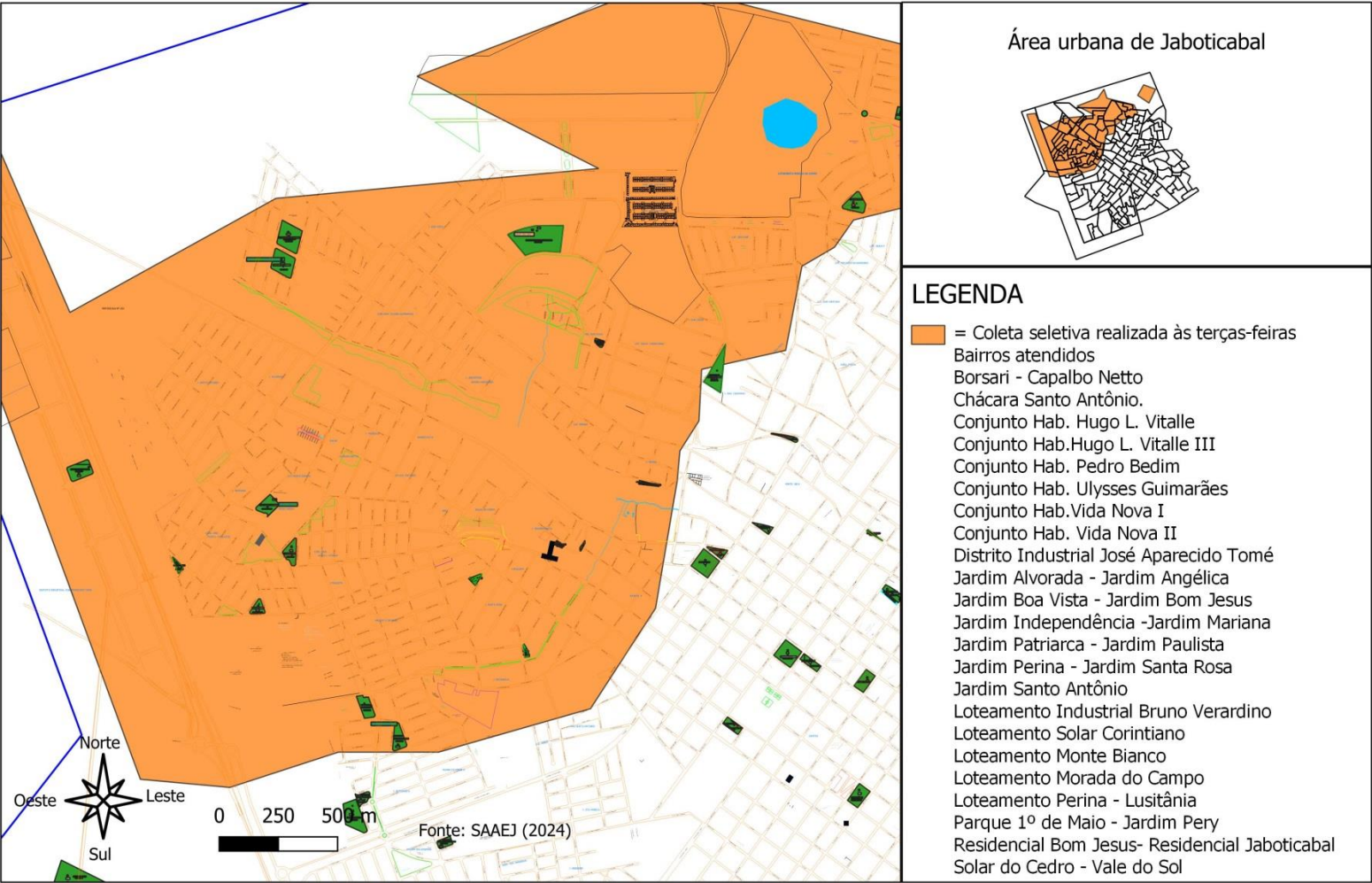


Fig. 194. Coleta seletiva em Lusitânia ocorre às terças-feiras, 2024

coleta seletiva em Lusitânia ocorre às terças-feiras, 2024

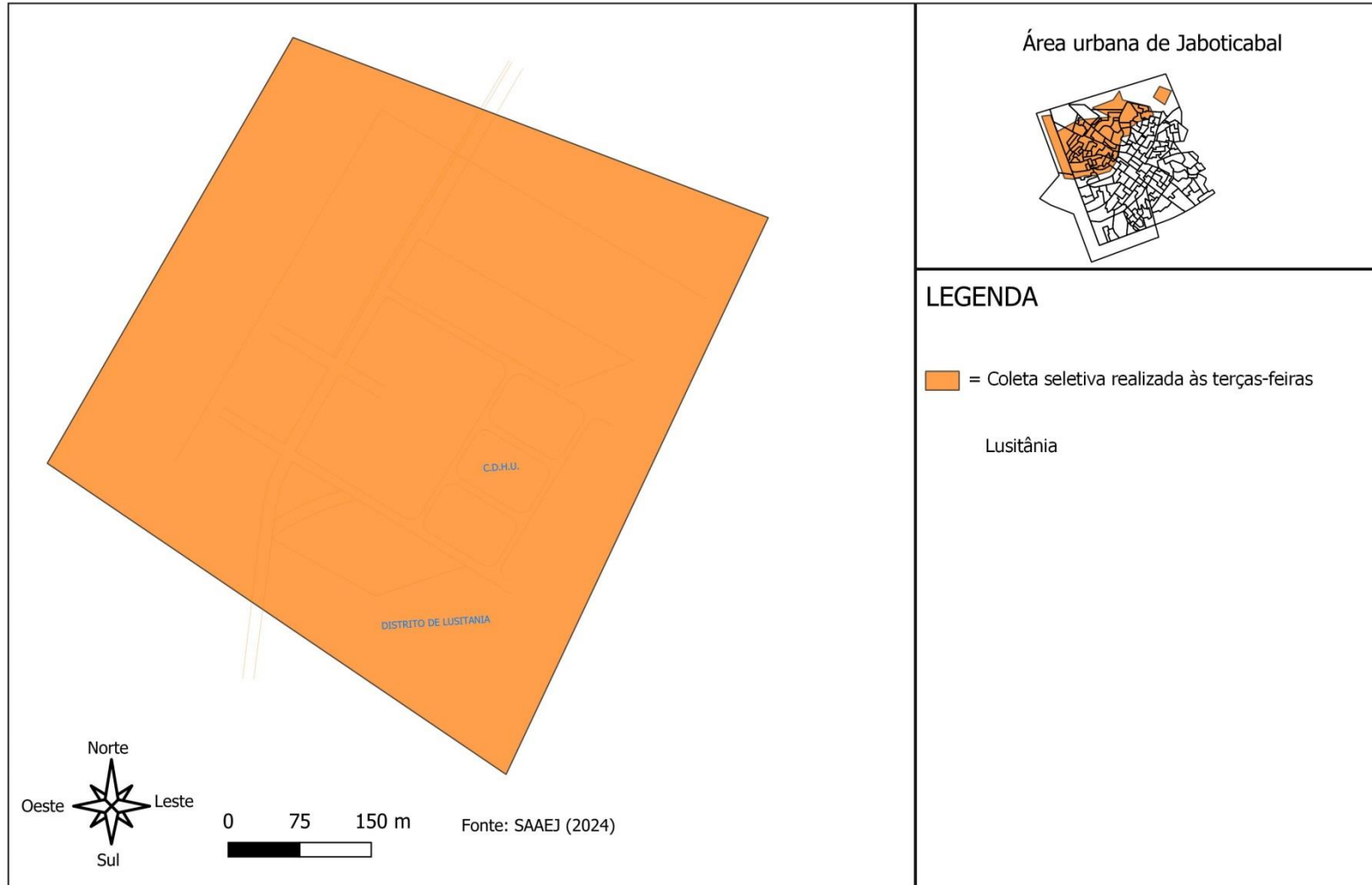


Fig. 195. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às quartas-feiras, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às quartas-feiras, 2024

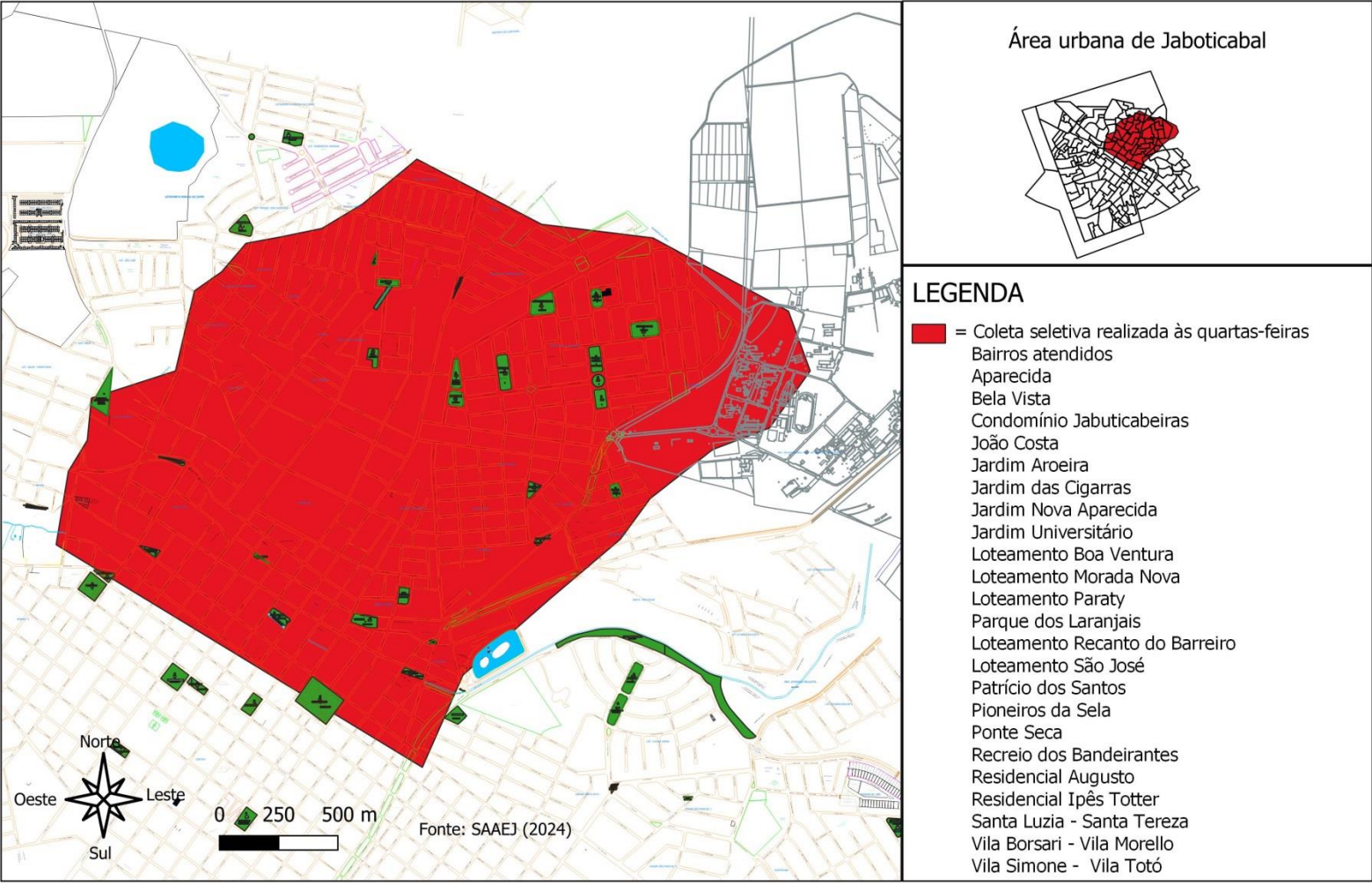


Fig. 196. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às quintas-feiras, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às quintas-feiras, 2024

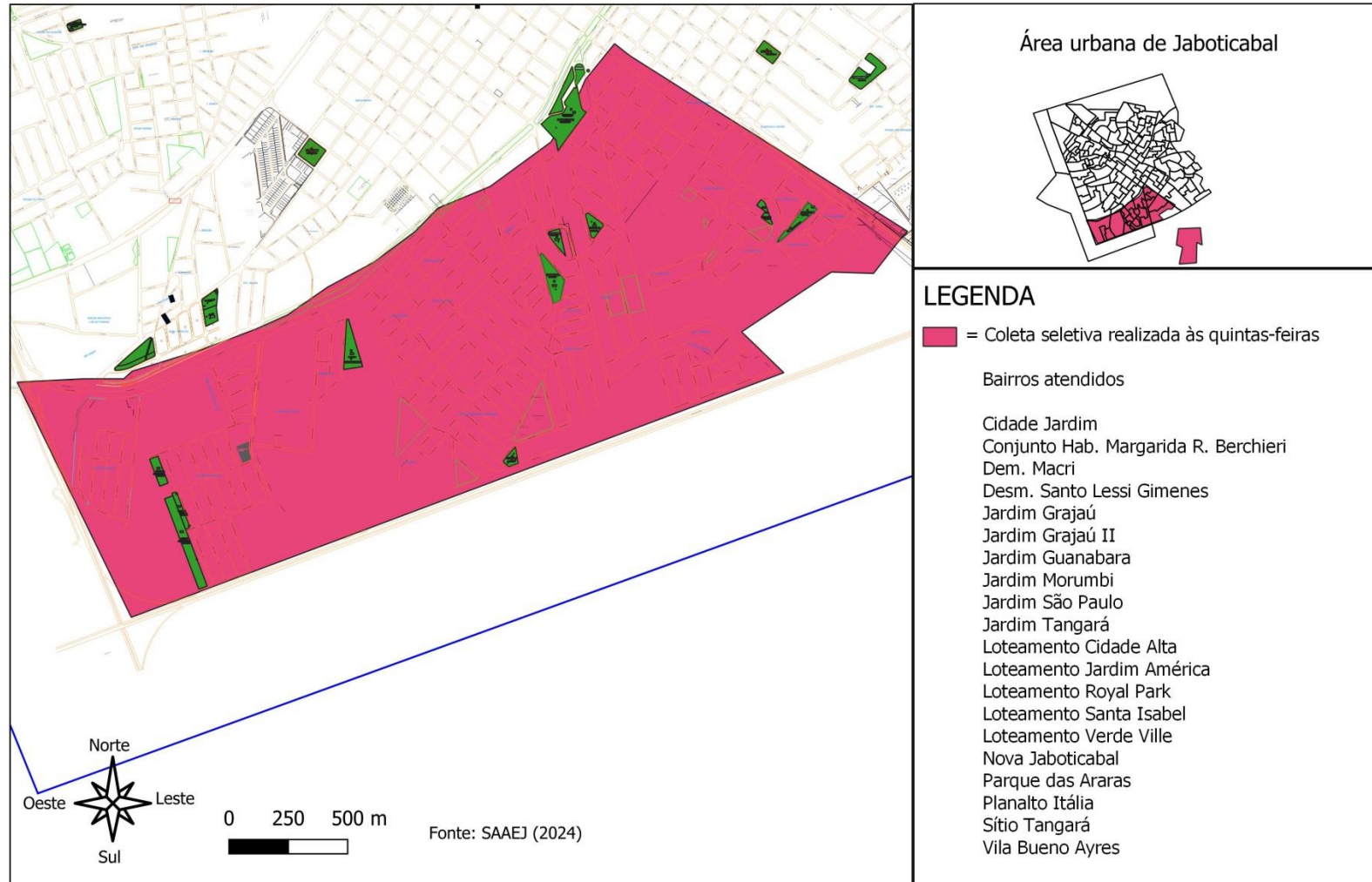


Fig. 197. Coleta seletiva realizada no Distrito de Córrego Rico às quintas-feiras, 2024

Coleta Seletiva realizada no Distrito de Córrego Rico às quintas-feiras, 2024

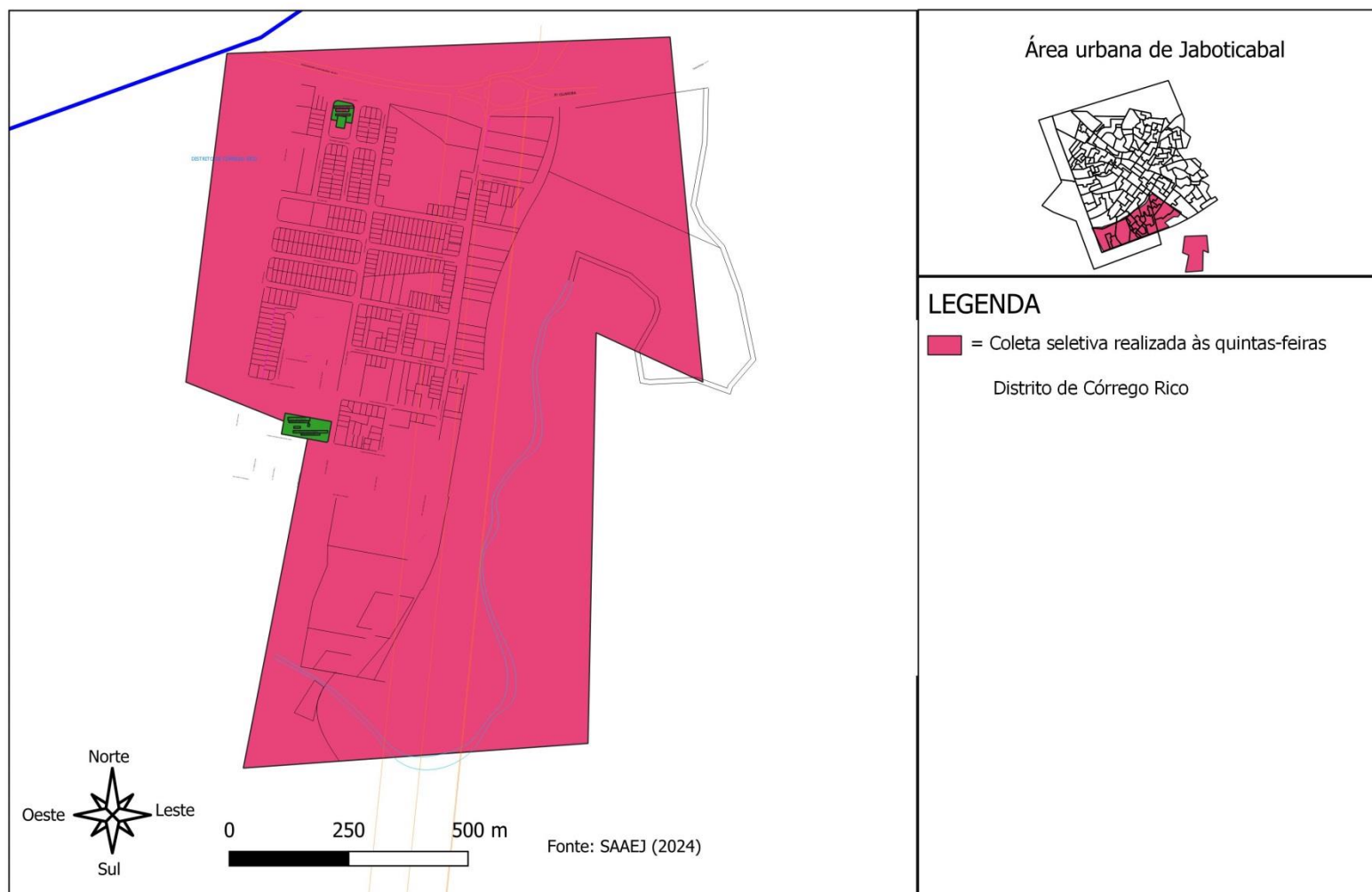


Fig. 198. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às sextas-feiras, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada às sextas-feiras, 2024

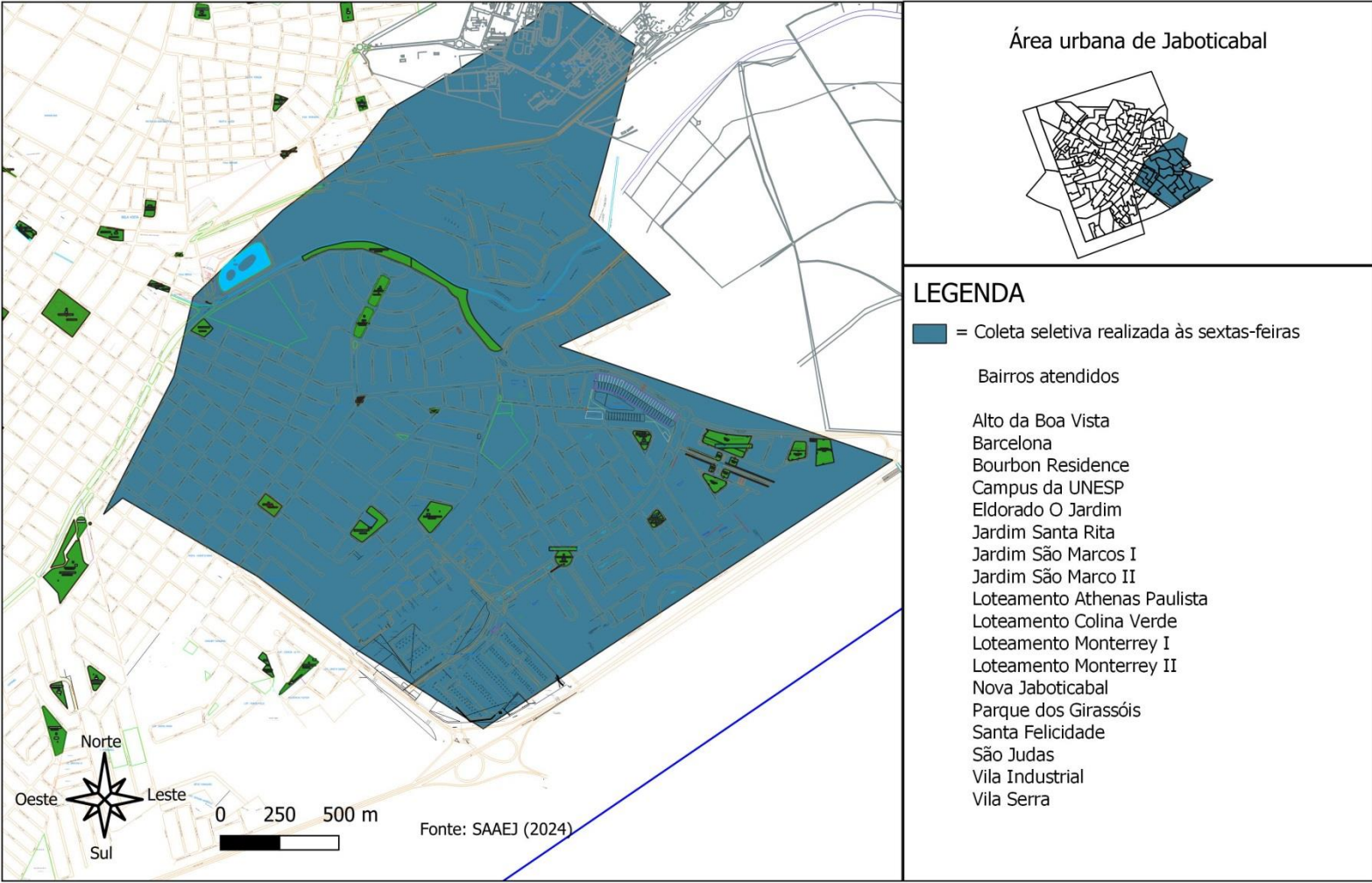
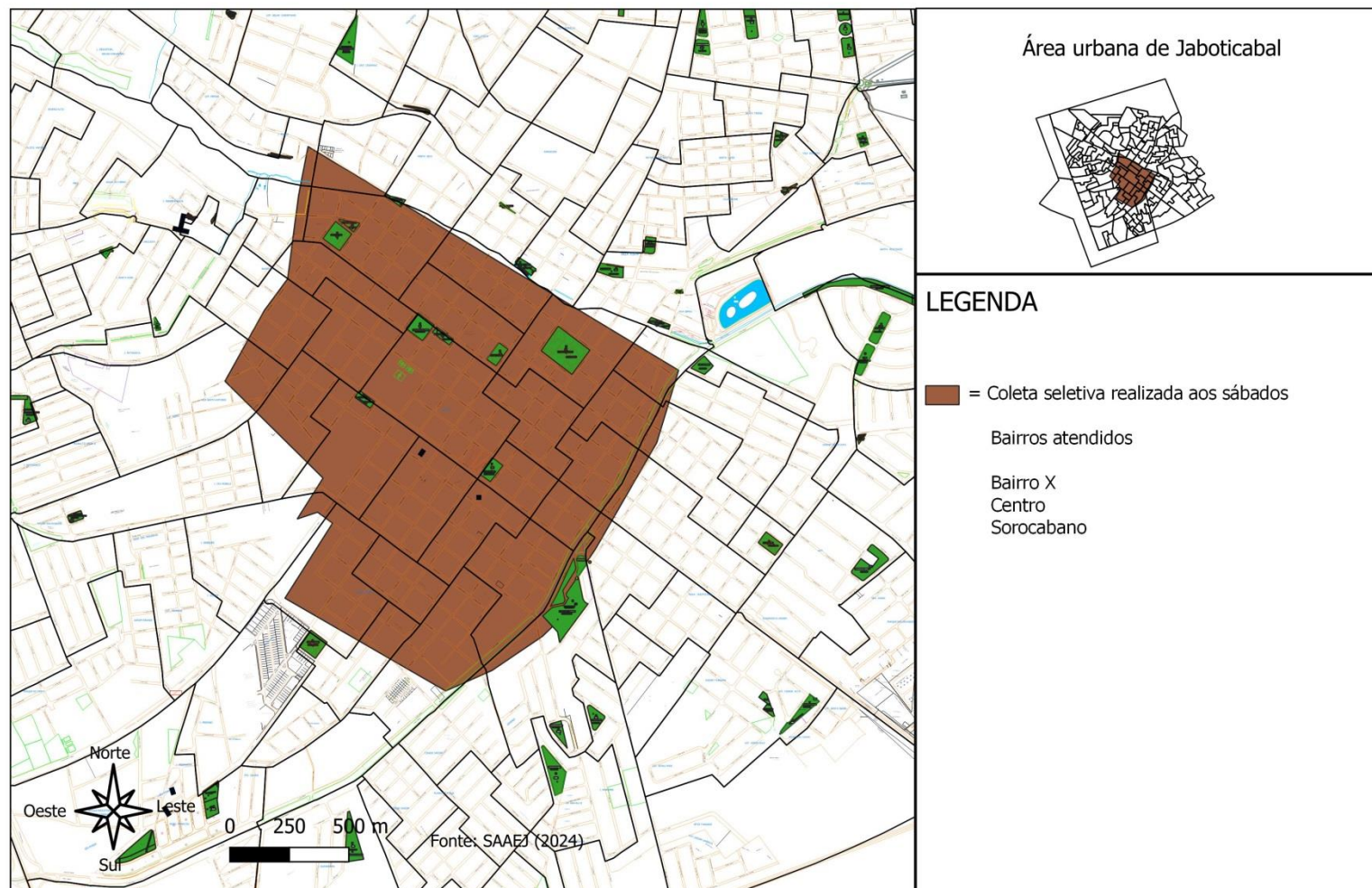


Fig. 199. Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada aos sábados, 2024

Bairros atendidos pela coleta seletiva realizada aos sábados, 2024



Bibliografia

AGUIAR, L. M. B. O exercício da imaginação geográfica e a cartografia escolar: práticas educativas com mapas através de atlas escolares municipais. **Revista Geografares**, n. 12, p. 258-288, jul., 2012.

ALMEIDA, R. D; ALMEIDA, R. A. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 63/4, p. 885-897, jul./ago., 2014.

ALMEIDA, R. D. et al. **Atlas Municipal e Escolar**: geográfico, ambiental. Ipeúna: Fapesp/Prefeitura Municipal de Ipeúna/Unesp, 2000.

ALMEIDA, R. D. **Atlas Municipal e Escolar**: geográfico, ambiental. Rio Claro: Fapesp/Prefeitura Municipal de Rio Claro/Unesp, 2001.

ALMEIDA, R. D. **Atlas Municipal e Escolar**: geográfico, ambiental. Limeira: Fapesp/Prefeitura Municipal de Limeira/Unesp, 2000.

ALMEIDA, R. D. Trajetória de uma investigação em formação docente: a produção de Atlas Escolares por acadêmicos, professores estudantes. In: SIMPÓSIO IBERO AMERICANO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: PESQUISA E PERSPECTIVA EM CARTOGRAFIA PARA ESCOLARES, 1,. Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: SBC, 2002.

ALMEIDA, R. D. Imagens de uma escola: a produção de vídeo no estágio de prática de ensino. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Org). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 267-273.

ALMEIDA, R. D. Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 60, p. 149-168, ago. 2003.

APPLE, M. W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

BERTIN, J. **Neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Tradução de Cecília Maria Westphalen, Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986

BUENO, M. A. Atlas escolares e sua proposta no âmbito das políticas curriculares educacionais: considerações iniciais. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 99, p. 74-85, 2018.

CALLAI, H. C. Na Geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** – Bauru- XXIV. Vol. XXIV – (1): janeiro/dezembro, 2020.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARLOS, A. F. A ; OLIVEIRA, A. U. (org.) **Reformas no mundo da educação**: parâmetros curriculares e geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

CARVALHO, M. B. S. S. **Meio ambiente e cidadania**: a interface educacional. 2004, 224f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

CASTELLAR, S. M. V. Da alfabetização ao letramento cartográfico: a ação docente. **Ciência Geográfica**, Bauru, v.11, n.1, jan/abr.2005

CHEVALLARD, Y. La transposition didactique. Grenoble: La Pensée Sauvage Editions, 1991.

DUGGAN, Maeve; SMITH, Aaron. 6% of online adults are reddit users. **Pew Internet & American Life Project**, v. 3, p. 1-10, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/71362264.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2023.

FELBEQUE, R. Atlas escolares: uma análise das propostas teórico-metodológicas. **Boletim de Geografia**, ano 19, n. 2, p. 7-42, 2001.

HARLEY, B. Mapas, saber e poder. *Confins* [Online], 5 | 2009, posto online em 24 abril 2009. Disponível em: <<http://confins.revues.org/index5724.html>> Acesso em 20 de nov. 2017.

HARLEY, J.B.; WOODWARD, David. **The History of Cartography Volume One: cartography in prehistoric, ancient, and medieval europe and the mediterranean**. The University of Chicago, 1987. 622p. Disponível em: https://press.uchicago.edu/books/HOC/HOC_V1/Volume1.html. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

HARLEY, J.B. The Map and the Development of the History of Cartography. In **HARLEY, J.B.; WOODWARD, David. The History of Cartography Volume One: cartography in prehistoric, ancient, and medieval europe and the mediterranean**. The University of Chicago, 1987. p. 1 - 43. Disponível em: https://press.uchicago.edu/books/HOC/HOC_V1/Volume1.html. Acesso em 24 de fevereiro de 2024.

HOBBSAWM, E. A era dos extremos: o breve século XX: 1914 - 1991. 2. ed. Tradução de Marcos Xantaria. São Paulo: Cia das Letras, 1999. p. 92, 537-562.

JONUZI, E, SELVI, H. Z. Unlocking cognitive horizons by explorin the influence of maps on primary school pupil: na examination conducted in North Macedonia. **JARNAS**, 24, Vol. 10, Issue 3, Pages: 702-725, 2024. DOI <https://doi.org/10.28979/jarnas.1482657> Acesso em 10 de outubro de 2024. Disponível em <<https://dergipark.org.tr/en/pub/jarnas/issue/87535/1482657>>

KITCHIN, Rob; DODGE, Martin. Rethinking maps. **Progress in human geography**, v. 31, n.3, p. 331-344, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0309132507077082>. Acesso em 26 de março de 2023.

KURGAN, Laura. **Close up at a distance: Mapping, technology, and politics**. MIT Press, 2013.

LE SANN, J. G. **Elaborando um atlas municipal**. Belo Horizonte, 1995.

LE SANN, J. G. Do lápis à internet: reflexões sobre mudanças teórico-metodológicas na elaboração de atlas escolares municipais. **Boletim de Geografia**, v. 19, n. 2, p. 130-172, 2001.

LE SANN, J. G. et al. **Atlas Escolar de Brumadinho**. Brumadinho, 2002

LE SANN, J. G. **Atlas Escolar de Lagoa da Prata**. Lagoa da Prata: Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata/Universidade Federal de Minas Gerais, 2002

LE SANN, J. G; TORRES, M. E. L. O. Q ; FERREIRA, S. A. **Estudos sociais e geografia na escola primária: orientações metodológicas de 1ª à 4ª séries**. Contagem: Littera Maciel Ltda, 1993.

LOPES, A. C; MACEDO, E. (org) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MACEACHREN, A. M; TAYLOR, D. R. Visualization. Modern Cartography. Oxford, UK: Pergamon, 1994.

MARIN, A. J. (org) **Didática e trabalho docente**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2005.

MELO, A. A. **Atlas geográfico escolar: aplicação analógica e digital no ensino fundamental**. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.

MELO, I. B. N. **Espaço municipal: governo e orçamento participativo**, 2003, 167f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

MELO, I. B. N. OLIVEIRA, L. **Atlas Municipal de Mairinque: histórico e geográfico**. Sorocaba: Edições Hipóteses/LED, 2019.

MELO, I. B. N. Atlas Escolar de Mairinque-SP Geográfico e Histórico. **Ciência Geográfica**. Bauru – XXV- Vol. Xxv – (5): janeiro/dezembro, 2021.

MELO, I. B. N. **Proposição de uma cartografia escolar no ensino superior**, 2007, 157f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

OLENA, Polishchuk et al. Memes as the phenomenon of modern digital culture. **Wisdom**, n.2 (15), p. 45-55, 2020. Disponível em:
<https://cyberleninka.ru/article/n/memes-as-the-phenomenon-of-modern-digital-culture>. Acesso em: 02 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, L. **O conceito geográfico de espaço**. Separata de: Boletim de Geografia Teórica, Rio Claro, n. 4, 1972, p. 5-22.

OLIVEIRA, L. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. 1977. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, UNESP, 1977.

PERKINS, Chris. Cultures of map use. **The Cartographic Journal**, v. 45, n. 2, p. 150-158, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Chris-Perkins/publication/228876332_Cultures_of_Map_Use/links/5498128e0cf2eeefc30f6946/Cultures-of-Map-Use.pdf. Acesso em 03 de fevereiro de 2023.

RAISZ, E. Cartografia. Barcelona: OMEGA, 1985.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

SUTINIENÉ, L; CESNULEVICIUS, A; BAUTRÈNAS, A. Investigating the readability of school geographic map symbols using eye-tracking technology. **Pedagogika**, 2024, Vol. 153, No. 1, pp. 32-49, 2024. DOI <https://doi.org/10.15823/p.2024.153.2> Disponível em: <[Investigating the Readability of School Geographic Map Symbols Using Eye-Tracking Technology | Pedagogika](#)> Acesso em 5 de abril de 2024.

WOOD, Denis. Map art. **Cartographic Perspectives**, n. 53, p. 5-14, 2006. Disponível em: <https://cartographicperspectives.org/index.php/journal/article/download/cp53-wood-featuredarticle/pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

WOOD, Denis. **Rethinking the power of maps**. Nova York. Guilford Press, 2010.

YONOV, N. School Atlas with Augmented Reality. In: Proceedings of the International Cartographic Association, 2, 2019.

Anais... 29th International Cartographic Conference (ICC 2019), 15–20 July 2019, Tokyo, Japan. This contribution underwent single-blind peer review based on submitted abstracts. <https://doi.org/10.5194/ica-proc-2-150-2019>. Disponível em < [ICA-Proc - School Atlas with Augmented Reality](#)> Acesso em 15 de maio de 2024.

ZAMUR, Lucas. Nigro; MELO, Ismail Barra Nova de . Mapas e memes: produções e leituras. *In* Adilson Tadeu Baquerote.

(Org.). **Geografia: ensino, desenvolvimento sustentável**. 1ed. Piracanjuba-Go: Editora Conhecimento Livre, 2023, v. 1, p. 266-285. Disponível em:

<https://app.conhecimentolivre.org/book/660/Geografia:%20ensino,%20desenvolvimento%20e%20sustentabilidade&ved=2ahUKEwis0Yz8zfyFAxWkDrkGHYBhAJIQFnoECBYQAQ&usq=AOvVaw07G71n4l84gkyQndHmtHzY> . Acesso em 20 de novembro de 2023.

ATLAS ESCOLAR DE JABOTICABAL:

GEOGRÁFICO

HISTÓRICO

ATLAS ESCOLAR DE JABOTICABAL:

GEOGRÁFICO

HISTÓRICO